

ISSN 0871-2743

# NVMMVS

II SÉRIE - VOLUME XXVII



PORTO  
SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA  
2004

# NVMMVS

PROPRIEDADE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA

REDACÇÃO: Rui M. S. CENTENO  
A. M. de FÁRIA  
J. M. S. Mendes PINTO  
J. M. Valladares SOUTO

## SUMÁRIO

– Tesouro monetário tardiorromano de Chaira (Vinhais, Bragança) .....	7
<i>João Paulo Barbosa</i>	
– Uma cunhagem desconhecida de Maximus .....	177
<i>Henrique Nogueira e Filipe Teixeira</i>	
– Um antoniniano inédito da primeira emissão de Cláudio II em Roma .....	183
<i>José Ruivo</i>	
– O tesouro da Quinta das Cortes (Soalhães, Marco de Canavezes) .....	189
<i>José Marcelo S. Mendes-Pinto</i>	
– Um triente de vitiza procedente de Alva (Castro Daire) .....	201
<i>Mário Jorge Barroca</i>	
– O tornês do Infante e não do Rei .....	207
<i>Antonino Póiares</i>	

*Toda a correspondência deve ser dirigida a:*

NVMMVS  
Sociedade Portuguesa de Numismática  
Rua de Costa Cabral, 664  
4200 Porto – Portugal





NVMMVS



# NVMMVS

II SÉRIE — VOLUME XXVII



PORTO  
SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA  
2004

© Sociedade Portuguesa de Numismática, Porto

ISSN 0871-2743

Dep. Legal N.º 71 824/93

Tiragem - 1100 ex.

Impressão - T. Nunes Lda - Porto/Maia



## O TESOURO MONETÁRIO TARDIRROMANO DE CHAIRA (VINHAIS, BRAGANÇA)

João Paulo Barbosa

### INTRODUÇÃO

O estudo do tesouro monetário de Chaira (Bragança, Vinhais), tema da dissertação de Mestrado em Arqueologia por nós apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Março de 2004, insere-se num conjunto de trabalhos de investigação sobre numismática romana realizados desde 1995, no âmbito deste curso: *Circulação monetária na Estremadura portuguesa até aos inícios do séc. III* (1995) de José da Silva Ruivo, *Tesouros monetários baixo-imperiais entre Douro, Ave e Tâmega* (1996) de José Marcelo Mendes Pinto e *Tesouros monetários romanos em Portugal: da República ao reinado de Augustus* (1998) de Maria Benedita Barbosa.

No início deste trabalho estávamos conscientes de que um dos principais obstáculos à sua concretização residia na dificuldade de classificação do numerário baixo-imperial, normalmente de má qualidade e muito desgastado pela sua longa permanência em circulação e, sobretudo, na grande quantidade de moedas disponíveis para estudo. Contudo, o panorama, desolador, relacionado com o estudo de grandes depósitos monetários no nosso país, onde apesar de haver vários registos de achados com milhares de moedas encontrados são raros os casos publicados, constituiu uma forte motivação para levar a cabo a empresa de que agora apresentamos os resultados.

Uma das dificuldades com que nos deparámos na realização do presente estudo numismático foi o facto de não ter havido possibilidade, especialmente devido ao seu número, para o tratamento e limpeza, ainda que sumária, dos exemplares em análise. O deficiente estado de conservação das moedas dificultou a sua leitura impossibilitando mesmo a classificação de muitas delas.

O presente estudo encontra-se dividido em duas partes. A primeira é formada pelo catálogo e pela lista de pesos das 6656 moedas segundo os critérios apresentados na nota introdutória onde também justificamos a cronologia adoptada. Na segunda parte, após

uma introdução sobre algumas características dos tesouros monetários e as circunstâncias do achado do tesouro de Chaira, fazemos uma análise deste depósito e uma abordagem ao entesouramento de moeda no século V. A apresentação da bibliografia utilizada e a documentação gráfica composta por mapas e estampas com algumas moedas selecionadas encerram este trabalho.

A realização desta obra não seria possível sem a colaboração e apoio de todos aqueles a quem aproveitamos agora para agradecer, especialmente ao Professor Doutor Rui Centeno, nosso orientador, pelo incentivo permanente, pela cedência de bibliografia e, especialmente, pela sua responsabilidade no despertar em nós do gosto pela numismática romana.

O nosso reconhecimento vai também para a Dra. Maria Benedita Barbosa, o Dr. José Manuel Seabra da Costa Reis e o Dr. Manuel de Sampayo Pimentel Azevedo Graça, pela ajuda desinteressada e apoio amigo, a ABNN, especialmente o Dr. Plácido Manuel Pinto Afonso, pelo apoio e incentivo demonstrados, os Drs. Tarcísio Daniel Pinheiro Maciel e Armando Redentor por toda a colaboração dispensada, a Sociedade Portuguesa de Numismática, pelo acesso à sua excelente biblioteca numismática, o Laboratório de Conservação e Restauro do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pelas facilidades concedidas na pesagem das moedas e para o Museu do Abade de Baçal, em Bragança, e especialmente ao seu director, Dr. Jacob Neto, que colocou à nossa inteira disposição as moedas do tesouro de Chaira que estão à sua guarda.

As palavras finais são para agradecer à nossa família, especialmente a mais próxima, todo o incentivo e compreensão evidenciados ao longo dos últimos anos.

Muito obrigado.

## ABREVIATURAS

## 1 – Catálogo do tesouro

## 1.1. - Governantes

A	Arcadius
c	<i>Caesar</i>
C1	Constantinus I
C2	Constantinus II
Cn	Constans
Cp	<i>Constantinopolis</i>
Cs2	Constantius II
D	Delmatius
DC	Divo Constantino
DCI	Divo Claudio
De	Decentius
E	Eugenius
F	Flaccilla
G	Constantius Gallus
Gal	Gallienus
Gr	Gratianus
H	Helena
Han	Hanniballianus
Hn	Honorius
I	Iovianus
J	Iulianus
M	Magentius
Max	Maximus
T	Theodora
Te1	Tetricus I
Te2	Tetricus II
Th	Theodosius
UR	<i>Urbs Roma</i>
URB	<i>Urbs Roma Beata</i>
V1	Valentinianus I
V2	Valentinianus II
Vi	Flavius Victor
Vn	Valens

## 1.2. - Casas de moeda

Tre	Treveri
Lug	Lugdunum
Are	Arelate
R	Roma
Aqu	Aquileia
Sis	Siscia
Sir	Sirmium
The	Thessalonica
Her	Heraclea
Con	Constantinopolis
Nic	Nicomedia
Cyz	Cyzicus
Ant	Antioquia
Ale	Alexandria
Oci	Casa de moeda ocidental
Ori	Casa de moeda oriental
Imit	Imitação

## 2 – Abreviaturas bibliográficas

BAR	British Archaeological Report
BSFN	<i>Bulletin de la Société Française de Numismatique</i> , Paris.
<i>Coins and the Archaeologist</i>	CASEY, J. e REECE, R., <i>Coins and the Archaeologist</i> , (BAR 4), Londres 1974.
<i>Dévaluations 1 e 2</i>	<i>Les «dévaluations» à Rome. Époque républicaine et impériale</i> , 1 (Rome, 13-15 novembre 1975); 2 (Gdansk, 19-21 octobre 1978), (col. École Française de Rome 37), Roma 1978 e 1980.
<i>Conimbriga</i>	PEREIRA, I., BOST, J.-P. e HIERNARD, J., <i>Fouilles de Conimbriga, III. Les monnaies</i> , Paris 1974.
TMEDAT	PINTO, J., <i>Tesouros monetários baixo-imperiais entre Douro, Ave e Tâmega</i> , Porto 1996, (Dissert. Mestrado policop.).
EAE	Excavaciones Arqueológicas en España
LRBC	HILL, P., CARSON, R. e KENT, J., <i>Late Roman Bronze Coinage A. D. 324-498</i> , Londres 1960, (reed.) Nova Iorque 1989.
NC	<i>The Numismatic Chronicle</i> , Londres.
<i>Numeraire</i>	DEPEYROT, G., <i>Le numéraire gaulois du IV siècle. Aspect quantitatifs</i> , (BAR International Series 127), Oxford 1982.
RIC <sup>7</sup>	BRUUN, P. M., <i>The Roman Imperial Coinage</i> , vol. VII. Constantine and Licinius A. D. 313-337, Londres 1966.
RIC <sup>8</sup>	KENT, J. P. C., <i>The Roman Imperial Coinage</i> , vol. VIII. The Family of Constantine I A. D. 337-364, Londres 1981.
RIC <sup>9</sup>	PEARCE, J. W. E., <i>The Roman Imperial Coinage</i> , vol. IX. Valentinian I – Theodosius I, Londres 1933 (reimpr.1968).
RIC <sup>10</sup>	KENT, J. P. C., <i>The Roman Imperial Coinage</i> , vol. X, The Divided Empire and the Fall of the Western Parts, AD 395-491, Londres 1994.
RSN	<i>Revue Suisse de Numismatique</i> , Berna.

### 3 – Outras abreviaturas

c.	<i>circa</i>	FH	falling horseman
CM	casa(s) de moeda	g	grama(s)
Col.	coleção	Kg	kilograma(s)
Den	denominação	Gov	governante



I PARTE  
CATÁLOGO DAS MOEDAS





*Organização do Catálogo e da Lista de Pesos*

O principal objectivo no tipo de catálogo utilizado foi o de conseguir agrupar um elevado número de numismas de uma forma clara e sintética mas sem omitir todos os dados essenciais ao seu estudo. Para tal adoptámos a forma de catálogo usada por J. Pinto<sup>1</sup> que, por sua vez, a havia adaptado da publicação do tesouro de Coleshill por C. King<sup>2</sup>.

As moedas são agrupadas por períodos cronológicos, pelas casas de moeda emissoras<sup>3</sup> e pela ordem seguida nas obras de referência. Quando, dentro de um dos períodos, uma marca possui uma cronologia mais afinada esta é indicada. As marcas foram representadas do seguinte modo: os dois traços horizontais (- -) iniciais, indicando os lados esquerdo e direito do reverso, são substituídos pela(s) correspondente(s) letra(s) e/ou símbolo(s) quando existem. A separação da marca existente no exergo foi feita com duas barras (//) e manteve-se, na referência principal, a letra correspondente à primeira oficina (ex.: Q // PCONST) mesmo quando o exemplar foi cunhado noutra.

Na linha seguinte são indicados o nº de catálogo (*Nº*), a sua denominação (*Den*), o governante (*Gov*), o reverso (*Reverso*), a oficina dentro da casa de moeda, a abreviatura da obra de referência e o número total de exemplares de cada moeda.

Existem três tipos de denominações os *antoniniani* (*Ant*), os *nummi* (*N*), e os (*Æ1*, *Æ2*, *Æ3* e *Æ4*) consoante o seu módulo. Da informação existente no anverso optámos por apenas referir o governante responsável pela emissão, indicado através de abreviatura, tendo sido incluídas também as séries *Urbs Roma*, *Urbs Roma Beata* e *Constantinopolis*. Esta opção, também tomada por J. Pinto<sup>4</sup>, visou uma maior simplificação através da omissão de dados que o tempo disponível não permitiu um estudo aprofundado. Pelas mesmas razões apresentamos a legenda do reverso sem a sua partição original e em *itálico* quando se trata da descrição de um tipo anepígrafo como, por exemplo, a *Vitória na proa* ou *Loba e gémeos*. As oficinas dentro de cada casa de moeda são referenciadas pela letra correspondente, significando o número em baixo de cada uma a quantidade de exemplares cunhada na oficina em questão. Quando foi impossível identificar a oficina responsável

---

<sup>1</sup> TMEDAT.

<sup>2</sup> KING, C., Coleshill, Warwickshire, *Coin Hoards from Britain Series 9*, Londres 1992, p. 242-278.

<sup>3</sup> As casas de moeda foram ordenadas de ocidente para oriente da seguinte forma: Treveri, Lugdunum, Arelate (casas de moeda da Gália), Roma e Aquileia (casas de moeda itálicas), Siscia, Sirmium e Thessalonica (casas de moeda dos Balcãs ocidentais), Heraclea e Constantinopolis (casas de moeda dos Balcãs orientais), Nicomedia, Cyzicus, Antiochia e Alexandria (casas de moeda orientais). Foram também separados os exemplares de casas de moeda ocidentais ou orientais e indeterminadas quando a identificação não permitiu, respectivamente, a determinação da casa de moeda ou da área de cunhagem respectiva.

<sup>4</sup> TMEDAT.

pela cunhagem inseriu-se o numisma na coluna (?). As obras de referência utilizadas foram, para o século III, os trabalhos sobre os tesouros de Normanby<sup>5</sup> e Cunetio<sup>6</sup> e, para o século IV, o *RIC*<sup>7</sup>, *RIC*<sup>8</sup>, *RIC*<sup>9</sup> e o *RIC*<sup>10</sup>. A coluna final identifica o número total de exemplares de cada moeda e após cada período cronológico, casa de moeda e marca, entre parêntesis surge o total.

A tabela de pesos também teve como base o catálogo do tesouro de Coleshill<sup>7</sup> tendo sido realizadas algumas adaptações. Enquanto que C. King organiza os pesos dos exemplares em três colunas subdivididas em quatro cada, nós optámos pela sua subdivisão em cinco fazendo corresponder a primeira aos exemplares com números terminados em 1 e 6, a segunda em 2 e 7, a terceira em 3 e 8, a quarta em 4 e 9 e a quinta em 5 e 0. Este método permite identificar com celeridade e comodidade o peso de qualquer um dos exemplares, mesmo quando inserido num conjunto numeroso como, por exemplo, os tipos VICTORIAE DD AVGGQ NN emitidos por governante e casa de moeda indeterminados, 209 exemplares, n<sup>os</sup> 2013 a 2221. O peso das moedas fragmentadas é indicado em *italico* enquanto que o das cerceadas aparece em **negrito**.

### Periodização

A periodização por nós adoptada foi a das obras de referência utilizadas no Catálogo, já acima referidas, mas não de uma forma estanque e dogmática pois alguns períodos foram alterados, reduzidos ou alargados, consoante os dados bibliográficos e/ou numismáticos que agora apresentamos.

Os momentos definidores dos limites cronológicos adoptados relacionam-se com diferentes variáveis: políticas, por exemplo a mudança de imperador, económicas, como uma reforma monetária ou uma redução ponderal de um tipo específico, ou puramente numismáticas<sup>8</sup>.

O período inicial deste estudo foi definido pela cronologia do exemplar mais antigo catalogado: uma cunhagem em nome de Tetricus II e 14 imitações com busto radiado datadas do século III. Assim, o primeiro intervalo temporal inicia-se no reinado de Gallienus e termina na reforma monetária empreendida por Diocletianus, aquando da criação do *nummus*<sup>9</sup>.

<sup>5</sup> BLAND, R. e BURNETT, A. (ed.), *The Normanby Hoard and other Roman coin hoards, Coin hoards from Roman Britain*, vol. VIII, Londres 1988, p. 114-215.

<sup>6</sup> BESLY, E. e BLAND, R., *The Cunetio Treasure: Roman coinage of the third century A. D.*, Londres 1983.

<sup>7</sup> KING, C., Coleshill, Warwickshire, *Coin Hoards from Britain Series 9*, Londres 1992, p. 274-278.

<sup>8</sup> Sobre esta questão cfr. *TMEDAT*, p. 20.

<sup>9</sup> Parece-nos esta denominação mais correta que o termo *follis* habitualmente utilizado até à década de 80 do passado século. O seu valor, no início do século IV, seria de 25 *denarii* tendo sido desvalorizado

No total foram definidos os seguintes 22 períodos:

I	260-294	Reinado de Gallienus Reforma monetária de Diocletianus
II	Séc. III	Moedas do Séc. III sem imperador identificado
III	313-317	Édito de Milão; Constantinus I e Licinius I <i>Augusti</i> . <i>Nummus</i> com c. de 5,25 g.
IV	330-335	Introdução dos reversos GLORIA EXERCITVS (2 est.) <sup>10</sup> , CONSTANTINOPOLIS e VRBS ROMA. Desvalorização do <i>nummus</i> (2,48 g)
V	335-337	<i>Nummus</i> com 1,61 g Morte de Constantinus I
VI	337-341	Reinado de Constantinus II, Constantius II e Constans
VII	341-348	Séries VICTORIAE DD AVGG Q NN e VOT XX MVLT XXX

para metade por Licinius, conforme o testemunham as moedas com marca XIIF = 12,5 por ele emitidas. Cfr. CRAWFORD, M., *Finance, Coinage and Money from the Severans to Constantine*, *Aufstieg und Niedergang der Römischen Welt*, II/2, Berlim – Nova Iorque 1975, p. 588-589 e BAGNALL, R., *Currency and inflation in fourth century Egypt* (Bulletin of the American Society of Papyrologists, Supplements 5), 1985, p. 12-14.

O termo *folles* seria usado para designar um saco de moedas com valor fixo. Em 300 valia 12500 *denarii* (XIIIF), número representado em duas bolsas do mosaico do “Vestíbulo de Eros e Pan” da Villa do século IV de Casale (Piazza Armerina, Sicília, Itália) e referido no papiro *P. Panop. Beatty* 2.301-302, o que correspondia a 1000 *nummi*. Cfr. CRAWFORD, M., *Finance, Coinage and Money from the Severans to Constantine*, *Aufstieg und Niedergang der Römischen Welt*, II/2, Berlim – Nova Iorque 1975, p. 586; TOMLIN, R., *Fairy gold: monetary history in the Augustan history*, *Imperial Revenue, Expenditure and Monetary Policy in the Fourth Century A. D.*, BAR International Series 76, Oxford 1980, p. 262; Idem, *Glossary of numismatic and related terms in the HA*, *Imperial Revenue, Expenditure and Monetary Policy in the Fourth Century A. D.*, BAR International Series 76, Oxford 1980, p. 274; BAGNALL, R., *Currency and inflation in fourth century Egypt* (Bulletin of the American Society of Papyrologists, Supplements 5), 1985, p. 17-18; CARSON, R., *Coins of the Roman Empire*, Londres 1990, p. 238 e <http://sights.seindal.dk/photo/2905,s483.html>.

<sup>10</sup> Dois estandartes.

VIII	348-350	Início do tipo FEL TEMP REPARATIO cunhado em 3 módulos: Æ2 (grande e pequeno) e Æ3 de 2,42 g <sup>11</sup> Revolta de Magnentius (350)
IX	351-353/4	Proclamação de Gallus Reforma monetária de Magnentius Queda de Magnentius (353) Expansão do tipo FEL TEMP REPARATIO (FH) <sup>12</sup> e introdução do Æ3 tipo FEL TEMP REPARATIO FH3 e FH4 Deposição e morte de Gallus (354)
X	353/4-356	Lei a proibir a circulação de <i>maiorinae vel centenionales communes</i> <sup>13</sup> Proclamação de Iulianus como Caesar (Nov 355) Æ3 FEL TEMP REPARATIO (FH) sem M (c. 2,5 g)
XI	357-358	Æ3 FEL TEMP REPARATIO (FH) com M (<2,5 g)
XII	355-358	Tipo <i>Fel Temp Reparatio</i> (FH3 e 4) de Iulianus Caesar
XIII	358-361	Æ4 SPES REIPUBLICAE (<2 g) Morte de Constantius II
XIV	337-361	Exemplares de Constans, Constantius II e Iulianus Caesar com reversos ilegíveis
XV	361-364	Reinado de Iulianus Augustus Reforma de 363 (Æ3 VOT X MVLT XX com c. 3 g) <sup>14</sup> Morte de Iovianus

---

<sup>11</sup> RIC<sup>8</sup>, p. 61.

<sup>12</sup> Para identificar o tipo FEL TEMP REPARATIO de reverso com o “Cavaleiro Caído” optamos pela abreviatura FH, referente a “Falling Horseman”, praticamente generalizada em todos os estudos numismáticos. Esta sigla é acompanhada dos algarismos 1 a 4 referentes às quatro variantes identificadas em LRBC, p. 108.

<sup>13</sup> Código Teodosiano (CTh 9.23.1).

<sup>14</sup> RIC<sup>8</sup>, p. 46.

XVI	364-378	Valentinianus I retoma $\text{Æ}3$ constantiniano com cerca de 2,7 g <sup>15</sup> Morte de Valens
XVII	378-383	Ascensão de Theodosius (379) Reforma monetária de Gratianus: $\text{Æ}2$ REPARATIO REIPVB (4,92 g), $\text{Æ}3$ CONCORDIA AVGGG (2,30 g) e $\text{Æ}4$ Vota (1,5 g) Morte de Gratianus
XVIII	383-408	Arcadius é proclamado Augustus. Cunhagens de Magnus Maximus e Flavius Victor Generalização do $\text{Æ}4$ Morte de Theodosius (395) $\text{Æ}4$ do tipo SALVS REIPVBLICAE (388 – 403) Morte de Arcadius
XIX	375-408	Ascensão de Valentinianus II Tipo <i>Victoria Auggg</i> (1) Morte de Arcadius
XX	347-408	Tipo com reverso 2 Victórias: VICTORIAE DD AVGGQNN ou VICTORIA AVGGG (2). Cunhagens de Valentinianus I, Valens ou Valentinianus II com reversos ilegíveis.
XXI	393-423	Moedas de Honorius com reverso ilegível
XXII	Sécs. IV-V	Numismas com anverso e reverso ilegíveis maioritariamente do século IV

Como já referimos, a escolha do período inicial norteou-se pelas características das moedas mais antigas que integram o tesouro, cunhadas durante o hiato de tempo que medeia o início do reinado de Gallienus e a importante reforma monetária levada a cabo por Diocletianus em 294. O Período II é formado por numismas cunhados no século III com aversos e reversos ilegíveis. Entre o final do Período I e o início do III, em 313, não

---

<sup>15</sup> RIC <sup>5</sup>, p. XXX.

há moedas representadas no nosso estudo, razão pela qual optámos por não incluir a divisão 294-313.

O século IV inicia-se com o período que dista da publicação do Édito de Milão e o início das movimentações políticas de Constantinus I, com o intuito de tirar poderes a Licinius, à redução do *nummus* constantiniano de 5,25 g para 3,4 g com 3,3% de teor em prata: 112 mg<sup>16</sup>. A divisão 317-330 não foi considerada por não existirem exemplares dessa época neste tesouro mas importa salientar as alterações metrológicas levadas a cabo por Licinus. Além da desvalorização já referida, no ano de 324<sup>17</sup> reduziu o valor facial do *nummus* para metade passando agora a valer 12,5 *denarii*. O tipo escolhido foi o IOVI CONSERVATORI com marca de valor XIIIΓ, que passou a ser cunhado apenas em 22 das 37 oficinas anteriormente em funções sob a sua jurisdição<sup>18</sup>, e uma percentagem de prata de apenas 0,12%, menos de 4 mg<sup>19</sup>. Com a rendição de Licinius em 324 Constantinus I revaloriza o *nummus* que, apesar de ter o mesmo peso, passa a ser formado a ter na sua composição 2,1% de prata.

O período IV começa em 330, data da introdução do tipo GLORIA EXERCITVS com dois soldados a segurarem um estandarte cada, contemporânea da desvalorização do *nummus* que, apesar de em média só ter perdido cerca de 50 mg, vê a sua quantidade de prata reduzida para menos de metade, de 63 mg por exemplar para cerca de 27 mg<sup>20</sup>. Esta é a data da dedicação da cidade de Constantinopla, nova cabeça do Império, homenageada na série *Constantinopolis*, tal como a capital original o é através do reverso VRBS ROMA ora iniciado. Os três tipos foram emitidos por todas as casas de moeda homogeneamente ao contrário do que sucede no período seguinte, de 335 a 337<sup>21</sup>.

O ano de 335 data a decisão de Constantinus I dividir o Império pelos seus três filhos dando-lhes maior autonomia. Esta alteração cria três novos centros administrativos, estabelecendo-se Constantinus II em Treveri, Constans em Roma e Constantius II em Antiochia<sup>22</sup>, e prepara a sucessão para a morte de Constantinus I que marca o final deste período em 337. Apesar do peso médio do *nummus* ter baixado para 1,61 g não vemos aí uma desvalorização pois a percentagem de prata aumenta, praticamente não se alterando os seus valores absolutos por numisma<sup>23</sup>. A mudança mais significativa dá-se na redução do seu módulo passando o tipo *Gloria Exercitus* a apresentar apenas um estandarte.

---

<sup>16</sup> BAGNALL, R., *Currency and inflation in fourth century Egypt* (Bulletin of the American Society of Papyrologists, Supplements 5), 1985, p. 31.

<sup>17</sup> BAGNALL, R., *Currency and inflation in fourth century Egypt* (Bulletin of the American Society of Papyrologists, Supplements 5), 1985, p. 33. Bruun em *RIC* <sup>7</sup>, p. 12, defende a data de 320.

<sup>18</sup> *RIC* <sup>7</sup>, p. 12.

<sup>19</sup> BAGNALL, *Op. Cit.*, p. 31.

<sup>20</sup> *Ibidem*, p. 37.

<sup>21</sup> CARSON, R., *Coins of the Roman Empire*, Londres 1990, p. 171 e 240.

<sup>22</sup> *RIC* <sup>7</sup>, p. 15-16.

<sup>23</sup> *RIC* <sup>8</sup>, Quadro p. 60 e BAGNALL, R., *Currency and inflation in fourth century Egypt* (Bulletin of the American Society of Papyrologists, Supplements 5), 1985, p. 37.

Com a morte de Constantinus I *Augustus os caesares* Constantinus II, Constantius II e Constans herdam o poder mas o *nummus* mantém as suas características até ao final do período VI em 341. Ao contrário de J. Kent, que data as numerosas emissões de VICTORIAE DD AVGGQ NN ocidentais e de *Vota* orientais nos anos 347 e 348, optámos por integrá-las no período alargado que dista de 341 à data da reforma de 348, por razões que abordaremos mais à frente neste trabalho.

Os dez anos de duração do tipo *Fel Temp Reparatio* foram, devido ao seu grande significado político, simbólico e numismático<sup>24</sup>, subdivididos em cinco períodos. O primeiro dista de 348, data do início da cunhagem de *Fel Temp Reparatio* em três módulos, Æ2 grande com 5,26 g, Æ2 pequeno com 4,25 g e Æ3 com 2,42 g<sup>25</sup> e a revolta de Magnentius em 350. O período seguinte engloba importantes acontecimentos políticos e numismáticos como a proclamação de Constantius Gallus e posterior deposição e morte em 354, as emissões de Magnentius e a sua morte em 354 e a expansão dos reversos FEL TEMP REPARATIO, sendo de destacar a introdução do Æ3 tipo FH3 e FH4. Em 353 ou, talvez mais certamente, em 354 foi emitida a lei a proibir a circulação de “pecunias [...] maiorinas vel centenionales communes [...]”<sup>26</sup> identificadas, as primeiras, com os Æ2 grandes de 348, e as segundas com o bolhão constantiniano de 318 a 348<sup>27</sup>. Esta decisão retira de circulação grande parte das moedas cunhadas entre 348 e 354 com a exceção do Æ3 tipo “Fénix”, mais próximo dos FH 3 e 4 sem M agora emitidos com c. de 2,5 g. Foi definido um grupo para as moedas FEL TEMP REPARATIO FH 3 e 4, cunhadas entre 357 e 358, caracterizadas pela presença de um M no reverso, como tipo<sup>28</sup>, ou como letra acessória no campo<sup>29</sup>, no exergo<sup>30</sup> ou ainda no anverso atrás do busto<sup>31</sup>, com peso médio de 2,26 g<sup>32</sup>. As moedas com a efígie de Iulianus Caesar do tipo *Fel Temp Reparatio*, em que não foi possível aferir da existência ou ausência do M no reverso, foram agrupadas no período XII.

A morte de Constantius II marca o fim do período seguinte composto pelas emissões dos Æ4 SPES REIPUBLICAE, com menos de 2 g, iniciadas em 358. Para se contextualizar os exemplares cunhados por Constans, Constantius II e Iulianus Caesar com reversos ilegíveis foi criado o período XIV.

Iulianus Augustus, que inicia o seu reinado em 361, tenta em 363 lançar uma reforma monetária semelhante à de 348 através da cunhagem de dois tipos bem definidos: um Æ1

<sup>24</sup> *TMEDAT*, p. 23

<sup>25</sup> *RIC* <sup>8</sup>, Quadro p. 61.

<sup>26</sup> Código Teodosiano (*CTh* 9.23.1).

<sup>27</sup> *RIC* <sup>8</sup>, p. 64-65.

<sup>28</sup> *IDEM*, Roma n° 313.

<sup>29</sup> Refira-se como exemplo os exemplares *RIC* <sup>8</sup>, Arelate n°s 269 a 274.

<sup>30</sup> *RIC* <sup>8</sup>, Roma n°s 314 a 317 e Lugdunum n° 200.

<sup>31</sup> *IDEM*, Lugdunum n°s 197 a 200 e Aquileia n°s 221 a 232.

<sup>32</sup> *IDEM*, p. 64-65.

com cerca de 2,9 % de prata<sup>33</sup>, módulo entre 25 e 30 mm e mais de 8 g de peso, e um Æ3 com vestígios residuais de prata, diâmetro médio de 15 mm e peso médio de cerca de 3 g. Este período termina com a morte de Iovianus em 364 que dita o fim da casa de Constantinus e da unidade imperial.

Em 364 inicia-se o reinado conjunto de Valentinianus I no Ocidente e Valens a Oriente com o primeiro a abandonar o sistema de Iulianus e a retomar o Æ3 constantiniano com cerca de 2,7 g mas sem teor em prata. No ano seguinte Procopius tenta o retorno aos moldes de Iulianus mas, logo após a sua queda em 365, Valentinianus I repõe a situação. Em 375, depois da morte deste, sobe ao poder no Ocidente o seu filho Valentinianus II que o divide com Gratianus, Augustus desde 367. Este período monetário termina com a morte de Valens em 378.

A sucessão no Oriente faz-se com a proclamação de Theodosius I no ano seguinte enquanto que Gratianus leva a cabo uma reforma em que acrescenta ao Æ3, emitido com o standard valentiniano, um Æ2 com cerca de 5 g e um Æ4 com 1,5 g.

O Período XVI inicia-se, após a morte de Gratianus, com a subida ao poder de Arcadius e termina com a sua morte em 408. É durante este hiato de tempo, que integra as cunhagens SPES ROMANORVM (1)<sup>34</sup> de Magnus Maximus e Flavius Victor e o falecimento de Theodosius em 395 que resulta na divisão definitiva do império, que se generaliza o Æ4, especialmente o tipo SALVS REIPVBLICAE. Foi criado um grupo entre 375 e 408 para integrar as emissões *vota* de Gratianus a Arcadius e as VICTORIA AVGG (1)<sup>35</sup> de Gratianus, Theodosius ou sem imperador legível. O Período alargado 341-408 surgiu da necessidade de englobar os exemplares com duas victórias no reverso, em que foi impossível definir se eram do tipo *Victoriae Dd Auggq Nn* ou *Victoria Auggg* (2)<sup>36</sup>, tendo-se aproveitado para aí inserir as cunhagens de Valentinianus I, Valens ou Valentinianus II com reversos ilegíveis. Um exemplar de Honorius de reverso totalmente ilegível obrigou-nos a criar um período que se prolongasse até 423 enquanto que os numismas com as duas faces totalmente ilegíveis foram, apesar de maioritariamente pertencentes ao século IV, agrupados num período que engloba os séculos IV e V.

As moedas mais tardias deste tesouro, passíveis de classificação, pertencem aos tipos *Victoria Auggg* (1) e *Salus Reipublicae* emitidas em nome de Honorius (393-423).

No início do século V a *Hispania* foi palco de importantes conflitos, entre Honorius e Constantius III usurpador da Gália com pretensões à Península Ibérica<sup>37</sup>, que facilitaram

<sup>33</sup> Segundo as análises de Ravetz apresentadas em *RIC* <sup>8</sup>, p. 66

<sup>34</sup> *LRBC*, p. 109.

<sup>35</sup> *Ibidem*.

<sup>36</sup> *Ibidem*.

<sup>37</sup> MAROT, T., Invasions i accions militars a la península ibèrica durant l'antiguitat tardana (segles V-VIII): el testimony de la moneda, *Moneda i exèrcits, III Curs d'Història monetària d'Hispania*, Barcelona 1999, p. 145-167.



a invasão de Vândalos, Suevos e Alanos em 409 e dois anos depois encontramos os dois primeiros estabelecidos na *Gallaecia* e os segundos na *Lusitânia*. Durante a primeira metade deste século sucedem-se as lutas entre Vândalos e Alanos e os Visigodos apoiados por tropas imperiais, anteriormente estabelecidos ao abrigo de um *foedus*, acordo com as autoridades do Império<sup>38</sup>. Entre os anos de 465 e 469 os Suevos ganham terreno e ocupam Lisboa, até aí dominada pelos Visigodos, mas nesse ano, este povo germânico consegue responder e afasta os Suevos até ao norte do rio Douro<sup>39</sup>.

Estes acontecimentos, além de selarem o fim do domínio romano no território actualmente português, provocaram um grande decréscimo no abastecimento de numerário imperial em bronze e o conseqüente aumento da longevidade dos tipos monetários em circulação, bem como um grande aumento de entesouramentos. A ausência de produção continuada de moeda oficial na *Hispania* aumentou a dependência monetária do exterior sendo a penúria, quantitativa e qualitativa, da massa monetária circulante no século V o seu directo reflexo.

---

<sup>38</sup> ALARCÃO, J., *O domínio romano em Portugal*, Mem Martins 1988, p. 30.

<sup>39</sup> *Conimbriga*, p. 319.

## CATÁLOGO

## I - 260-294 (15)

## CASA DE MOEDA I (1)

-- // - 272-3 (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>Normanby</i>	<i>Cunetio</i>	<i>TOTAL</i>
1	Ant	Te2	Tipo Pax Aug 1b	1529	2613	1

## IMITAÇÃO (14)

- - // - Pógs 270 (14)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>Cunetio</i>	<i>TOTAL</i>
2	Ant	Gal	LIBERITAS AVGG Liberitas 1	828	1
*3-5	Ant	DCI	CONSECRATIO (Altar 1A)	2873	3
*6-7	Ant	DCI	CONSECRATIO (Altar 1B)	2875	2
*8-13	Ant	DCI	CONSECRATIO (Águia 2)	2877	6
*14	Ant	DCI	MARS VLTOR	-	1
15	Ant	Te1	PAX AVG Pax 1b	2987	1

## II - Séc. III (2)

## IMITAÇÃO (1)

- - // (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>Cunetio</i>	<i>TOTAL</i>
*16	Ant	?	Ilegível	?	1

## C M INDETERMINADA (1)

- - // (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>Cunetio</i>	<i>TOTAL</i>
17	Ant	?	Ilegível	?	1

## III - 313 - 317 (1)

## ROMA (1)

313: - - // R P (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>	<i>Q</i>	<i>?</i>	<i>RIC?</i>	<i>TOTAL</i>
18	N	CI	SAPIENTIA PRINCIPIS	1					16	1

## IV - 330 - 335 (13)

## LUGDUNUM (5)

## 330-1: - -// PLG (3)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC?</i>	<i>TOTAL</i>
19	N	Cp	<i>Vitória na proa</i>	1			241	1
20-1	N	UR	<i>Loba e gémeos</i>	2			242	2

## 330-1: - -//

## • PLG (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC?</i>	<i>TOTAL</i>
*22	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (2 est.)	1			244	1
23	N	UR	<i>Loba e gémeos</i>	1			247	1

## ARELATE (1)

## 333: Ω // PCONST (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC?</i>	<i>TOTAL</i>
24	N	UR	<i>Loba e gémeos.</i>	1			373	1

## CYZICUS (1)

## - -// SMKA (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>E</i>	<i>?</i>	<i>RIC?</i>	<i>TOTAL</i>
*25	N	Cnc	GLORIA EXERCITVS (2 est.)				1		87	1

## C. M. INDETERMINADA (6)

## ? (6)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC?</i>	<i>TOTAL</i>
26	N	C1	GLORIA EXERCITVS (2 est.)	1	?	1
27-8	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (2 est.)	2	?	2
29	N	C2c ou Cs2c	GLORIA EXERCITVS (2 est.)	1	?	1
30-1	N	?	GLORIA EXERCITVS (2 est.)	2	?	2

## V - 335-337 (112)

## TREVERI (6)

## 335-7: TRP (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC?</i>	<i>TOTAL</i>
*32	N	D	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			587	1

## 335-7: •TRP• (5)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7</sup></i>	<i>TOTAL</i>
33-5	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2	1		591	3
36-7	N	Cnc	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1	1	593	2

## LUGDUNUM (7)

## 335: PLG (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7</sup></i>	<i>TOTAL</i>
38	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			271	1
39	N	D	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			272	1

## 336: \*PLG (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7</sup></i>	<i>TOTAL</i>
40	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1		281	1

## 337:

## \*PLG (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*41	N	C1	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1		285	1
42	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	286	1

## 337:

## \*PLG# (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7</sup></i>	<i>TOTAL</i>
43	N	D	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			288	1

## [?]PLG (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7</sup></i>	<i>TOTAL</i>
44	N	C1	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			?	1

## ARELATE (23)

## 336: # // PCONST (14)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7</sup></i>	<i>TOTAL</i>
45-6	N	C1	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2			394	2
*47-50	N	Cs2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		4		396	4
51-2	N	Cnc	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			2	397	2
53-4	N	D	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	1		399	2
*55-7	N	UR	<i>Loba e gémeos.</i>	2		1	400	3
58	N	Cp	<i>Vitória na proa</i>			1	401	1

## 337: O // PCONST (9)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7</sup></i>	<i>TOTAL</i>
59	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	412	1
60-1	N	Cs2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		2		413	2
62	N	Cs2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1		Tipo 413	1
63-6	N	Cnc	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	3		414	4
*67	N	C1	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	?	1

## ROMA (29)

## 335-6: - - // R \* P (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC <sup>7</sup>	TOTAL
68	N	Cs2c	GLORIA EXERCITVS (2 est.)			1				366	1

## 336: - - // R Q P (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC <sup>7</sup>	TOTAL
69	N	Cnc	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1						384	1
70	N	D	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1					385	1

## 336-7: - - // R \* P (19)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC <sup>7</sup>	TOTAL
71-2	N	C1	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2						391	2
73-4	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		2					392	2
75-80	N	Cs2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			5	1			393	6
81	N	Cnc	GLORIA EXERCITVS (1 est.)					1		394	1
82-7	N	D	GLORIA EXERCITVS (1 est.)				6			395	6
*88-9	N	Cp	Vitória na proa					2		397	2

## 337: - - // R ∅ P (4)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC <sup>7</sup>	TOTAL
*90	N	Cnc	GLORIA EXERCITVS (1 est.)				1			Tipo 401	1
91	N	Cs2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)						1	403	1
92	N	Cnc	SECVRITAS REIPVB			1				404	1
93	N	C1 ou C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)						1	?	1

## 337: Ω // R ∅ P (3)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC <sup>7</sup>	TOTAL
*94	N	URB	Loba e gémeos				1			408	1
95-6	N	UR	Loba e gémeos					2		Tipo 408	2

## CONSTANTINOPOLIS (7)

## 336-7: - - // CONSA (7)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	S	N	I	IA	?	RIC <sup>7</sup>	TOTAL
97-8	N	C1	GLORIA EXERCITVS (1 est.)									2	137	2
*99	N	C1	GLORIA EXERCITVS (1 est.)						1				Tipo 137	1
100	N	Cs2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1							139	1
101	N	Cnc	GLORIA EXERCITVS (1 est.)							1			140	1
102	N	D	GLORIA EXERCITVS (1 est.)						1			141 ou	142	1
*103	N	Han	SECVRITAS PVBLICA					1					149	1

## NICOMEDIA (5)

## 336-7: - - // SMNA (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	?	RIC <sup>7</sup>	TOTAL
104-6	N	C1	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1		1	1			199	3
107	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1						200	1
*108	N	UR	GLORIA EXERCITVS (1 est.)				1			205	1

## CYZICUS (9)

## 336-7: - - // SMKA (9)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	?	RIC <sup>7</sup>	TOTAL
109	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)					1		123	1
110-1	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)				1	1		123 ou 124	2
112	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)				1			123 ou 136	1
113	N	D	GLORIA EXERCITVS (1 est.)					1		132	1
*114	N	Cnc	GLORDIA EXERCITVS (1 est.)						1	142	1
115	N	Cs2c ou Cnc	GLORDIA EXERCITVS (1 est.)	1						139 ou 142	1
116	N	Cs2c ou Cnc	GLORDIA EXERCITVS (1 est.)	1						139, 142 ou 143	1
117	N	Cnc	GLORIA EXERCITVS (1 est.)					1		?	1

## ANTIOCHIA (2)

## 335-7: - - // SMANA (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	I	?	RIC <sup>7</sup>	TOTAL
118	N	C1	GLORIA EXERCITVS (1 est.)					1		108	1
119	N	Cp	Vitória na proa						1	114	1

## ALEXANDRIA (1)

## 335-7: - - // SMALA (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	?	RIC <sup>7</sup>	TOTAL	
120	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1					66	1

## C. M. ORIENTAL (1)

## ? (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>7</sup>	TOTAL
121	N	C2 ou Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1

## C. M. INDETERMINADA (22)

## ? (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	Q	?	RIC <sup>7</sup>	TOTAL
122	N	D	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1		?	1

## ? (21)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>7</sup>	TOTAL
123-4	N	C1	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2	?	2
125-30	N	C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	6	?	6
131-6	N	Cs2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	6	?	6
137-8	N	Cnc	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2	?	2
139-40	N	D	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2	?	2
141-2	N	C2c ou Cs2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2	?	2
143	N	C1, C2c, Cs2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1

## VI - 337-341 (617)

## TREVERI (39)

## + - // TRP (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*144	N	H	PAX PVBLICA		1		42	1

## [?]TRP • (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
145	N	T	PIETAS ROMANA	1			56 ou 65	1

## - - // • TRP • (5)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
146	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			57	1
147	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			Tipo 58	1
148	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			59	1
149	N	H	PAX PVBLICA		1		63	1
*150	N	T	PIETAS ROMANA	1			65	1

## - - // TRP (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
151	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			70 ou 71	1

- - // TRP<sup>≠</sup> (12)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*152-3	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		2		82	2
154-5	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	1		85	2
156-7	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	1		82 ou 83	2
158	N	Cs2 ou Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			82, 83 ou 85	1
159-61	N	H	PAX PVBLICA	2	1		90	3
162-3	N	T	PIETAS ROMANA		2		91	2

- - // • TRP<sup>≠</sup> (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
164	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			93 ou 94	1

## 340: M // TRP (3)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
165	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			105	1
166-7	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2			107	2

340: M // TRP<sup>∩</sup> (5)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
168	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			108	1
169-71	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	2		111	3
172	N	Cs2 ou Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			108, 111 ou 112	1

## 340: G // TRP (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
173	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			Tipo 117	1

## -- // TRP (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
174	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	?	1
175	N	C2 ou Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	?	1

## -- // TR[?] (4)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
176	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	?	1
177	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	?	1
178-9	N	H	PAX PVBLICA			2	?	2

## [?]TRP (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
180	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			?	1

## [?]TR[?] (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
181-2	N	H	PAX PVBLICA			2	?	2

## LUGDUNUM (31)

## - # // PLG ou # - // PLG (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
183	N	DC	AETERNA PIETAS			1	1 ou 3	1

## # // PLG (10)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
184	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			5	1
185-8	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	4			6	4
189	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1		6 ou 7	1
190	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	9	1
191	N	Cs2 ou Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			?	1
192-3	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	1		?	2

## -- // PLG (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
194	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			8	1

## S //

## #PLG (4)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*195	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	14	1
196-8	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			3	15	3



## Y //PLG (11)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
199-202	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		3	1	22	4
203	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			23	1
204-6	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	1	1	24	3
207	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			26	1
208	N	C2 ou Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	20 ou 23	1
209	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	20, 21, 23 ou 24	1

## S //PLG (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
210	N	Cs2 ou Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)				145 a 48	1

## ? // PLG (3)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
211-2	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2			?	2
213	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			?	1

## ARELATE (100)

## O // PCONST (8)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
214-5	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			2	1	2
216	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	1	1
217	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1		6	1
218	N	UR	<i>Loba e gémeos</i>			1	8	1
219-20	N	C2 ou Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2			1 ou 4	2
221	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1		?	1

## ∪ // PCONST (41)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
222	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			11	1
223-4	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			2	12	2
225-41	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	4	2	11	13	17
242-8	N	UR	<i>Loba e gémeos</i>		1	6	15	7
249-54	N	Cp	<i>Vitória na proa</i>	2		4	16	6
255	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	11 ou 12	1
256	N	Cs2 ou Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	12 ou 13	1
257	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	11 a 13	1
258-9	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	1		11 a 14	2
260	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	10 a 14	1
261-2	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1		1	?	2

## - X // PCONST (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
*263-4	N	DC	AETERNA PIETAS			2	17	2

## X // PCONST (14)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
*265-6	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			2	Tipo 22	2
267-72	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		2	4	23	6
*273	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	23 ou 24	1
274-8	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		2	3	?	5

## X - // PCONST (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
279	N	Cp	Vitória na proa			1	26	1

## N // PCON (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
280	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			33	1

## X - // PCON (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
*281	N	Cp	Vitória na proa	1			-	1

## X // PCON (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
282	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			44	1
283	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			44 ou 45	1
*284-5	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		2		46	2
*286	N	UR	Loba e gémeos	1			-	1

## 340: M // PARL (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
*287	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	51	1
288	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	52	1

## 340: I // PARL (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
289	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1		55	1

## 340: G // PARL (18)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
*290-6	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	7			56	7
*297-301	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		5		57	5
302	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1		58	1
303-6	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		2	2	57 ou 58	4
307	N	Cs2 ou Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	56 ou 58	1

## X // ? (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
308-9	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			2	?	2

## £ // ? (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
310	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	?	1

## ? // PCONST (3)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
311-2	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	1		?	2
313	N	UR	Loba e gémeos	1			?	1

## ROMA (160)

-- // R  $\not\in$  P (31)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
314	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)						1	3	1
315-9	N	C2	VIRTVS AVGVSTI	2					3	4	5
*320-1	N	Cs2	SECVRITAS REI PVB		2					7	2
322	N	Cn	SECVRITAS REI PVB						1	8	1
323	N	Cs2	SECVRITAS REI P						1	9	1
*324-7	N	Cn	SECVRITAS REI P			1	1		2	11	4
328-31	N	Cn	SECVRITAS REI P(VB)			2			2	8 ou 11	4
332-3	N	Cs2 ou Cn	SECVRITAS REI P		1				1	9 a 13	2
334	N	Cs2 ou Cn	SECVRITAS REI P				1			11 ou 13	1
*335	N	C2	VIRTVS AVGVSTI	1						14	1
336	N	Cs2	SECVRITAS REI P		1					15	1
337	N	Cn	SECVRITAS REI P						1	16	1
338	N	Cp	Vitória na proa					1		18	1
339	N	Cs2 ou Cn	SECVRITAS REI P			1				?	1
340-4	N	Cs2 ou Cn	SECVRITAS REI PVB		1	2			2	?	5

## -- // R \* P (23)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
345-6	N	C2	VIRTVS AVGVSTI	2						21	2
347	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1						24	1
348-9	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)						2	25	2
350-65	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	3		5	1	6	26	16
366-7	N	Cs2 ou Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1					1	25 ou 26	2

## -- // R

 $\not\in$  P (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
368	N	C2	VIRTVS AVGVSTI	1						32	1
369-70	N	Cn	SECVRITAS REI P			1		1		34	2
371-2	N	Cs2 ou Cn	SECVRITAS REI P				1		1	33 a 35	2

-- // R  $\cup$  P (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
373	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1					49	1
374	N	Cs2 ou Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1					48 ou 49	1

-- //  $\not\in$  RP $\not\in$  (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
375-6	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2						50	2
377-9	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1	1	1			52	3

## 340: -- // R • F • P (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
*380	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)					1		58	1

## -- // R [?] (10)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
381-3	N	Cp	Vitória na proa					2	1	?	3
384-5	N	Cn	SECVRITAS REI P						2	?	2
386-7	N	Cs2 ou Cn	SECVRITAS REI P(VB)						2	?	2
388-90	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)						3	?	3

## ? (83)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
391-3	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)						3	?	3
394-410	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)					2	15	?	17
411-5	N	Cs2 ou Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)						5	?	5
416-9	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)						4	?	4
420-1	N	Cs2	SECVRITAS REI P						2	?	2
422-9	N	Cn	SECVRITAS REI P			1			7	?	8
430	N	Cs2 ou Cn	SECVRITAS REI P						1	?	1
431-9	N	Cn	SECVRITAS REIP(VB)						9	?	9
440-1	N	Cs2	SECVRITAS REIP(VB)						2	?	2
442-51	N	Cs2 ou Cn	SECVRITAS REIP(VB)						10	?	10
452-64	N	C2	VIRTVS AVGVSTI						13	?	13
465-70	N	C2 ou Cs2	VIRTVS AVGVSTI						6	?	6
471-3	N	Cp	Vitória na proa						3	?	3

## AQUILEIA (1)

## -- // •AQ[?] (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
474	N	C2 ou Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	11 ou 13	1

## SISCIA (1)

## ASIS\* (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	?	RIC*	TOTAL
475	N	C2 ou Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1						74	1

## HERACLEA (2)

## SMHA (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	?	RIC*	TOTAL
476	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)				1			21	1
477	N	C2 ou Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1						?	1

## CONSTANTINOPOLIS (34)

## -- // CONSA (18)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	S	I	IA	?	RIC*	TOTAL
*478	N	C2	GLORIA EXERCITVS • (1 est.)	1								24	1
479-80	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS • (1 est.)				1				1	27	2
*481	N	Cp	GLORIA EXERCITVS • (1 est.)			1						32	1
*482	N	DC	Quadriga								1	39	1
483	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1								40	1
484	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1							42	1
485-6	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)					1			1	45	2
487	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)				1					44 ou 45	1
488	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS(•) (1 est.)								1	27 ou 43	1
489	N	Cn	GLORIA EXERCITVS(•) (1 est.)								1	29 ou 45	1
490	N	Cn	GLORIA EXERCITVS(•) (1 est.)			1						?	1
491	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS(•) (1 est.)						1			?	1
492	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)								1	?	1
493	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)								1	?	1



## -- // SMK[...] (4)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	S	Z	H	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL	
540	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)										1	?	1
541-2	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)										2	?	2
543	N	C2 ou Cs2	GLORDIA EXERCITVS (1 est.)										1	?	1

## ANTIOCHIA (15)

## \* // SMANA (3)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	S	Z	Θ	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
*544-6	N	DC	Quadriga				1				1	1	37	3

## -- // SMANA (10)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	S	H	Θ	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
547-9	N	DC	Quadriga					1				1	39	3
550-1	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)						1				40	2
552	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1							41	1
553-4	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1						1	44	2
555	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)										56 ou 57	1
556	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1							?	1

## • • // SMANA (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	S	Z	H	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
557	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)									1	52	1
558	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1							54	1

## ALEXANDRIA (4)

## -- SMALA (4)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL	
559-61	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			1		1	13	3
562	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1				18	1

## C. M. OCIDENTAL (22)

## G // ? (4)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
563-5	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	3	?	3
566	N	Cs2 ou Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1

## I // ? (3)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
567	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1
568	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1
569	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1

## M // ? (3)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
570	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1
571	N	Cs2 ou Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1
572	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1

## £ // ? (8)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
573	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1
574	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1
575-7	N	C2 ou Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	3	?	3
578-80	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	3	?	3

## ? (4)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
581-3	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	3	?	3
584	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1

## C. M. ORIENTAL (23)

## - - // SM[?] (3)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
585	N	DC	Quadriga	1	?	1
586	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1
587	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1

## ? (20)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
588-9	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2	?	2
590-5	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	6	?	6
596-600	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	5	?	5
601	N	C2, Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1
602-7	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	6	?	6

## C. M. INDETERMINADA (142)

## ? (142)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
608-9	N	C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2	?	2
610-23	N	Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	14	?	14
624-50	N	Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	27	?	27
651-4	N	C2 ou Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	4	?	4
655-6	N	Cs2 ou Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2	?	2
657-86	N	C2, Cs2, Cn	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	30	?	30
687	N	Cs2 ou Cn	VIRTVS AVGG NN	1	?	1
688-90	N	H	PAX PVBLICA	3	?	3
691-4	N	T	PIETAS ROMANA	4	?	4
695-713	N	DC	Quadriga	19	?	19
*714	N	C2	Loba e gémeos	1	?	1
715-26	N	UR	Loba e gémeos	12	?	12
727-49	N	Cp	Vitória na proa	23	?	23

## IMITAÇÃO (11)

## - - // PLG (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
*750	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1

## - - // TRS (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC*	TOTAL
*751	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1

## C // TRP (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC*	TOTAL
*752	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1

## II // MRP (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC*	TOTAL
*753	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1

## II // TRP (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC*	TOTAL
*754	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1

## ? (6)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC*	TOTAL
*755-7	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	3	?	3
*758	N	?	GN[...]TIMOC (sic) (1 est.)	1	?	1
*759	N	Cp	Vitória na proa	1	?	1
*760	N	UR	Vitória na proa	1	?	1

## V e VI - 335-341 (93)

## ARELATE (11)

## X // PCONST (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC <sup>7-8</sup>	TOTAL
761-3	N	UR	Loba e gémeos			3	407 / 25	3
764-5	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			2	?	2

## X - // PCONST (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC <sup>7-8</sup>	TOTAL
766	N	Cp	Vitória na proa			1	408 / 26	1

## O // PCONST (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC <sup>7-8</sup>	TOTAL
767	N	UR	Loba e gémeos		1		415 / 8	1
768-71	N	UR	Loba e gémeos			4	415 / 8	4

## ROMA (1)

## - - // R\*P (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>7-8</sup>	TOTAL
772	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1



## CONSTANTINOPOLIS (3)

## -- // CONSA (3)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>I</i>	<i>Z</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7-8</sup></i>	<i>TOTAL</i>
773	N	UR	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		1		143-46	1
774	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1			?	1
775	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)			1	?	1

## C. M. OCIDENTAL (10)

## Æ // ? (10)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7-8</sup></i>	<i>TOTAL</i>
776-8	N	C1 ou C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	3	?	3
779	N	C1, C2c, C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1
780-5	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	6	?	6

## C. M. ORIENTAL (6)

## -- // SM[...] (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7-8</sup></i>	<i>TOTAL</i>
786	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1

## ? (5)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7-8</sup></i>	<i>TOTAL</i>
787-91	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)		5	?

## C. M. INDETERMINADA (60)

## ? (60)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7-8</sup></i>	<i>TOTAL</i>
792-6	N	C1 ou C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	5	?	5
797-9	N	C1, C2, C2c	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	3	?	3
800	N	C2c ou C2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1
801	N	Cs2c ou Cs2	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1
802-3	N	UR	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	2	?	2
804-51	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	48	?	48

## IMITAÇÃO (2)

## ? (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7-8</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*852	N	?	GLORIA EXERCITVS (1 est.)	1	?	1
*853	N	?	GLORIA EXERCITVS ( <i>sic</i> ) (1 est.)	1	?	1

## VII - 341-348 (1522)

## TREVERI (79)

## M // TRP (8)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
854-5	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2		180	2
856-60	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	3	2		182	5
861	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			180 a 182	1

## Ø // TRP (22)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
*862-4	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2	1	183	3
865-76	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	4	4		185	12
877-9	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	3		1	83 ou 185	3
880	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1		1	85 ou 186	1
881-3	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1	2	183 a 186	3

## \* // TRP (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
884	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		188	1

## C // TRP (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
885	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	191 ou 192	1

## D // TRP (26)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
886-95	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	4	1	5	195	10
896-902	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	4	2	1	196	7
903	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	193 ou 194	1
904	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		193 ou 195	1
905-6	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1		1	194 ou 196	2
907-10	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	2	1	1	195 ou 196	4
911	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			193 a 196	1

## E // TRP (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
912	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		198	1
913-5	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	2		1	199	3
916	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			201	1

## ‡ // TRP (9)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
917	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		205	1
*918-23	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	5		206	6
924	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		203 ou 204	1
925	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		203 a 206	1

## ‡ // TRP • (5)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*926	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		207	1
*927-9	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	2		210	3
930	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		207, 210 ou 211	1

## ? // TRP (2)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
931	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			?	1
932	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			?	1

## LUGDUNUM (127)

## - - // PLG (14)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
933-44	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	8	2	2	38	12
945	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	38 ou 39	1
946	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		40	1

## ƒ // PLG (45)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
947-82	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	12	4	20	45	46
983-4	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2		47	2
985	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	48	1
986	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		45 ou 46	1
987-91	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			5	45 a 48	5

## £ // PLG (9)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*992-6	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1	4	49	5
997-8	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	1		51	2
999	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	50 ou 51	1
1000	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	49 a 51	1

## € // PLG (3)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*1001-3	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1		2	52	3

## ℳ // PLG (20)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
1004-18	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	6	2	7	55	15
1019	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		58	1
1020	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	55 ou 56	1
*1021	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		57 ou 58	1
1022	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			55, 57 ou 58	1
1023	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	55 a 58	1

## ℞ // PLG (7)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
1024-30	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1	6	59	7

## ¶ // PLG (4)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
1031-2	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1	1	62	2
1033	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	63	1
Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
1034	N	Cn	VICTORIAE AVGGQ NN			1	63 ou 64	1

## § // PLG (21)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
1035-46	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	6	2	4	65	12
1047-9	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	2	1		68	3
1050	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			67 ou 68	1
*1051	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			Tipo 67 ou 68	1
1052-5	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	1	2	65 a 68	4

## ? // PLG(3)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
1056-7	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1		1	?	2
*1058	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			?	1

## ? (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
1059	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	?	1

## ARELATE (422)

## G // PARL (22)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
1060-6	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	7			72	7
1067-8	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2		73	2
1069-79	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		6	5	74	11
1080-1	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			3	73 ou 74	2

## G // PARL[?] (15)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
1082-92	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	11			72 ou 75	11
1093-5	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	3			72 a 75	3
1096	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			Tipo 72 ou 75	1

## NE // PARL (34)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
1097-1105	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	8		1	76	9
1106-12	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		6	1	77	7
*1113-7	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		3	2	Tipo 77	5
1118-30	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	3		10	76 ou 77	13

## M // PARL (125)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC <sup>8</sup>	TOTAL
*1131-79	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	30	2	17	78	49
1180	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		79	1
1181-92	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	3	4	5	80	12
1193-214	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		14	8	81	22

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
1215-7	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		3		82	3
1218	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN				178 ou 81	1
1219-26	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		5	3	80 ou 81	8
1227	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		78, 80 ou 81	1
1228-32	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		14		78, 81 ou 82	5
1233-8	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2	4	78, 80 a 82	6
1239-40	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2		79 a 81	2
1241-3	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			3	79 a 81	3
1244-55	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		6	6	78 a 82	12

## P // PARL (161)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
1256-63	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	6		2	83	8
1264-97	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	34			84	34
1298-1304	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	4	2	85	7
1305-16	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		7	5	86	12
1317-32	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		16		87	16
*1333	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			Tipo 87	1
1334-59	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	12	1	13	83 ou 84	26
1360-1	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1	1	83 ou 85	2
1362	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			84 ou 86	1
1363	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	84 ou 87	1
1364-75	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	6	5	85 ou 86	12
1376-87	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		4	8	84, 86 ou 87	12
1388-92	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	4		1	83 a 86	5
1393-1416	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			24	83 a 87	24

## PV // PARL (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*1417	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			88 ou 89	1

## ‡ // PARL (16)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
1418-9	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	2			90	2
1420-1	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	2			91	2
1422	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		92	1
1423-4	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1	1	93	2
1425-6	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	2			94	2
1427-8	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	2			90 ou 91	2
1429	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	90 ou 94	1
1430	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		92 ou 93	1
1431	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	92 ou 94	1
1432-3	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			2	90 a 94	2

## ‡ // PARL • (17)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*1434	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			95	1
1435-9	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	4	1		96	5
1440-4	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2	3	97	5
1445-7	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	3			95 ou 96	3
1448-9	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1		1	95 a 97	2
1450	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	95 a 98	1

## ‡ // PARL[?] (25)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
1451-2	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	2			90 ou 95	2
1453-4	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	2			91 ou 96	2
1455-8	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	3	1		93 ou 97	4
*1459	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		Tipo 93 ou 97	1
1460-1	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	1		94 ou 98	2
1462-5	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	3		1	90, 91, 95 ou 96	4
1466-7	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1		1	91, 93, 96 ou 97	2
1468	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		92, 93, 96 ou 97	1
1469	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1		92, 93, 97 ou 98	1
1470	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	90, 91, 93, 95 a 97	1
1471-3	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	3			90, 91, 93 a 97	3
1474-5	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2		?	2

## ? // PARL (6)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
1476	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			?	1
1477-8	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2		?	2
1479-81	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2	1	?	3

## ROMA (158)

## -- // R P (3)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
1482-4	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQDNN		2				1	73	2

## -- // R P (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	T	E	?	RIC*	TOTAL
1485	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1			77	1

## -- // R • P (24)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
1486	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1					80	1
1487-507	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	7	2	3	2	2	5	81	21
1508-9	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2					79 a 81	2

## -- // R • P (71)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
1510	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1					82	1
1511-2	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2					83	2
1513-72	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	18	9	10	12	5	6	84	60
1573-4	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2					82 ou 83	2
1575-80	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		4				2	82 a 84	6

## -- // R • • P (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	Q	E	?	RIC*	TOTAL	
1581-5	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2		1	2		86	5

## -- // R Q P (3)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
1586	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1					87	1
1587-8	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			1			88	2

## -- // R \* P (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
1589	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1					89	1
1590	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1						90	1

## -- // R ‡ P (20)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
1591-3	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	2					91	3
1594-608	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	6	3	2	2	1	1	92	15
1609-10	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1			1	91 ou 92	2

## ‡ // R P (4)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
1611-3	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		2	1				94	3
1614	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN						1	93 ou 94	1

## ‡ // R P (13)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
*1615-27	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	1	1			10	95	13

## ‡ // R • P (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P			Q	E	?	RIC*	TOTAL
1628	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN				1			98	1

## R // R • P (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P		T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
1629	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN						1	100	1

## -- // R ? P (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
1630	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1					?	1
1631	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1						?	1

## -- // R [...] (8)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC*	TOTAL
1632-8	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN					1	6	?	7
1639	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN						1	?	1

## AQUILEIA (10)

## -- // AQP (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T		?	RIC*	TOTAL
1640	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1			76	1
1641-4	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	1	2			77	4

## -- // • AQP (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T		?	RIC*	TOTAL
1645-6	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			2			79	2

## A // AQP (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
1647	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1				80 ou 81	1

## F // AQP (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
1648	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		1			82 ou 83	1

## ‡ // AQP (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
1649	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1				87	1

## SISCIA (6)

## -- // ASIS (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
1650-1	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1			1			183	1

## -- // •ASIS• (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
1652	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN				1			185	1

## S // ASIS (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
1653	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1						190	1

## H // ASIS (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
1654	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1						191	1

## ‡ // ASIS (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
1655	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1						195	1

## THESSALONICA (9)

## -- // SMTSA (4)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
1656-8	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1	1	1		99	3
1659	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1						100	1

## ‡ // SMTSA (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
1660	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1						102	1
1661-2	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1					1	105	2
1663	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN			1				106	1
1664	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN						1	104 ou 106	1



## HERACLEA (8)

## -- // SMHA (7)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	?	RIC*	TOTAL
1665-7	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX	2	1					45	3
1668-71	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX		1	1	2			47	4

## -- // • SMHA (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	?	RIC*	TOTAL
*1672	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX			1				55	1

## CONSTANTINOPOLIS (12)

## -- // CONSA (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	H	I	?	RIC*	TOTAL
1673-4	N	DC	VN/MR	1						1	68	2
1675-6	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX	1						1	69	2
1677	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX							1	70	1

## - • // CONSA (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	H	Θ	?	RIC*	TOTAL
*1678	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX							1	72	1

## -- CONSA\* (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	H	Θ	?	RIC*	TOTAL
1679	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX				1				76	1

## -- // CONS? (2)

Nº	Den	Gov	Reverso						?	RIC*	TOTAL
1680	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX						1	69 ou 76	1
1681	N	Cs2 ou Cn	VOT/XX/MVLT/XXX						1	70 ou 73	1

## - ? // CONS? (3)

Nº	Den	Gov	Reverso						?	RIC*	TOTAL
1682	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX						1	70 ou 73	1
1683	N	Cs2 ou Cn	VOT/XX/MVLT/XXX				1			69, 70, 72 ou 73	1
1684	N	Cs2 ou Cn	VOT/XX/MVLT/XXX				1			Tipo 69, 70 c 72 a 74	1

## NICOMEDIA (23)

## -- // SMNA (17)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	S	Z	H	I	?	RIC*	TOTAL
1685	N	DC	VN/MR						1					48	1
1686-94	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX	4	2		1	1					1	49	9
1695	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX										1	50	1
1696-8	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX	2	1									51	3
1699-700	N	Cs2 ou Cn	VOT/XX/MVLT/XXX		1			1						49 ou 51	2
1701	N	Cs2 ou Cn	VOT/XX/MVLT/XXX										1	?	1

## -- // •SMNA• (1)

N°	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	S	Z	H	I	?	RIC*	TOTAL	
1702	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX											1	56	1

## -- // SMNA• (3)

N°	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	S	Z	H	I	?	RIC*	TOTAL
*1703-5	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX			2		1						59	3

## -- // SMNA[?] (2)

N°	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	S	Z	H	I	?	RIC*	TOTAL	
1706	N	DC	VN/MR											1	48 ou 57	1
1707	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX					1						50 ou 58	1	

## CYZICUS (25)

## -- // SMKA (23)

N°	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	S	Z	H	I	?	RIC*	TOTAL	
1708-14	N	DC	VN/MR			2	2			1				2	46	7
1715-6	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX					1						1	47	2
1717-21	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX						2					3	48	5
1722-5	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX			1	1			1				1	51	4
1726-8	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX						1					2	52	3
1729-30	N	Cs2 ou Cn	VOT/XX/MVLT/XXX			1		1						48 ou 51	2	

## -- // •SMKA (1)

N°	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	S	Z	H	I	?	RIC*	TOTAL
*1731	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX										1	56	1

## -- // \*SMKA (1)

N°	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E	S	Z	H	I	?	RIC*	TOTAL
1732	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX						1					64	1

## ANTIOCHIA (19)

## -- // SMANA (19)

N°	Den	Gov	Reverso	A	B	S	I	AI	EI	?	RIC*	TOTAL	
1733-5	N	DC	VN/MR						1		2	112	3
1736-45	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX	2	1	2		1	1	3	113	10	
1746	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX							1	114	1	
*1747	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX							1	114A	1	
1748	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX							1	115	1	
1749	N	Cn	VOT/XV/MVLT/XX							1	?	1	
1750	N	Cs2 ou Cn	VOT/XV/MVLT/XX						1		113 ou 115	1	
1751	N	Cs2 ou Cn	VOT/XV/MVLT/XX						1		114 ou 116	1	

## ALEXANDRIA (10)

## -- // SMALA (9)

N°	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	?	RIC*	TOTAL
1752	N	DC	VN/MR				1		32	1
1753-8	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX	5				1	33	6
1759-60	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX				1	1	34	2

## -- // SMALA? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
1761	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX				1		134, 37 ou 43	1

## C M OCIDENTAL (460)

## -- // P[?] (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
1762-3	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	2	?	2

## \* // ? (3)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
1764	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	?	1
1765	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	?	1
1766	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	?	1

## H // ? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
1767	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	?	1

## ‡ // ? (107)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
1768-76	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	9	?	9
1777-808	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	32	?	32
*1809-74	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	66	?	66

## ? // ? (11)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
1875-7	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN	3	?	3
*1878-9	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	2	?	2
1880-5	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	6	?	6

## ? (336)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>Q</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
1886-924	N	Cs2	VICTORIAE DD AVGGQ NN		39	?	39
1925-2012	N	Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN		88	?	88
*2013-221	N	Cs2 ou Cn	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	208	?	209

## C. M. ORIENTAL (134)

## -- // SM? (6)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2222-3	N	DC	VN/MR	2	?	2
2224-6	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX	3	?	3
2227	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX	1	?	1

## -- // S? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2228	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX	1	?	1

## -- // ?N? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2229	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX	1	?	1

## 342-347 ? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2230	N	DC	IVSTVEN MEM	1	?	1

## ? (125)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2231-50	N	DC	VN/MR	20	?	20
2251-85	N	Cs2	VOT/XX/MVLT/XXX	35	?	35
2286-301	N	Cn	VOT/XX/MVLT/XXX	16	?	16
2302-55	N	Cs2 ou Cn	VOT/XX/MVLT/XXX	54	?	54

## IMITAÇÃO (20)

## -- // PLG (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2356-7	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN	2	?	2

## P // PLG (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2358	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	?	1

## M // PA[...] (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2359	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	?	1

## M // PLG (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2360	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	?	1

## C // PTR (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2361	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	?	1

## C // ? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2362	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	?	1

## D? // ? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2363	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	?	1

## M // ? (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2364-5	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN	2	?	2

## NE // ? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>		<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*2366	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN		?	1

## ‡ // [...]RL (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>		<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*2367	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN		?	1

## ‡ // PARL (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>		<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*2368	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN		?	1

## -- // R \* P (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>		<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*2369	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN		?	1

## -- // R • P (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>		<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*2370	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN	1	Tipo 81 Roma	1

## -- // R E (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>		<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*2371	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN		?	1

## -- // SMZLNS (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>		<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*2372	N	?	VOT/XX/MVLT/XXX		?	1

## ? (3)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>		<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*2373-4	N	?	VICTORIAE DD AVGGQ NN		?	2
*2375	N	?	VOT/XX/MVLT/XXX		?	1

## VIII - 348-350 (4)

## ARELATE (4)

## -- // PARL‡ (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*2376-7	Æ3	Cn	FEL TEMP REPARATIO (Fénix / Globo)		2	112	2

## -- // PARL • (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*2378-9	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (Galera)		2	116	2

## IX - 351-353/4 (5)

## IMITAÇÃO (5)

## - - // PLG A atrás do busto (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2380	Æ2	M	Tipo <i>Victoriae DD nn Aug et Cae (s)</i> VOT / MVLT / X (sic)	1			?	1

## ? A atrás do busto (3)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>			<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2381	Æ2	M	Tipo <i>Victoriae DD nn Aug et Cae (s)</i> V / IT (sic)				?	1
*2382	Æ2	M	Tipo <i>Victoriae DD nn Aug et Cae (s)</i> VOT / V / MVLT / X			1	?	1
*2383	Æ2	M ou Dc	Tipo <i>Victoriae DD nn Aug et Cae (s)</i> VOT / V / MVLT / X			1	?	1

## ? H atrás do busto (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>			<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2384	Æ2	M	Tipo <i>Victoriae DD nn Aug et Cae (s)</i> VOT / V / NLT / X (sic)			1	?	1

## X - 353/4-356 (184)

## TREVERI (1)

## - - // TR[...] (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2385	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			1	?	1

## LUGDUNUM (3)

## - - // \*PLG (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2386	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1			189	1
2387	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1			189 ou 190	1

## - - // [?]LG (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2388	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			1	?	1

**ARELATE (17)****D - // PCON (8)**

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2389	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)		1			215 ou 216	1
2390	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1	222	1
2391	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			1		215 ou 222	1
2392	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			1		219	1
2393-6	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	2		1	1	?	4

**E - // PCON (2)**

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2397	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1				224	1
*2398	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			1		Tipo 224	1

**- - // PCON (5)**

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>	
2399-402	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			3		1	266	4
2403	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1		268	1

**II - // PCON (1)**

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2404	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)			1		Inédita	1

**? - // PCON (1)**

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2405	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1	?	1

**ROMA (58)****- - // RP (8)**

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>BT</i>	<i>Q</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>Z</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2406-8	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			3					272	3
2409-10	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1				1			273	2
2411-3	Æ3	G	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1	2			274	3

**- - // R\*P (5)**

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>BT</i>	<i>Q</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>Z</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2414-6	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			1	1			1	276	3
2417	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)								1276 ou 277	1
2418	Æ3	G	FEL TEMP REPARATIO (FH3)								1278 ou 279	1

**- - // RP# (9)**

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>BT</i>	<i>Q</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>Z</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2419-25	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	2	1	3	1				282/304	7
2426	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)								1282/304 ou 283/305	1
2427	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1				306	1

## -- // RQP (34)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	BT	Q	E	S	Z	?	RIC*	TOTAL
2428-57	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	3	4	8	1	4	3	7	309	30
2458-9	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)								2 309 ou 310	2
2460-1	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	2							311	2

## ? - // RQP (1)

Nº	Den	Gov	Reverso							?	RIC*	TOTAL	
2462	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)								1	?	1

## - - // R[?] (1)

Nº	Den	Gov	Reverso							?	RIC*	TOTAL	
2463	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)								1	?	1

## AQUILEIA (4)

## II \* // AQP (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T				?	RIC*	TOTAL	
2464-5	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1							1	?	2

## II - // AQP • (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T				?	RIC*	TOTAL
2466	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			1					215	1

## II - // ? (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T				?	RIC*	TOTAL	
2467	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)								1	?	1

## SISCIA (1)

## - - // ASIS (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ			?	RIC*	TOTAL
*2468	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1				352	1

## THESSALONICA (1)

## A - // SMTS (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E		?	RIC*	TOTAL
2469	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1							189	1

## HERACLEA (5)

## - - // SMHA (3)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E		?	RIC*	TOTAL
2470-2	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)		1	1		1			90	3

## - - // SMH[?] (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	E		?	RIC*	TOTAL	
2473	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)								1	?	1



## ? - // SMHA (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>?</i>	<i>RIC</i> <sup>s</sup>	<i>TOTAL</i>
2474	Æ3	G	FEL TEMP REPARATIO (FH?)						1	?	1

## CONSTANTINOPOLIS (20)

## - - // CONSA (8)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>?</i>	<i>RIC</i> <sup>s</sup>	<i>TOTAL</i>
2475-9	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	2	2				118	5
2480	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)					1		120	1
2481	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1						118 ou 125	1
2482	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)		1					?	1

## • - // CONSA (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>?</i>	<i>RIC</i> <sup>s</sup>	<i>TOTAL</i>
2483-4	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			1			1	121	2

## X• - // CONSA (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>IA</i>	<i>?</i>	<i>RIC</i> <sup>s</sup>	<i>TOTAL</i>
*2485	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)						1	123	1

## - - // CONSA • (3)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>I</i>	<i>Θ</i>	<i>?</i>	<i>RIC</i> <sup>s</sup>	<i>TOTAL</i>
2486-8	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1				1	1	135	3

## - - // CONS[?] (5)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>?</i>	<i>RIC</i> <sup>s</sup>	<i>TOTAL</i>
2489	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)							1 128 ou 135	1
2490-3	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)						4	?	4

## ? - // CONS[?] (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>?</i>	<i>RIC</i> <sup>s</sup>	<i>TOTAL</i>
2494	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)						1	?	1

## NICOMEDIA (14)

## - - // SMNA (12)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC</i> <sup>s</sup>	<i>TOTAL</i>
2495-502	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	3				1	1	3	96/104	8
2503-6	Æ3	G	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1	1	1	1	97	4

## A - // SMNA (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC</i> <sup>s</sup>	<i>TOTAL</i>
2507	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)							1	107	1
2508	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1				108	1

**CYZICUS (8)**

## -- // SMKA (6)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2509-13	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)		1		1	1	2		104/110	5
2514	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)					1			112	1

## \* - // SMKA (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2515-6	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1						1	113	2

**ANTIOCHIA (9)**

## -- // ANA (6)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>	
2517	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)						1		153	1
2518-22	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	1	2			1	1		155/188	5

## \* - // ANA (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>	
2523	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)						1		?	1

## ? - // ANA (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>	
2524-5	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)					1	1		?	2

**ALEXANDRIA (3)**

## -- // ALEA (3)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>	
2526	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			1				80/82	1
2527	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1			83	1
2528	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)					1		?	1

**C. M. ORIENTAL (4)**

## -- // SM[?] (3)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>	
2529-31	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1				2		?	3

## \* - // SM[?] (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>	
2532	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1				?		?	1

**C. M. INDETERMINADA (36)**

## A - // ? (5)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>	
2533-4	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)					2		?	2

2535	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	1
2536-7	Æ3	G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	2	?	2

## D - // ? (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2538-9	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	2	?	2

## S - // ? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2540	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	1

## • - // ? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2541	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1

## \* - // ? (5)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2542-4	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	3	?	3
2545	Æ3	G	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1
2546	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1

## ? - // ? (13)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2547-56	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	10	?	10
2557	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	1
2558-9	Æ3	G	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	2	?	2

## -- // [?]NA[?] (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2560	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1

## -- // ? (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2561-2	Æ3	G	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	2	?	2

## ? (6)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2563-5	Æ3	G	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	3	?	3
2566-8	Æ3	G	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	3	?	3

## XI - 357-358 (312)

## LUGDUNUM (2)

## M atrás do busto -- // MPLG (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	?	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2569	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)		1		200	1

## - - // MPLG (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC*	TOTAL
2570	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1			?	1

## ARELATE (23)

## M - // PCON (23)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	?	RIC*	TOTAL
*2571-3	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	1		1	269	3
*2574-80	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	3	1	1	2	272	7
*2581-2	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				2	273	2
2583	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			1		274	1
2584-9	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	4		1	1	269 ou 272	6
2590	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1				270 ou 271	1
2591	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			1		271 ou 273	1
2592	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1	?	1
2593	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1	?	1

## ROMA (55)

## - - // R•M•P (53)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	B	T	Q	Z	S	?	RIC*	TOTAL	
*2594-631	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	7	2	5	1	1	7	15	314	38	
2632-7	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)							4	2	315	6
2638-46	Æ3	Cs2 ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)							9	314 ou 315	9	

## - - // RMP\* (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	Z	B	?	RIC*	TOTAL
2647	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1							316	1
2648	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			1					317	1

## SISCIA (2)

M - // ASIS<sup>5</sup> (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	?	RIC*	TOTAL
*2649	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)					1	369	1

## M - // ASIS[?] (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	?	RIC*	TOTAL
2650	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)					1	?	1

## SIRMIUM (3)

## M - // ASIRM• (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	?	RIC*	TOTAL
2651	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)		1		73	1
2652	Æ3	Cs2 ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)		1		73 ou 74	1

## M - // ASIRM\* (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	?	RIC*	TOTAL
2653	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)		1		77	1

## THESSALONICA (3)

## M - // SMTSA (3)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2654-6	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	2				1		208	3

## HERACLEA (3)

## M - // SMHA (3)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2657-9	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	2	1					93	3

## CONSTANTINOPOLIS (16)

## •M• - // CONSA (9)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>S</i>	<i>Z</i>	<i>Θ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2660-1	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1					1		137	2
*2662	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1				138	1
*2663-4	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	1		1					139	2
2665	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)							1 137 ou 139		1
2666	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)			1					140	1
2667	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)						1	138 ou 140		1
2668	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)				1				?	1

## •M• - // CONSA\* (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>S</i>	<i>Z</i>	<i>H</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2669	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)						1		144	1
2670	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)		1						145A	1

## •M• - // CONS[...] (5)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>						<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>	
2671-2	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)						2	?		2
2673	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)						1	?		1
2674	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH4)						1	?		1
2675	Æ3	Cs2 ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)						1	?		1

## NICOMEDIA (7)

## M - // SMNA (7)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2676-80	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)			1		1	3		110	5
2681-2	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				2				111	2

## CYZICUS (9)

## •M• - // SMKA (9)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2683-8	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	3	1			1	1		115	6
2689-90	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1		1		116	1
2691	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)					1			?	1

## ANTIOCHIA (7)

## M - // ANA (7)

N°	Den	Gov	Anverso/Reverso	A	B	Γ	E	S	I	AI	?	RIC*	TOTAL
2692	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)									1187A ou 188	1
2693-5	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1		1	1					190	3
2696-8	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH4)					1	1	1		191	3

## ALEXANDRIA (4)

## M - // ALEA (4)

N°	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	?	RIC*	TOTAL
2699-700	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				1	1	84	2
2701-2	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)				2		86	2

## C. M. ORIENTAL (2)

## •M• - // SM[?] (2)

N°	Den	Gov	Anverso/Reverso	S	?	RIC*	TOTAL
2703	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1		?	1
2704	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)		1	?	1

## C. M. INDETERMINADA (176)

## (M atrás do busto) - - // ? (4)

N°	Den	Gov	Anverso/Reverso	?	RIC*	TOTAL
2705	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1
2706-8	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	3	?	3

## M - // [?]SA (1)

N°	Den	Gov	Anverso/Reverso	?	RIC*	TOTAL
2709	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1

## M - // ? (97)

N°	Den	Gov	Anverso/Reverso	?	RIC*	TOTAL
2710-58	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	49	?	49
2759-68	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	10	?	10
2769-83	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	15	?	15
2784-92	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	9	?	9
2793	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	1	?	1
2794	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	1
2795-9	Æ3	Cs2 ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	5	?	5
2800-1	Æ3	Cs2 ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	2	?	2
2802-6	Æ3	Cs2 ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	5	?	5

## •M• - // ? (74)

N°	Den	Gov	Anverso/Reverso	?	RIC*	TOTAL
2807-40	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	34	?	34
2841-3	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	3	?	3
2844-62	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	19	?	19
2863-7	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	5	?	5

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
2868-9	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	2	?	2
2870-3	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	4	?	4
2874-5	Æ3	Cs2 ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	2	?	2
2876-7	Æ3	Cs2 ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	2	?	2
2878-80	Æ3	Cs2 ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	3	?	3

## XII - 355-358 (54)

### ARELATE (1)

#### ? - // PCON (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
2881	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	1

### ANTIOCHIA (1)

#### ? - // ALEA (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>A</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
2882	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1		?	1

### ALEXANDRIA (1)

#### ? - // ANA (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
2883	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1		?	1

### C. M. ORIENTAL (1)

#### [?]NE[?] (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
2884	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	1

### C. M. INDETERMINADA (50)

#### [?]NS[?] (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
2885	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1

#### [?]N[?] (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
2886	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1

#### -- // ? (6)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>s</sup></i>	<i>TOTAL</i>
2887-91	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	5	?	5
2892	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	1	?	1

## ? - // ? (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2893	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1

## ? (41)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2894-912	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	19	?	19
2913-4	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	2	?	2
2915-34	Æ3	Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	20	?	20

**X e XI – 353/4-358 (837)****LUGDUNUM (1)**

## ? - // PLG (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2935	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1

**ARELATE (2)**

## ? - // PCON (2)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2936	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1
2937	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	1

**ROMA (1)**

## - - // R[?] (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2938	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	1

**AQUILEIA (1)**

## (N atrás do busto) ? - // AQP (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2939	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	?	1

**HERACLEA (2)**

## ? - // SMH[?] (2)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>B</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2940	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	?	1
2941	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH4)		1	?	1



## CONSTANTINOPOLIS (6)

## ? - // CONS[?] (6)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>Z</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2942	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)		1	?	1
2943-5	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	2	?	3
2946	Æ3	G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)		1	?	1
2947	Æ3	Cs2, G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)		1	?	1

## NICOMEDIA (5)

## ? - // SMNA(1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2948	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1		?	1

## ? // SMN[?](4)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>Γ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2949-50	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)		2	?	2
2951	Æ3	G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)		1	?	1
2952	Æ3	Cs2, G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1		?	1

## CYZICUS (4)

## ? - // SMKA (4)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>Γ E</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2953	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1		?	1
2954	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)		1	?	1
2955-6	Æ3	Cs2, G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	1	?	2

## ANTIOCHIA (1)

## ? - // AN[?] (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>		<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2957	Æ3	G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)		1	?	1

## ALEXANDRIA (3)

## ? - // ALEA (2)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>B Γ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2958	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	1		?	1
2959	Æ3	Cs2, G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1		?	1

## - - // SMALA (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>A</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2960	Æ3	G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1		?	1

## C. M. ORIENTAL (5)

## SM[?] (5)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
2961-2	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	2	?	2
2963	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	1
2964	Æ3	Cs2, G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1
2965	Æ3	Cs2, G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	1

## IMITAÇÃO (21)

## - - // CRLS (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2966	Æ3	?	Tipo <i>Fel Temp Reparatio</i> (FH3)	1	?	1

## - - // [?]CON (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2967	Æ3	?	Tipo <i>Fel Temp Reparatio</i> (FH3)	1	?	1

## - - // CON[?] (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2968	Æ3	?	Tipo <i>Fel Temp Reparatio</i> (FH3)	1	?	1

## - - // SON[?] (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2969	Æ3	?	Tipo <i>Fel Temp Reparatio</i> (FH3)	1	?	1

## D - // PCON (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2970	Æ3	?	Tipo <i>Fel Temp Reparatio</i> (FH3)	1	?	1
*2971	Æ3	?	Tipo <i>Fel Temp Reparatio</i> (FH?)	1	?	1

## - - // ? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2972	Æ3	?	Tipo <i>Fel Temp Reparatio</i> (FH3)	1	?	1

## ? - // TZ# (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2973	Æ3	?	Tipo <i>Fel Temp Reparatio</i> (FH?)	1	?	1

## ? (13)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*2974-83	Æ3	?	Tipo <i>Fel Temp Reparatio</i> (FH3)	10	?	10
*2984-5	Æ3	?	Tipo <i>Fel Temp Reparatio</i> (FH?)	2	?	2
*2986	Æ3	?	[...] PF AVG	1	?	1

## C. M. INDETERMINADA (785)

## ? - // PL[?] (1)

Nº	Den	Gov	Anverso/Reverso	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
2987	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1

? - // [?]<sup>#</sup> (1)

Nº	Den	Gov	Anverso/Reverso	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
2988	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1

## ? - // ? (10)

Nº	Den	Gov	Anverso/Reverso	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
2989-95	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	7	?	7
2996	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	1
2997	Æ3	G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1
2998	Æ3	Cs2, G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	1

## - - // ? (145)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
2999-3123	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	125	?	125
*3124	Æ3	Cs2	FEL TEMP - TIVS PF AVATIO (sic) (FH3)	1	?	1
3125-8	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	4	?	4
3129-35	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	7	?	7
3136	Æ3	Cs2 ou G	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	?	1
3137-9	Æ3	G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	3	?	3
3140-3	Æ3	Cs2, G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	4	?	4

## ? (628)

Nº	Den	Gov	Anverso/Reverso	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
*3144-413	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	270	?	270
3414-8	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	5	?	5
3419-616	Æ3	Cs2	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	198	?	198
3617	Æ3	Cs2 ou G	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	1	?	1
3618-28	Æ3	G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	11	?	11
3629-44	Æ3	G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	16	?	16
3645-97	Æ3	Cs2, G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH3)	53	?	53
3698-701	Æ3	Cs2, G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH4)	4	?	4
3702-71	Æ3	Cs2, G ou Jc	FEL TEMP REPARATIO (FH?)	70	?	70

## XIII - 358-361 (704)

## LUGDUNUM (2)

## - - // MPLG (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	?	RIC <sup>s</sup>	TOTAL
3772-3	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE		2		202	2

## ARELATE (26)

## -- // PCON (14)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	?	RIC*	TOTAL
3774-83	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	2	3	2	3	275	10
*3784	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE				1	Tipo 275	1
3785-6	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE	1		1		276	2
3787	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE				1	275A ou 276	1

## ∞ - // PCON (6)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	?	RIC*	TOTAL
*3788-90	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	1	1		1	277	3
3791	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE				1	279	1
*3792-3	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE				2	278 ou 279	2

## 360-1: ∪ - // PCON (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	?	RIC*	TOTAL
3794	Æ4	J	SPES REIPVBLICE				1	299	1

## 360-1: \* - // PCON (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	?	RIC*	TOTAL
3795	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	1				300	1

## 360-1:

## ⊕ - // PCON (4)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	?	RIC*	TOTAL
*3796-9	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	1	1	1	1	302	4

## ROMA (30)

## - - // R ∩ P (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	?	RIC*	TOTAL
3800-1	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	1				1	318	2
3802	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE					1	319	1
3803-4	Æ4	Cs2 ou Jc	SPES REIPVBLICE					2	318 ou 319	2

## - - // R \* P (24)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	?	RIC*	TOTAL
3805-22	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	6		1		10	320	18
3823-4	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE					2	321	2
3825	Æ4	Cs2 ou Jc	SPES REIPVBLICE	1					319 ou 320	1
3826-8	Æ4	Cs2 ou Jc	SPES REIPVBLICE					3	320 ou 321	3

## ? (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	?	RIC*	TOTAL
3829	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE					1	319 ou 321	1

## AQUILEIA (2)

## -- // AQP (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3830	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE			1		234	1

## -- // AQP • (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*3831	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	1				235	1

## SISCIA (2)

## -- // ASIS (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3832	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE				1		391	1

## -- // ASIS[...] (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3833	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE					1	?	1

## SIRMIUM (3)

## -- // ASIRM (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3834	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	1			80	1

## -- // ASIRM[...] (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3835	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE	1			81 ou 83	1

## S - // ASIRM (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*3836	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	1			86	1

## THESSALONICA (10)

## -- // SMTSA (8)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3837-42	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	1	2				3	213	6
3843-4	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE					2		214	2

## \* // SMTSA (2)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3845-6	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	1			1			215	2

## CONSTANTINOPOLIS (11)

## -- // CONSA (3)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>S</i>	<i>Θ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*3847-9	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE			2		1		149	3

-- // CONSA<sup>#</sup> (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>S</i>	<i>Θ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*3850	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE				1			151	1

## C - // CONSA (5)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>S</i>	<i>Θ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3851-5	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	1			1		3	153	5

## -- // CONS[...] (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>						<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3856-7	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE						2	150 ou 152	2

## NICOMEDIA (5)

## -- // SMNA (5)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3858-60	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE			1			2		112	3
*3861	Æ4	J	SPES REIPVBLICE	1							116	1
3862	Æ4	Cs2, Jc ou J	SPES REIPVBLICE	1							?	1

## CYZICUS (24)

## -- // SMKA (18)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3863-76	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	2	2		2	1	2	5	117	14
3877-80	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE			1				3	118	4

## Γ - // SMKA (4)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3881-3	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE			1			1	1	119	3
*3884	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE							1	120	1

## L - // SMKA (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*3885	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE			1					122	1

## ? // SMKA (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3886	Æ4	Cs2 ou J	SPES REIPVBLICE						1		?	1

## ANTIOCHIA (1)

-- // ANA (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>E</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3887	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE			1					193	1

## ALEXANDRIA (3)

-- // ALEA (3)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3888-9	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE				1	1	87	2
3890	Æ4	Cs2, Jc ou J	SPES REIPVBLICE				1		?	1

## C. M. OCIDENTAL (2)

? (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3891	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE	1	?	1

\* - // ? (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3892	Æ4	J	SPES REIPVBLICE	1	?	1

## C. M. ORIENTAL (6)

-- // SM? (6)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>Γ</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3893-8	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	1	5	?	6

## IMITAÇÃO (1)

? (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
4475	Æ4	?	SPES REIPVBLICE	1	?	1

## C. M. INDETERMINADA (576)

\* - // ? (3)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3899-900	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	2	?	2
3901	Æ4	J	SPES REIPVBLICE	1	?	1

-- // AM[...] (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3902	Æ4	Cs2 ou J	SPES REIPVBLICE	1	?	1

## -- // • [...]S • (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3903	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	1	?	1

## ? (571)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Anverso/Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
3904-4107	Æ4	Cs2	SPES REIPVBLICE	204	?	204
4108-55	Æ4	Jc	SPES REIPVBLICE	48	?	48
4156-9	Æ4	J	SPES REIPVBLICE	4	?	4
4160-300	Æ4	Cs2 ou J	SPES REIPVBLICE	141	?	141
4301-2	Æ4	Jc ou J	SPES REIPVBLICE	2	?	2
*4303-475	Æ4	Cs2, Jc ou J	SPES REIPVBLICE	172	?	172

## XIV - 337-361 (39)

## C. M. ORIENTAL (1)

## ? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7-8</sup></i>	<i>TOTAL</i>
4476	N	Cn	?	1	?	1

## C. M. INDETERMINADA (38)

## ? (38)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>7-8</sup></i>	<i>TOTAL</i>
4477-89	?	Cs2	?	13	?	13
4490-5	?	Cn	?	6	?	6
4496	?	Jc	?	1	?	1
4497-514	?	?	?	18	?	18

## XIII - 361-364 (1)

## ROMA (1)

## 363-364: VRB • ROMP (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>B</i>	<i>T</i>	<i>Q</i>	<i>?</i>	<i>RIC*</i>	<i>TOTAL</i>
*4515	Æ4	I	VOT/V/MVDT/X		1				333	1

## XIV - 364-378 (368)

## LUGDUNUM (2)

## 367-375: O FII/# // LVGP (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*4516	Æ3	V1	GLORIA ROMANORVM (8)	1			20a	1



## 367-375: OF I // LVGPD (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
*4517	Æ3	Vn	SECVRITAS REIPVBLICAE	1				21a	1

## ARELATE (2)

## 367-375: N - // PCON (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4518	Æ3	V1	SECVRITAS REIPVBLICAE		1			17a	1

## 375-378: - - // PCON (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4519	Æ3	Vn	SECVRITAS REIPVBLICAE	1				19a	1

## ROMA (33)

## 364-375: - - // RPRIMA (6)

Nº	Den	Gov	Reverso	Prima	Secunda	Tertia	Quarta	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
*4520-2	Æ3	V1	SECVRITAS REIPVBLICAE			1	2		17a e 24a	3
4523	Æ3	V1, Vn, Gr	SECVRITAS REIPVBLICAE	1					17 e 24	1
4524-5	Æ3	Gr	SECVRITAS REIPVBLICAE			2			24c	2

## 364-375: - - // R•PRIMA (10)

Nº	Den	Gov	Reverso	•Prima	•Secunda	•Tertia	•Quarta	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4526-7	Æ3	V1	SECVRITAS REIPVBLICAE		1		1		17a e 24a	2
*4528-31	Æ3	Vn	SECVRITAS REIPVBLICAE		1		1	2	17b e 24b	4
4532-3	Æ3	V1, Vn, Gr	SECVRITAS REIPVBLICAE	1	1				17 e 24	2
4534-5	Æ3	Vn	GLORIA ROMANORVM (8)					2	23b	2

## 364-375: - - // [?]PRIMA (9)

Nº	Den	Gov	Reverso	Prima	Secunda	Tertia	Quarta	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4536	Æ3	V1	SECVRITAS REIPVBLICAE	1					17a e 24a	1
4537	Æ3	Vn	SECVRITAS REIPVBLICAE	1					17b e 24b	1
4538-42	Æ3	V1, Vn, Gr	SECVRITAS REIPVBLICAE			1	1	3	17 e 24	5
4543-4	Æ3	V1, Vn, Gr, V2	SECVRITAS REIPVBLICAE	1			1		17 e 24	2

- - // SM~~Ø~~RP (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	B	T	Q	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4545-6	Æ3	Vn	SECVRITAS REIPVBLICAE	1			1		24b e 28a	2

## - - // SMRP (4)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	B	T	Q	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4547-8	Æ4	Gr	VOT/XV/MV•LT/XX	1				1	51a	2
4549	Æ4	Th	VOT/XV/MV•LT/XX				1		51d	1
4550	Æ4	Gr, V2, Th	VOT/XV/MV•LT/XX					1	51?	1

## ? // SMRP (2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	B	T	Q	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4551-2	Æ4	V1, Vn, Gr, V2	SECVRITAS REIPVBLICAE				1	1	?	2

## AQUILEIA (5)

## 367-375: ☺ - // SMAQP (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
4553	Æ3	V1	SECVRITAS REIPVBLICAE			1	9a	1

## 367-375: - - // SMAQP (3)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
4554	Æ3	V1	GLORIA ROMANORVM (8)			1	11a	1
4555	Æ3	V1	SECVRITAS REIPVBLICAE	1			12a	1
4556	Æ3	Vn	SECVRITAS REIPVBLICAE		1		12b	1

## - • // SMAQP (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
4557	Æ3	V1, Gr, V2	SECVRITAS REIPVBLICAE			1	?	1

## THESSALONICA (2)

## - - // TESA (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
4558	Æ3	V1, Vn, Gr, V2	GLORIA ROMANORVM (8)					1	7	1

## - \* // TESA (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
4559	Æ3	Vn	GLORIA ROMANORVM (8)			1			16b	1

## CONSTANTINOPOLIS (3)

## 367-375:\* Ω // CONSA (2)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ'</i>	<i>Δ</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
4560	Æ3	Vn	GLORIA ROMANORVM (8)			1			41b	1
4561	Æ3	V1, Vn ou Gr	GLORIA ROMANORVM (8)					1	41	1

## 367-375:? // CONSA (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
4562	Æ3	V1, Vn, Gr, V2	SECVRITAS REIPVBLICAE					1	41	1

## NICOMEDIA (2)

## 364-367: - - // SMNA (2)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
4563	Æ3	V1	GLORIA ROMANORVM (8)					1	9a	1
4564	Æ3	Vn	GLORIA ROMANORVM (8)			1			9b	1

## CYZICUS (1)

## 364-375: - - // SMKA (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
4565	Æ3	Vn	SECVRITAS REIPVBLICAE				1		11b e 13b	1

## ANTIOCHIA (7)

## 364-375: -- // ANTA (7)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	S	Γ	Δ	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4566	Æ3	V1	GLORIA ROMANORVM (8)		1				10a ou 35a	1
4567	Æ3	Vn	GLORIA ROMANORVM (8)					1	10b ou 35b	1
4568	Æ3	V1 ou Vn	SECVRITAS REIPVBLICAE	1					12	1
4569-70	Æ3	V1 ou Vn	GLORIA ROMANORVM (8)					2	?	2
4571	Æ3	V1, Vn, Gr, V2	GLORIA ROMANORVM (8)					1	?	1
4572	Æ3	V1, Vn, Gr, V2	SECVRITAS REIPVBLICAE					1	?	1

## ALEXANDRIA (5)

## 364-375: -- // ALEA (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	A	B	Γ	Δ	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4573	Æ3	V1	GLORIA ROMANORVM (8)				1		1a ou 4a	1
4574	Æ3	V1	GLORIA ROMANORVM (8)			1			3a e 5a	1
4575-7	Æ3	V1, Vn ou Gr	GLORIA ROMANORVM (8)				1	2	3 e 5	3

## C. M. INDETERMINADA (306)

## 364-367: ? (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4578	Æ3	V ou Va	RESTITVTOR REI P					?	1

## 364-375: ? (17)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4579-88	Æ3	V1	SECVRITAS REIPVBLICAE	10	?	10
4589-95	Æ3	V1	GLORIA ROMANORVM (8)	7	?	7

## 364-375: \* Ω // ? (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4596	Æ3	V1	SECVRITAS REIPVBLICAE	1	?	1

## C - // ?

(1)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4597	Æ3	V1, Vn, Gr, V2	GLORIA ROMANORVM (8)	1	?	1

## Q - // ? (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4598	Æ3	V1, Vn, Gr, V2	SECVRITAS REIPVBLICAE	1	?	1

## Ω - // ? (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4599	Æ3	Vn	SECVRITAS REIPVBLICAE	1	?	1

## - \* // ? (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>		<i>RICº</i>	<i>TOTAL</i>
4600	Æ3	V1, Vn, Gr, V2	GLORIA ROMANORVM (8)	?	1	?
4601	Æ3	V1 ou V2	SECVRITAS REIPVBLICAE	?	1	?

## OFII - // ? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>		<i>RICº</i>	<i>TOTAL</i>
4602	Æ3	Vn	SECVRITAS REIPVBLICAE	?	1	?

## ? (281)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>		<i>RICº</i>	<i>TOTAL</i>
4603-17	Æ3	Vn	GLORIA ROMANORVM (8)	?	15	?
4618-26	Æ3	Vn	SECVRITAS REIPVBLICAE	?	9	?
4627	Æ3	Gr	SECVRITAS REIPVBLICAE	?	1	?
4628	Æ3	V2	GLORIA ROMANORVM (8)	?	1	?
4629-32	Æ3	V1 ou Vn	GLORIA ROMANORVM (8)	?	4	?
4633-8	Æ3	V1 ou V2	SECVRITAS REIPVBLICAE	?	6	?
4639-41	Æ3	V1 ou V2	GLORIA ROMANORVM (8)	?	3	?
4642-3	Æ3	V1, Vn ou V2	SECVRITAS REIPVBLICAE	?	2	?
4644-816	Æ3	V1, Vn, Gr, V2	SECVRITAS REIPVBLICAE	?	173	?
4817-81	Æ3	V1, Vn, Gr, V2	GLORIA ROMANORVM (8)	?	65	?
4882-3	?	Vn	Ilegível	?	2	?

## XVII - 378-383 (46)

## LUGDUNUM (2)

## - - // LVGP (2)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>		<i>RICº</i>	<i>TOTAL</i>
4884	Æ4	Gr	VOT/XV/MVLT/XX	1			?	30a	1
4885	Æ4	Gr	VOT/XV/MVLT/XX		1		?	30a	1

## ARELATE (15)

## - - // PCON (15)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>		<i>RICº</i>	<i>TOTAL</i>
*4886-900	Æ4	Gr	VOT/XV/MVLT/XX	5	4	4	?	24	15

## ROMA (6)

## - - // SMRP (6)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>		<i>RICº</i>	<i>TOTAL</i>
4901	Æ4	Gr	VOT/XV/MVDLT/XX				?	51a	1
4902-3	Æ4	V2	VOT/XV/MVDLT/XX				?	51c	2
4904	Æ4	Th	VOT/XV/MVDLT/XX				?	51d	1
4905-6	Æ4	Gr, V2, Th	VOT/XV/MVDLT/XX				?	51	2

**HERACLEA (2)**

## -- // SMHA (2)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
4907	Æ4	V2	VOT/X/MVLT/XX		1	1	19b	1
4908	Æ4	Th	VOT/X/MVLT/XX	1		1	19c	1

**CONSTANTINOPOLIS (3)**

## -- // CONA (3)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>E</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
4909-10	Æ4	F	SALVS REIPUBLICAE (2)			1	1	61	2
*4911	Æ4	V2	VOT/X/MVLT/XX		1			64b	1

**CYZICUS (6)**

## -- // SMKA (6)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
4912-6	Æ4	Th	VOT/X/MVLT/XX		1	1	3	21c	5
*4917	Æ4	Gr	VOT/XX/MVLT/XXX				1	22a	1

**ANTIOCHIA (3)**

## -- // ANTA (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>E</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
4918	Æ4	F	SALVS REIPUBLICAE (2)			1		54	1

## -- // ANA (2)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
4919	Æ4	Th	VOT/X/MVLT/XX			1		65b	1
4920	Æ4	A	VOT/X/MVLT/XX	1				65c	1

**ALEXANDRIA (2)**

## -- // ALEA (2)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>G</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
4921	Æ4	V2	VOT/XV/MVLT/XX		1				12b	1
4922	Æ4	V2	VOT/X/MVLT/XX		1				13b	1

**C. M. INDETERMINADA (7)**

## -- // SM? (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
4923	Æ4	Gr	VOT/V	1	?	1

## ? (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
4924	Æ4	A	VOT/V	1	?	1

? (5)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>		<i>RIC</i> <sup>9</sup>	<i>TOTAL</i>
4925-6	Æ4	Gr	VOT/XV/MVLT/XX		?	2
4927	Æ4	V2	VOT/XV/MVLT/XX		?	1
4928	Æ4	Gr, V2, Th	VOT/XV/MVLT/XX		?	1
4929	Æ4	Gr ou V2	VICTORIA AVGGG (1)		?	1

## XVIII - 383-408 (209)

### TREVERI (1)

388-392: -- // TR (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>		<i>RIC</i> <sup>9</sup>	<i>TOTAL</i>
4930	Æ4	Th	VICTORIA AVGGG (1)		98b	1

### LUGDUNUM (12)

383-388: -- // LVGP (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>		<i>RIC</i> <sup>9</sup>	<i>TOTAL</i>
*4931	Æ4	Max	SPES ROMANORVM (1)		1		?	36a	1

388-395: -- // LVGP (11)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>		<i>RIC</i> <sup>9</sup>	<i>TOTAL</i>
*4932-4	Æ4	Th	VICTORIA AVGGG (1)	3			?	44c	3
4935-6	Æ4	A	VICTORIA AVGGG (1)	2				44e	2
4937-41	Æ4	V2, Th, A	VICTORIA AVGGG (1)	3			2	44	5
4942	Æ4	V2, Th, A, E	VICTORIA AVGGG (1)	1				44 ou 47	1

### ARELATE (23)

383-388: -- // PCON (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>		<i>RIC</i> <sup>9</sup>	<i>TOTAL</i>
*4943	Æ4	Max	SPES ROMANORVM (1)		1		?	26a	1

388-395: -- // PCON (22)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>		<i>RIC</i> <sup>9</sup>	<i>TOTAL</i>
*4944-6	Æ4	V2	VICTORIA AVGGG (1)	2			1	30a	3
4947-52	Æ4	Th	VICTORIA AVGGG (1)	1	3		2	30d	6
4953-7	Æ4	A	VICTORIA AVGGG (1)	2	1		2	30e	5
4958	Æ4	Hn	VICTORIA AVGGG (1)			1		30g	1
4959-65	Æ4	Th, A, Hn	VICTORIA AVGGG (1)	6			1	30	7

### ROMA (31)

383-388: -- // RP (3)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>P</i>	<i>S</i>	<i>T</i>	<i>Q</i>	<i>E</i>	<i>?</i>	<i>RIC</i> <sup>9</sup>	<i>TOTAL</i>
4966	Æ4	Th	VICTORIA AVGGG (1)						1	56c	1
4967	Æ4	V2	VICTORIA AVGGG (2)			1				57a	1
4968	Æ4	A	VICTORIA AVGGG (2)				1			57d	1

## 383-388: • // RP' (14)

Nº	Den	Gov	Reverso	P'	S'	T'	Q'	E'	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4969	Æ4	V2	VICTORIA AVGGG (2)						1	57a	1
4970	Æ4	V2	VICTORIA AVGGG (2)						1	57a ou b	1
4971-5	Æ4	Th	VICTORIA AVGGG (2)	1			1		3	57c	5
*4976-8	Æ4	A	VICTORIA AVGGG (2)	1			1		1	57e	3
4979	Æ4	Th ou A	VICTORIA AVGGG (2)						1	57c ou e	1
4980-2	Æ4	V2, Th ou A	VICTORIA AVGGG (2)						3	57	3

## 383-388: • // RP' (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	P'	S'	T'	Q'	E'	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4983	Æ4	V2	VICTORIA AVGGG (2)						1	57a	1
4984-5	Æ4	Th	VICTORIA AVGGG (2)			1			1	57c	2
4986-7	Æ4	V2 ou Th	VICTORIA AVGGG (2)						2	57a ou c	2

## 388-392: - - // R[?](2)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4988-9	Æ4	V2	SALVS REIPVBLICAE (2)						2	64a	2

## 388-395: - - // R•P (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4990	Æ4	Th	SALVS REIPVBLICAE (2)					1		64b e 69	1

## 388-403: - - // RP (6)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC <sup>9/10</sup>	TOTAL
4991	Æ4	Th	SALVS REIPVBLICAE (2)				1			64b e 69	1
4992	Æ4	A	SALVS REIPVBLICAE (2)					1		64c e 69 / 1245	1
4993-6	Æ4	?	SALVS REIPVBLICAE (2)	1		1	1	1	1	?	4

## AQUILEIA (6)

## 383-388: - - // SMAQP (5)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
4997	Æ4	V2	VICTORIA AVGGG (2)	1						47a	1
4998-9	Æ4	Th	VICTORIA AVGGG (2)	1	1					47b	2
5000-1	Æ4	Vi	SPES ROMANORVM (1)	1					1	55b	2

## 388-393: - - // AQP (1)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	B	T	Q	E	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
5002	Æ4	V2	SALVS REIPVBLICAE (2)								1	58a

## ROMA ou AQUILEIA (25)

## 383-388: ? (25)

Nº	Den	Gov	Reverso	P	S	T	Q	E	?	RIC <sup>9</sup>	TOTAL
5003-5	Æ4	V2	VICTORIA AVGGG (2)						3	?	3
5006-7	Æ4	Th	VICTORIA AVGGG (2)						2	?	2
5008	Æ4	A	VICTORIA AVGGG (2)						1	?	1
5009-27	Æ4	V2, Th ou A	VICTORIA AVGGG (2)						19	?	19

## THĒSSALONICA (1)

## 388-393: -- // TESA (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
5028	Æ4	V2	SALVS REIPVBLICAE (2)	1					65a	1

## CONSTANTINOPOLIS (2)

## 388-392: -- // CONSA (2)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
5029	Æ4	Th	SALVS REIPVBLICAE (2)	1					86b	1
*5030	Æ4	A + Th	SALVS REIPVBLICAE (2)	.				1	86c	1

## NICOMEDIA (3)

## 388-392: -- // SMNA (3)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
5031	Æ4	Th	SALVS REIPVBLICAE (2)	1					45b	1
5032	Æ4	A	SALVS REIPVBLICAE (2)			1			45c	1
5033	Æ4	?	SALVS REIPVBLICAE (2)		1				45 / 48	1

## CYZICUS (4)

## 388-395: -- // SMKA (4)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
5034-5	Æ4	Th	SALVS REIPVBLICAE (2)					2	26b e 30a	2
5036	Æ4	A	SALVS REIPVBLICAE (2)					1	26c e 30b	1
5037	Æ4	?	SALVS REIPVBLICAE (2)			1			26 c 30	1

## ANTIOCHIA (1)

## 388-392: + - // ALEA (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
5038	Æ4	Th	SALVS REIPVBLICAE (1)				1		67c	1

## ALEXANDRIA (1)

## 388-395: • - // ALEA (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
5039	Æ4	Th	SALVS REIPVBLICAE (1)				1		20b e 23b	1

## C. M. OCIDENTAL (5)

## 383-388: ? (5)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>Γ</i>	<i>Δ</i>	<i>?</i>	<i>RIC<sup>9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
5040-1	Æ4	Max	SPES ROMANORVM (1)					2	?	2
5042	Æ4	Vi	SPES ROMANORVM (1)					1	?	1
5043-4	Æ4	Max ou Vi	SPES ROMANORVM (1)					2	?	2



**C. M. ORIENTAL (2)**

388-392: -- // SM[?] (2)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
5045-6	Æ4	V2	SALVS REIPVBLICAE (1)	2	?	2

**C. M. INDETERMINADA (92)**

383-396: ? (13)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
5047-56	Æ4	A	VICTORIA AVGGG (1)	10	?	10
5057-9	Æ4	A	SALVS REIPVBLICAE (1)	3	?	3

393-396: ? (3)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
*5060-2	Æ4	Hn	VICTORIA AVGGG (1)	3	?	3

383-403: ? (76)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
5063-5	Æ4	V2	SALVS REIPVBLICAE (2)	2	?	3
5066-80	Æ4	Th	SALVS REIPVBLICAE (2)	15	?	15
5081-91	Æ4	A	SALVS REIPVBLICAE (2)	11	?	11
5092-3	Æ4	Hn	SALVS REIPVBLICAE (2)	2	?	2
5094-138	Æ4	?	SALVS REIPVBLICAE (2)	45	?	45

**XVII - 375-408 (68)****C. M. ORIENTAL (6)**

? (6)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
5139-41	Æ4	V2	VOT/X/MVLT/XX	3	?	3
5142	Æ4	Th	VOT/X/MVLT/XX	1	?	1
5143-4	Æ4	Gr, V2, Th, A	VOT/X/MVLT/XX	2	?	2

**C. M. INDETERMINADA (62)**

-- // SM[...] (1)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
5145	Æ4	Gr, V2, Th, A	Tipo Vota	1	?	1

? (61)

<i>N°</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RIC°</i>	<i>TOTAL</i>
5146	Æ4	Gr, V2, Th, A	VOT/V	1	?	1
5147	Æ4	Th	VICTORIA AVGGG (1)	1	?	1
5148	Æ4	Th	Ilegível	1	?	1
5149	Æ4	A	[...]/XX	1	?	1
5150-5	Æ4	A	Ilegível	6	?	6

5156	Æ4	Hn	Ilegível	1	?	1
5157-8	Æ4	Gr, V2, Th, A	Tipo Vota	2	?	2
5159-61	Æ4	V2	VICTORIA AVGGG (1)	3	?	3
5162-3	Æ4	Th	VICTORIA AVGGG (1)	2	?	2
5164-82	Æ4	?	VICTORIA AVGGG (1)	19	?	19
*5183	Æ4	?	VICTORIA AVGGG (1)	1	?	1
5184-206	Æ4	?	VICTORIA AVGGG (1)	23	?	23

## XX - 347-408 (15)

### C. M. INDETERMINADA (15)

? (15)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RI C<sup>7-9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
5207-14	?	?	2 victórias	8	?	8
5215-8	?	V1 ou V2	Ilegível	4	?	4
<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RI C<sup>7-9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
5219-21	Æ4	V1, Vn ou V2	Ilegível	3	?	3

## XXI - 393-423 (1)

### C. M. INDETERMINADA (1)

? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RI C<sup>7-9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*5222	Æ4	Hn	?	1	?	1

## XXII - Séc. IV / V (1434)

### IMITAÇÃO (1)

? (1)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RI C<sup>7-9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
*5223	?	?	Ilegível	1	?	1

### C. M. INDETERMINADA (1433)

? (1433)

<i>Nº</i>	<i>Den</i>	<i>Gov</i>	<i>Reverso</i>	?	<i>RI C<sup>7-9</sup></i>	<i>TOTAL</i>
5224-6656	?	?	Ilegível	1433	?	1433

## LISTA DE PESOS

1	<i>1,328;</i>		92	<i>1,560;</i>	173	<i>1,872;</i>
2	<i>1,824;</i>		93		174	
3-5		<i>1,469; 1,379; 1,220;</i>	94		175	<i>1,644;</i>
6-7	<i>1,020; 1,003;</i>		95-6		176	<i>1,008;</i>
8-13		<i>1,603; 1,347; 1,345;</i>		<i>1,441;</i>	177	
	<i>1,322; 1,166; 0,716;</i>		97-8	<i>1,683; 1,472;</i>	178-9	<i>1,910; 1,866;</i>
14		<i>1,195;</i>	99		180	<i>2,057;</i>
15		<i>0,870;</i>	100		181-2	<i>1,601; 1,328;</i>
16	<i>0,671;</i>		101	<i>1,382;</i>	183	<i>1,587;</i>
17	<i>1,835;</i>		102	<i>1,167;</i>	184	<i>1,470;</i>
18		<i>1,126;</i>	103	<i>1,356;</i>	185-8	<i>1,925;</i>
19		<i>1,734;</i>	104-6			
20-1		<i>1,165;</i>		<i>1,266;</i>	189	<i>1,775;</i>
	<i>1,072;</i>		107	<i>1,681;</i>	190	<i>1,799;</i>
22	<i>1,880;</i>		108		191	<i>1,433;</i>
23		<i>1,105;</i>	109		192-3	<i>1,525; 1,577;</i>
24		<i>1,282;</i>	110-1		194	<i>1,228;</i>
25		<i>1,345;</i>		<i>1,669;</i>	195	<i>1,967;</i>
26	<i>0,949;</i>		112	<i>1,680;</i>	196-8	<i>2,502; 1,753; 1,576;</i>
27-8	<i>1,314; 1,007;</i>		113		199-202	<i>1,456; 1,448;</i>
29		<i>2,108;</i>	114			
30-1		<i>1,183;</i>	115		203	<i>1,772;</i>
	<i>1,103;</i>		116	<i>1,898;</i>	204-6	<i>1,690; 1,967;</i>
32	<i>1,834;</i>		117	<i>1,116;</i>		<i>1,472;</i>
33-5		<i>1,723; 1,550; 1,631;</i>	118		207	<i>1,712;</i>
36-7	<i>1,113; 1,193;</i>		119		208	<i>2,006;</i>
38		<i>1,299;</i>	120		209	<i>1,555;</i>
39		<i>1,277;</i>	121	<i>1,765;</i>	210	<i>1,841;</i>
40		<i>1,283;</i>	122	<i>1,611;</i>	211-2	<i>1,405; 0,971;</i>
41	<i>1,769;</i>		123-4		213	<i>1,315;</i>
42	<i>1,578;</i>		125-30		214-5	<i>1,582; 1,427;</i>
43				<i>1,832; 1,575; 1,388;</i>	216	<i>1,500;</i>
44		<i>1,785;</i>	131-6	<i>1,559; 1,519; 1,473;</i>	217	<i>1,550;</i>
45-6		<i>1,478;</i>		<i>1,367;</i>	218	<i>1,671;</i>
	<i>1,360;</i>		137-8	<i>1,226; 1,212;</i>	219-20	<i>1,533; 1,381;</i>
47-50	<i>1,647; 1,461;</i>	<i>1,379; 1,357;</i>	139-40		221	<i>1,597;</i>
51-2	<i>1,897; 1,665;</i>		141-2	<i>1,447; 0,510;</i>	222	<i>1,618;</i>
53-4		<i>1,581; 1,762;</i>	143		223-4	<i>1,903; 1,470;</i>
55-7		<i>1,578;</i>	144		225-41	<i>1,634;</i>
	<i>1,238; 1,431;</i>		145			<i>1,599; 1,356; 1,026; 1,413; 1,180;</i>
58		<i>1,242;</i>	146	<i>1,348;</i>		<i>2,028; 1,692; 1,646; 1,602; 1,519;</i>
59		<i>1,569;</i>	147	<i>1,598;</i>		<i>1,518; 1,507; 1,506; 1,331; 1,183;</i>
60-1		<i>1,490;</i>	148	<i>1,594;</i>	242-8	<i>1,138;</i>
	<i>1,354;</i>		149			<i>1,404; 1,807; 1,549; 1,471;</i>
62	<i>1,339;</i>		150			<i>1,403; 1,303; 1,215;</i>
63-6		<i>1,077; 1,561; 1,412;</i>	151	<i>1,817;</i>	249-54	<i>1,353; 1,237;</i>
67	<i>1,777;</i>		152-3	<i>1,699; 1,116;</i>		<i>1,770; 1,495; 1,480; 1,166;</i>
68		<i>1,784;</i>	154-5		255	<i>1,502;</i>
69		<i>1,136;</i>	156-7	<i>1,938; 1,616;</i>	256	<i>1,830;</i>
70		<i>1,217;</i>	158	<i>1,307;</i>	257	<i>1,412;</i>
71-2	<i>1,293; 1,570;</i>		159-61		258-9	<i>1,207; 1,389;</i>
73-4		<i>1,478; 1,434;</i>		<i>1,679;</i>	260	<i>0,769;</i>
75-80		<i>1,785;</i>	162-3	<i>1,644; 1,046;</i>	261-2	<i>1,084; 1,353;</i>
	<i>1,573; 1,489; 1,185; 1,063;</i>		164		263-4	<i>1,499; 1,452;</i>
	<i>1,373;</i>		165		265	<i>1,627;</i>
81	<i>1,304;</i>		166-7	<i>1,233; 1,198;</i>	266-71	<i>1,320; 1,358; 1,665; 1,565; 1,537;</i>
82-7	<i>2,034; 1,584; 1,584; 1,315;</i>		168	<i>1,168;</i>		<i>1,428;</i>
88-89	<i>1,397; 1,173;</i>		169-71		272	<i>1,194;</i>
90		<i>1,566;</i>			273	<i>1,442;</i>
91	<i>1,369;</i>		172	<i>1,558;</i>	274-8	<i>1,398; 1,317;</i>

1,799;	<i>1,464; 1,093;</i>		431-9	1,834; <i>1,714; 1,683; 1,661; 1,534;</i>	562	1,762;
279		0,946;		1,364; 1,317; <i>1,294; 1,086;</i>	563-5	1,512; <i>1,415; 1,082;</i>
280		1,385;	440-1		566	
281	1,632;			<i>0,870;</i>	567	1,864;
282	1,712;		442-51	1,801; 1,572; <i>1,568; 1,563;</i>	568	1,249;
283-4		1,530; 1,153;		1,547; 1,513; <i>1,456; 1,242; 1,188;</i>	569	<i>1,200;</i>
285		1,255;		0,892;	570	1,392;
286	1,955;		452-64	<i>2,007; 1,896; 1,755; 1,679;</i>	571	1,650;
287	1,655;			<i>1,592; 1,549; 1,512; 1,399; 1,297;</i>	572	1,569;
288	1,191;			<i>1,263; 1,201; 1,177; 1,136;</i>	573	1,584;
289		1,356;	465-70		574	1,633;
290-6		1,887;		<i>1,547; 1,465; 1,460; 1,447; 1,360;</i>	575-7	1,569;
	<i>1,735; 1,741; 1,649; 1,524; 1,430;</i>		471-3	1,198;	578-80	1,472; <i>1,269;</i>
	1,417;		474	1,779; 1,597; 1,594;	581-3	1,663; <i>1,575; 1,285;</i>
297-301	1,688; 1,568;	1,517; 1,388;	475		584	2,079; 1,467; 1,253;
	1,271;		476	1,023;	585	1,330;
302	1,632;		477	<i>1,069;</i>	586	<i>1,856;</i>
303-6	1,653;	1,489; 1,745;	478	1,705;	587	
	1,511;		479-80		588-9	1,383;
307	<i>0,860;</i>		481	1,603;	590-5	1,393; 1,343;
308-9		1,583; <i>1,548;</i>	482	1,221;		2,335;
310		1,347;	483		596-600	1,680; 1,510; 1,392; 1,146; 1,126;
311-2	1,893; 1,601;		484	1,691;	601	1,562; 1,438; 1,396; 1,373; 0,955;
313	<i>0,884;</i>		485-6		602-7	1,380;
314		1,716;		<i>1,114;</i>		1,974; 1,714; 1,615; 1,341;
315-9		1,592;	487	1,031;	608-9	1,319; 1,256;
	<i>1,185; 1,966; 1,568; 0,841;</i>	2,011;	488	1,833;	610-23	1,874; 1,745;
320-1			489			1,876;
	<i>0,994;</i>		490	2,000;		1,874; 1,748; 1,679; 1,599; 1,556;
322	1,307;		491	1,507;		1,440; 1,420; 1,393; 1,123; 1,076;
323	1,541;		492		624-50	1,047; <i>0,844; 0,758;</i>
324-7		1,444; <i>1,161;</i>	493	1,590;		2,059; 1,911;
	1,549; 1,434;		494	<i>1,235;</i>		1,843; 1,655; 1,631; 1,623; 1,593;
328-31		2,138; 1,314; <i>1,689;</i>	495			1,578; 1,577; 1,553; 1,517; 1,510;
	<i>1,584;</i>		496-505	1,625;		1,496; 1,453; 1,441; 1,384; <i>1,375;</i>
332-3	<i>1,753; 1,366;</i>		497	1,637; 1,625; 1,582; 1,568; 1,537;		1,300; 1,264; 1,181; 1,124; 1,032;
334		<i>1,426;</i>	498	1,498; 1,451; 1,382; 1,288; 1,202;	651-4	0,995; 0,919; 0,900; <i>0,875; 0,758;</i>
335		1,365;	506	1,280;	655-6	1,630; 1,617; <i>1,539;</i> 1,101;
336	<i>1,300;</i>		507-8	1,390; 1,360;		1,364;
337	1,585;		509-10			1,017;
338	1,614;		511	1,370;		<i>1,840; 1,758;</i> 1,751; 1,685;
339	<i>1,241;</i>		512	1,801;		1,676; 1,665; <i>1,650;</i> 1,635; 1,630
340-4		<i>1,388;</i>	513-4	1,890; 1,303;		1,580; 1,513; <i>1,496; 1,485; 1,448;</i>
345-6	1,769; 1,483; <i>2,152;</i>	1,303;	515-6			1,440; 1,439; 1,386; <i>1,345; 1,266;</i>
	1,527;	1,543;		1,445;		1,257; 1,213; <i>1,200; 1,043; 1,021;</i>
347	1,277;		517	<i>1,199;</i>		1,018; 1,011; 1,004; <i>0,781; 0,773;</i>
348-9		1,147; 1,021;	518-21	1,641; 1,520; 1,089;		<i>0,441;</i>
350-65		1,291;	522-3	1,729;	687	0,946;
	2,053; <i>1,575; 1,299;</i>	1,933; <i>1,710;</i>	524	1,534; 1,394;	688-90	1,461; 1,380; <i>1,233;</i>
	1,698; 1,392; 1,217;	1,217; 1,689;	525		691-4	1,383; 1,166; <i>1,040;</i> 1,030;
	1,612; <i>1,539; 1,428;</i>	1,417; 1,265;	526	1,123;	695-713	2,147;
366-7	1,180; 1,226;		527	1,403;		1,686; 1,666; 1,645; 1,606; 1,596;
368		1,585;	528-9	1,634; <i>1,580;</i>		1,549; 1,453; <i>1,416;</i> 1,376; <i>1,370;</i>
369-70		<i>1,575; 1,337;</i>	530			1,331; 1,307; 1,237; 1,187; <i>1,081;</i>
371-2	<i>1,692; 1,833;</i>		531	1,702;	714	<i>1,046;</i> 0,921; 0,809;
373		1,680;	532-3	1,458; <i>1,165;</i>	715-26	1,258;
374		<i>1,410;</i>	534-5			1,829; 1,812; 1,592; 1,385; 1,348;
375-6		1,194;	536	1,428;		1,334; <i>1,316;</i> 1,300; <i>1,244;</i> 1,116;
	<i>1,073;</i>		537	2,031;		1,074;
377-9	1,631; 1,567;	1,635;	538	1,339;	727-49	1,722; 1,701; 1,698; 1,696;
380		1,795;	539	1,747;		1,686; <i>1,605; 1,598;</i> 1,547; 1,536;
381-3	1,282; <i>1,122; 1,004;</i>		540	1,988;		1,490; 1,488; 1,462; 1,441; 1,435;
384-5		1,360; 1,237;	541-2	1,895; 1,852;		1,398; 1,396; 1,391; <i>1,235; 1,218;</i>
386-7	1,328; 1,148;		543	1,861;		1,193; 1,148; <i>1,052; 0,798;</i>
388-90		1,454;	544-6			1,518;
391-3	1,560; 1,157; <i>0,589;</i>	1,271; 1,118;		2,206;	750	
394-410		1,220; 1,191;	547-9	1,271; 1,412; 1,322;	751	2,044;
	1,952; 1,735; 1,648;	1,601; 1,596;	550-1		752	1,110;
	1,586; 1,567; 1,503;	1,453; 1,448;		1,986;	753	0,896;
	1,227; <i>1,191; 1,181;</i>	1,161; <i>1,005;</i>	552	1,606;	754	<i>0,779;</i>
411-5	1,841; 1,450; 1,418;	1,360; <i>0,774;</i>	553-4	1,136; 1,415;	755-7	1,164; 0,749;
416-9	<i>1,833; 1,793; 1,633;</i>	<i>0,910;</i>	555			1,293;
420-1		1,498;	556	2,329;	758	1,525;
	<i>1,488;</i>		557	1,773;	759	1,127;
422-9	1,139; <i>1,968;</i>	<i>1,513; 1,366;</i>	558	1,283;	761-3	1,915; 1,273; <i>1,181;</i>
	<i>1,333; 1,322; 1,218;</i>	<i>1,208;</i>	559-61		764-5	<i>1,436;</i> 1,272;
430		<i>1,120;</i>		1,556;	766	1,627;

767	1,263;		1,769;	1,721; 1,701; 1,659; 1,647;		1,564;	1,562; 1,527; 1,526; 1,510;
768-71	1,508;	1,733; 1,674; 1,633;		1,645; 1,578; 1,571; 1,546; 1,538;			1,438; 1,415; 1,387; 1,362; 1,342;
772		1,463;	981	1,494; 1,456; 1,432; 1,383; 1,354;			1,283; 1,691; 1,665; 1,599; 1,476;
773		1,451;	983-4	1,267; 1,108;	1,773; 1,422;	1215-7	1,415; 1,340; 1,325; 1,268;
774		1,510;	985		1,393;		1,725;
775		1,074;	986	1,255;		1218	1,596; 0,926;
776-8	1,984; 1,682; 1,589;		987-91	1,245;	1,582; 1,577;	1219-26	1,272;
779		1,327;		1,608; 1,905;	1,509; 1,389;		1,743 1,668;
780-5		1,686;	992-6	1,448;	1,765; 1,554;		1,423; 0,931; 0,897;
786	1,474; 1,448; 1,428;	1,319; 1,114;	997-8			1227	1,506;
787-91	1,311;		999	1,529; 1,939;		1228-32	1,289;
	1,295;		1000		1,765;		1,264; 1,737; 1,612;
792-6	1,295;	1,841; 1,628; 1,550; 1,547;	1001-3	1,559; 1,702; 1,380;	1,466;	1233-8	1,525; 1,332;
797-9		1,352;	1004-18				1,648; 1,023; 1,559;
800		1,130;		1,432; 1,409; 1,342; 1,215; 1,529;	1,550; 1,469;	1239-40	1,529; 1,499; 1,200;
801	1,284;			1,527; 1,691; 1,628; 1,533; 1,384;		1241-3	2,005; 1,356; 1,214;
802-3		1,428; 1,388;	1019	1,367; 1,366; 1,351;	1,766;	1244-55	1,638; 1,533;
804-51		2,143; 1,721;	1020		1,681;		1,638; 1,533;
	1,694; 1,669; 1,664;	1,627; 1,618;	1021	1,216;		1256-63	1,579; 1,523; 1,318; 1,270; 1,170;
	1,598; 1,584; 1,530;	1,521; 1,480;	1022		1,506;		1,813; 1,777; 1,763; 1,739; 1,344;
	1,474; 1,469; 1,464;	1,462; 1,456;	1023		1,435;	1264-97	1,254; 1,541; 1,197;
	1,396; 1,396; 1,381;	1,361; 1,346;	1024-30				1,864; 1,730;
	1,266; 1,256; 1,236;	1,235; 1,226;		1,577; 1,544; 1,459;	1,385; 1,683;		1,728; 1,728; 1,696; 1,672; 1,648;
	1,217; 1,207; 1,195;	1,192; 1,115;	1031-2	1,335; 1,813;	1,296; 1,131;		1,634; 1,619; 1,537; 1,536; 1,510;
	1,114; 1,106; 1,053;	1,039; 1,017;	1033		1,444;		1,507; 1,492; 1,490; 1,457; 1,444;
	1,000; 0,970; 0,967;	0,939; 0,909;	1034		1,490;		1,429; 1,419; 1,344; 1,342; 1,328;
	0,881; 0,855; 0,753;	0,708; 0,691;	1035-46		2,115;		1,325; 1,321; 1,291; 1,264; 1,264;
	0,619;			1,604; 1,509; 1,443; 1,416; 1,100;		1298-1304	1,252; 1,234; 1,224; 1,216; 1,204;
852	1,281;			1,268; 1,223; 1,523; 1,390; 1,312;			1,177; 0,979;
853		1,032;	1047-9	1,149;	1,397; 1,373; 1,808;	1305-16	1,925; 1,559; 1,489;
854-5		1,946; 0,906;	1050		1,352;		1,450; 1,425; 1,690; 1,630;
856-60	1,500; 1,198; 1,059;	1,345; 0,985;	1051	1,067;			2,452;
861	1,629;		1052-5		1,656; 1,409; 1,643; 0,795;	1317-32	1,984; 1,736; 1,529; 1,492; 1,464;
862-4	1,257; 1,059;	0,976;	1056-7	1,424; 1,154;	1,009;		1,444; 1,915; 1,629; 1,495; 1,413;
865-76	1,498; 1,387; 1,225;	1,771; 1,665;	1058		1,550;		1,121;
	1,454; 1,178; 2,009;	1,663; 1,382;	1059		1,702;	1333	2,161; 1,801; 1,797; 1,690;
	1,151;		1060-6		1,298; 1,293;	1334-59	1,577; 1,564; 1,471; 1,467; 1,444;
877-9	1,259; 1,087;	1,025;		1,559; 1,383; 1,311;	1,257;		1,443; 1,395; 1,381; 1,378; 1,343;
880		1,548;	1067-8		1,438; 1,370;		1,309; 1,158;
881-3	1,348; 1,630; 0,958;		1069-79		1,758; 1,593;		1,498;
884		1,502;		1,569; 1,556; 1,481;	1,450; 2,130;		2,036; 1,848;
885		1,326;		1,626; 1,542; 1,455; 1,445;	1,445;		1,782; 1,603; 1,487; 1,458; 1,444;
886-95	1,652; 1,504; 1,270;	0,791; 1,170;	1080-1		1,550;	1360-1	1,394; 1,373; 1,322; 1,282; 1,211;
	1,986; 1,833; 1,636;	1,506; 0,725;		1,248;			1,438; 1,792; 1,786; 1,785; 1,509;
896-902	1,767; 1,543; 1,488;	1,085; 1,729;	1082-92	1,821; 1,747;	1,723; 1,720;		1,486; 1,420; 1,416; 1,381; 1,312;
	0,960; 1,245;			1,681; 1,666; 1,648;	1,362; 1,301;		1,287; 1,151; 0,925; 0,810;
903		1,601;		1,206; 1,041;		1362	1,575;
904		1,762;	1093-5		1,650; 1,202; 1,170;	1363	1,816;
905-6		1,869;	1096	1,443;		1364-75	1,286;
	1,466;		1097-1105		1,795; 1,563;		1,593; 1,862;
907-10	1,723; 1,434;	1,465; 1,880;		1,422; 1,387; 1,221;	1,220; 1,778;	1376-87	1,748; 1,627; 1,595; 1,416; 1,148;
911	1,007;			1,795; 1,794; 1,780;	1,774; 1,746;		1,722; 1,557; 1,510; 1,455; 1,425;
912	1,539;		1106-12	1,722; 1,696; 1,632;	1,608; 1,593;		1,829; 1,674; 1,272; 1,177; 1,840;
913-5		1,735; 1,558; 1,173;		1,562; 1,550; 1,520;	1,517; 1,483;		1,745; 1,734; 1,628; 1,471; 1,311;
916	1,768;		1113-7	1,477; 1,472; 1,470;	1,443; 1,437;	1388-92	1,309; 1,302;
917	1,309;			1,337; 1,298; 1,275;	1,190; 0,016;		1,977; 1,750; 1,429;
918-23		1,840; 1,740; 1,627;	1118-30	1,694; 1,647; 1,856;	1,786; 1,724;	1393-1416	1,138; 1,825;
	1,585; 1,320; 1,183;			1,583; 1,549; 1,458;	1,425; 1,410;		1,847; 1,794; 1,766;
924		1,646;		1,393; 1,389; 1,347;	1,344; 1,338;		1,729; 1,702; 1,685; 1,661; 1,660;
925		1,555;	1131-79	1,329; 1,296; 1,204;	1,100;		1,658; 1,651; 1,650; 1,616; 1,604;
926	1,186;						1,548; 1,505; 1,490; 1,470; 1,448;
927-9	1,753; 1,825;	1,542;					1,445; 1,294; 1,250; 1,207; 1,126;
930		1,729;				1417	0,886;
931	1,226;		1151			1418-9	1,342;
932	1,279;					1420-1	1,562; 1,395;
933-44		1,621; 1,557; 1,522;					1,425;
	1,508; 1,375; 1,282;	1,232; 1,096;				1422	1,284;
	1,397; 1,026; 1,440;	1,104;				1423-4	1,363; 1,618;
945		1,760;				1425-6	1,586;
946	1,765;		1180				1,439;
947-82	2,049; 2,029; 2,009; 1,897;		1181-92	1,706; 1,666; 1,600;	1,330; 1,314;	1427-8	1,498; 1,351;
	1,825; 1,678; 1,566;	1,555; 1,476;		1,303; 1,266; 1,693;	1,601; 1,495;	1429	1,045;
	1,400; 1,237; 1,220;	1,481; 1,424;		1,328; 1,149;		1430	1,461;
	1,339; 1,286; 1,846;	1,835; 1,784;	1193-214		1,766; 1,663; 1,636;	1431	1,448;
						1432-3	1,749; 1,140;

1434		1.805;	1640		1,539;	0,703;
1435-9		1,558;	1641-4	1,675; 1,643; 1,207; 1,074;	1,556;	1,777-808
1440-4	1,511; 1,296; 1,209; 1,439;	1,618;	1645-6	1,420;		1,928; 1,928; 1,831; 1,801;
1445-7	1,254; 1,676; 1,060; 0,955;	1,892;	1647	1,625;		1,715; 1,708; 1,698; 1,679; 1,664;
1448-9	1,501; 1,454;	1,648	1648	0,971;		1,655; 1,618; 1,589; 1,574; 1,545;
1450	1,539; 1,427;	1,649	1649		1,753;	1,537; 1,499; 1,470; 1,466; 1,440;
1451-2	1,598; 1,431;	1,650-1	1650-1		1,462;	1,413; 1,402; 1,400; 1,381; 1,360;
1453-4	1,511; 1,482;	1,609;	1,609;	1,735;		1,354; 1,349; 1,258; 1,255; 1,236;
1455-8	1,503; 1,232; 1,694;	1,652	1,735;	1,729;		1,212; 1,202; 1,149;
1459	1,117;	1,653	1,729;	1,689;		2,048; 1,900;
1460-1	1,487;	1,654	1,689;	1,592;		1,840; 1,807; 1,803; 1,794; 1,774;
1462-5	1,638; 1,474;	1,655	1,592;	1,592;		1,762; 1,715; 1,685; 1,683; 1,674;
1466-7	1,355; 0,989;	1,656-8	2,370; 1,562; 1,501;	1,390;		1,671; 1,650; 1,650; 1,622; 1,614;
1468	1,369;	1,659	1,390;	1,276;		1,600; 1,588; 1,577; 1,563; 1,540;
1469	1,223;	1,660	1,276;	1,469; 1,777;		1,529; 1,518; 1,511; 1,509; 1,507;
1470	1,479;	1,661-2	1,469; 1,777;	1,316;		1,491; 1,489; 1,481; 1,476; 1,464;
1471-3	1,582; 1,309; 1,221;	1,663	1,316;	1,742;		1,462; 1,450; 1,439; 1,438; 1,432;
1474-5	1,956;	1,664	1,742;	1,892;		1,418; 1,408; 1,400; 1,393; 1,390;
1476	1,735; 1,499;	1,665-7	1,892;	1,183; 1,506;		1,374; 1,374; 1,364; 1,355; 1,340;
1477-8	1,570; 1,528;	1,672	1,103;	1,248; 2,585; 1,539;		1,307; 1,307; 1,298; 1,290; 1,285;
1479-81	0,737;	1,673-4	1,205; 1,298;	1,103;		1,267; 1,239; 1,230; 1,167; 1,154;
1482-4	1,529; 1,372; 1,001;	1,675-6	1,425;	1,103;		1,140; 1,129; 1,097; 1,079; 1,034;
1485	1,033;	1,677	1,486;	1,273;		0,972; 0,956; 0,937; 0,350;
1486	1,325;	1,678	1,470;	1,205; 1,298;		1,329; 0,976;
1487-507	1,979; 1,516; 1,453; 1,420;	1,679	1,282;	1,298;		1,402; 1,271;
1488	1,317; 1,288; 1,156; 1,677; 1,670;	1,680	1,177;	1,425;		1,891
1489	1,994; 1,124; 1,088; 1,398; 1,279;	1,681	1,313;	1,425;		1,536; 1,430; 1,350; 1,129; 1,117;
1490	1,549; 1,254; 1,973; 1,724; 1,377;	1,682	1,901	1,425;		2,354; 2,062; 1,758; 1,202; 1,970;
1491	1,345; 0,953;	1,683	1,107;	1,425;		1,883; 1,845; 1,756; 1,688; 1,663;
1492	1,914; 1,342;	1,684	1,301;	1,425;		1,629; 1,595; 1,550; 1,527; 1,525;
1493	1,448;	1,685	1,301;	1,425;		1,525; 1,510; 1,483; 1,480; 1,478;
1494	1,692; 1,019;	1,686-94	1,289; 1,921;	1,425;		1,448; 1,439; 1,418; 1,406; 1,403;
1495	2,052; 1,718; 1,688;	1,695	1,782;	1,425;		1,391; 1,372; 1,368; 1,330; 1,321;
1496	1,613; 1,569; 1,549; 1,549; 1,527;	1,696-8	1,404;	1,425;		1,104; 1,066; 1,047; 1,006; 0,950;
1497	1,476; 1,416; 1,403; 1,394; 1,349;	1,699-700	1,534; 1,137;	1,425;		0,929; 0,827; 0,815; 0,567;
1498	1,323; 1,302; 1,270; 1,050; 1,040;	1,701	1,951	1,425;		2,082;
1499	1,660; 1,568; 1,565; 1,555; 1,446;	1,702	1,406;	1,425;		2,054; 2,008; 1,566; 1,522; 1,845;
1500	1,412; 1,296; 1,253; 1,198; 2,263;	1,703-5	1,475; 1,393; 1,465;	1,425;		1,836; 1,835; 1,815; 1,795; 1,762;
1501	1,947; 1,696; 1,598; 1,520; 1,432;	1,706	1,485;	1,425;		1,750; 1,746; 1,713; 1,709; 1,704;
1502	1,362; 1,354; 1,231; 1,065; 1,858;	1,707	1,438;	1,425;		1,683; 1,682; 1,674; 1,673; 1,626;
1503	1,806; 1,801; 1,732; 1,708; 1,654;	1,708-14	1,959; 1,011; 1,177;	1,425;		1,617; 1,609; 1,580; 1,552; 1,547;
1504	1,575; 1,459; 1,357; 1,344; 1,237;	1,715-6	1,130; 1,937; 1,654; 1,609;	1,425;		1,541; 1,527; 1,520; 1,518; 1,517;
1505	1,225; 2,086; 1,936; 1,381; 1,336;	1,717-21	2,061;	1,425;		1,516; 1,506; 1,506; 1,494; 1,491;
1506	1,321; 2,137; 1,909; 1,709; 1,668;	1,722-5	1,710; 1,446; 2,188; 2,057;	1,425;		1,487; 1,471; 1,467; 1,442; 1,437;
1507	1,135; 0,998;	1,726-8	1,573;	1,425;		1,437; 1,432; 1,421; 1,419; 1,413;
1508	1,229; 1,207;	1,729-30	1,282; 1,313; 1,697; 1,770;	1,425;		1,412; 1,404; 1,404; 1,402; 1,399;
1509	1,350; 1,270; 1,258; 1,402; 0,947;	1,731	1,390; 2,290; 1,147;	1,425;		1,389; 1,389; 1,386; 1,384; 1,349;
1510	1,693; 1,191; 1,303; 1,478; 1,155;	1,732	1,508; 1,621;	1,425;		1,345; 1,329; 1,315; 1,307; 1,289;
1511-2	1,421;	1,733-5	1,508; 1,621;	1,425;		1,284; 1,280; 1,273; 1,272; 1,270;
1512	1,162; 1,893;	1,736-45	1,508; 1,621;	1,425;		1,269; 1,243; 1,233; 1,217; 1,213;
1513-72	1,613; 1,569; 1,549; 1,549; 1,527;	1,746	1,508; 1,621;	1,425;		1,203; 1,199; 1,182; 1,179; 1,157;
1514	1,476; 1,416; 1,403; 1,394; 1,349;	1,747	1,508; 1,621;	1,425;		1,153; 1,143; 1,095; 1,072; 1,043;
1515	1,323; 1,302; 1,270; 1,050; 1,040;	1,748	1,508; 1,621;	1,425;		1,027; 0,903; 0,891; 0,870; 0,852;
1516	1,660; 1,568; 1,565; 1,555; 1,446;	1,749	1,508; 1,621;	1,425;		0,832; 0,795;
1517	1,412; 1,296; 1,253; 1,198; 2,263;	1,750	1,508; 1,621;	1,425;		2,059; 2,011; 1,598; 1,464; 1,403;
1518	1,947; 1,696; 1,598; 1,520; 1,432;	1,751	1,508; 1,621;	1,425;		1,960; 1,950; 1,943; 1,923; 1,895;
1519	1,362; 1,354; 1,231; 1,065; 1,858;	1,752-8	1,508; 1,621;	1,425;		1,877; 1,818; 1,814; 1,809; 1,802;
1520	1,806; 1,801; 1,732; 1,708; 1,654;	1,753-8	1,508; 1,621;	1,425;		1,800; 1,795; 1,788; 1,773; 1,765;
1521	1,575; 1,459; 1,357; 1,344; 1,237;	1,759-60	1,508; 1,621;	1,425;		1,763; 1,757; 1,755; 1,746; 1,740;
1522	1,225; 2,086; 1,936; 1,381; 1,336;	1,761	1,508; 1,621;	1,425;		1,737; 1,733; 1,733; 1,728; 1,711;
1523	1,321; 2,137; 1,909; 1,709; 1,668;	1,762-3	1,508; 1,621;	1,425;		1,708; 1,707; 1,703; 1,696; 1,691;
1524	1,135; 0,998;	1,764	1,508; 1,621;	1,425;		1,690; 1,689; 1,686; 1,686; 1,680;
1525	1,229; 1,207;	1,765	1,508; 1,621;	1,425;		1,679; 1,676; 1,673; 1,671; 1,667;
1526	1,350; 1,270; 1,258; 1,402; 0,947;	1,766	1,508; 1,621;	1,425;		1,661; 1,651; 1,640; 1,638; 1,623;
1527	1,693; 1,191; 1,303; 1,478; 1,155;	1,767	1,508; 1,621;	1,425;		1,622; 1,622; 1,618; 1,617; 1,614;
1528	1,421;	1,768-76	1,508; 1,621;	1,425;		1,614; 1,611; 1,609; 1,605; 1,601;
1529	1,162; 1,893;	1,769	1,508; 1,621;	1,425;		1,588; 1,587; 1,586; 1,586; 1,582;
1530	1,613; 1,569; 1,549; 1,549; 1,527;	1,770	1,508; 1,621;	1,425;		1,581; 1,580; 1,561; 1,561; 1,561;
1531	1,476; 1,416; 1,403; 1,394; 1,349;	1,771	1,508; 1,621;	1,425;		1,560; 1,560; 1,557; 1,555; 1,554;
1532	1,323; 1,302; 1,270; 1,050; 1,040;	1,772	1,508; 1,621;	1,425;		1,546; 1,536; 1,526; 1,526; 1,522;
1533	1,660; 1,568; 1,565; 1,555; 1,446;	1,773	1,508; 1,621;	1,425;		1,520; 1,517; 1,517; 1,507; 1,505;
1534	1,412; 1,296; 1,253; 1,198; 2,263;	1,774	1,508; 1,621;	1,425;		1,500; 1,498; 1,495; 1,494; 1,490;
1535	1,947; 1,696; 1,598; 1,520; 1,432;	1,775	1,508; 1,621;	1,425;		1,488; 1,487; 1,481; 1,474; 1,470;
1536	1,362; 1,354; 1,231; 1,065; 1,858;	1,776	1,508; 1,621;	1,425;		1,467; 1,461; 1,459; 1,448; 1,447;
1537	1,806; 1,801; 1,732; 1,708; 1,654;	1,777	1,508; 1,621;	1,425;		1,441; 1,441; 1,441; 1,431; 1,431;
1538	1,575; 1,459; 1,357; 1,344; 1,237;	1,778	1,508; 1,621;	1,425;		1,427; 1,424; 1,422; 1,421; 1,421;
1539	1,225; 2,086; 1,936; 1,381; 1,336;	1,779	1,508; 1,621;	1,425;		1,419; 1,418; 1,416; 1,415; 1,410;
1540	1,321; 2,137; 1,909; 1,709; 1,668;	1,780	1,508; 1,621;	1,425;		
1541	1,135; 0,998;	1,781	1,508; 1,621;	1,425;		
1542	1,229; 1,207;	1,782	1,508; 1,621;	1,425;		
1543	1,350; 1,270; 1,258; 1,402; 0,947;	1,783	1,508; 1,621;	1,425;		
1544	1,693; 1,191; 1,303; 1,478; 1,155;	1,784	1,508; 1,621;	1,425;		
1545	1,421;	1,785	1,508; 1,621;	1,425;		
1546	1,162; 1,893;	1,786	1,508; 1,621;	1,425;		
1547	1,613; 1,569; 1,549; 1,549; 1,527;	1,787	1,508; 1,621;	1,425;		
1548	1,476; 1,416; 1,403; 1,394; 1,349;	1,788	1,508; 1,621;	1,425;		
1549	1,323; 1,302; 1,270; 1,050; 1,040;	1,789	1,508; 1,621;	1,425;		
1550	1,660; 1,568; 1,565; 1,555; 1,446;	1,790	1,508; 1,621;	1,425;		
1551	1,412; 1,296; 1,253; 1,198; 2,263;	1,791	1,508; 1,621;	1,425;		
1552	1,947; 1,696; 1,598; 1,520; 1,432;	1,792	1,508; 1,621;	1,425;		
1553	1,362; 1,354; 1,231; 1,065; 1,858;	1,793	1,508; 1,621;	1,425;		
1554	1,806; 1,801; 1,732; 1,708; 1,654;	1,794	1,508; 1,621;	1,425;		
1555	1,575; 1,459; 1,357; 1,344; 1,237;	1,795	1,508; 1,621;	1,425;		
1556	1,225; 2,086; 1,936; 1,381; 1,336;	1,796	1,508; 1,621;	1,425;		
1557	1,321; 2,137; 1,909; 1,709; 1,668;	1,797	1,508; 1,621;	1,425;		
1558	1,135; 0,998;	1,798	1,508; 1,621;	1,425;		
1559	1,229; 1,207;	1,799	1,508; 1,621;	1,425;		
1560	1,350; 1,270; 1,258; 1,402; 0,947;	1,800	1,508; 1,621;	1,425;		
1561	1,693; 1,191; 1,303; 1,478; 1,155;	1,801	1,508; 1,621;	1,425;		
1562	1,421;	1,802	1,508; 1,621;	1,425;		
1563	1,162; 1,893;	1,803	1,508; 1,621;	1,425;		
1564	1,613; 1,569; 1,549; 1,549; 1,527;	1,804	1,508; 1,621;	1,425;		
1565	1,476; 1,416; 1,403; 1,394; 1,349;	1,805	1,508; 1,621;	1,425;		
1566						

	1,406; 1,405; 1,403; 1,400; 1,392; 2386	1,966;		2527	1,819;
	1,390; 1,384; 1,383; 1,379; 1,378; 2387	1,854;		2528	1,888;
	1,377; 1,376; 1,372; 1,370; 1,363; 2388		2,074;	2529-31	2,814; 2,508;
	1,354; 1,353; 1,350; 1,348; 1,345; 2389		2,141;		
2151	1,342; 1,334; 1,334; 1,313; 1,309; 2390		1,965;	2532	1,621;
	1,303; 1,298; 1,295; 1,294; 1,293; 2391	1,924;		2533-4	1,399;
	1,291; 1,286; 1,280; 1,277; 1,265; 2392	2,179;		2535	1,936; 1,538;
	1,262; 1,260; 1,244; 1,241; 1,239; 2393-6	2,241; 1,823; 2,087;		2536-7	2,249; 1,220;
	1,238; 1,238; 1,229; 1,226; 1,211; 2397	1,981;		2538-9	2,080; 1,494;
	1,184; 1,180; 1,178; 1,157; 1,141; 2398	1,061;		2540	1,912;
	1,140; 1,135; 1,131; 1,128; 1,120; 2399		1,643;	2541	
	1,120; 1,119; 1,117; 1,116; 1,115; 2399-402		2,371; 2,261;	2542-4	2,444;
	1,112; 1,105; 1,104; 1,100; 1,083; 2403	1,193; 1,764;		2545	2,497; 2,257; 2,097;
	1,069; 1,059; 1,058; 1,024; 1,018; 2404	2,196;		2546	2,653;
2201	1,009; 1,005; 0,993; 0,990; 0,983; 2405		2,263;	2547-56	2,826; 2,453; 2,241; 2,225;
	0,975; 0,962; 0,952; 0,929; 0,928; 2406-8	2,569; 1,869; 1,817;		2,720;	2,010; 2,117; 1,805; 1,419; 1,387;
	0,919; 0,917; 0,889; 0,813; 0,812; 2409-10		1,333; 1,712;	2557	0,918;
	0,809; 0,780; 0,757; 0,734; 0,730; 2411-3	1,789; 2,570; 2,329;		2558-9	1,206;
2222-3				2560	1,091; 1,706;
2224-6	1,463; 1,428;			2561-2	1,386;
	1,605; 1,277;	1,848;		2563-5	
2227	1,139;	2,274;		2566-8	2,134; 2,106;
2228	1,653;	1,545;		2569	1,676; 1,324; 1,510;
2229	1,088;	1,954; 2,326;		2570	2,004; 2,025; 1,819;
2230		1,675; 2,569; 1,734; 1,386; 1,099;		2571-3	1,809;
2231-50	2,096; 2,052; 2,047; 1,781; 1,703; 2426	2,318;		2574-80	1,711; 2,459; 1,528;
	1,648; 1,642; 1,626; 1,581; 1,568; 2427	2,414;			2,490; 1,899;
	1,432; 1,411; 1,379; 1,368; 1,361; 2428-57	2,439; 2,268; 0,969;		2581-2	1,021; 2,426; 2,303; 2,093; 1,190;
	1,326; 1,291; 1,226; 1,156; 1,079; 2429	2,102; 2,092; 2,555; 2,135; 2,688;		2583	2,037; 1,896;
2251-85	2,021; 1,980; 1,880; 1,873; 1,854; 2430	1,834; 1,458; 2,757; 2,371; 2,029;		2584-9	2,119;
	1,823; 1,727; 1,680; 1,653; 1,603; 2431	1,409; 1,206; 2,337; 2,116; 1,367;		2589	2,395; 2,082;
	1,575; 1,573; 1,556; 1,513; 1,508; 2432	2,740; 2,434; 2,314; 2,240; 2,201;		2590	1,981; 1,480; 1,816; 1,372;
	1,500; 1,487; 1,483; 1,462; 1,454; 2433	1,813; 1,739;		2591	2,136;
	1,448; 1,435; 1,403; 1,357; 1,342; 2434	1,916; 1,834;		2592	2,066;
	1,296; 1,264; 1,236; 1,233; 1,232; 2435	2,483;		2593	1,896;
	1,157; 1,121; 1,109; 1,067; 0,961; 2436	1,305;		2594-631	2,257;
2286-301	1,966; 1,620; 1,578; 1,568; 1,554; 2462	1,885;			2,489; 2,206;
	1,518; 1,480; 1,472; 1,428; 1,424; 2463	2,630;			2,101; 2,525; 1,427; 1,942; 1,349;
	1,337; 1,262; 1,218; 1,138; 1,037; 2464-5	2,046; 2,387;			2,269; 0,990; 2,735; 2,217; 2,158;
	1,036;	2,466			1,787; 1,542; 1,331; 1,519; 2,201;
2302-55	2,438; 2,381; 1,990; 1,899; 2467	2,083;			2,174; 1,714; 1,698; 1,684; 1,629;
	1,822; 1,747; 1,703; 1,675; 1,673; 2468	2,283;			1,610; 3,050; 2,144; 2,090; 2,019;
	1,650; 1,621; 1,606; 1,601; 1,593; 2469	2,000;			1,759; 1,699; 1,685; 1,619; 1,549;
	1,573; 1,567; 1,541; 1,529; 1,518; 2470-2	2,271;			1,526; 1,505; 1,314; 1,224; 1,208;
	1,498; 1,487; 1,479; 1,479; 1,475; 2471	1,764; 1,853;	2,002;	2632-7	1,114;
	1,472; 1,449; 1,441; 1,423; 1,418; 2472	2,040;			2,159; 2,026; 1,651; 1,503;
	1,408; 1,407; 1,383; 1,376; 1,326; 2473	2,209;		2638-46	2,062; 2,047;
	1,308; 1,306; 1,295; 1,286; 1,265; 2474	1,863;			2,393; 1,714; 1,637;
	1,240; 1,223; 1,196; 1,189; 1,188; 2475-9	2,093; 1,932; 2,301; 2,254;			1,566; 1,484; 1,365; 1,214; 1,209;
	1,183; 1,173; 1,173; 1,146; 1,120; 2480	2,336;		2647	1,158;
	1,062; 1,020; 1,008; 0,838; 0,724; 2481	2,188;		2648	2,583;
2356-7	1,533; 0,905;	2,381;		2649	1,887;
2358		2,076; 2,583;		2650	1,973;
2359	1,792;	1,734;		2651	1,521;
2360	1,383;	2,569; 2,680; 2,251;		2652	1,268;
2361	1,441;	2,359;		2653	1,635;
2362	1,206;	2,296;		2654-6	1,912;
2363	1,286;	2,026; 2,153; 1,423;			2,280; 1,432;
2364	1,057;	2,178;		2657-9	1,763;
2365	1,037;	2,294;		2660-1	2,415; 2,210; 1,978;
2366	1,637;	2,112; 1,990; 2,157; 1,673; 2,222;			1,783;
2367	1,641;	2,020; 1,739;		2662	1,653;
2368	1,630;	1,942; 2,390; 2,055;		2663-4	2,296;
2369	1,102;	2,283;		2665	1,479; 1,539;
2370	1,420;	1,820;		2666	2,541;
2371		1,894;		2667	2,611;
2372	0,972;	1,984; 1,354; 1,742;	1,834; 2,679;	2668	1,815;
2373-4	1,487;	2,593;		2669	3,125;
2375	1,602; 1,421;	2,221;		2670	1,590;
2376-7	1,588;	2,016;		2671-2	2,168;
2378-9	2,620; 1,536;	1,934;		2673	1,656; 1,298;
2380	2,422; 1,964;	1,857; 2,320; 1,343;		2674	2,558;
2381	1,880	1,605; 2,275;		2675	1,413;
2382	1,916;	1,880;		2676-80	1,714;
2383	1,660;	1,486; 2,286;		2681-2	0,828; 2,657; 2,099; 1,378; 1,279;
2384	1,867;	1,943;		2683-8	1,575; 2,749;
2385	1,785;				2,220; 1,908; 1,856;
	1,952;				1,584; 1,539; 2,435;





	1,990; 1,980; 1,976; 1,952; 1,950; 3792-3	1,921; 1,745;	1,590; 1,589; 1,588; 1,577; 1,571;
	1,930; 1,946; 1,941; 1,938; 1,928; 3794	2,133;	1,559; 1,554; 1,553; 1,548; 1,547;
	1,920; 1,919; 1,919; 1,919; 1,916; 3795	2,489;	1,545; 1,545; 1,543; 1,540; 1,537;
	1,911; 1,899; 1,897; 1,892; 1,887; 3796-9	1,324; 1,980; 1,766; 1,643;	1,534; 1,534; 1,527; 1,526; 1,526;
3501	1,886; 1,885; 1,883; 1,882; 1,879; 3800-1	1,152;	1,525; 1,516; 1,510; 1,510; 1,509;
	1,871; 1,859; 1,848; 1,835; 1,830;	1,920;	1,504; 1,501; 1,491; 1,490; 1,485;
	1,827; 1,823; 1,821; 1,808; 1,802; 3802	2,065;	1,471; 1,469; 1,466; 1,463; 1,454;
	1,801; 1,797; 1,790; 1,789; 1,787; 3803-4	1,418; 0,926;	1,451; 1,449; 1,446; 1,443; 1,443;
	1,787; 1,766; 1,765; 1,759; 1,742; 3805-22	2,136;	1,442; 1,440; 1,439; 1,435; 1,434;
	1,730; 1,723; 1,722; 1,719; 1,715;	1,886; 1,810; 1,450; 1,222; 1,147;	1,434; 1,433; 1,432; 1,431; 1,424;
	1,707; 1,693; 1,665; 1,664; 1,661;	1,906; 1,648; 1,656; 1,639; 1,586;	1,422; 1,405; 1,402; 1,401; 1,387;
	1,657; 1,655; 1,652; 1,640; 1,629;	1,553; 1,525; 1,494; 1,443; 1,416;	1,384; 1,382; 1,380; 1,376; 1,372;
	1,628; 1,625; 1,613; 1,604; 1,604;	1,338; 1,336;	1,370; 1,366; 1,350; 1,323; 1,322;
	1,589; 1,587; 1,584; 1,576; 1,573;	1,864; 0,869;	1,321; 1,316; 1,296; 1,290; 1,289;
	1,571; 1,563; 1,559; 1,556; 1,547;	0,798;	1,284; 1,276; 1,264; 1,248; 1,247;
3551	1,546; 1,543; 1,537; 1,536; 1,527; 3826-8	2,285; 1,715; 1,642;	1,247; 1,246; 1,236; 1,234; 1,181;
	1,520; 1,504; 1,499; 1,490; 1,487;	3825	1,175; 1,156; 1,126; 1,124; 1,119;
	1,481; 1,470; 1,468; 1,436; 1,436;	3830	1,115; 1,104; 1,100; 1,098; 1,096;
	1,430; 1,427; 1,425; 1,416; 1,414;	3831	1,092; 1,061; 1,061; 1,052; 0,988;
	1,393; 1,393; 1,390; 1,354; 1,319;	3832	0,972; 0,931;
	1,308; 1,302; 1,301; 1,294; 1,290;	3833	2,347; 2,169; 2,049;
	1,271; 1,264; 1,258; 1,256; 1,255;	3834	2,048; 2,014; 1,997; 1,920; 1,908;
	1,255; 1,249; 1,231; 1,204; 1,202;	3835	1,867; 1,847; 1,773; 1,746; 1,726;
	1,199; 1,172; 1,153; 1,140; 1,137;	3836	1,706; 1,677; 1,661; 1,660; 1,654;
	1,128; 1,120; 1,120; 1,110; 1,100;	3837-42	1,653; 1,638; 1,623; 1,587; 1,569;
3601	1,084; 1,076; 1,058; 1,039; 1,033;	3843-4	1,546; 1,538; 1,525; 1,513; 1,511;
	1,014; 1,003; 0,945; 0,935; 0,933;	3845-6	1,473; 1,459; 1,451; 1,438; 1,416;
	0,899; 0,895; 0,826; 0,819; 0,817;	3849-9	1,406; 1,405; 1,383; 1,370; 1,356;
3617	0,491;	3850	1,346; 1,237; 1,209; 1,203; 1,200;
3618-28	1,537;	3851-5	1,189; 1,081; 1,075; 0,985; 0,959;
	2,650;	3856-7	2,178; 2,086; 1,845; 1,836;
	2,551;	3858-60	2,566;
	2,341;	3861	2,559; 2,402; 2,335; 2,290; 2,239;
	2,018; 1,952; 1,770; 1,710; 1,547;	3862-76	2,201; 2,184; 2,142; 2,103; 2,071;
3629-44	1,537; 1,304; 1,124;	3863	2,069; 2,058; 2,057; 2,038; 2,018;
	2,545; 2,286;	3864	2,014; 2,012; 2,000; 1,986; 1,982;
	1,856; 1,754; 1,459; 1,448; 1,414;	3865-76	1,973; 1,950; 1,947; 1,946; 1,930;
	1,414; 1,387; 1,288; 1,138;	3866	1,928; 1,911; 1,911; 1,884; 1,879;
3645-97	2,694;	3867-80	1,875; 1,865; 1,844; 1,842; 1,826;
	2,404; 2,331; 2,274; 2,260; 2,259;	3868	1,813; 1,811; 1,803; 1,803; 1,802;
	2,254; 2,179; 2,153; 2,123; 2,072;	3869	1,799; 1,796; 1,782; 1,762; 1,752;
	2,039; 2,036; 2,004; 1,917; 1,868;	3870	1,746; 1,741; 1,741; 1,737; 1,736;
	1,825; 1,822; 1,810; 1,805; 1,795;	3871	1,725; 1,718; 1,711; 1,704; 1,675;
	1,788; 1,773; 1,759; 1,727; 1,681;	3872	1,659; 1,655; 1,652; 1,649; 1,641;
	1,661; 1,655; 1,649; 1,606; 1,587;	3873	1,634; 1,616; 1,608; 1,603; 1,588;
	1,489; 1,459; 1,437; 1,436; 1,436;	3874	1,585; 1,584; 1,576; 1,576; 1,571;
	1,431; 1,408; 1,362; 1,357; 1,350;	3875	1,566; 1,563; 1,562; 1,551; 1,548;
	1,324; 1,317; 1,300; 1,282; 1,157;	3876	1,542; 1,542; 1,538; 1,522; 1,513;
	1,142; 1,131; 1,050; 1,049; 0,979;	3877	1,510; 1,507; 1,501; 1,495; 1,478;
	0,920; 0,902;	3878	1,474; 1,474; 1,471; 1,465; 1,462;
3698-701	1,923; 1,916; 1,912;	3879-8	1,462; 1,456; 1,440; 1,439; 1,423;
3702-71	1,591;	3880-900	1,410; 1,406; 1,402; 1,401; 1,395;
	2,359; 2,262; 2,238; 2,190;	3901	1,394; 1,391; 1,379; 1,377; 1,376;
	2,189; 2,142; 2,132; 2,127; 2,122;	3902	1,365; 1,356; 1,354; 1,331; 1,328;
	2,066; 2,028; 2,000; 1,982; 1,959;	3903	1,327; 1,327; 1,322; 1,321; 1,309;
	1,907; 1,901; 1,897; 1,884; 1,831;	3904-4107	1,294; 1,263; 1,219; 1,215; 1,214;
	1,827; 1,826; 1,819; 1,804; 1,796;		1,199; 1,191; 1,185; 1,185; 1,176;
	1,772; 1,763; 1,705; 1,697; 1,691;		1,173; 1,164; 1,125; 1,086; 1,083;
	1,689; 1,673; 1,660; 1,652; 1,646;		1,074; 1,047; 1,018; 0,978; 0,958;
	1,639; 1,613; 1,577; 1,550; 1,533;		0,921; 0,907; 0,827; 0,824; 0,796;
	1,520; 1,516; 1,512; 1,492; 1,474;		1,955; 1,729;
	1,458; 1,452; 1,432; 1,359; 1,306;		2,908; 2,592; 2,350;
	1,297; 1,295; 1,248; 1,205; 1,197;		2,289; 2,126; 2,117; 2,088; 2,085;
	1,192; 1,120; 1,102; 1,066; 1,032;		2,072; 2,039; 2,037; 2,029; 2,022;
	0,986; 0,955; 0,953; 0,920; 0,916;		2,016; 2,011; 1,997; 1,992; 1,990;
	0,909; 0,811; 0,695; 0,676; 0,670;	3951	1,981; 1,968; 1,958; 1,949; 1,920;
3772-3	1,657; 1,609;		1,919; 1,912; 1,907; 1,879; 1,864;
3774-83	1,756; 1,698;		1,863; 1,860; 1,852; 1,852; 1,822;
	1,709; 1,706; 1,413; 1,930; 1,896;		1,802; 1,783; 1,783; 1,775; 1,766;
	1,892; 1,609; 1,583;		1,756; 1,749; 1,747; 1,746; 1,743;
3784	1,789;		1,730; 1,729; 1,726; 1,726; 1,721;
3785-6	1,424;		1,703; 1,678; 1,677; 1,677; 1,673;
	1,906;		1,663; 1,659; 1,655; 1,642; 1,637;
3787	1,837;		1,633; 1,632; 1,621; 1,621; 1,613;
3788-90	1,888; 2,017; 1,706;		1,613; 1,611; 1,608; 1,604; 1,603;
3791	2,406;		1,602; 1,591; 1,586; 1,584; 1,581;
			1,574; 1,567; 1,562; 1,556; 1,556;
			1,555; 1,552; 1,549; 1,548; 1,547;

	1,545; 1,536; 1,535; 1,532; 1,532;	4578	0,940;		0,745;
	1,526; 1,522; 1,521; 1,520; 1,509;	4579-88	2,133; 2,027;	4882-3	1,575; 1,443;
	1,507; 1,506; 1,505; 1,505; 1,485;		1,964; 1,871; 1,587;	4884	
4401	1,466; 1,464; 1,457; 1,457; 1,452;		1,370; 1,368; 1,312;	4885	1,487;
	1,433; 1,418; 1,417; 1,398; 1,395;	4589-95	2,359; 1,844;	4886-900	1,606; 1,548; 1,277; 1,180; 1,004;
	1,391; 1,386; 1,381; 1,381; 1,380;		1,807; 1,660; 1,510; 1,443; 1,145;		1,705; 1,659; 1,510; 1,346; 1,566;
	1,372; 1,359; 1,351; 1,350; 1,349;	4596	1,491;		1,415; 1,258; 0,833; 1,622; 1,496;
	1,339; 1,337; 1,336; 1,334; 1,322;	4597	1,799;	4901	1,757;
	1,321; 1,310; 1,305; 1,303; 1,297;	4598	1,888;	4902-3	1,461; 1,303;
	1,289; 1,289; 1,278; 1,277; 1,261;	4599	2,485;	4904	1,600;
	1,255; 1,247; 1,246; 1,245; 1,243;	4600		4905-6	1,555;
	1,225; 1,202; 1,202; 1,200; 1,184;	4601	2,130;		1,011;
	1,177; 1,173; 1,172; 1,171; 1,147;	4602	1,786;	4907	1,526;
4451	1,143; 1,124; 1,123; 1,121; 1,117;	4603-17	2,568; 2,402; 2,370;	4908	0,781;
	1,116; 1,107; 1,106; 1,104; 1,102;		2,329; 2,275; 1,974; 1,964; 1,944;	4909-10	1,420; 1,370;
	1,098; 1,085; 1,009; 0,999; 0,977;		1,923; 1,807; 1,710; 1,562; 1,479;	4911	1,302;
	0,943; 0,922; 0,921; 0,910; 0,865;		1,252; 1,056;	4912-6	1,092; 1,093; 1,376; 1,320;
	0,860; 0,774; 0,770; 0,734;	4618-26	2,387; 1,905; 1,808;		0,977;
4475			1,739; 1,723; 1,702;	4917	1,356;
4476	1,587;		1,185;	4918	1,120;
4477-89	2,339; 1,906; 1,851; 1,846;	4627	2,061;	4919	0,869;
	1,716; 1,700; 1,692; 1,678; 1,653;	4628	1,319;	4920	1,290;
	1,415; 1,366; 1,170; 0,990;	4629-32		4921	1,705;
4490-5			1,402; 1,017;	4922	1,329;
	1,694; 1,557; 1,388; 1,307; 1,066;	4633-8	1,886; 1,868; 1,703;	4923	0,939;
4496	1,901;		1,546; 1,399; 0,959;	4924	1,179;
4497-514	2,053; 1,997; 1,892; 1,854;	4639-41	1,297;	4925-6	1,696;
	1,767; 1,744; 1,660; 1,659; 1,544;				
	1,541; 1,427; 1,372; 1,354; 1,188;	4642-3	2,355; 2,186;	4927	1,619;
	1,157; 1,097; 1,056; 0,925;	4644-816		4928	1,550;
				4929	1,370;
4515			2,528; 2,516; 2,492;	4930	1,317;
4516	1,726;		2,333; 2,330; 2,320;	4931	0,863;
4517	1,993;		2,293; 2,290; 2,244;	4932-4	
4518	1,506;		2,225; 2,223;	4933-4	1,268; 0,956; 0,874;
4519	2,476;		2,221; 2,209; 2,192; 2,147; 2,127;	4935-6	1,319;
4520-2			2,118; 2,117; 2,105; 2,097; 2,089;		
	2,324; 1,586;		2,077; 2,040; 1,995; 1,992; 1,969;	4937-41	1,186;
4523	1,128;		1,967; 1,959; 1,950; 1,943; 1,937;		1,776; 1,158; 0,937; 1,371;
4524-5			1,931; 1,912; 1,899; 1,884; 1,880;	4942	1,201;
4526-7	1,787; 1,938;		1,873; 1,873; 1,871;	4943	1,130;
4528-31	1,599; 1,330; 1,591;	4701	1,855; 1,838; 1,836;	4944-6	1,313;
	1,433;		1,823; 1,786; 1,785;		1,161; 0,921;
4532-3	1,940; 1,848;		1,772; 1,762; 1,757;	4947-52	1,317;
4534-5			1,748; 1,746; 1,736;		1,280; 1,527; 1,163; 1,052;
4536	1,401;		1,736; 1,736; 1,705;		1,740; 0,820;
4537	1,748;		1,705; 1,691; 1,690;	4953-7	1,121; 1,097; 1,289;
4538-42	1,063; 1,382; 1,836;		1,687; 1,684; 1,682; 1,681; 1,677;		1,301; 0,983;
4543-4	1,455; 1,192;		1,672; 1,666; 1,662;	4958	1,028;
4545-6	0,681; 1,643;		1,637; 1,626; 1,620;	4959-65	1,407; 1,150;
	2,217;		1,602; 1,600; 1,594; 1,590; 1,588;		0,973; 0,952; 0,596; 0,494; 1,404;
4547-8	2,165;		1,581; 1,575; 1,571;	4966	1,307;
4549	1,309; 1,213;	4751	1,559; 1,551; 1,549;		1,161;
4550	0,978;		1,537; 1,533; 1,526;	4967	0,879;
4551-2	1,264; 0,954;		1,506; 1,505; 1,499;	4968	1,039;
4553	1,834;		1,452; 1,448; 1,433;	4970	1,047;
4554	2,337;		1,408; 1,393; 1,382;	4971-5	1,121; 1,069; 1,220; 1,140; 1,036;
4555	1,548;		1,370; 1,365; 1,359;	4976-8	1,271; 1,038; 1,099;
4556	2,018;		1,320; 1,319; 1,300;	4979	1,233;
4557	0,889;		1,283; 1,282; 1,282;	4980-2	1,192;
4558	2,283;		1,260; 1,254; 1,252;		
4559	2,601;	4801	1,233; 1,231; 1,220;		1,154; 0,822;
4560	1,360;		1,213; 1,190;		1,083;
4561	3,577;		1,184; 1,183; 1,170;	4983	0,826; 0,841;
4562	1,619;		1,133; 1,125; 1,113;	4984-5	
4563	2,295;		1,080; 1,064; 1,054;	4986-7	1,130; 0,590;
4564	2,159;		1,016; 0,987; 0,976;	4988-9	1,339; 1,020;
4565	1,917;		0,885; 0,872; 0,800;	4990	1,268;
4566	2,375;		0,697;	4991	0,857;
4567	2,154;		2,789; 2,713;	4992	1,410;
4568	1,540;		2,288; 2,240; 2,146;	4993-6	1,088; 0,729; 1,007;
4569-0	1,472; 1,160;		2,004; 1,950; 1,892;		1,080;
4571			1,819; 1,818; 1,801;	4997	0,984;
4572	1,865;		1,786; 1,783; 1,769;	4998-9	0,950; 1,292;
4573	2,118;		1,738; 1,729; 1,714;	5000-1	1,491;
4574	1,644;		1,677; 1,674; 1,640;		1,175;
	1,880;	4851	1,574; 1,572; 1,569;	5002	1,237;
4575-7	1,897; 1,464;		1,503; 1,487; 1,482;	5003-5	1,270; 1,036; 0,809;
			1,470; 1,467; 1,465;	5006-7	1,392; 0,965;
			1,391; 1,364; 1,364;	5008	1,012;
			1,270; 1,269; 1,225;	5009-27	1,846; 1,837;
			1,000; 0,978; 0,845;		1,709; 1,608; 1,507;
					1,305; 1,236;





II PARTE

ESTUDO



## CAPÍTULO 1

### INTRODUÇÃO

#### *Os Tesouros Monetários*

A palavra Tesouro designa um conjunto de moedas escondido que não foi recuperado pelo seu proprietário<sup>40</sup>. O seu correcto estudo pode fornecer importantes dados sobre as características da circulação monetária contemporânea do seu ocultamento como a ordenação cronológica, volumes e longevidade das emissões.

Os tesouros monetários podem ser divididos em dois grandes grupos: “tesouros de urgência” e “tesouros de poupança”<sup>41</sup>.

As razões para a constituição dos “tesouros de urgência” podem ser diversas mas a preponderante era o medo. Medo causado por desconfiança ao próximo, pelo perigo de uma viagem a realizar ou, na maior parte dos casos, despoletado por situações de guerra iminente, invasões ou pela existência de ladrões que poderiam aproveitar a instabilidade social, política ou militar reinante para saquear as populações. Os entesouradores de urgência aprovisionavam toda a moeda que possuísem num dado momento, com o objectivo de mais tarde a usar, o que faz este tipo de conjuntos um melhor espelho da massa monetária em circulação à data do seu ocultamento e caracterizam-se pelo facto das moedas mais recentes encontrarem-se menos desgastadas que as mais antigas.

Em menor número, os “tesouros de poupança”, são resultado da previdência do seu dono que acumulou moedas ao longo de um maior período de tempo para fazer face a possíveis tempos de carestia. Estes tesouros não reflectem a circulação monetária tão fielmente quanto os tesouros de urgência pois encontram-se sujeitos a factores como: o grupo social do seu proprietário, a sua disponibilidade financeira ao longo dos tempos ou o seu gosto numismático. As razões que levariam um entesourador a incluir peças em detrimento de outras poder-se-iam prender com a sua qualidade: tipo de metal, teor de metal precioso, peso ou módulo.

---

<sup>40</sup> CENTENO, R., *Circulação Monetária no Noroeste da Hispânia até 192*, Anexos NVMMVS, nº 1, Porto 1987, p. 19, nº1. Sobre este assunto consulte-se GRIERSON, P., *Monnaies et monnayage*, Paris 1976, p. 170-178, ROBERTSON, A., Romano-British coin hoards: their numismatic, arhaeological and historical significance, *Coins and the Archaeologist*, p. 12 - 36 e KENT, J., Interpreting coin finds, *Coins and the Archaeologist* p. 184 - 200.

<sup>41</sup> CASEY, J., *Understanding ancient coins - an introducing for Archaeologists and Historians*, Londres 1986, KENT, J., Interpreting coin finds, *Coins and the Archaeologist* p. 185 e *TMEDAT*, p. 183-184.

Para o estudo da circulação monetária do século IV ambos os tipos de tesouro são de grande valor. Nos “tesouros de urgência”, porque fotografam a massa monetária circulante no momento da sua formação, o número de tipos monetários e a sua qualidade tem tendência a ser menor porque não incorporam, habitualmente, muitas moedas desmoneizadas ao contrário dos “tesouros de poupança”. A base para este comportamento encontra-se na Lei de Gresham que advoga que “as más moedas fazem as boas desaparecerem da circulação”<sup>42</sup>. Muita dessa “boa moeda” era retirada da circulação pelos meios oficiais mas uma parte considerável dela integrava a selecção dos “tesouros de poupança” como precaução contra as frequentes desvalorizações. Este facto leva a que seja neste último tipo de tesouro que se encontrem as peças de melhor qualidade em maior ou menor quantidade consoante o período de duração da sua constituição.

Também os locais de ocultamento variavam conforme a tipologia de tesouro em causa. Os “tesouros de poupança” eram habitualmente escondidos em contexto doméstico<sup>43</sup> até ao momento em que situações de instabilidade, motivação para a formação do segundo tipo de tesouros referido, tornem este local inseguro obrigando o seu proprietário a escondê-lo num local mais dissimulado como os campos próximos, preferencialmente junto a uma marca geográfica, que permitisse a sua fácil recuperação em épocas mais calmas<sup>44</sup>. O modo mais comum de acondicionamento dos tesouros era o enterramento mas há muitos casos em que se encontraram embutidos numa parede de uma habitação ou de uma muralha da povoação<sup>45</sup>. O tesouro de Chaira foi encontrado ao surripar um campo para plantar vinha<sup>46</sup> mas não há, nas fontes bibliográficas, referência a qualquer tipo de acidente geográfico próximo que pudesse ter facilitado a sua recuperação.

Segundo Cicero<sup>47</sup> um cofre de madeira (*armarium*) era um elemento habitual numa casa romana sendo um dos dois tipos em que se podem dividir os contentores<sup>48</sup> usados para guardar os tesouros: elaborados em materiais perecíveis ou não perecíveis.

<sup>42</sup> BRUUN, P, Site finds and hoarding behaviour, *Scripta Numaria Romana. Essays presented to Humphrey Sutherland*, Oxford 1978, p. 114-123 [CARSON, R. e KRAAY, C. (ed.)] e *Studies in constantinian numismatics*, Roma 1991, p. 119.

<sup>43</sup> CENTENO, R., *Circulação Monetária no Noroeste da Hispânia até 192*, Anexos NVMMVS, nº 1, Porto 1987, p. 176 cita os autores latinos Cicero, Martialis e Plautus como exemplos de fontes onde se refere a habitação como o local preferido de ocultamento de tesouros em geral.

<sup>44</sup> ROBERTSON, A., Romano-British coin hoards: their numismatic, archaeological and historical significance, *Coins and the Archaeologist*, p. 14 cita o autor clássico Apiano que descreve os locais de entesouramento dos cidadãos de Rodes, aquando da exigência de Cassius em tomar posse de todos os tesouros, quer públicos quer privados, os desenterraram de buracos no chão, os retiraram do fundo de poços ou até mesmo de campos.

<sup>45</sup> CENTENO, R., *Op. Cit.*, p. 176 e *TMEDAT*, p. 190.

<sup>46</sup> ALVES, F. M. (Abade de Baçal), *Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança*, Vol. X, Porto 1934 (reed. 2000), p. 476.

<sup>47</sup> CICERO, *Pro Cluentio* (c. 179). *Apud* ROBERTSON, A., Romano-British coin hoards: their numismatic, archaeological and historical significance, *Coins and the Archaeologist*, p. 13.

<sup>48</sup> Ver ROBERTSON, A., *Op. Cit.*, p. 23-25 e IDEM, *An inventory of romano-british coin hoards*, Londres 2000, p. XX-XXII.



Os nomes de receptáculos para conter valores em materiais perecíveis conhecidos são as *arcae*, caixas fortes caseiras em madeira ou osso também com função decorativa<sup>49</sup>, os *loculi* ou *locelli*, caixas porta-moedas em madeira de pequenas dimensões<sup>50</sup> e os sacos em pano ou couro<sup>51</sup> (*sacculi* e *marsupia*)<sup>52</sup>. Como é natural os contentores que chegaram até aos nossos dias são aqueles compostos de materiais perenes como a cerâmica, o metal, o vidro e a pedra<sup>53</sup>.

Entre este tipo de acondicionamento os mais utilizados são os recipientes de cerâmica comum de cozinha como cântaros, jarros e potes preferencialmente de colo estreito para evitar a saída das moedas<sup>54</sup> mas também eram usados para este fim copos, bilhas e *dolia*. Infelizmente, e apesar de terem resistido até ao momento do seu achado, a ganância, a falta de informação ou o facto das moedas se encontrarem ligadas por óxidos, levam a que os seus descobridores não atribuam qualquer importância ao contentor partindo-o imediatamente com o objectivo de rapidamente acederem aos valores por eles encerrado<sup>55</sup>. As notícias de achados monetários muitas vezes não fazem qualquer tipo de referência a este item, o que poderá indiciar a presença de um contentor em material perecível, ou são muito imprecisas na descrição das formas chamando-lhes “panelas” ou “talhas de barro”. Este é o caso do contentor do tesouro em estudo que, segundo o Abade de Baçal, era uma “grande panela de barro” que continha mais de 32 kg de moedas<sup>56</sup>. O volume de peças

<sup>49</sup> *Rediscovering Pompeii*, Roma 1990, p. 168-169, n.º 55.

<sup>50</sup> Em Herculano foram encontrados diversos *loculi* com moedas (*Rediscovering Pompeii*, Roma 1990, p. 168-169, n.º 55).

<sup>51</sup> Este é o caso do Tesouro de Alvarelhos 2 (*TMEDAT*, n.º 9, p. 45 e 190) composto por cerca de 1500 a 1700 exemplares de moedas que, após o apodrecimento do material perecível que as acondicionava, foram encontradas unidas pelos óxidos de corrosão formando uma bolsa.

<sup>52</sup> *Rediscovering Pompeii*, Roma 1990, p. 168-169, n.º 55.

<sup>53</sup> Rui Centeno referencia o caso do tesouro do Cabeço dos Castelos Velhos, do distrito de Bragança, que foi encontrado numa “pia de pedra” mas era provável que tivesse sido previamente acondicionado num saco em material perecível (CENTENO, R., *Circulação Monetária no Noroeste da Hispânia até 192*, Anexos *NVMMVS*, n.º 1, Porto 1987, p. 28-29 e 175, n. 28). O tesouro de Alvoco da Serra, concelho de Seia, distrito da Guarda, estava acondicionado numa “pia de granito coberta com uma lasca de xisto” (BARBOSA, M., *Tesouros monetários romanos em Portugal: da República ao reinado de Augustus*, *Nummus*, 2.ª s., XXI/XXV, Porto 1998-2002, p. 62, Tesouro 39).

<sup>54</sup> ROBERTSON, A., *Romano-British coin hoards: their numismatic, archaeological and historical significance*, *Coins and the Archaeologist*, p. 23 e IDEM, *An inventory of romano-british coin hoards*, Londres 2000, p. XX. Esta autora refere também cinco peças em que o gargalo foi tapado e as moedas passaram a ser inseridas por uma ranhura lateral. Este tipo de mealheiros ainda actualmente pode ser encontrado à venda em variados locais de Portugal.

<sup>55</sup> *TMEDAT*, p. 189; ROBERTSON, A., *An inventory of romano-british coin hoards*, Londres 2000, p. XXI refere o caso do contentor de um dos tesouros (n.º 1580) ter sido posto em cima de um poste e partido por pedras atiradas por operários!

<sup>56</sup> ALVES, F. M. (Abade de Baçal), *Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança*, Vol. X, Porto 1934 (reed. 2000), p. 476.

encontrado faz supor estarmos na presença de uma peça de cerâmica comum romana de grandes dimensões, talvez um *dolium*.

Os metais utilizados em recipientes são a folha de estanho<sup>57</sup>, o ferro<sup>58</sup>, o chumbo<sup>59</sup>, o cobre ou bronze<sup>60</sup> e a prata<sup>61</sup>. Os materiais nobres são utilizados no entesouramento mais frequentemente até ao século III e quase desaparecem no século seguinte<sup>62</sup>. Como excepção a este facto temos quatro em seis tesouros depositados em contentores de prata com *terminus post quem* com Honorius identificados no território actualmente britânico por Anne Robertson<sup>63</sup>. Por último importa assinalar, apesar da sua reduzida utilização, a existência de recipientes em vidro<sup>64</sup>.

Os tesouros eram habitualmente encerrados num contentor apesar de existirem excepções em que foram usados dois ou mais consoante o número de moedas a entesourar. Esse número é proporcional ao tipo de metal das peças que compõem o tesouro: quanto mais nobre for o metal menor é a quantidade de numismas que o integram. Enquanto que até ao século II os tesouros raramente ultrapassavam as 100 unidades<sup>65</sup>, esse número tende a aumentar quase exponencialmente até aos séculos IV e V em que não é incomum existirem tesouros com algumas dezenas de quilos de moedas em bronze como é o caso dos 14,315 kg que perfaziam as mais de 9000 moedas do tesouro de Chaira.

---

<sup>57</sup> Anne Robertson só identificou contentores neste material em tesouros dos séculos III e IV (ROBERTSON, A., *Romano-British coin hoards: their numismatic, archaeological and historical significance*, *Coins and the Archaeologist*, p. 25).

<sup>58</sup> CENTENO, R., *Op. Cit.*, Tesouro 2.

<sup>59</sup> ROBERTSON, A., *Romano-British coin hoards: their numismatic, archaeological and historical significance*, *Coins and the Archaeologist*, p. 24

<sup>60</sup> CENTENO, R., *Op. Cit.*, Tesouros nºs 45, 58, 67 e 84. Estes dois metais só foram utilizados em receptáculos de tesouros até ao final do século III (ROBERTSON, A., *An inventory of romano-british coin hoards*, Londres 2000, p. XXI).

<sup>61</sup> Anne Robertson refere que a grande maioria dos tesouros encerrados em contentores de prata são compostos por moedas deste metal (ROBERTSON, A., *An inventory of romano-british coin hoards*, Londres 2000, p. XXI).

<sup>62</sup> Prova disso no território actualmente português é o facto de, nos casos onde existem notícias quanto a este assunto, Rui Centeno identifica 7 tesouros em 31 até ao ano 192 d. C. (CENTENO, R., *Op. Cit.*, p. 175), Benedita Barbosa lista 10 em 26 tesouros no período entre a República e o reinado de Augustus (BARBOSA, M., *Tesouros monetários romanos em Portugal: da República ao reinado de Augustus*, *Nummus*, 2ª s., XXI/XXV, Porto 1998-2002, p. 93, Quadro 1) e o estudo de José Marcelo Pinto, sobre conjuntos monetários baixo-imperiais, não possui qualquer tesouro com contentor metálico (TMEDAT, p. 188, Quadro 2).

<sup>63</sup> ROBERTSON, A., *Romano-British coin hoards: their numismatic, archaeological and historical significance*, *Coins and the Archaeologist*, p. 24

<sup>64</sup> Em Inglaterra foram catalogados cerca de 6 deste tipo de contentores o que é um número diminuto comparativamente aos 500 depositados em recipientes de cerâmica (ROBERTSON, A., *Op. Cit.*, p. 24-25).

<sup>65</sup> CENTENO, R., *Circulação Monetária no Noroeste da Hispânia até 192*, Anexos NVMMVS, nº I, Porto 1987, p. 177.

*O Tesouro de Chaira: circunstâncias do achado*

O tesouro objecto do presente estudo foi encontrado a 27 de Fevereiro de 1934 em Chaira, lugar próximo de Salgueiros, na freguesia de Tuizelo, concelho de Vinhais, distrito de Bragança, por um lavrador ao abrir uma vala para plantio de vinha<sup>66</sup>. O achado foi noticiado pelo jornal *O Século* quase um mês depois<sup>67</sup>, citado por Afonso do Paço<sup>68</sup>, sendo aí referido erradamente que o lugar de Salgueiros pertence à freguesia de Pintoselos. Mário de Castro Hipólito<sup>69</sup> corrige esta informação localizando a povoação de Salgueiros na freguesia de Tuizelo.

O conjunto, encontrado numa “panela de barro” imediatamente destruída pelo seu achador, era composto por cerca de 32 Kg<sup>70</sup> de moedas, maioritariamente de bronze<sup>71</sup>. Cerca de “quatro ou cinco dias”<sup>72</sup> após o achado, o Abade de Baçal, em conjunto com o Dr. Raul Manuel Teixeira, director da Biblioteca Pública de Bragança, dirigiu-se ao local com o intuito de adquirir a totalidade das moedas mas apenas conseguiu comprar 9.372<sup>73</sup> ex. com o peso total de 14,315 Kg. Esta aquisição e posterior entrada no Museu Regional de Bragança encontra-se documentada numa nota da reunião, realizada a 18 de Março de 1934, da nona Assembleia Geral de Estudo do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia<sup>74</sup>.

Os anversos identificados pelo Abade de Baçal, então director do museu pertenciam a Constantinus e seus sucessores até à queda do Império romano do ocidente sendo referidas as legendas dos anversos “*Vota saluta, Vota V (...), Vota X (...), Vota X et XX*” e “*Votis Multis [...]*”<sup>75</sup>.

<sup>66</sup> ALVES, F. M. (Abade de Baçal), *Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança*, Vol. X, Porto 1934 (reed. 2000), p. 476.

<sup>67</sup> *O Século* de 25 de Março de 1934.

<sup>68</sup> PAÇO, A., Citânia de Sanfins, *Brotéria* 56, Lisboa 1953, p. 680, n° 26.

<sup>69</sup> HIPÓLITO, M. C., Dos tesouros de moedas romanas em Portugal, *Conimbriga* II-III, Coimbra 1960-1961, p. 38, n° 41.

<sup>70</sup> Esta é a versão apresentada pelo Abade de Baçal e citada por IDEM, *Ibidem*. Em PAÇO, A., *Op. Cit.*, o valor referido é de 25 Kg.

<sup>71</sup> Segundo ALVES, F. M. (Abade de Baçal), *Op. Cit.*, p. 476, e os autores que o citam, o tesouro também incorporava alguns *denarii*.

<sup>72</sup> *Ibidem*.

<sup>73</sup> Em PAÇO, A., *Op. Cit.*, p. 680, n° 26, o número indicado é de 9.373 ex. Pensamos tratar-se de uma incorrecção porque a quantidade de 9.372 ex. é também referida por Mário de Castro Hipólito, mais tarde citado por Jean-Pierre Callu (CALLU, J.-P., *Inventaire des trésors de bronze constantiniens* (313-348), Wetteren 1981, p. 47).

<sup>74</sup> HIPÓLITO, M. C., *Op. Cit.*, p. 38, n° 41.

<sup>75</sup> *Boletim do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia*, Lisboa 1935, p. 32.

O Abade de Baçal refere a existência de vestígios de época romana junto ao local de achado deste tesouro compostos pelo “resto de uma esquina de parede” que, segundo o próprio, deveria pertencer a um “prédio urbano”<sup>76</sup>.

Em 1967 D. Nony inclui este tesouro no inventário apresentado aquando da publicação do tesouro de Tarifa<sup>77</sup>, da região de Cádiz, e Isabel Pereira *et alli*, em 1974, insere-o na listagem de 84 tesouros do século IV e inícios do seguinte encontrados na Península Ibérica<sup>78</sup>. Jean-Pierre Callu, seguindo a informação publicada por Mário de Castro Hipólito, insere-o erradamente no seu inventário de tesouros de bronze constantinianos atribuindo-lhe uma data, com reservas, posterior a 317<sup>79</sup>. Teresa Marot refere o tesouro de Chaira como um dos exemplos dos tesouros compostos exclusivamente por Æ3 e Æ4 com uma amplitude cronológica que se estende do século III às emissões *Victoria Auggg* e *Salus Reipublicae*<sup>80</sup>.

As moedas pertencentes a este tesouro, actualmente existentes no Museu Abade Baçal em Bragança, objecto do presente estudo são 6656 com um peso total de 10,204 Kg. Se relacionarmos este número com as 9372 moedas e um peso de 14,315 Kg obtemos um peso médio por moeda entre as 0,65229 e as 0,65469 g que, dividido pelos cerca de 32 Kg que compunham originalmente o achado, permite-nos calcular o número original de moedas do Tesouro da Chaira entre os 20.000 e 21.000 exemplares<sup>81</sup>.

---

<sup>76</sup> ALVES, F. M. (Abade de Baçal), *Op. Cit.*, p. 476.

<sup>77</sup> *Ibidem*.

<sup>78</sup> NONY, D., Un trésor monétaire à Tarifa (Cádiz), *Mélanges de la Casa de Velasquez* 3, 1967, n° 40.

<sup>79</sup> *Conimbriga*, n° 44, p. 305-307.

<sup>80</sup> CALLU, J-P., *Inventaire des trésors de bronze constantiniens (313-348)*, Weteren 1981, p. 46.

<sup>81</sup> MAROT, T., Les invasions germàniques i l'ocultació monetària a la *Diocesis Hispaniarum*, *Tresors del món antic*, Barcelona 1994, p. 97-98.

## CAPÍTULO 2

### ANÁLISE DO TESOURO

As moedas estudadas foram 6656 das cerca de 20000 que formariam este tesouro o que representarão aproximadamente 33% do total. Se tomarmos como total as 9372 moedas compradas pelo Abade de Baçal a percentagem sobe para 71%.

Na elaboração dos vários quadros, histogramas e gráficos foi usada a periodização por nós adoptada já descrita na Parte I. A análise dos fluxos de emissão durante os diferentes períodos e a sua comparação com os de outros tesouros monetários foi elaborada usando histogramas representando a distribuição de unidades por períodos de emissão e a permiagem obtida através da seguinte fórmula<sup>82</sup>:

$$\frac{\text{Moedas por período}}{\text{Duração do período}} \times \frac{1000}{\text{Total de ex. do tesouro}}$$

O uso deste método permite uma comparação mais fiável dos dados de diferentes tesouros do que com o habitual cálculo de “moedas/ano” obtido através da divisão do número de moedas de um período pelo seu total de anos ou de “moedas/reinado” em que os reinados mais longos apareciam claramente sobrevalorizados. Com o objectivo de reduzir ao máximo erros na comparação entre achados, devidos a diferentes meios de análise utilizados pelos diversos autores, os dados relativos a outros tesouros foram, sempre que possível, reavaliados à luz dos nossos métodos.

#### *Governantes por casas de moeda*

Os exemplares mais antigos deste tesouro são 17 *antoniniani* do século III, 1 emitido por Tetricus II com reverso *Pax Aug* datável de 272-273, 15 imitações em que se destacam 11 exemplares *Divo Claudio* com reverso CONSECRATIO e 1 exemplar com anverso e reverso ilegíveis. Os numismas mais recentes identificados são *Æ4* da emissão SALVS REIPUBLICAE cunhados por Arcadius e Honorius em Aquileia até 402<sup>83</sup> e em Roma até 403<sup>84</sup>.

---

<sup>82</sup> 9372 un / 14315 g = 0,65469 g/un.; 6656 un / 10,204 g = 0,65229 g/un.; Peso médio un = 0,65469 g + 0,65229 g / 2 = 0,65349 g; 32000 g / 0,65349 g = 20911,68 un.

<sup>83</sup> Esta fórmula foi desenvolvida por CASEY, J., *The interpretation of Romano-British site finds, Coins and the Archaeologist* p. 41-42, com base na adoptada por RAVETZ, A., *The fourth-century inflation and romano-british coin finds, NC 7<sup>a</sup> s. IV 1964*, p. 206 e utilizada por CENTENO, R., *Circulação Monetária no Noroeste da Hispânia até 192*, Anexos *NVMMVS*, nº 1, Porto 1987, p. 173 e por *TMEDAT*, p. 192.

<sup>84</sup> *RIC*°, p. 322.

Foram identificados aversos de 4 imperadores do século III apesar de só um dos exemplares ser proveniente de uma casa de moeda oficial, cunhado em nome de Tetricus II. As restantes peças, imitações, representam Gallienus (1 ex.), *Divo Claudio* (12 ex.) e Tetricus I (1 ex.). Existem mais dois numismas cunhados nesse século mas foi impossível determinar o imperador representado<sup>85</sup> Estas 17 moedas do século III correspondem a apenas 0,3% do total de 5045 peças identificadas das 6656 em estudo.

Do período em que reinou Constantinus I e os seus *Caesares* temos um total de 100 moedas<sup>86</sup> com imperador identificado pertencendo ao primeiro, 18 exemplares. A maioria das peças foram cunhadas em nome de Constantinus II *Caesar* (23 ex.) e Constantius II *Caesar* (23 ex.) sendo as restantes 36 cunhagens divididas entre os *Caesares* Constans e Delmatius com respectivamente 18 e 17 ocorrências, e uma única do *Rex Regum* baseado na Arménia, Hanniballianus, não existindo qualquer exemplar do imperador deposto na batalha de Chrysopolis em 324<sup>87</sup>, Licinius<sup>88</sup>. Datadas do período entre 313 a 337 há mais 8 moedas, em que foi impossível identificar inequivocamente o governante podendo pertencer a Constantinus I ou a um dos seus *Caesares*, Constantinus II, Constantius II ou Constans. As séries urbanas também se encontram representadas com um total de 14 moedas emitidas antes de 337, 3 de Constantinópolis e 11 de Roma<sup>89</sup>, de um total de 90 peças (1,78%) divididas equitativamente entre as duas capitais do Império. No período de 337 a 341 o número de exemplares com averso VRBS ROMA sobrepõe-se ao averso CONSTANTINOPOLIS com, respectivamente, 42 e 34 ocorrências.

Após a morte de Constantinus I, em Maio de 337, tornam-se *Augusti* os seus três filhos sobreviventes a Crispus. É a 9 de Setembro do mesmo ano que Constantinus II, Constantius II e Constans dividem entre si o Império assumindo o primeiro o controle da *Hispania*, Gália e *Britannia*, o segundo da Trácia e do Oriente e o terceiro de Itália, África e dos Balcãs. Até 351, data da usurpação do poder por Magnentius, o imperador mais bem representado no nosso tesouro é Constans, seguido por Constantius II, pelas emissões de consagração de Constantinus I, por Constantinus II e, por fim, pelas cunhagens em nome de Helena e Theodora. Tomando como base apenas o conjunto de 348 moedas cunhadas, entre 337 e 341, em nome de Constantinus II, Constantius II e Constans obtemos as percentagens de, respectivamente, 16,38, 31,90 e 51,72% para cada um dos governantes. O baixo volume de emissões em nome de Constantinus II poderá ser explicado pelo facto das moedas não terem sido imediatamente postas em circulação após a sua cunhagem e

<sup>85</sup> *RIC* <sup>9</sup>, p. 323-324.

<sup>86</sup> Estas duas moedas encontram-se representadas no quadro 1 na linha dos Governantes indeterminados.

<sup>87</sup> Perfazendo 2,00% do total de moedas identificadas.

<sup>88</sup> *RIC* <sup>6</sup>, p. 69.

<sup>89</sup> Do período antes da unificação do império sob Constantinus I só foi identificado um exemplar (Cat. n.º 18).

um acontecimento, como a sua morte em 340, ter provocado que fossem derretidas e transformadas em numismas emitidos em nome dos dois *Augustus* sobreviventes em vez de abastecerem o mercado postumamente a par com as emissões destes últimos<sup>90</sup>. Das 715 peças em que foi impossível determinar qual destes três governantes se encontrava representado no anverso, são de destacar as 539 pertencentes a Constantius II ou a Constans que formam 10% do total do tesouro.

As 4 moedas seguramente emitidas por Magnentius correspondem a menos de 0,01% existindo uma que poderá ter sido cunhada no seu nome ou no de Decentius<sup>91</sup>.

Os dez anos após 351 revelaram-se os mais profícuos em exemplares emitidos em nome de Constantius II (1321 ex. que equivalem a mais de 26% do total classificado) notando-se uma clara superioridade de Iulianus *Caesar* (188 ex. = 3,73%) sobre Constantius Gallus (20 ex. = 0,40%). Mesmo quando consideramos as permissões calculadas com base no valor total de 1529 moedas, e atribuindo durações de 10, 7 e 4 anos para os reinados de, respectivamente, Constantius II, Iulianus *Caesar* e Constantius Gallus, os valores pendem claramente a favor do primeiro e acentua-se a diferença entre o volume de moeda cunhada pelo segundo relativamente a Gallus<sup>92</sup>. As raras emissões de Iovianus são representadas por apenas uma moeda e só 8 foram seguramente atribuídas a Iulianus *Augustus* enquanto que, dos 546 numismas cunhados entre 353 e 363 em que foi impossível identificar inequivocamente o imperador representado, uma grande parte (143 ex.) poderão ter sido emitidos em seu nome ou no de Constantius II<sup>93</sup>. Do tipo *Fel Temp Reparatio* mas com imperador ilegível foram identificados 139 exemplares enquanto que 174 foram cunhados após 358 e, por isso, atribuídos a Constantius II ou a Iulianus, quer quando *Caesar* ou, após 360, como *Augustus*.

---

<sup>90</sup> 10 ex. VRBS ROMA e 1 VRBS ROMA BEATA.

<sup>91</sup> REECE, Ricahrd, Roman coinage in the western empire, *Britannia* 4, 1973, p. 249.

<sup>92</sup> Estas 5 moedas são imitações.

<sup>93</sup> Constantius II (351-361) – 86,40‰, Iulianus *Caesar* (354-361) – 17,57‰ e Constantius Gallus – 3,27‰.

	CM I	Tre	Lug	Are	R	Aqu	Sis	Sir	The	Her	Con	Nic	Cyz	Ant	Ale	Oci	Ori	Imt	Ind	Total
Gallienus																		1		1
<i>Divo Claudio</i>																		12		12
Tetricus I																		1		1
Tetricus II	1																			1
Constantinus I			2	3	3						3	3		1					3	18
Constantinus II c		3	3	1	2							1	4		1				8	23
Constantius II c			1	7	8						1								6	23
Constans c		2		6	4						1		3						2	18
Delmatius		1	2	2	7						1		1						3	17
Hannibalianus											1									1
C1 ou C2c					1															1
C2c ou Cs2c																	1		3	4
Cs2c ou Cnc													2							2
C1, C2c ou Cs2c																				1
Constantinopolis			1	10	9						1			1					23	45
<i>Urbs Roma (Beata)</i>			3	23	3						1	1							14	45
Constantinus II		2	8	6	25						3	1		3	3	1	2		3	57
Constantius II 337-350		19	108	186	27	1			6	1	10	17	14	18	7	59	46		14	533
Constans		67	20	187	204	6	6		10		9	12	15	2	3	126	24		33	724
<i>Divo Constantino</i>			1	2							17	4	9	9	1	1	24		19	87
Helena		9																	3	12
Theodora		4																	4	8
C2 ou Cs2			2	2	6	1	1		1		1	1				3	1	4	23	
C2 ou Cn		1																	1	1
Cs2c ou Cs2																			4	23
Cs2 ou Cn		16	13	111	45	3		1			6	3	2	2		286	54		3	539
C2, Cs2 ou Cn			4	14	4						6	1				6	7		30	72
Ind. 335-341				1	1						2					10	6	2	57	79
Magnentius																		4		4
Mag ou Decentius																		1		1
Constantius II 353-361		1	5	54	111	6	4	4	12	9	42	21	32	17	7		15		981	1321
Constantius Gallus					4					1		4							11	20
Iulianus c			3	14	14	1	1	1	2		8	2	10	1	4	1	1		125	188
Iulianus				1							1								5	8
Iovianus					1															1
Cs2 337-361					15			1			1								13	13
Cs2 ou Jc																			46	63
Cs2 ou G																			2	2
G ou Jc											1	1		1	1				6	10
Cs2 ou J													1						142	143
Jc ou J																			2	2
Cs2, G ou Jc											1	1	2		1		2		132	139
Cs2, Jc ou J											1				1				172	174
Valentinianus I			1	1	6	3					1			1	2				18	33
Valens			1	1	9	1			1		1	1	1	1					28	45
Gratianus			2	15	5								1						4	27
Valentinianus II				3	8	2			1	1	2			2	2	3	5		8	35
Theodosius I		1	3	6	12	2				1		1	7	2	1	2	1		19	58
Flaccilla											2				1					3
Arcadius			2	5	5							1	1	1			1		32	48
Maximus			1	1													2		4	4
Flavius Victor						2											1			3
Honorius				1															7	8
V1 ou Vn														3					5	8
V1 ou V2																			14	14
Gr ou V2																			1	1
V2 ou Th					2															2
Th ou A					1						1									2
Max ou Vi																	2			2
V1, Vn ou Gr					8						1				3					12
V1, Vn ou V2																				5
V1, Gr ou V2						1														1
Gr, V2 ou Th					3														1	4
V2, Th ou A			5		3												19			27
Th, A ou Hn					3															7
V1, Vn, Gr ou V2					7						1			2						241
Gr, V2, Th ou A					4												2		4	6
V2, Th, A ou E			1																	1
Indeterminado			2		4							1	1					55	1550	1613
TOTAL	1	126	194	670	564	29	12	6	34	14	117	80	107	66	37	524	191	76	3808	6656

Quadro 1 - Governantes por casas de moeda



Do início do reinado de Valentinianus I até ao começo do século V foram identificadas 605 moedas mas apenas em 264 delas foi possível ler correctamente a legenda do anverso, 58 vezes o nome de Theodosius I, 48 o de Arcadius e 45 o de Valens. Foram classificadas 33 peças de Valentinianus I e 35 de Valentinianus II enquanto Gratianus é responsável pela cunhagem de 27 exemplares e Honorius por apenas 8. Flaccilla, Maximus e Flavius Victor também se encontram representados mas com valores muito residuais importando referir que, com a excepção de Theodosius I, nenhum destes governantes ultrapassa a barreira de 1% do total do tesouro.

O mau estado de conservação das peças impediu a identificação do governante responsável em 1613 cunhagens que perfazem mais de 24% do total de 6636 moedas que compõe o tesouro agora em estudo.

### *Reversos por casas de moeda*

Os reversos mais representados neste tesouro são do tipo *Fel Temp Reparatio* (FH) com 1387 exemplares, distribuídos entre as variantes 3 e 4, que representam 26,93% do total de 5151 moedas identificadas, VICTORIAE DD AVGGQ NN com 1289 ocorrências (25,02%), SPES REIPVBLICE com 704 (13,67%) e GLORIA EXERCITVS (1 estandarte) com 579 (11,24%). A soma das ocorrências destes quatro tipos cifra-se em 3959 o que corresponde a mais de 75% da totalidade das peças classificadas reflectindo três períodos inflacionários do século IV em que o abastecimento de numerário a esta região deve ter sido particularmente intenso.

Estes quatro tipos iconográficos pertencem aos três módulos dominantes da circulação monetária do século IV e V, *Nummi*, Æ3 e Æ4 sendo os Æ2, representados neste tesouro por apenas 5 exemplares com reverso VICTORIAE DD NN AVG ET CAE(S) / VOT V MVLX, uma clara excepção sobrevivente da desmonetização levada a cabo por Constantius II em 354. As quatro moedas tipo FEL TEM REPARATIO (Galera e Fénix/Globo) são o testemunho vivo da proximidade ponderal com os tipos dominantes na época, tendo sido esta característica o factor determinante que as poupou à retirada maciça de circulação das peças emitidas entre 348 e 354.

Os tipos com uma águia ou um altar e legenda CONSECRATIO são os reversos do século III mais representados neste tesouro com, respectivamente, 6 e 5 exemplares. Desse período há mais 4 peças, duas com PAX AVG, uma com LIBERTAS AVGG e uma com MARS VLTOR. Até 317 só existe uma peça com reverso SAPIENTIA PRINCIPIS cunhada em nome de Constantius I e da década de 30 desse século foram contabilizadas 41 peças de reverso *Loba e gémeos* e 46 *Vitória na proa*. Os 9 exemplares de GLORIA EXERCITVS (2 est.) pré 335 são claramente em número inferior aos de GLORIA EXERCITVS (1 est.) cunhados antes da morte de Constantinus I. Em 335 dá-se uma redução ponderal do *nummus*, que baixa de 2,48 g para 1,61 g, acompanhada por uma diminuição do seu módulo que implicou o desaparecimento de um dos estandartes.

	CMi	Tre	Lug	Are	R	Aqu	Sic	Sir	The	Her	Con	Nic	Cyz	Ant	Ale	Oci	Ori	Imit	Ind	Total
PAX AVG	1																	1		2
LIBERTAS AVGG																		1		1
CONSECRATIO (Altar)																		5		5
CONSECRATIO (Águia)																		6		6
MARS VLTOR																		1		1
SAPIENTIA PRINCIPIS					1													1		1
GLORIA EXERCITVS (2 Estandartes)			1		1									1					6	9
<i>Loba e gêmeos</i>			3	22	3														13	41
<i>Vitória na proa</i>			1	10	9									1				2	23	46
GLORIA EXERCITVS (1 Est.)	32	37	101	85	1	1			2	28	19	25		10	5	32	29	11	161	579
SECVRITAS PVBLICA											1									1
SECVRITAS REI P																			28	28
SECVRITAS REIPVB																			9	9
SECVRITAS REI P(VB)																			27	27
VIRTVS AVGVSTI																			28	28
VIRTVS AVGG NN																				1
PAX PVBLICA		9																	3	12
PIETAS ROMANA		4																	4	8
AETERNA PIETAS			1	2																3
<i>Quadrigo</i>											15	2			6				19	43
VICTORIAE DD AVGGQ NN	79	127	422	158	10	6		9								460	1		18	1289
VOT/XX/MVLT/XXX									8	10	2	21	18	16	1		111	18	2	187
VN/MR											2	2	7	3	9		22		45	45
IVSTVEN MEM																	1			1
FEL TEMP REPARATIO (Galera)				2																2
FEL TEMP REPARATIO (Fênix/globo)				2																2
VICTORIAE DD NN AVG ET CAE(S)																			5	5
VOT/V/MVLT/X																				1
FEL TEMP REPARATIO (FH3)	1	6	40	113	5	3	3	4	7	29	23	18	5	7			8	16	632	920
FEL TEMP REPARATIO (FH4)									1	3	3			8	1				47	60
FEL TEMP REPARATIO (FH?)			3	1					2	10	3	3	5	3			4	5	388	407
SPES REIPVBLICE		2	26	30	2	2	3	10		11	5	24	1	3	2	6	1		576	704
VOT/V/MV-LT/XX					1															1
VOT/XX/MV-LT/XX					10															10
GLORIA ROMANORVM (8)		1		2	1			2		2	2			5	5				97	117
SECVRITAS REIPVBLICAE		1	2	27	4					1		1	2						206	244
RESTITVTOR REI P				1																1
VOT/V																				3
VOT/XX/MVLT/XX									2	1		5	2	1			6			17
VOT/XX/MVLT/XX			2	15											1				4	22
VOT/XX/MVLT/XXX												1								1
SALVS REIPVBLICAE (1)					9	1		1		4	3	4	1	1			2		3	7
SALVS REIPVBLICAE (2)																			76	99
SPES ROMANORVM (1)			1	1	2															9
VICTORIA AVGG (1)	1	11	22	1												5				63
VICTORIA AVGG (2)					21	3										25				49
<i>Illegível</i>																	1	2	1502	1505
TOTAL	1	126	194	671	564	29	12	6	34	14	117	80	107	66	37	524	191	76	3808	6656

Quadro 2 - Reversos por casas de moeda

Do total de 579 numismas com um estandarte e a legenda GLORIA EXERCITVS no reverso, só 100<sup>94</sup> (1,94% do total e 17,27% deste tipo) foram cunhados antes da proclamação de Constantinus II, Constantius II e Constans como *Augusti* sendo os restantes contemporâneos dos tipos romanos SECVRITAS REIPVB e variantes (1,81%), VIRTVS AVGVSTI e VIRTVS AVGG NN, PAX PVBLICA, PIETAS ROMANA, AETERNA PIETAS e dos reversos orientais com o imperador numa quadrigo (0,83%).

<sup>94</sup> Entre estes existem 3 peças com a legenda GLOR • IA EXERCITVS cunhados na casa de moeda de Cyzicus entre 336 e 337 (Cat. n.ºs 114 a 116).

Entre 341 e 348 o reverso dominante é o já destacado *Victoriae Dd Auggq Nn* (1289 ex.) representando mais de 25% do total do tesouro e 84,69% do período, os restantes cerca de 15% distribuem-se pelos tipos orientais *Vot xx mult xxx*, *Vn mr* e *Iustven mem* estes últimos emitidos em nome de—*Divo Constantinus*.

A cronologia do tipo VICTORIAE DD AVGGQ NN é um tema discutido por vários autores que defendem diferentes datas no intervalo entre 341 e 348. G. Boon, G. Depeyrot, A. Burnett, C. King e D. Gricourt<sup>95</sup> adoptam todo o período, P. Hill *et al.*, A. Ravetz e I. Pereira *et—al.*<sup>96</sup> datam-no de 341-346, P. Bastien<sup>97</sup> de 342-348, R. Reece<sup>98</sup> de 345-348, J.-P. Callu e P. Salama<sup>99</sup> de 346-348 e J. Kent em 1981<sup>100</sup> de 347-348.

J. Kent defende que as últimas emissões deste tipo possuem bustos estilisticamente muito próximos dos das primeiras emissões de FEL TEMP REPARATIO e a legenda do anverso D N ..., que se inicia agora, continua também no novo tipo, apontando assim a data, actualmente quase unanimemente aceite, da reforma monetária de 348<sup>101</sup> para o seu *terminus*. A questão não consensual prende-se com a data de início da cunhagem das VICTORIAE DD AVGGQ NN. A data de 347 referida no RIC<sup>8</sup> baseia-se no tipo equivalente emitido nas Casas de Moeda orientais, VOT XX MVLT XXX e, mais especificamente, na inscrição exclusiva de Antiochia VOT XV MVLT XX<sup>102</sup>. Enquanto que os *vota* de Constantius II terão sido emitidos por diversas vezes entre os anos de 342 e 353, os *quindecennalia* dedicados a Constans, segundo J. Kent, só poderão ter sido cunhados

<sup>95</sup> BOON, G., Counterfeit coins in Roman Britain, *Coins and the Archaeologist*, p. 130, DEPEYROT, G., *Recherches sur les émissions de nummi dans les ateliers de Londres, Trèves, Lyon et Arles de 294 à 348: étude quantitative*, Toulouse 1976, p. 153-155, *Le numéraire gaulois du IV<sup>e</sup> siècle. Aspect quantitatifs*, Oxford 1982, p. 86-87, 89-90 e 93-94, Problèmes arlésiens du IV<sup>e</sup> siècle (313-348), *RSN* 62, 1983, p. 56-57 e *Les émissions monétaires d'Arles (quatrième- cinquième siècles)*, Wetteren 1996, p. 6, BURNETT, A., *Coinage in the roman world*, Londres 1987, p. 132, KING, C., Coleshill, Warwickshire, *Coin Hoards from Britain Series 9*, Londres 1992, p. 242-278 e GRICOURT, D., *Les émissions Victoriae Dd Auggq Nn de Trèves séquence et chronologie*, *RSN* 77, 1998, p. 127-139 (Cronologia: 341-348);

<sup>96</sup> LRBC, part I, RAVETZ, A., The fourth-century inflation and romano-british coin finds, *NC*, 1964, p. 215-216 e 219 e *Conimbriga*, p. 263.

<sup>97</sup> BASTIEN, P., *Le monnayage de l'atelier de Lyon. De la mort de Constantin à la mort de Julien (337-363)*, Wetteren 1985, p. 44-48 (Cronologia: 342-348).

<sup>98</sup> REECE, R., Bronze coinage in Roman Britain and the Western Provinces, A. D. 330-402, *Scripta Numaria Romana. Essays presented to Humprey Sutherland*, Londres 1978, p. 124-142.

<sup>99</sup> CALLU, J.-P., Aspects du quadrimestre monétaire. La périodicité des différents de 294 à 375, *Mélanges de l'Ecole française de Rome* 98, I, 1986, p. 186-198 e SALAMA, P. e CALLU, J.-P., L'approvisionnement monétaire des provinces africaines, *L'Afrique dans l'Occident Romain (I<sup>er</sup> siècle av. J.-C. - IV<sup>e</sup> siècle ap J.-C.)*, Roma 1990, p. 94, n. 9 e p. 103.

<sup>100</sup> RIC<sup>8</sup>, p. 34-35 e 90.

<sup>101</sup> IDEM, p. 35 e 198.

<sup>102</sup> KENT, J., Fel Temp Reparatio, *NC* VII, Londres 1967, p. 84, *RIC*<sup>8</sup>, p. 521, n<sup>o</sup>s 114, 116, 119 e 120.

entre a 347 e 350<sup>103</sup>. Como estas emissões são contemporâneas das “Duas Victórias” foilhes atribuída por este autor a mesma cronologia. Esta teoria deixa alguns pontos pouco claros referidos por P. Bastien, D. Gricourt e G. Depeyrot.

Segundo P. Bastien<sup>104</sup>, o argumento estilístico que data o final destas emissões também deverá ser utilizado para o seu início porque as effigies do tipo VICTORIA AVGVSTORV(M) com marca - - // PLG, datado por Kent em 342-3<sup>105</sup>, têm grande afinidade com as VICTORIAE DD AVGGQ NN com marca idêntica a que este último autor atribui a cronologia de 347<sup>106</sup>.

D. Gricourt<sup>107</sup> dá este exemplo e acrescenta a semelhança entre esta emissão e a GLORIA EXERCITVS com marca I // PLG como sendo testemunho da sua contemporaneidade em 341 enquanto que G. Depeyrot alerta para o facto de Kent não justificar as razões para a paragem das emissões entre 341/342 e 347<sup>108</sup>. O argumento de Gricourt encontra paralelo em Arelate onde a marca da última emissão GLORIA EXERCITVS, G // PARL, datada por Kent de Abril de 340<sup>109</sup>, é utilizada nas primeiras emissões com reverso VICTORIAE DD AVGGQ NN<sup>110</sup>.

Com efeito parece-nos pouco credível ter havido um período de cinco ou seis anos em que todas as casas de moeda do Império não emitiram moeda em bronze, base do sistema monetário romano, facto que seria praticamente inédito durante todo o século IV<sup>111</sup>. Se, aquando do cálculo de pernilagens baseadas na longevidade de cada um dos períodos, adoptarmos a duração de dois anos em vez de datar estas emissões entre 341 e 348, obteríamos valores exageradamente elevados próximos dos 150%<sup>112</sup>. Esta talvez seja a característica que mais retira bases à cronologia defendida por J. Kent em RIC<sup>8</sup> porque o argumento estilístico, num hiato de tempo tão reduzido, não será o mais representativo, pois não podemos deixar de pensar que um artista responsável pela abertura de cunhos em 348 ainda se encontraria em funções sete anos antes, em 341, com o mesmo estilo.

<sup>103</sup> KENT, J., *Fel Temp Reparatio*, NC VII, Londres 1967, p. 84 enquanto que em RIC<sup>8</sup>, apesar de classificar esta emissão com a cronologia fina de 347-348 indica, na p. 34, a data de 346 como a mais provável para a celebração destes *vota*.

<sup>104</sup> BASTIEN, P., *Op. Cit.*, p. 46.

<sup>105</sup> RIC<sup>8</sup>, p. 180, n.ºs 36 e 37.

<sup>106</sup> IDEM, p. 180, n.ºs 38 a 41.

<sup>107</sup> GRICOURT, D., *Les émissions*

*Victoriae Dd Auggq Nn* de Trèves séquence et chronologie, RSN 77, 1998, p. 128.

<sup>108</sup> DEPEYROT, G., *Problèmes arlésiens du IV<sup>e</sup> siècle (313-348)*, RSN 62, 1983, p. 56.

<sup>109</sup> RIC<sup>8</sup>, p. 206, n.ºs 56 a 58.

<sup>110</sup> IDEM, p. 208, n.ºs 72 e 73.

<sup>111</sup> Milagros Sienes Hernando justifica este hipotético encerramento do “aparelho produtivo do *nummus*” com o objectivo de limpar o circuito do *Aes* submerso na inflação (SIENES HERNANDO, M., *As imitações de moedas de bronze do século IV d. C. Na Península Ibérica: o caso do Ae2 “Reparatio Reipub”*, Lisboa 2000, p. 17).

<sup>112</sup> Ver valores calculados para o presente tesouro na p. 113.

A base da teoria de J. Kent encontra-se nos *vota* emitidos pela CM de Antiochia onde apenas se conhecem duas marcas, --//SMANA e --//ANTA, número muito menor ao das outras CM orientais e incomparavelmente inferior ao dos locais de emissão dos *nummi* VICTORIAE DD AVGGQ NN. Esta conjuntura, acrescida da teoria defendida pelo mesmo autor em *LRBC* de que as marcas de Lugdunum, Arelate e Roma mudariam a cada meio ano<sup>113</sup>, leva-nos a colocar a hipótese da cronologia dos tipos ocidentais ser diferente da dos ocidentais, podendo mesmo em Antiochia terem sido emitidos durante um menor espaço de tempo, e adoptar a cronologia geral de 341-348 para estas três emissões.

As moedas representando um cavaleiro caído (*Falling Horseman*) constituem a maior parte deste tesouro, especialmente as da variante 3, encontrando-se distribuídas em quatro grupos. Um primeiro, datável de 353/4 – 356, integra os reversos sem qualquer símbolo ou letra no reverso (184 ex.); o segundo é composto pelas moedas cunhadas entre 357 e 358 que se caracterizam pela presença de um M no reverso<sup>114</sup> (312 ex.), o terceiro integra as peças com anverso de Iulianus' *Caesar* em que, apesar de se conseguir identificar o tipo iconográfico, foi impossível aferir da existência do M no reverso (54 ex.) a que se atribuiu a cronologia de 355-358; o último grupo é formado pelos exemplares cunhados em nome de Constantius II em que, tal como no terceiro, não houve possibilidade de confirmar se possuíam qualquer tipo de símbolo e outros onde, além desta característica, era impossível discernir qual dos três imperadores estava representado (837 ex.) com a datação alargada entre 351 e 358.

O único tipo iconográfico do período entre 358 e 361 representado neste tesouro é o SPES REIPVBLICE que, como atrás referimos, é o terceiro reverso mais frequente com 704 exemplares. Entre os três imperadores passíveis de representação nesta época destacam-se as moedas cunhadas em nome de Constantius II (315 ex.) encontrando-se a efigie de Iulianus *Caesar* por 75 vezes e a deste governante como *Augustus* apenas 8 vezes. São 143 as peças deste reverso que, pelo busto do anverso com diadema de pérolas, foram atribuídas a Constantius II ou a Iulianus apesar de a grande maioria delas, com grande certeza, pertencer ao primeiro sendo superadas pelos 174 ex. em que, devido ao seu mau estado de conservação, foi impossível identificar o imperador presente.

As séries *Vota* emitidas após 361 dividem-se em seis tipos: VOT/V/MV•LT/XX com apenas um exemplar de Iovianus cunhado em Roma, tal como os 10 exemplares com reverso VOT/XV/MV•LT/XX datáveis dos anos entre 364 e 383 em nome de Gratianus, Valentinianus II ou Theodosius; apenas 3 com as letras VOT/V dentro de uma coroa de louros; 17 VOT/X/MVLT/XX, 22 VOT/XV/MVLT/XX e um exemplar VOT/

<sup>113</sup> *LRBC*, p. 7, 9 e 14.

<sup>114</sup> Kent em *RIC* <sup>8</sup>, p. 65, coloca a hipótese do M significar que o *nummus* valia 1/1000 do *solidus*.

XX/MVLT/XXX separado das cunhagens de 341-348, por ter sido emitido em 378-383 por Gratianus em Cyzicus<sup>115</sup>, num total de 54 exemplares, que representam apenas cerca de 1% dos reversos identificados.

Entre 364 e 378 as séries *Vota* são excepção numa circulação monetária em que os dois tipos dominantes são os Æ3 GLORIA ROMANORVM (8)<sup>116</sup> e o SECVRITAS REIPVBLICAE, únicos a serem emitidos regularmente neste período excepto durante a usurpação de Procopius<sup>117</sup>. Foram identificados 117 ex. do tipo *Gloria Romanorum* (variante 8 do LRBC), correspondentes a 2,27% do total de peças com reversos reconhecíveis, e cerca do dobro, 244 numismas, do tipo *Securitas Reipublicae* (4,74%).

Emitidos a partir da ascensão de Arcadius em 383 até ao *terminus* do entesouramento em estudo estão representados cinco tipos iconográficos: 7 ex. com legenda SALVS REIPVBLICAE (1) em que se pode ver uma vitória à esquerda, com um troféu no ombro, a arrastar um prisioneiro; 99 ex. com a mesma legenda e reverso idêntico acrescido do símbolo s no campo (tipo 2 do LRBC); 9 ex. SPES ROMANORVM (1) com um portão de um acampamento militar encimado por uma estrela; 98 ex. (1,90% do total) VICTORIA AVGGG (1) com uma vitória à esquerda com uma coroa de louros e uma palma e 49 ex. VICTORIA AVGGG (2) em que se podem ver duas vitórias encarando-se com uma coroa de louros nas mãos.

#### *Casas de moeda por períodos de emissão*

Como se pode observar no quadro 3, foi impossível identificar a casa de moeda de origem de 3884 peças, correspondentes a mais de 58% das moedas em estudo verificando-se que nas restantes 2772 moedas predominam as emissões das casas de moeda ocidentais (2152 ex. - 77,63%<sup>118</sup>) que suplantam as oriundas do oriente: 620 numismas (22,37% do total identificado).

Entre as casas de moeda ocidentais destacam-se Arelate, com 670 moedas (24,17%), que por si só supera o abastecimento dos centros emissores itálicos em que Roma, com os seus 564 numismas (20,35%), quase monopoliza as emissões. Das restantes casas de

<sup>115</sup> Cat. n.º 4917.

<sup>116</sup> Tal como com o tipo *Fel Temp Reparatio*, na distinção entre os vários tipos de reversos com a legenda GLORIA ROMANORVM, foi seguida a classificação proposta por Kent em LRBC, p. 108-110. O único reverso do tipo *Gloria Romanorum* existente neste tesouro corresponde ao n.º 8 em que o imperador surge sem manto a arrastar um prisioneiro com a mão direita e segura com a esquerda um *labarum*.

<sup>117</sup> RIC<sup>9</sup>, p. XXXI.

<sup>118</sup> Estas percentagens foram calculadas sobre o total de 2772 peças pois ao total do tesouro foram retiradas 3808 moedas, em que foi impossível determinar a casa de moeda emissora, e 76 imitações.

moeda ocidentais, Lugdunum com 194 peças é a única que ultrapassa a fasquia dos 5% (7,00%) tendo as emissões atribuíveis aos Balcãs Oeste, cunhadas em Siscia, Sirmium e Thessalonica, valores absolutos residuais no ocidente só comparáveis aos de Aquileia. Estes valores seriam mais expressivos com a integração, nas casas de moeda respectivas, dos 524 exemplares em que só foi possível estabelecer o ocidente como local de emissão.

Em mais de 30% das 620 moedas identificadas como tendo sido cunhadas em casas de moeda orientais, correspondentes a 191 exemplares, não foi possível aferir com maior precisão o seu local de fabrico. Nos Balcãs Este foram cunhadas 139 moedas destacando-se a casa de moeda de Constantinopolis com 117 peças, números claramente superiores aos emitidos pelas casas de moeda de Siscia, Sirmium e Thessalonica situadas nos Balcãs Oeste. As oficinas de Cyzicus são, logo após as de Constantinopolis entre as casas de moeda orientais mais representadas neste tesouro com 107 numismas (3,86%), superando claramente os 2,89% (80 ex.), 2,38% (66 ex.) e 1,33% (37 ex.) de, respectivamente, Nicomedia, Antiochia e Alexandria. Fora desta análise ficaram os exemplares identificados como imitações mesmo quando apresentam marcas de oficina no exergo idênticas às de emissões oficiais.

	I	II	III	IV	V	VI	V e VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	X e XI	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI	XXII	TOTAL
260 Séc.		313	330	335	337	335	341	348	351	353/4	357	355	353/4	358	361	361	364	378	383	375	347	393	Sécs.		
294 III		317	335	337	341	341	348	350	353/4	356	358	358	358	358	361	364	378	383	408	408	408	423	IV-V		
1																								1	
CM I																									
Tre				6	39		79				1								1					126	
Lug				5	7	31	127				3	2		1	2		2	2	12					194	
Are				1	23	100	422	4			17	23	1	2	26		2	15	23					670	
Roma			1		29	160	1	158			58	55		1	30	1	33	6	31					564	
Aqu						1	10				4			1	2		5		6					29	
Sis						1	6				1	2			2									12	
Sir												3			3									6	
The							9				1	3			10		2		1					26	
Her						2	8				5	3		2				2						22	
Con					7	34	3	12			20	16		6	11		3	3	2					117	
Nic					5	16	23				14	7		5	5		2		3					80	
Cyz				1	9	16	25				8	9		4	24		1	6	4					107	
Ant					2	15	19				9	7	1	1	1		7	3	1					66	
Ale					1	4	10				3	4	1	3	3		5	2	1					37	
CMoci							22	10	460						2				30					524	
CMOfi					1	23	6	134			4	2	1	5	6	1			2		6			191	
Imit	14	1					2	20		5				21	1								1	76	
CMInd		1		6	22	142	60				36	176	50	785	576	38	306	7	92	62	15	1	1433	3808	
TOTAL	15	2	1	13	112	617	93	1522	4	5	184	312	54	837	704	39	1	368	46	209	68	15	1	1434	6656

Quadro 3 - Casas de moeda por períodos de emissão



### Imitações

Foram identificadas 76 imitações no tesouro de Chaira que correspondem a 1,14% do total do tesouro e 2,67% das 2848 peças em que foi possível identificar a casa de moeda emissora.

As fases de imitação de moeda podem ser divididas em dois tipos: endémicas, caracterizadas pela imitação regular das cunhagens oficiais em pequenas quantidades, e epidémicas, em que há a colocação de grande volume de imitações em circulação<sup>119</sup>.

As 15 imitações de moedas do século III presentes no Tesouro de Chaira reflectem um dos três momentos epidémicos referenciados por G. Boon: a fase dos “radiados bárbaros”<sup>120</sup>, representando quase 90% do total das emissões deste período. As emissões oficiais mais comuns são as mais imitadas principalmente as de Gallienus, Claudius II (especialmente as comemorativas), Quintillus, Postumus, Victorinus e Tetricus I e II<sup>121</sup>. Esta característica é fielmente reflectida nas moedas dessa centúria pertencentes ao tesouro agora estudado, sendo de destacar a elevada percentagem de cópias de *antonaini* com reverso *Divo Claudio*.

	Séc. III	335 341	341 348	351 353/4	353/4 358	358 361	Sécs. IV-V	
Imit	15	13	20	5	21	1	1	76
Oficiais	17	710	1522	5	837	704	1434	6656
%	88,24	1,83	1,31	100	2,51	0,14	0,07	1,14

Quadro 4 - Imitações e emissões oficiais por períodos de emissão

A primeira vaga epidémica do século IV segue-se à reforma monetária de Constantinus I em 318 e imita as emissões oficiais *Victoria Laetae Princ Perp*, as *Virtus Exercit*, as *Beata Tranquillitas*, as *Sarmatia Devicta* e as *Providentiae* cunhadas até 330<sup>122</sup>.

A segunda fase epidémica de imitações, que copia os tipos dos nummi após 330 até 348, tem uma forte representação no depósito de Chaira. Nas 13 emissões que copiam

<sup>119</sup> Sobre este assunto veja-se BOON, G. C., Counterfeit coins in Roman Britain, *Coins and the Archaeologist*, p. 95; BASTIEN, P., Imitations of Roman Bronze Coins, A. D. 318-363, *American Numismatic Society Museum Notes* 30, New York 1985, p. 143 e SIENES HERNANDO, M., *As imitações de moedas de bronze do século IV d. C. Na Península Ibérica: o caso do Ae2 “Reparatio Reipub”*, Lisboa 2000, p. 91.

<sup>120</sup> Os outros dois momentos referidos por este autor são 43 a 64, caracterizado pelas cópias de Claudius, e os anos de 353 a 364 quando são batidas grandes quantidades de imitações do tipo *Falling Horseman* (BOON, G. C., Counterfeit coins in Roman Britain, *Coins and the Archaeologist*, p. 102).

<sup>121</sup> BOON, G. C., Counterfeit coins in Roman Britain, *Coins and the Archaeologist*, p. 115.

<sup>122</sup> BASTIEN, P., *Op. Cit.*, p. 144.

cunhagens oficiais após a redução ponderal de 335 destacam-se 11 moedas com anverso GLORIA EXERCITVS (1 est.) enquanto que as restantes 2 pertencem ao tipo *Vitória na proa*. As imitações com reverso *Victoriae Dd Auggq Nn* são em menor número mas, quando comparadas as percentagens dos dois períodos, as diferenças não são tão acentuadas quanto as observadas por Pierre Bastien<sup>123</sup>. As 33 imitações de protótipos entre 330 e 348 correspondem a 3,15% do total das emissões, valor que se encontra dentro do intervalo de 0,86% e 5,31% apurado por Milagros Sienes Hernando nos tesouros do interior da Península Ibérica<sup>124</sup>. As 16 cunhagens em que foi possível ler o exergo são atribuíveis a Roma (3 ex.), Arelate (3 ex.), Lugdunum (4 ex.) e a Treveri (5 ex.) reflectindo a tese de Bastien de que “os falsificadores inspiraram-se, na maior parte das vezes, nos protótipos de Treveri e Lugdunum<sup>125</sup>”. A origem maioritariamente gálica das imitações deste período segue o padrão de circulação monetária observado no Norte da Gália, onde também predominam as imitações com exergos destas casas de moeda<sup>126</sup>.

A terceira vaga de imitações não se encontra representada no tesouro de Chaira que apenas integra 4 Æ3 do período 348-350. Estes protótipos foram menos copiados que os Æ2 “grandes” e “pequenos” cujo valor superior torna a sua cópia mais atractiva por razões de rentabilidade<sup>127</sup>.

As únicas peças cunhadas entre 350 e 353 são 5 imitações, 4 cunhadas em nome de Magnentius e 1 que poderá pertencer a este imperador ou a Decentius. Estas cópias, testemunho da quarta fase epidémica de moeda falsa, têm módulos e pesos próximos dos Æ3 (Módulo médio: 16,40 cm; Peso médio: 1,82 g) e imitam exclusivamente o tipo *Victoriae DdNn Aug Et Cae(s)* com inscrição VOT/V/MVLT/X.

O período com mais imitações no tesouro de Chaira é o que dista de 353 a 358 com 21 moedas em 837 (2,51%). As cópias de Æ3 com reverso FEL TEMP REPARATIO (FH) são muito comuns e foram amplamente difundidas em grande parte da Gália, das Províncias Danubianas, da *Britannia* e do Egipto<sup>128</sup> constituindo uma quinta vaga epidémica<sup>129</sup>.

O único exemplar representante de uma fase endémica de imitações é uma moeda com reverso SPES REIPVBLICE. A redução ponderal do *nummus* e a introdução de uma moeda de prata mais atractiva para os falsificadores, a *siliqua*, abranda a imitação da moeda de bronze até à década de 80, data da introdução do Æ2 REPARATIO REIPVB.

<sup>123</sup> BASTIEN, P., Imitations of Roman Bronze Coins, A. D. 318-363, *American Numismatic Society Museum Notes* 30, New York 1985, p. 151.

<sup>124</sup> SIENES HERNANDO, M., “As imitações de moedas de bronze do século IV d. C. Na Península Ibérica: o caso do Ae2 “Reparatio Reipub”, Lisboa 2000, p. 98.

<sup>125</sup> BASTIEN, P., *Op. Cit.*, p. 137.

<sup>126</sup> DELMAIRE, R., Notes sur la circulation monétaire au IV<sup>e</sup> siècle dans la Région du Nord, *BSFN* 38, Paris 1983, p. 340.

<sup>127</sup> SIENES HERNANDO, M., *Op. Cit.*, p. 109.

<sup>128</sup> *Ibidem*, p. 117.

<sup>129</sup> BASTIEN, P., *Op. Cit.*, p. 145.

*Fluxos de emissão por períodos cronológicos*

Para comparar os fluxos de abastecimento de numerário ao longo do século IV reflectidos neste tesouro foram elaborados dois gráficos com base no quadro 3. Enquanto que no Gráfico 1 foram representados todos os períodos por nós definidos, no Gráfico 2 decidimos agrupar os períodos 335-337, 337-341 e 335-341 neste último e 353/4-356, 357-358, 355-358 em conjunto com o intervalo 353/4-358 possibilitando uma mais correcta observação da variação do volume de moeda reflectida no conjunto.

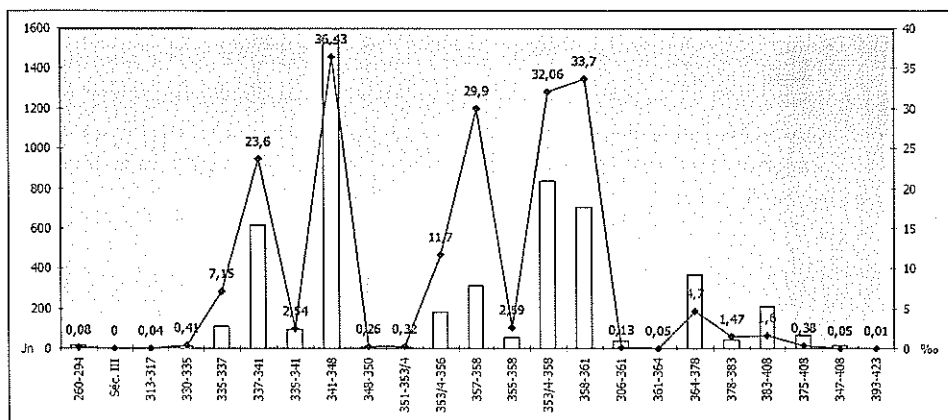


Gráfico 1 - Número de moedas por períodos e variação dos seus fluxos (%)

A análise do Gráfico 1 permite detectar o aumento do material monetário circulante a partir de 335 atingindo o máximo nos anos de 341 a 348<sup>130</sup>, sendo este acréscimo do volume de moeda em circulação reflectido pelas permilagens obtidas<sup>131</sup> (de 22,49‰ para 36,43‰) apesar de não ser tão elevado como à primeira vista se poderia inferir da análise dos valores unitários absolutos (335-341 com 822 ex. e 341-348 com 1522, quase o dobro). Estes valores são o resultado da introdução na circulação das abundantes emissões dos tipos VICTORIAE DD AVGGQ NN e VOT XX MVLT XXX. Se estas séries só tivessem

sendo emitidas entre 347 e 348, como defendem alguns autores já referidos, a pernilagem do período subiria para um valor exagerado e atípico de mais de 145%

A seguir temos dois períodos, entre 348 e 353/4, com valores extremamente baixos que, se à primeira vista parecem reflectir um quase congelamento do abastecimento monetário à disposição do entesourador, podem indiciar a eficiência do poder central na execução da Lei 9.23.1, no que respeita à retirada de circulação dos AE2 cunhados entre 348 e 354, aqui reflectida pela sua total ausência<sup>132</sup>. As cunhagens de AE3 “Falling Horseman” 3 e 4, reduzidas para cerca de 2,5 g em 353/4, são as melhor representadas com os 53,12% obtidos pela distribuição dos 1387 ex. identificados pelos cinco anos que distam de 354 a 358, com um predomínio das cunhagens realizadas nos dois últimos anos do período sobre aquelas emitidas até 356<sup>133</sup>. As emissões SPES REIPVBLICE não atingem o volume dos AE3, ficando-se por valores ligeiramente inferiores aos dos fluxos registados entre 341 e 348, e em 361, com a proclamação de Iulianus como *Augustus*, inicia-se uma diminuição do abastecimento monetário do Nordeste peninsular só ligeiramente atenuada com a reforma valentiniana.

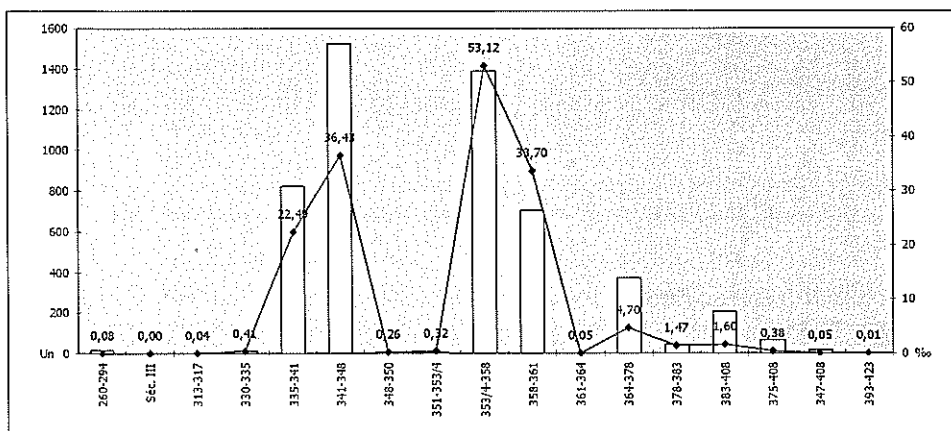


Gráfico 2 - Número de moedas por períodos corrigidos e variação do seus fluxos (%)

*Variantes e outras moedas com características particulares*

No tesouro de Chaira foram detectadas as seguintes moedas não referidas no *RIC* que passamos a descrever e comentar:

Nº 67 - 337 – CONSTAN[TI]-NVS MAX AVG E8 / [GLORI]A EXER[CITVS]  
(1 est.) / O // [?]CONST / Arelate / 1,777 ↓

No *RIC*<sup>7</sup> não existe esta marca emitida em nome de Constantinus I fazendo apenas referência a cunhagens dos *caesares* Constantinus II, Constantius II e Constans (nºs 412 a 414). Nas emissões imediatamente anteriores,  $\mathfrak{R}$  // PCONST e X // PCONST, existem exemplares de Constantinus I com esta legenda e busto (nºs 394 e 402), dando este novo tipo uma maior coerência ao conjunto de Arelate com a marca O // PCONST (*RIC*<sup>7</sup> nºs 412 a 416). Georges Depeyrot também não faz qualquer referência a esta cunhagem<sup>134</sup> (nºs 54/1 a 54/9).

Nº 90 - 337 – [FL CONST]ANS NOB CAES B4 / [GL]OR-[IA EXERCITVS]  
(1 est.) / - - // R~~Q~~Q / Roma / 1,566 ↓

No *RIC*<sup>7</sup> não existe esta marca emitida em nome de Constans *caesar* fazendo apenas referência a cunhagens de Constantinus I e dos Constantinus II *caesar*, (nºs 400 e 401). Nas emissões anteriores, - - // RQP e - - // R\*P /, existem exemplares de Constans *caesar* com esta legenda e busto (nºs 384 e 394), devendo este novo tipo ser situado entre os nºs 401 e 402 do *RIC*<sup>7</sup>.

Nº 99 - 336-337 – [CONSTANTI]-NVS MAX AVG E8 / [GLORIA] EXERC-  
ITVS • (1 est.) / - - // CONSN / Constantinopolis / 1,628 ↑

O *RIC*<sup>7</sup> (nº 149) só refere as oficinas A, Γ, Δ, H, Θ, IA para esta marca e este imperador.

Nº 265 - 337-340 – IMP CONST-ANTIVS A[VG] D5 / [GL]OR-IA EXERC-ITVS  
(1 est.) / X // [?]CON[ST] / Arelate / 1,627 ↑

Nº 266 - 337-340 – IMP CONST-[ANTIVS AVG] D5 / [GLOR-IA EXERC]-ITVS  
(1 est.) / X // [?]CONST / Arelate / 1,42 ↑

O *RIC*<sup>7</sup> lista uma emissão semelhante a esta mas com a legenda partida entre o A e o N (IMP CONSTA-NTIVS AVG Cs13 - nº 22) Os dois

<sup>134</sup> DEPEYROT, G., *Les émissions monétaires d'Arles (quatrième- cinquième siècles)*, Wetteren 1996, p. 72.

exemplares agora apresentados são idênticos ao RIC<sup>8</sup> n° 5 mas com um X no campo do reverso em vez de um O. Depeyrot<sup>135</sup> não distingue os tipos segundo a sua partição correspondendo o RIC<sup>8</sup> n°22 ao seu n° 56/7. No tesouro de Vila Marim<sup>136</sup> há um exemplar<sup>137</sup> com a mesma partição mas o autor, apesar de distinguir as emissões em função desta característica, classifica-a com o n° 22 do RIC<sup>8</sup>.

N° 281 - 337-340 – CONSTAN-TINOPOLIS PL / Vitória na proa / X - // PCON / Arelate / 1,955 ↓

Moeda semelhante à n° 42 do RIC<sup>8</sup> n° 25 com anverso de *Constantinopolis* e não de *Divo Constantino*. Há duas moedas idênticas no Museu de Vila Real, uma oriunda do Castro das Curvas<sup>138</sup> e outra do tesouro de Torre<sup>139</sup>.

N° 286 - 337-340 – VR[BS RO]MA OL / Loba e gémeos + 2 estrelas / X // PCON / Arelate / 1,255 ↑

Este tipo é igual ao RIC<sup>8</sup> n° 25 mas com a marca do exergo na sua vertente mais curta (PCON em vez de PCONST). No tesouro de Torre há cinco moedas com esta marca, duas da primeira oficina de Arelate<sup>140</sup> e três da segunda<sup>141</sup>, como um numisma do tesouro de Dalheim<sup>142</sup>, citado por Depeyrot<sup>143</sup>, com a marca SCON.

N° 714 - 330-337 – CONSTANTINVS IVN NOB [C] Cabeça ou busto laureado à direita / Loba e gémeos + 2 estrelas / ? / CM Indeterminada / 1,258 ↓

Moeda híbrida com anverso de *Constantinus II caesar* e reverso com a loba e gémeos e as duas estrelas características do tipo *Urbs Roma*. Poderá ser uma imitação.

<sup>135</sup> Freguesia de Vila Marim, concelho e distrito de Vila Real; PARENTE, J., *Museu de Vila Real – Moedas*, Tomo I, Vila Real 1997, p. 23-24.

<sup>136</sup> PARENTE, J., *Op. Cit.*, p. 367, n° 3162.

<sup>137</sup> Concelho de Murça, distrito de Vila Real; *Ibidem*, p. 19 e 208, n° 1663.

<sup>138</sup> Freguesia de Êmeres, concelho de Valpaços, distrito de Vila Real; *Ibidem*, p. 19 e 208, n° 1664.

<sup>139</sup> ALBUQUERQUE, E., O tesouro monetário do Lugar da Torre – Subsídio para o seu estudo, *Nummus*, 2° S., VII/VIII, Porto 1984-1985, p. 92, n°s 127 e 128 e PARENTE, J., *Op. Cit.*, p. 207-208, n°s 1658 e 1659.

<sup>140</sup> PARENTE, J., *Op. Cit.*, p. 208, n°s 1660, 1661 e 1662.

<sup>141</sup> WEILLER, R., *Die Fundmünzen der Römischen Zeit in Grossherzogtum Luxemburg*, Vol. 1, Berlim 1972, 82, n° 1342.

<sup>142</sup> DEPEYROT, G., *Op. Cit.*, p. 56, 62 e Planche 11.

<sup>143</sup> PARENTE, J., *Museu de Vila Real – Moedas*, Tomo I, Vila Real 1997, p. 294-295, n°s 2461 e 2462.

Nº 1051 - 341-348- CONSTA-NS PF AVG D3 / VICTORIAE DD AVGGQ NN / ✽  
// PLG / Lugdunum / 1,067 ↓

Durante este período em Lugdunum o *RIC*<sup>8</sup> lista apenas três tipos de busto com manto e coroa: D2 (laureado) reservado a Constantius II, D4 (diadema de rosetas) para os dois imperadores e D5 (laureado com diadema de rosetas) exclusivamente para Constans.

O busto desta peça encontra-se ornamentado com um diadema de pérolas (D3) sendo um novo tipo a acrescentar aos nºs 67 e 68 do *RIC*<sup>8</sup>. No tesouro de Vila Marim foram identificadas duas moedas<sup>144</sup> da segunda oficina de Arelate idênticas mas Parente referencia-as com o nº 68 porque descreve o seu diadema como “com pérolas e rosetas”.

Nº 1058 - 341-348- CONSTA-NS PF AVG D3 / VICTORIAE [DD AVGGQ NN] /  
? // PLG / Lugdunum / 1,099 ↓

Este exemplar é idêntico ao nº 1051 mas foi impossível decifrar o símbolo presente no centro do reverso que possibilitaria a sua classificação mais apurada. Apesar desse facto é mais uma moeda deste período cunhada em Lugdunum a apresentar um diadema de pérolas.

Nº 1113 - 341-348 - [CONSTAN]-S PF AVG D5 / [VICTORIAE] DD AVGGQ  
NN / Æ // SARL / Arelate / 1,896 ↓

Nº 1114 - 341-348 - [CONSTAN]-S PF A[VG] D5 / VICTORIAE [DD AVGGQ  
NN] / Æ // SAR[L] / Arelate / 1.617 ↑

Nº 1115 - 341-348 - CONSTAN-S PF AVG D5 / VICTORIA[E DD AVGG]Q NN /  
Æ // SARL / Arelate / 1,423 ↑

Nº 1116 - 341-348 - CONSTAN-S PF AVG D5 / [VICT]ORIAE DD AVGGQ NN /  
N // [?]ARL / Arelate / 1,758 ↑

Nº 1117 - 341-348 - [CONSTAN]-S PF AVG D5 / [VICTORIAE DD AVGGQ NN]  
/ Æ // [?]AR[L] / Arelate / 1,690 ↓

Esta emissão é igual à nº 77 (*RIC*<sup>8</sup>) mas com a legenda do anverso com uma partição diferente: N-S em vez de S - P. As duas moedas com esta marca no reverso encontradas nas escavações de Conimbriga<sup>145</sup> também têm esta partição na legenda, facto pelo qual os seus autores não referenciam o nº 454 do *LRBC* como Georges Depeyrot<sup>146</sup> que, como referimos, não

<sup>144</sup> *Conimbriga*, nº 1885, da primeira oficina e nº 1906 com dúvidas quanto à marca.

<sup>145</sup> DEPEYROT, G., *Les émissions monétaires d'Arles (quatrième-cinquième siècles)*, Wetteren 1996, p. 78, nº 67/2.

<sup>146</sup> PARENTE, J., *Op. Cit.*, p. 300, nºs 2516 e 2517, ambos da segunda oficina.

diferencia emissões com base na partição das legendas. João Parente classificou dois exemplares<sup>147</sup>, pertencentes ao tesouro de Vila Marim, com a mesma legenda do anverso.

Nº 1333 - 341-348 – CONSTAN-S PF AVG / [VICTORIAE DD] AVGGQ NN / P /  
/ PARL / 1,498 ↑

Kent<sup>148</sup> só indica a segunda oficina de Arelate para este tipo de partição da legenda do anverso mas no Museu de Vila Real existem duas moedas com a marca PARL<sup>149</sup> Depeyrot<sup>150</sup> assinala a ocorrência da primeira oficina no tesouro de Cahors-Saint Georges mas refere-se a um exemplar com partição S – P<sup>151</sup>.

Nº 1459 - 341-348 – CONSTANS - PF AVG D5 / [VICTORIAE DD AVGGQ NN]  
/ ‡ // SA[RL] / Arelate / 1,117 ↑

Emissão igual às nºs 93 ou 97 (*RIC*<sup>8</sup>) mas com a legenda do anverso partida em S - P em vez de N-S.

Nº 1731 - 341-348 – CONSTAN-TIVS PF AVG H4 / VOT XX MVLTT XXX / - - /  
/ •SMKH / Cyzikus / 1,502 ↑

Com esta combinação de legenda, cabeça com diadema de rosetas (H4) e marca no exergo, o *RIC*<sup>8</sup> (nº 56) só refere a oficina Θ.

Nº 2398 - 353-356 – [DN] CON[STAN]-TIVS PF AVG D3 / FEL TEMP –  
REPARA[TIO] / E // SC[ON] / Arelate / 1,643 ↑

Cunhagem idêntica à nº 224 (*RIC*<sup>8</sup>) excepto na legenda do reverso partida entre o P e o R (var. A)<sup>152</sup> e não entre o R e o E (var. B). O tesouro de Vila Marim possui três numismas<sup>153</sup> com esta legenda também cunhadas na segunda oficina de Arelate.

<sup>147</sup> *RIC*<sup>8</sup>, nº 87.

<sup>148</sup> PARENTE, J., *Museu de Vila Real – Moedas*, Tomo I, Vila Real 1997, p. 302, nº 2538 (tesouro de Vila Marim) e nº 2539 (tesouro de Émeres).

<sup>149</sup> DEPEYROT, G., *Les émissions monétaires d'Arles (quatrième- cinquième siècles)*, Wetteren 1996, p. 79, nº 69/2.

<sup>150</sup> *Ibidem*, nº 125, p. 21.

<sup>151</sup> *RIC*<sup>8</sup>, p. 219, Segundo Grupo.

<sup>152</sup> PARENTE, J., *Op. Cit.*, p. 374, nºs 3236, 3237 e 3238,

<sup>153</sup> PARENTE, J., *Museu de Vila Real – Moedas*, Tomo I, Vila Real 1997, p. 393, nº 3417.



Nº 2404 - 353-356 – DN CONSTAN-[TIVS PF AVG] D3 / FEL TEM[P  
REP]ARATIO / II - // SCON / Arelate / 2,263 ↑

A marca do reverso deste exemplar não é listada pelo *RIC*<sup>8</sup> em Arelate onde existe o D, o E e o característico M de 357-358. Apesar de inicialmente termos posto a hipótese de ser um M, a marca parece-nos demasiadamente bem delineada, inclinando-nos agora mais para a presença de uma nova marca: II.

Nº 2414 - 353-356 – DN CONSTAN-TIVS PF AVG D3 / FEL TEMP –  
[REPARATIO] / - - // R\*T / Roma / 2,311 ↑

Classificado no *RIC*<sup>8</sup> com o nº 276 mas só com as oficinas P, B e Q. Parente refere um exemplar<sup>154</sup> idêntico procedente do Castro das Curvas.

Nº 2574 - 357-358 – DN CONSTAN-[TIV]S PF AVG D3 / [FEL TEMP] –  
REPARATIO / M // PCON / Arelate / 2,490 ↑

Do tipo nº 272 do *RIC*<sup>8</sup> só eram conhecidos exemplares com a marca das segunda e terceira oficinas de Arelate. O presente numisma apresenta a marca PCON identificadora da primeira oficina desta casa de moeda tal como quatro peças do tesouro de Torre<sup>155</sup>.

Nº 3784 - 358-361 – D[N CONSTA]-NTIVS PF AVG D3 / [SPES] REI-PVBLICE  
/ - - // [?]CON / Arelate / 1,789 ↓

Emissão igual à nº 275 (*RIC*<sup>8</sup>) mas com a legenda do averso partida em A-N em vez de N-T.

Nº 3785 - 358-360 – DN IVLIANV-S NOB C[AES] D1 / SPES [REI]-PVBLICE /  
- - // PCON / Arelate / 1,424 ↑

Kent<sup>156</sup> refere que na CM de Arelate o tipo SPES REIPVBLICE em nome de Iulianus foi cunhado geralmente na oficina T, enquanto que as duas primeiras emitiram preferencialmente peças com a efigie de Constantius II. Depeyrot também não referencia a *prima officina* de Arelate como emissora deste tipo de moeda em nome de Iulianus *caesar*<sup>157</sup>.

<sup>154</sup> ALBUQUERQUE, E., O tesouro monetário do Lugar da Torre – Subsídio para o seu estudo, *Nummus*, 2ª S., VII/VIII, Porto 1984-1985, p. 107, nºs 746 a 748 e OLIVEIRA, Felisbela, CAMILO, Filipe e LUNA, Isabel; Mais dois lotes de moedas do tesouro da Torre (S.ta Marta de Émeres, Valpaços), *Nummus*, 2ª S., IX/X, Porto 1986-1987, p. 127, nº 108.

<sup>155</sup> *LRBC*, p. 106, n. 458-65 e *RIC*<sup>8</sup>, p. 201.

<sup>156</sup> DEPEYROT, G., *Les émissions monétaires d'Arles (quatrième- cinquième siècles)*, Wetteren 1996, p. 102, nº 138/2.

<sup>157</sup> PARENTE, J., *Op. Cit.*, p. 383, nº 3326.

Nº 3797 - 360-361 – [DN] CONSTAN-TIVS PF AVG D3 / SPES REI-[PVBLICE]  
/ ☩ // SCON / Arelate / 1,980 ↑

Apesar do *RIC*<sup>8</sup>, nos nºs 298, 300 e 302 pertencentes a Constantius II, só referir a existência de cunhagens na primeira oficina de Arelate este exemplar é identificado com a inicial da segunda tal como um outro pertencente ao tesouro de Torre<sup>158</sup>.

Nº 3849 - 358-361 – DN CONSTAN-[TIVS PF AVG] D3 / [SPES R]EI-PVBLICE  
/ - - // CONSΩ / Constantinopolis / 2,116 ↓

Emissão de Constantinopolis com marca de oficina não existente no nº 149 do *RIC*<sup>8</sup> mas já identificada no tesouro de Vila Marim<sup>159</sup>.

Nº 3861 - 361 – [DN IVLIA]-NVS PF AVG D3 / [SPES REI-PV]BLICE / - - //  
SMNA / Nicomedia / 1,384 ↓

Kent<sup>160</sup> só apresenta a oficina E para esta rara<sup>161</sup> emissão SPES REIPV-BLICE em Nicomedia.

Nas moedas a seguir apresentadas foram detectadas uniões de cunho e recunhagens que passamos a descrever:

Nº 1131 - 347-348 – [CONSTANTI]-VS [PF AVG] / VICTORIAE DD AVGGQ  
NN / M // PARL / 1,795 ↓

Nº 1149 - 347-348 – CONSTANTI-VS PF AVG / VICTORIAE DD AVGGQ NN /  
M // PARL / 1,443 ↓

Estes dois exemplares foram emitidos com o mesmo cunho do anverso e do reverso.

Nº 3124 - 353-358 – [DN C]ONSTAN-TIVS PF AVGTIO (*sic*) + FEL TEMP –  
TIVS PF AVATIO (*sic*) / - - // ? / CM Indeterminada / 1,721 ↓

Exemplar recunhado no anverso com o mesmo tipo do reverso e vice-versa. É possível ver no anverso a parte final da legenda FEL TEMP REPARATIO existente no antigo anverso. O mesmo passa-se no reverso onde ainda se vêem as letras “TIVS PF AVG” pertencentes à legenda DN CONSTAN-TIVS PF AVG originalmente gravada na face recunhada com o tipo *Fel Temp Reparatio*.

<sup>158</sup> PARENTE, J., *Museu de Vila Real – Moedas*, Tomo I, Vila Real 1997, p. 445, nº 3906.

<sup>159</sup> *RIC*<sup>8</sup>, nº 116.

<sup>160</sup> IDEM, p. 469.

<sup>161</sup> IDEM, p. 469.

Nº 5030 - 388-392 – DN ARCADIV[S PF AVG] A / [SALVS REI]-PVBLICAE (2)  
+ [...]SIVS PF AVG / - - // [C]ONS[?] / Constantinopolis / 1,384 ↓

Esta moeda, cunhada em Constantinopolis com anverso de Arcadius e reverso do tipo SALVS REIPVBLICAE (2), foi posteriormente recunhada em nome de Theodosius. No anverso ainda é possível distinguir o campo do reverso cunhado posteriormente mas é impossível determinar o seu tipo.

O busto de Theodosius, presente no reverso da cunhagem em nome de Arcadius, possui dimensões consideravelmente menores que as deste. Esta característica, associada à semelhança estilística dos bustos de Theodosius II com o desta recunhagem, leva-nos a colocar a hipótese de estarmos na presença da efígie do filho único de Arcadius e Eudoxia o que dataria este numisma entre os anos 425 e 450. Embora nos tenhamos sentido tentados a considerar este exemplar como o mais recente de todo o tesouro, o facto de ser impossível distinguir quaisquer traços do segundo cunho do reverso não nos permitiu fazê-lo com a segurança que uma afirmação destas exigiria, mantendo-o no período cronológico de 388-392.

Nº 5183 - 375-396 – DN [...] + VIC[...] + PF AVG/ [VIC]TOR-IA AVGGG (1) / ? /  
CM Indeterminada / 1,118 ↓ / ↑

Exemplar recunhado no anverso com o mesmo tipo do reverso. O exergo parece ter marca da CM de Lugdunum (LVG[?]).

---

<sup>162</sup> Cat. nº 1417.

*A emissão VICTORIAE DD AVGGQ NN com marca PV // PARL*

O exemplar do nosso tesouro a seguir descrito, apesar de não ser inédito na bibliografia de referência, é uma das raras moedas conhecidas da emissão PV // PARL, merecendo-nos, por isso, algumas considerações<sup>162</sup>.

**Anv.:** CONSTAN[... PF AVG]  
**Rev.:** VICTORIAE DD AVGGQ NN  
**Eixo:** 6  
**Peso:** 1,34 g  
**Diâm:** 14 mm  
**Marca:** PV // PARL

Esta peça possui poucos paralelos conhecidos pois, pelas nossas pesquisas, apenas existem publicados seis exemplares do tipo VICTORIAE DD AVGGQNN emitidos pela CM de Arelate com as letras PV entre as duas victórias.

As moedas conhecidas são as seguintes:

**Proveniência:** Rheinzabern, Alemanha (Tesouro)<sup>163</sup>  
**Anv.:** CONSTANS PF AVG  
**Rev.:** VICTORIAE DD AVGGQ NN  
**Eixo:** ?  
**Peso:** ?  
**Diâm:** ?  
**Marca:** PV // SARL

---

<sup>162</sup> CHANTRAINE, H., *Die Fundmünzen der römischen Zeit in Deutschland Abt IV Rheinland-Pfalz, Bd 2 Pfalz*, Frankfurt, 1965, n° 2076 Rheinzabern, moeda n° 2507; DEPEYROT, G., L'émission PV // PARL (341-346/8), *Acta Numismática* 5, Barcelona 1975, n° 3, p. 27-30 e *RIC* <sup>8</sup>, n° 89.

**Proveniência:** Cahors-Saint-Georges, França (Tesouro)<sup>164</sup>

**Anv.:** Ilegível

**Rev.:** VICTORIAE DD AVGGQ NN

**Eixo:** 6

**Peso:** 1,10 g

**Diâm:** 14 mm

**Marca:** PV // PARL

**Proveniência:** Coleção particular de J. P. Armani<sup>165</sup>

**Anv.:** CONSTANTI-VS PF AVG

**Rev.:** VICTORIAE DD AVGGQ NN

**Eixo:** 6

**Peso:** 1,64 g

**Diâm:** 14 mm

**Marca:** PV // PARL

**Proveniência:** Castro de Fiães, Fiães, Santa Maria da Feira, Aveiro, Portugal  
(Tesouro)<sup>166</sup>

**Anv.:** CONSTANS – [PF AVG]

**Rev.:** [VICTO]RIAE DD AVGGQ NN

**Eixo:** 12

**Peso:** 1,50 g

**Diâm:** 14 mm

**Marca:** PV // SA[RL]

<sup>164</sup> Esta peça é referida em: DEPEYROT, G., Le trésor monétaire de Cahors-Saint-Georges (Lot): un nouveau différent de l'atelier d'Arles, *BSFN*, Dez 1974, p. 695-696; DEPEYROT, G., L'émission PV // PARL (341-346/8), *Acta Numismática* 5, Barcelona 1975, n° 2, p. 27-30 e DEPEYROT, G., *Le trésor de Cahors-Saint-Georges, étude de la diffusion des folles occidentaux en Gaule (319-346)*, Cahors 1976, p. 22, n° 164.

Sobre esta marca pode consultar-se também: *RIC* <sup>3</sup>, n°s 88 e 89, p. 209; DEPEYROT, G., *Le numéraire gaulois du IV<sup>e</sup> siècle. Aspect quantitatifs*, (BAR International Series 127), Oxford 1982, p. 94; DEPEYROT, G., Problèmes arlésiens du IV<sup>e</sup> siècle (313-348), *RSN* 62, 1983, p. 56 e DEPEYROT, G., *Les émissions monétaires d'Arles (quatrième- cinquième siècles)*, Wetteren 1996, p. 78.

<sup>165</sup> DEPEYROT, G., L'émission PV // PARL (341-346/8), *Acta Numismática* 5, Barcelona 1975, n° 1, p. 27-30; *RIC* <sup>3</sup>, n° 88; DEPEYROT, G., *Les émissions monétaires d'Arles (quatrième- cinquième siècles)*, Wetteren 1996, p. 78, n° 68/1.

<sup>166</sup> CENTENO, R., *Moedas romanas de Fiães* (Relatório de Seminário de Arqueologia apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto), Porto 1975, n° 144. Este tesouro foi encontrado em 1924 sendo a notícia do seu achado dada por Mendes Corrêa em Nótulas arqueológicas, estação lusorromana em Fiães, *Revista de Estudos Históricos*, Maio-Agosto 1925, Porto 1925, p. 92 e 94, onde afirma que o espólio do castro integra “algumas centenas de moedas (entre as quais, muitas de imperadores

**Proveniência:** Bouças dos Chãos, Cabeçudos, Vila Nova de Famalicão, Braga, Portugal (Tesouro)<sup>167</sup>

**Anv.:** CONSTANS PF AVG

**Rev.:** VICTORIAE DD AVGGQ NN

**Eixo:** ?

**Peso:** ?

**Diâm:** ?

**Marca:** P[V] // [?ARL]

**Proveniência:** Castro de Alvarelhos, Alvarelhos, Santo Tirso, Porto, Portugal (Tesouro 2)<sup>168</sup>

**Anv.:** [Constantius]<sup>169</sup>

**Rev.:** VICTORIAE DD AVGGQ NN

**Eixo:** ?

**Peso:** ?

**Diâm:** ?

**Marca:** PV // PARL

---

do sec. IV) (...)”. Apesar de não referir explicitamente tratar-se de um tesouro, essa hipótese é apoiada pela informação do autor de que muitas moedas se encontravam “numa saca de esteira”. Essa informação é descurada por Carlos Alberto Ferreira de Almeida que, em 1971, num artigo sobre o Castro de Fiães refere que a “extraordinária abundância de numário tardio (...) não resultou (...) do encontro de qualquer tesouro(...)” (ALMEIDA, C. A. F e SANTOS, Eugénio, O Castro de Fiães, *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Série de História* 2, Porto 1971, p. 157).

<sup>167</sup> BARBOSA, J., Um tesouro tardirromano de Cabeçudos, V. N. de Famalicão, Braga, *La Moneda Hispánica. Ciudad y Territorio, Actas del I Encuentro Peninsular de Numismática Antigua (EPNA) Madrid 1994, Anexjos de Archivo Español de Arqueología* 14, Madrid 1995, p. 249, n° 109.

<sup>168</sup> *TMEDAT*, p. 54 n° 165.

<sup>169</sup> *Ibidem*. O autor não apresenta a legenda do anverso fazendo referência apenas ao imperador representado na moeda.

Entre estas sete moedas não temos a certeza da peça pertencente ao Tesouro de Bouças dos Chãos possuir esta marca. O tesouro, encontrado em 1938 neste lugar de Famalicão, era composto por 1209 moedas do século IV mas só foi possível identificar e classificar, num nosso trabalho realizado em 1994, 484 moedas através da análise de um manuscrito<sup>170</sup>. Nesse documento o autor descreve a marca do exergo da moeda nº 52, com anverso CONSTANS PF AVG e reverso VICTORIAE DD AVGGQ NN, da seguinte forma: “[...] no reverso [...] entre as duas victórias, P...”. Foi esta referência a um P seguido de outra letra ou símbolo que nos induziu, à época, a classificar este exemplar com o nº 89 do *RIC*<sup>8</sup> devido ao facto desta letra ser usada, no centro do campo do tipo monetário em questão, apenas nas cunhagens de Arelate<sup>171</sup>. Devido à incerteza desta classificação não integramos a moeda do tesouro de Bouças dos Chãos no quadro que agora apresentamos:

Emissão	Oficina	Constantius II	Constans	Indeterminado
PV // PARL	P	2 (100%)		2 (100%)
	S		2 (100%)	

Quadro 5 - Emissão PV // PARL - Imperadores por oficinas

Como se pode observar pelo quadro 5 parece haver uma especialização das duas oficinas de Arelate nas cunhagens desta emissão em nome de cada um dos imperadores. Enquanto a *prima officina* cunhava moeda em nome de Constantius II, a segunda estava incumbida de emitir numismas em nome de Constans. A confirmar-se esta característica, os dois exemplares em que foi impossível identificar o imperador representado no anverso, cunhados na primeira oficina de Arelate, têm fortes probabilidades de serem emitidos em nome de Constantius II apesar do reduzido volume de moedas estudadas aconselhar prudência na conclusão.

#### *A especialização da produção das officinae: os casos de Arelate e Roma*

A separação de cunhagens por imperador e oficina não é, em Arelate, exclusiva da emissão PV // PARL. Com base em dados do tesouro objecto do presente trabalho, do tesouro de Coleshill<sup>172</sup> e dos estudos de Geoges Depeyrot<sup>173</sup> sobre esta casa de moeda,

<sup>170</sup> BARBOSA, J., *Op. Cit.*, nº 109, p. 245.

<sup>171</sup> Apesar de existir um P no símbolo p usado na CM de Lugdunum a hipótese de encontrarmos-na na sua presença nesta moeda foi, pela orientação vertical das letras, posto de parte.

<sup>172</sup> KING, C., Coleshill, Warwickshire, *Coin Hoards from Britain Series 9*, Londres 1992, p. 242-278.

<sup>173</sup> DEPEYROT, G., L'émission PV // PARL (341-346/8), *Acta Numismática* 5, Barcelona 1975, p. 29.

<b>Emissão</b>	<b>Oficina</b>	<b>Constantius II</b>	<b>Constans</b>	<b>Total</b>	<b>Tesouro</b>
G // PARL. GLORIA EXERCITVS (1 Est.)	P	7 10		7 10	Chaira Coleshill
	S		8 15	8 15	Chaira Coleshill
Total		17	23	40	
G // PARL VICTORIAE DD AVGGQ NN	P	19		19	Chaira
		2		2	Coleshill
		94	6	100	Depeyrot
	S		8 6 61	8 6 67	Chaira Coleshill Depeyrot
Total		121	81	202	
NE // PARL.	P	8		8	Chaira
		1		1	Coleshill
	S		9	9	Chaira Coleshill
Total		9	9	18	
M // PARL	P	30	3	33	Chaira
		10	1	11	Coleshill
		79	26	105	Depeyrot
	S	2	27	29	Chaira
		3 11	16 71	19 82	Coleshill Depeyrot
Total		135	144	279	
P // PARL	P	52	2	54	Chaira
		2		2	Coleshill
	S	1	33	34	Chaira
		1	2	3	Coleshill
Total		56	37	93	
‡ // PARL	P	6		6	Chaira
					Coleshill
	S	2	3 1	5 1	Chaira Coleshill
Total		8	4	12	
‡ // PARL•	P	8	1	9	Chaira Coleshill
	S		2	2	Chaira Coleshill
Total		8	3	11	
‡ // PARL[?]	P	7		7	Chaira
	S	3	5	8	Chaira
Total		10	5	15	
<b>Total</b>		<b>364 (54,3%)</b>	<b>306 (45,7%)</b>	<b>670</b>	

Quadro 6 - Emissão CM Arelate 340-348 - Imperadores por Oficinas



elaborámos um quadro (6) com a distribuição das emissões de Constantius II e Constans entre 340 e 348 pelas duas oficinas em funcionamento nesta casa de moeda.

Pode-se observar uma notória separação do trabalho das oficinas na cunhagem de moedas de cada *Augustus*. Esta especialização começou com a emissão GLORIA EXERCITVS (1 estandarte) com marca G // PARL datável de depois de Abril de 340, mês da morte de Constantinus II. Este acontecimento poderá estar relacionado com uma reorganização desta casa da moeda à data em que a repartição do poder pelos dois imperadores, Constantius II e Constans, propiciou uma mais fácil divisão e controle das cunhagens das duas oficinas. Com efeito, é possível ver que, desde a primavera de 340, a cunhagem de moedas de Constantius II na primeira oficina de Arelate e de Constans na segunda toma um carácter quase sistemático quebrado apenas ocasionalmente.

A existência de moedas cunhadas na primeira oficina em nome de Constans e o inverso pode revelar alguma desorganização nos processos com maior probabilidade de acontecer aquando do aumento dos volumes de emissão. Esta menor eficácia dos métodos produtivos ressalta aquando da emissão VICTORIAE DD AVGGQ NN com a marca M / / PARL representada, nas três fontes de informação escolhidas, por 279 moedas, valor correspondente a mais de 40% do volume total analisado distribuído por sete emissões<sup>174</sup>. Apesar das cunhagens com esta marca em nome de Constantius II na primeira oficina representarem 88% do total e as de Constans 79% do trabalho da segunda, pensamos serem estes valores claramente reveladores da especialização por nós defendida. Em grande parte das emissões do tipo *Victoriae Dd Auggq Nn* de Arelate a divisão de oficinas atinge valores acima de 90% e em muitos casos há uma exclusividade total como aquando do uso da marca Æ // PARL.

O facto desta reorganização ter acontecido com a última emissão GLORIA EXERCITVS com marca G // PARL, igual à das primeiras VICTORIAE DD AVGGQNN, e nestas também ser visível uma clara divisão produtiva entre as duas oficinas de Arelate, indicia uma continuidade nos métodos de produção dificilmente compatível com uma paragem de sete anos nas cunhagens entre 340 e 347. Este é mais um argumento a favor da tese da data de 341 para a introdução deste novo tipo, logo após o *terminus* das cunhagens das *Gloria Exercitus* com um estandarte.

A emissão de igual número de moedas em nome de Constantius II e Constans também é visível neste quadro em que Constantius II é responsável pela emissão de 54,3% do

---

<sup>174</sup> Um dos erros que poderia acontecer era a troca dos cunhos de averso, destinados a cada uma das duas oficinas, provocada pela sua recolha no cofre central da casa de moeda à noite e distribuição pela manhã. Sobre este assunto ver: BASTIEN, P., Folles de l'atelier de Lyon frappés avec le même coin d'effigie, *Schweizer Münzblätter*, 39, Novembro 1960, p. 75-77; GRIERSON, P., Coins monétaires et officines à l'époque du Bas-Empire, *Schweizer Münzblätter*, 41, Julho 1961, p. 1-8; SUTHERLAND, C. H. V., Coins monétaires et officines à l'époque du Bas-Empire: note complémentaire, *Schweizer Münzblätter*, 44, Abril 1962, p. 73-75 e DEPEYROT, G., *Op. Cit.*, p. 27-30.

total estudado enquanto que os restantes 45,7% são cunhagens em nome de Constans. Este equilíbrio na distribuição das moedas já deveria existir antes da morte de Constantinus II apesar de não ser reflectida nos tesouros em que, geralmente, este imperador encontra-se subrepresentado em relação aos seus dois irmãos. Segundo Reece esta característica deve-se ao facto das moedas não serem imediatamente postas em circulação após a sua cunhagem e a morte de Constantinus II ter provocado o seu derretimento e transformação em moedas batidas com a legenda de Costantius II e Constans<sup>175</sup>.

O equilíbrio na distribuição do número de moedas cunhadas em Arelate entre 340 e 348 pelos *Augusti* Constantius II e Constans reflecte-se, devido às regras de funcionamento desta casa de moeda acima defendidas, na semelhança de volumes emitidos por cada uma das oficinas. A ligeira supremacia no número de moedas emitidas pela primeira oficina é o reflexo directo do maior número de moedas identificadas em nome de Constantius II sendo a sua percentagem, relativamente ao total de 670 peças, de 55,8%. Os restantes 44,2% emitidos na segunda oficina, correspondentes a 296 exemplares representados no gráfico 3, encontram-se muito próximos dos 45,7% de numismas emitidos

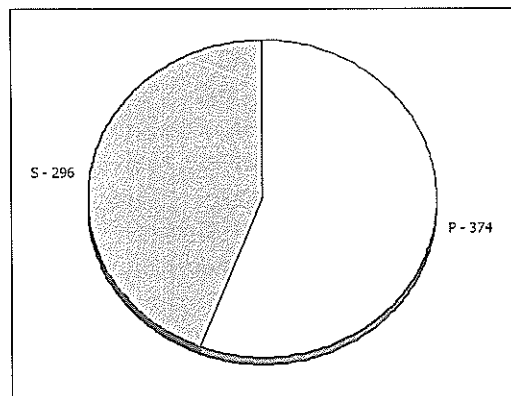


Gráfico 3 - Casa de Moeda de Arelate Emissões 340-348

em nome de Constans. A convergência entre o número de moedas cunhadas por cada uma das *officinae* e os dois titulares dos seus aversos não é tão grande como parecem reflectir os 10 exemplares de desvio entre as 364 peças emitidas em nome de Constantius II e o total da produção analisada, neste período em Arelate, composto por 374 numismas. Este número de hipotéticos erros na distribuição matinal dos cunhos guardados à noite no cofre central, se correlacionado com o total da produção de cada uma das oficinas, daria um valor percentual de falhas de 2,7 e 3,3 para a, respectivamente, primeira e segunda oficinas. O que o valor de 10 moedas transmite na realidade é a diferença de erros entre

cada uma delas em que foram detectadas 29 moedas cunhadas em nome de Constantius II com a marca PARL e 39 com o busto de Constans e o SARL da segunda oficina de Arelate no exergo. Estes valores reflectem uma percentagem de 8% de erros nas peças de Constantius II e 10% na segunda *officina*.

Também em Roma, pela observação do quadro 7, é visível que a distribuição das cunhagens de numismas de Constantius II e Constans pelas cinco oficinas existentes segue uma regra. Enquanto que a efígie de Constans é emitida em todas elas, *Prima* (P), *Secunda* (S), *Tertia* (T), *Quarta* (Q) e *Quinta* (E)<sup>176</sup>, a de Constantius só é cunhada da segunda *officina*<sup>177</sup>.

Os dados do tesouro de Chaira e do de Coleshill mostram bem esta característica pois, dos 13 exemplares cunhados em nome de Constantius II em Roma, apenas 1 o foi na *Prima officina*. Esta não trabalhava em exclusividade na emissão de moedas do imperador que, durante todo este período, empreendeu várias campanhas contra os Persas (na zona do actual Irão) no extremo oriente do império, pois as 13 peças identificadas correspondem a apenas 37% dos 35 numismas aí cunhados.

Em Roma não há a distribuição equitativa de cunhagens por Constantius II e Constans observada na casa de moeda de Arelate durante este período. Constans é responsável pela emissão da maior parte das 116 moedas classificadas correspondendo, os 103 exemplares emitidos em seu nome, a mais de 88% do total. Esta divisão poderá reflectir o domínio de Constans sobre a parte ocidental do império, acentuado aquando da morte de Constantinus II em 340, data em que, além da Itália, África e Balcãs, reina na Hispania, Gália e Grã-Bretanha, ficando Constantius II apenas com influência nas províncias orientais e na Trácia<sup>180</sup>.

---

<sup>176</sup> O uso do E, Epsilón em grego, como inicial da quinta oficina tem o objectivo de evitar confusões entre esta e a quarta oficina: *RIC* <sup>8</sup>, p. 238.

<sup>177</sup> *RIC* <sup>8</sup>, p. 237.

<sup>178</sup> As moedas sem referência pertencem ao Tesouro de Chaira.

<sup>180</sup> *RIC* <sup>8</sup>, p. 8, *LRBC*, p. Part I.

Emissão	Oficina	Constantius II	Constans	Total	Tesouro <sup>178</sup>
-- // R P VICTORIAE DD AVGGQ NN	P				
	S				
	T		1	1	
	Q				
	E				
Total			1	1	
-- // R • P	P		7	7	
	S	1	2	3	
	T		3	3	
	Q		2	2	
	E		2	2	
Total	1	16	17		
-- // R • P	P		18	18	Chaira Coleshill
	S	5	9	14	Chaira Coleshill
		2	4	6	Chaira Coleshill
	T		10	10	Chaira Coleshill
	Q		12	12	Chaira Coleshill
	E		2	2	Chaira Coleshill
Total	7	62	69		
-- // R •• P	P				
	S		2	2	
	T				
	Q		1	1	
	E				
Total			3	3	
-- // R ◻ P	P		1	1	Chaira Coleshill
	S	1		1	
	T		1	1	
	Q		1	1	
	E				
Total	1	3	4		
-- // R * P	P		1	1	
	S	1		1	
	T				
	Q				
	E				
Total	1	1	2		
-- // R ‡ P	P	1	6	7	
	S	2	3	5	
	T		2	2	
	Q		2	2	
	E		1	1	
Total	3	14	17		
‡ // R P	P				
	S		2	2	
	T		1	1	
	Q				
	E				
Total			3	3	
Total		13 (11,2%)	103 (88,8%)	116	

Quadro 7 - Emissões CM Roma 341-348 - Imperadores por Oficinas

<sup>179</sup> As moedas sem referência pertencem ao Tesouro de Chaira.

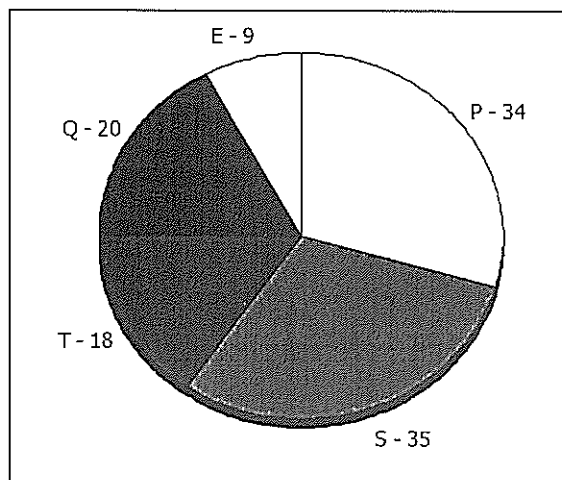


Gráfico 4 - Casa de Moeda de Roma  
Emissões 341-348

A produção das cinco casas de moeda também não era equilibrada. Como é possível ver no Gráfico 4, a primeira e segundas oficinas emitiram quase 60% do total de moedas (34 e 35 moedas respectivamente) sendo este equilíbrio entre as cunhagens das duas repetido na terceira e quarta *officinae* das quais foram identificadas, respectivamente, 18 e 20 peças enquanto a quinta apenas cunhou 9 representando menos de 10% do total.

## CAPÍTULO 3

## NOTAS SOBRE O ENTESOURAMENTO NO SÉCULO V

Com o objectivo de comparar o tesouro de Chaira, objecto do presente estudo, com outros achados foram escolhidos 11 depósitos com base nas seguintes características: cronologia de deposição idêntica, proximidade geográfica e número de moedas semelhante. Se quanto ao primeiro ponto não houve dificuldades em seleccionar tesouros o mesmo não aconteceu relativamente aos outros dois, devido à inexistência de depósitos estudados com um volume de numismas aproximado dos 6656 ex. deste achado em áreas adjacentes. Além destes, também foram escolhidos tesouros constantinianos com objectivos específicos que mais tarde apresentaremos.

Os tesouros do Noroeste Peninsular<sup>181</sup> seleccionados foram os de Torre<sup>181</sup> (Santa Maria de Émeres, Valpaços, Vila Real, Portugal<sup>182</sup>), Fermentões<sup>183</sup> (Fermentões, Guimarães, Braga, Portugal), Castro da Vila<sup>184</sup> (Penamaior, Paços de Ferreira, Porto, Portugal), Castro de Alvarelhos 2<sup>185</sup> (Alvarelhos, Santo Tirso, Porto, Portugal), Monte Crasto<sup>186</sup> (Gondomar,

---

<sup>181</sup> ALBUQUERQUE, E., O tesouro monetário do Lugar da Torre – Subsídio para o seu estudo, *Nummus*, 2ª S., VII/VIII, Porto 1984-1985, p. 83-130; HIPÓLITO, M. C., *Achado monetário de Torre: mais um caso modelar de arqueologia numismática em Portugal*, Lisboa 1986 (sep. de *Moeda* X, 3, 4, 6, 1985 e XI, 2, 1986); MARQUES, J. A. Maia e AMARAL, L. M. C. G., Moedas romanas de Santa Maria de Émeres (Valpaços), *Revista de Ciências Históricas* I, 1986, p. 101-125; OLIVEIRA, Felisbela, CAMILO, Filipe e LUNA, Isabel: Mais dois lotes de moedas do tesouro da Torre (S.ta Marta de Émeres, Valpaços), *Nummus*, 2ª s., IX/X, Porto 1986-1987, p. 115-148; MACIEL, M. J. P. e MACIEL, T. D. P., O tesouro monetário romano de Santa Maria de Émeres (Valpaços), *Da Pré-História à História. Homenagem a Octávio Veiga Ferreira*, Lisboa 1987, p. 309-319; CENTENO, R. e SOUTO, J. M. V., Notícia de uma moeda helenística do tesouro de Torre (Santa Maria de Émeres, Valpaços), *Nummus*, 2ª s., XI, Porto 1988, p. 91-93 e PARENTE, J., *Museu de Vila Real – Moedas*, Tomo I, Vila Real 1997.

<sup>182</sup> A gradação geográfica seguida foi sempre: Freguesia, Concelho, Distrito, País.

<sup>183</sup> MONTEIRO, Carlos, SILVA, Cristina, BARBEDO, Pedro e GOMES, Teresa, Tesouro monetário tardo-romano de Fermentões (Guimarães), *Nummus*, 2ª s., XIV-XV, Porto 1991-1992, p. 95-117.

<sup>184</sup> HIPÓLITO, M., Dos tesouros de moedas romanas em Portugal, *Conimbriga* II-III, Coimbra 1960-1961, p. 45-46, nº 52; DINIS, Manuel Vieira, O Castro da Vila (Penamaior – Paços de Ferreira), *Lucerna V – Actas do IV Colóquio Portuense de Arqueologia*, 1966, p. 512-518; NONY, D., Un trésor monétaire à Tarifa (Cádiz), *Mélanges de la Casa de Velasquez* III, 1967, p. 113, nº 29. *Conimbriga*, p. 305-307, nº 59; DINIS, Manuel Vieira, Achados de numismas romanos (no termo de Paços de Ferreira), *Revista de Guimarães* XC, 1980, p. 383-393; ABAD VARELA, M., *Circulación monetaria en la Hispania romana del siglo IV d. C.*, Madrid 1989 (microficha), p. 1481, nº 74 e *TMEDAT*, p. 41 e 236-240, nº 5.

<sup>185</sup> *TMEDAT*, p. 45 e 241-245, nº 9.

<sup>186</sup> PINTO, Ruy de Serpa, Manuscritos datados de 1931 no Instituto de Antropologia Doutor Mendes Corrêa, Porto; OLIVEIRA, Camilo de, *O Concelho de Gondomar* II, Porto 1934, p. 7 e 33-36; HIPÓLITO, M., Dos tesouros de moedas romanas em Portugal, *Conimbriga* II-III, Coimbra 1960-1961, p. 48, nº 58;

Gondomar, Porto, Portugal), Conimbriga A<sup>187</sup> (Condeixa-a-Velha, Condeixa-a-Nova, Coimbra, Portugal); de Espanha seleccionámos o tesouro de Balboa<sup>188</sup> (El Bierzo, León, Espanha), de França o de Boulogne-sur-Mer<sup>189</sup> (Boulogne, França), da *Britannia* os de Wrington<sup>190</sup> (Avon, North Somerset, Inglaterra), Wiveliscombe<sup>191</sup> (Somerset, Inglaterra) e Coleshill<sup>192</sup> (Warwickshire, Inglaterra) e do norte de África o tesouro de Sfax II<sup>193</sup> (Tunísia).

Para podermos comparar estes tesouros normalizámos os dados segundo os intervalos cronológicos por nós adoptados e colmatámos algumas lacunas e/ou falhas da bibliografia consultada. Importa neste momento apresentar as alterações realizadas de modo a tornar compreensível quaisquer discrepâncias entre os valores agora analisados e os publicados originalmente para cada tesouro.

---

NONY, D., Un trésor monétaire à Tarifa (Cádiz), *Mélanges de la Casa de Velasquez* III, 1967, n° 26; *Conimbriga*, p. 305-307, n° 58; ABAD VARELA, M., *Circulación monetaria en la Hispania romana del siglo IV d. C.*, Madrid 1989 (microficha), p. 1510-1511, n° 142 e *TMEDAT*, p. 106-138 e 255-260, n° 17.

<sup>187</sup> *Conimbriga*, p. 319-323.

<sup>188</sup> ISLA BOLAÑO, E., Un tesorillo del siglo IV hallado en Balboa del Bierzo (León), *Muscos* I, 1982, p. 29-32; FERNÁNDEZ MANZANO, J. E SÁEZ SAIZ, J., Una muestra del tesorillo de pequeños bronzes del siglo IV de Villarino (León), *Archivos Leoneses* 71, Jan-Jun 1987, p. 87-104; BOST, J.-P., CHAVES, Francisca, DEPEYROT, Georges, HIERNARD, Jean e RICHARD, J.-C., *Belo IV: Les monnaies*, Madrid 1987, p. 88 e GARCÍA FIGUEROLA, M., A propósito del Tesoro de Balboa del Bierzo, *Nymisma* 237, Ano XLVI, Jan – Jun 1996, p. 225-247.

<sup>189</sup> DELMAIRE, R., Un trésor d'aes 4 au musée de Boulogne-sur-Mer (Notes sur la circulation monétaire en Gaule du Nord ao début du V<sup>e</sup> siècle), *Trésors Monétaires* 5, Paris 1983, p. 131-185.

<sup>190</sup> HUDSON, Rodney, Wrigton, Avon, *Coin Hoards from Britain Series* 9, Londres 1992, p. 345-355.

<sup>191</sup> *Somersetshire arch. and natural historical society* 42, 1946, p. 65-75; CALLU, J.-P., Rôle et distribution des espèces de bronze de 348 à 392, *Imperial Revenu, Expenditure and Monetary Policy in the Fourth Century A. D.* (The Fifth Oxford Symposium on Coinage and Monetary History) (BAR International Series) 76, Oxford 1980, p. 72 e 85, n° 138 e DELMAIRE, R., Un trésor d'aes 4 au musée de Boulogne-sur-Mer (Notes sur la circulation monétaire en Gaule du Nord ao début du V<sup>e</sup> siècle), *Trésors Monétaires* 5, Paris 1983, p. 133.

<sup>192</sup> SEABY, W. A., A hoard of late roman coins found at Coleshill, Warwickshire, *Transactions of the Birmingham Archaeological Society* 66, 1945-1946, p. 170, *RIC* <sup>8</sup>, p. 86 e 97, n° 191, WIGG, D. G., *The circulation of bronze coinage in Northern Gaul in the mid-fourth century AD* (Tese), Oxford 1985, p. 58-66, 97-123 e 221-225; BRICKSTOCK, R. J., *Copies of the Fel Temp Reparatio Coinage in Britain*, BAR 176, Oxford 1987 e KING, C., Coleshill, Warwickshire, *Coin Hoards from Britain Series* 9, Londres 1992, p. 242-278.

<sup>193</sup> EVERS, J.-E., Twee Tunesische muntvondsten, *Jaarboek voor Munt-en-Penningkunde* 55, Amesterdão 1968, p. 25-27; CALLU, J.-P., Rôle et distribution des espèces de bronze de 348 à 392, *Imperial Revenu, Expenditure and Monetary Policy in the Fourth Century A. D.* (The Fifth Oxford Symposium on Coinage and Monetary History) (BAR International Series) 76, Oxford 1980, p. 72 e 85, n° 139 e SALAMA, P. e CALLU, J.-P., L'approvisionnement monétaire des provinces africaines, *L'Afrique dans l'Occident Romain (I<sup>er</sup> siècle av. J.-C. - IV<sup>e</sup> siècle ap J.-C.)*, Roma 1990, p. 113, n° 25.

### Tesouro da Torre

O número total de moedas estudadas por Eduardo Albuquerque é 1344 e não 1341 como o autor refere no texto<sup>194</sup> sendo a diferença de valores detectável porque, embora agrupe 1197 ex. no quadro III<sup>195</sup>, distribuídos cronologicamente pelas respectivas casas de moeda emissoras, a numeração das peças classificadas no Catálogo termina no nº 1194 porque não numera individualmente 3 numismas: nºs 917a, 959a e 959b<sup>196</sup>. Embora considere estas três moedas na contabilidade apresentada no quadro atrás referido, ao somarmos 139 imitações e 8 ilegíveis que cataloga, obtemos um valor total de 1344 moedas estudadas. No quadro I há dois valores unitários na casa de moeda de Cyzicus que não se encontram correctos pois foram classificadas 7 moedas em nome de Iulianus caesar (e não 2 como é apresentado) e 8 com anverso de Theodosius I (e não 2). Enquanto este último valor não influencia o total de moedas (32), é necessário acrescentar 2 ex. aos 51 cunhados por Iulianus caesar que totalizam 53 peças. O facto do total de moedas cunhadas em Cyzicus se encontrar correcto (82), apesar da soma das parcelas apresentadas totalizar 74, leva-nos a concluir estarmos perante meros erros tipográficos. O mesmo acontece no quadro III onde o total de moedas da CM de Constantinopolis encontra-se errado pois são 68 e não 62 como aí consta.

José Augusto Maia Marques e Luís Manuel Amaral<sup>197</sup> estudaram mais 66 moedas que se distribuem da seguinte forma:

	Pre 318	313 317	330 335	335 337	337 341	341 348	348 350	351 353/4	353/4 358	358 361	361 364	364 378	378 378	Post IV-V	Sécs. IV-V	Total	% <sup>198</sup>
Tre			1	2	2	3										8	12,31
Lug				1	2	2										5	7,69
Arc					3	8			4							15	23,08
Roma				4	3	1			5	2		1				16	24,62
Agu				1	1							1				3	4,62
Sis						1										1	1,54
Sir																	
The				1		2										3	4,62
Her																	
Con				1	1	1			1							4	6,15
Nic				1	1	1										3	4,62
Cyz						1				2						3	4,62
Ant					2								1			3	4,62
Ala						1										1	1,54
CMInd						1 <sup>199</sup>										1	
<b>TOTAL</b>			1	11	15	22			10	4		2	1			66	
%			1,52	16,67	22,73	33,33			15,15	6,06		3,03	1,52				

Quadro 8 - Tesouro da Torre - 66 ex. - Períodos de Emissão por Casas de Moeda

<sup>194</sup> ALBUQUERQUE, E., O tesouro monetário do Lugar da Torre – Subsídio para o seu estudo, *Nummus*, 2ª S., VII/VIII, Porto 1984-1985, p. 86.

<sup>195</sup> *Ibidem*, p. 87.

<sup>196</sup> O nº 522a não foi considerado como mais uma moeda porque é a descrição da dupla cunhagem no anverso da nº 958 (ALBUQUERQUE, E, *Op. Cit.*, p. 103 e 111).

<sup>197</sup> MARQUES, J. A. Maia e AMARAL, L. M. C. G.: Moedas romanas de Santa Maria de Émeres (Valpaços), *Revista de Ciências Históricas I*, 1986, p. 101-125.



No estudo do terceiro lote de moedas, da autoria conjunta de Felisbela Oliveira, Filipe Camilo e Isabel de Luna, é publicado um quadro de distribuição por períodos de emissão e por casas de moeda com um total de 460 peças<sup>200</sup>. Se descontarmos 16 imitações e 114 moedas ilegíveis aos 478 numismas catalogados obtemos um valor de 384 ex. Como não nos foi possível compreender o motivo para o número de peças agrupadas no quadro I optamos por reformulá-lo por completo<sup>201</sup>:

	Pre 318	313 317	330 335	335 337	337 341	341 348	348 350	351 353/4	353/4 358	358 361	361 364	364 378	Post 378	Sécs. IV-V	Total	% <sup>202</sup>
Tre			1		10	12									23	6,61
Lug					4	14			3						25	7,18
Are			2	1	9	38	2		12	3		5	9		81	23,28
Roma	2		1	4	19	14			28			13	9		90	25,86
Agu					1	1			1			3	2		8	2,30
Sis												3			3	0,86
Sir																
The					1	1			2	2				2	8	2,30
Her						1			7			1			9	2,59
Con				1	8	1			9	2			1		22	6,32
Hic			2	2	4	2			9	1		2	5		27	7,76
Cyz					3	7			6	7		1	9		33	9,48
Ant				1	1	3			4			3	1		13	3,74
Ala									2	1		2	1		6	1,72
CMInd			7	8 <sup>203</sup>	8	34		1	31	17		3	14	7	130	
TOTAL	2		13	17	69	127	2	1	114	33		40	53	7	478	
% <sup>204</sup>	0,42		2,76	3,61	14,65	26,95	0,42	0,21	24,20	7,01		8,49	11,25			

Quadro 9 - Tesouro da Torre - 478 ex. - Períodos de Emissão por Casas de Moeda

M. Maciel e T. Maciel<sup>205</sup> estudaram 1760 exemplares deste tesouro composto por cerca de 300 k de moedas que, ainda durante os anos noventa do século passado, eram vendidas pelo seu achador por um valor de 150 ¤ o kilo<sup>206</sup>.

<sup>198</sup> As percentagens foram calculadas com base no total de 65 ex. em que foi possível determinar a Casa de Moeda emissora.

<sup>199</sup> MARQUES, J. A. Maia e AMARAL, L. M. C. G., *Op. Cit.*, p. 112, n.º 59, classificada erradamente como tendo sido cunhada em Milão.

<sup>200</sup> OLIVEIRA, Felisbela, CAMILO, Filipe e LUNA, Isabel; Mais dois lotes de moedas do tesouro da Torre (S.ta Marta de Émeres, Valpaços), *Nummus*, 2.ª s., IX/X, Porto 1986-1987, p. 116, Quadro I.

<sup>201</sup> A alteração de valores do Quadro I referido na nota anterior implica uma reformulação total do Quadro II, constante da p. 115 do mesmo trabalho em que acrescenta as peças estudadas por ALBUQUERQUE, E., *op cit.*, que não realizámos porque iremos, mais à frente, apresentar os dados de todas as moedas desse tesouro publicadas até hoje.

<sup>202</sup> As percentagens foram calculadas com base no total de 348 ex. em que foi possível determinar a Casa de Moeda emissora.

<sup>203</sup> Este valor e o do período seguinte é o resultado da divisão pelos dois de 16 ex. do catálogo atribuídos pelos autores ao intervalo 335-340 (OLIVEIRA, Felisbela, CAMILO, Filipe e LUNA, Isabel; Mais dois lotes de moedas do tesouro da Torre (S.ta Marta de Émeres, Valpaços), *Nummus*, 2.ª s., IX/X, Porto 1986-1987, n.ºs 366 a 381).

<sup>204</sup> As percentagens foram calculadas com base no total de 471 ex. em que foi possível determinar a Casa de Moeda emissora.

	Pre	313	330	335	337	341	348	351	353/4	358	361	364	Post	Sécs.	Total
	318	317	335	337	341	348	350	353/4	358	361	364	378	378	IV-V	
<b>TOTAL</b>	2	22	99	102	133	384	13	6	348	35	1	63	59	493	1760
% <sup>207</sup>	0,16	1,74	7,81	8,05	10,50	30,31	1,03	0,47	27,47	2,76	0,08	4,97	4,66		

Quadro 10 - Tesouro da Torre - 1760 ex. - Períodos de Emissão

Após a reanálise dos dados referentes a este tesouro, publicados pelos vários autores já citados, compilámos a seguinte tabela cujos dados finais serão usados na comparação com os restantes tesouros escolhidos:

	Pre	313	330	335	337	341	348	351	353/4	358	361	364	Post	Sécs.	Total
	318	317	335	337	341	348	350	353/4	358	361	364	378	378	IV-V	
ALBUQUERQUE, E. <sup>208</sup>	9		24	86	131	496	10	2	107	151	3	71	107	147	1344
MARQUES <i>et alii</i> <sup>209</sup>			1	11	15	22			10	4		2	1		66
OLIVEIRA <i>et alii</i> <sup>210</sup>	2		13	17	69	127	2	1	114	33		40	53	7	478
MACIEL <i>et alii</i> <sup>211</sup>	2	22	99	102	133	384	13	6	348	35	1	63	59	493	1760
CENTENO <i>et alii</i> <sup>212</sup>	1														1
<b>TOTAL</b>	14	22	137	216	348	1029	25	9	579	223	4	176	220	647	3649
% <sup>213</sup>	0,47	0,73	4,56	7,20	11,59	34,28	0,83	0,30	19,29	7,43	0,13	5,86	7,33		

Quadro 11 - Tesouro da Torre - Distribuição do total por Períodos de Emissão

<sup>205</sup> MACIEL, M. J. P. e MACIEL, T. D. P., O tesouro monetário romano de Santa Maria de Émeres (Valpaços), *Da Pré-História à História. Homenagem a Octávio Veiga Ferreira*, Lisboa 1987, p. 309-319.

<sup>206</sup> Agradecemos esta informação ao Dr. Tarcísio Daniel Pinheiro Maciel.

<sup>207</sup> As percentagens foram calculadas com base no total de 1267 ex. em que foi possível determinar a Casa de Moeda emissora.

<sup>208</sup> ALBUQUERQUE, E., O tesouro monetário do Lugar da Torre – Subsídio para o seu estudo, *Nummus*, 2ª S., VII/VIII, Porto 1984-1985, p. 83-130.

<sup>209</sup> MARQUES, J. A. Maia e AMARAL, L. M. C. G.; Moedas romanas de Santa Maria de Émeres (Valpaços), *Revista de Ciências Históricas* I, 1986, p. 101-125.

<sup>210</sup> OLIVEIRA, Felisbela, CAMILO, Filipe e LUNA, Isabel; Mais dois lotes de moedas do tesouro da Torre (S.ta Marta de Émeres, Valpaços), *Nummus*, 2ª s., IX/X, Porto 1986-1987, p. 115-148.

<sup>211</sup> MACIEL, M. J. P. e MACIEL, T. D. P., *Op. Cit.*, p. 309-319.

<sup>212</sup> CENTENO, R. e SOUTO, J. M. V., Notícia de uma moeda helenística do tesouro de Torre (Santa Maria de Émeres, Valpaços), *Nummus*, 2ª s., XI, Porto 1988, p. 91-93.

<sup>213</sup> As percentagens foram calculadas com base no total de 3002 ex. em que foi possível determinar a Casa de Moeda emissora.

*Tesouro de Fermentões*

As 484 moedas estudadas por Monteiro *et alli*<sup>214</sup> foram distribuídas por casas de moeda e períodos de emissão num quadro<sup>215</sup> em que algumas falhas tipográficas, essencialmente ausência de números, e dois erros de contagem de moedas com centro emissor indeterminado impedem a sua correcta compreensão. Além disso, o ex. n.º 131, cunhado em Siscia em 348-350, foi erradamente incluído na casa de moeda de Aquileia e o n.º 176, um *Æ3 Fel Temp Reparatio* (FH3), foi classificado como *Æ2* e datado de 348-350 quando devia ter sido inserido no período 353/4-358. Para minorar estes factores apresentamos aqui o quadro com as correcções devidas:

	Pre 318	313 317	330 335	335 337	337 341	335 340	341 348	348 350	351 353/4	353/4 358	358 361	361 364	364 378	Post 378	Sécs. IV-V	Irrit	Total	% <sup>216</sup>
Tre			1		9		5										15	6,88
Lug			1		2		8		2				1	1			15	6,88
Are	1		1	2	2		31	1	3	4			3	1			49	22,48
Roma				4	11	1	8		5	4			5	7			45	20,64
Agu					1		1										2	1,38
Sis							1	1		3							5	1,64
Sir																		
The									1		2						3	1,38
Her					1		1		1								3	1,38
Con					3				5	1							9	4,13
Nic				1	2	6				5			3	1			18	8,26
Cyz						2				1	1						4	1,83
Ant					1		2		1				2				6	2,75
Ale							1		2	1			2				6	2,75
CMOci					1		32										33	15,14
CMOn					1		4										5	2,29
CMInd	1		1		14				92	43			47	15	41	12	266	
<b>TOTAL</b>	2		4	7	48	9	94	2		116	61		63	25	41	12	484	
%	0,41		0,83	1,45	9,92	1,86	19,42	0,41		23,97	12,60		13,02	5,17	8,47	2,48		

Quadro 12 - Tesouro de Fermentões - Períodos de Emissão por Casas de Moeda

<sup>214</sup> MONTEIRO, Carlos, SILVA, Cristina, BARBEDO, Pedro e GOMES, Teresa, Tesouro monetário tardo-romano de Fermentões (Guimarães), *Nummus*, 2ª s., XIV-XV, Porto 1991-1992, p. 95-117.

<sup>215</sup> *Ibidem*, p. 96, Quadro I.

<sup>216</sup> As percentagens foram calculadas com base no total de 258 ex. em que foi possível determinar a Casa de Moeda emissora.

*Tesouro do Castro da Vila*

José Marcelo M. Pinto adopta uma cronologia para as emissões do tipo *Fel Temp Reparatio* (FH3 e 4) com que não concordamos<sup>217</sup>. Este autor divide as abundantes emissões deste reverso em três períodos cronológicos: 351-353/4 – Æ3 FEL TEMP REPARATIO (FH) com 2,5 g em conjunto com as cunhagens em nome de Magnentius<sup>218</sup>; 354-356 – Æ3 FEL TEMP REPARATIO (FH3 e FH4) sem M no campo (peso médio de 2,4 g)<sup>219</sup> e 357-358 - Æ3 FEL TEMP REPARATIO (FH3 e FH4) com M no campo (peso médio de 2,1 g), enquanto nós distribuímos estas emissões por dois intervalos, 353/4-356 para as emissões sem símbolo no campo do reverso ou com outro que não o M, ficando este reservado para o período seguinte, 357-358. Esta datação foi baseada, entre outros argumentos já enunciados, na tabela de frequências de pesos apresentada por Kent<sup>220</sup> onde data os Æ2 “Grandes” do ano de 351, os Æ2 “Reduzidos” de 351-354 e os Æ3 FH3 e FH4 de 354-358. Por esta razão, inserimos as 64 moedas do período 351-356 apresentadas no quadro 35<sup>221</sup> no intervalo mais afinado de 353/4-356 e, devido ao autor não apresentar o catálogo das 555 peças que compõem este tesouro, mantivemos os 3 numismas datados de 351-354 nessa divisão, mesmo correndo o risco de tratarem-se de moedas tipo *Fel Temp Reparatio* (FH3 ou FH4) sem símbolo no campo do reverso.

*Tesouro de Alvarelhos 2*

Pelas razões apresentadas relativamente ao tesouro do Castro da Vila retirámos 5 ex. do período 351-354 inseridos no quadro 38<sup>222</sup> por José Marcelo M. Pinto. A única peça com esta data é um Æ2 de Decentius com anv. VICTORIAE DD NN AVG ET CAE e rev. VOT V MVLT X enquanto as restantes 5 são Æ3 do tipo *Fel Temp Reparatio* (FH3 e 4) datadas por nós dos anos 353/4-356<sup>223</sup>.

*Tesouro de Monte Crasto*

Pelos mesmos motivos expostos no Tesouro de Alvarelhos 2, na análise deste tesouro alterámos a data das 10 moedas<sup>224</sup> atribuídas pelo autor, no quadro 47<sup>225</sup>, ao período 351-354.

<sup>217</sup> *TMEDAT*, p. 21 e 23.

<sup>218</sup> Analisando os vários catálogos apresentados concluímos que o autor integra neste intervalo todos os Æ3 FEL TEMP REPARATIO (FH3 e FH4) sem símbolos no campo do reverso.

<sup>219</sup> Reservado para exemplares Æ3 FEL TEMP REPARATIO (FH3 e FH4) com símbolos no campo do reverso como, por exemplo, o A, o B ou o D.

<sup>220</sup> *RIC* <sup>8</sup>, p. 70.

<sup>221</sup> *TMEDAT*, p. 239.

<sup>222</sup> *IDEM*, p. 244.

<sup>223</sup> *IDEM*, p. 58-59, n.ºs 266 a 271. Apesar das moedas n.º 267 e 270 possuírem os símbolos G e A no campo do reverso o autor citado não as insere no período 354-356.

<sup>224</sup> *TMEDAT*, p. 124-125, n.ºs 225 a 234.

<sup>225</sup> *IDEM*, p. 258.

## Análise comparativa

Dos 12 tesouros tardios agrupados no quadro 13, 11 (91, 67%) possuem moedas do séc. III em percentagens entre os 0,35 do tesouro de Chaira e os 2,02% do de Boulougne-Sur-Mer<sup>226</sup>. Este facto é muito comum em tesouros com esta cronologia, além dos agora apresentados, encontrados em todo o território anteriormente pertencente ao Império como em Portugal, servindo de exemplo os tesouros de Bouças do Chãos<sup>227</sup>, Castro de Guifões<sup>228</sup>, Cidade de Terroso<sup>229</sup>, Quinta do Bairro<sup>230</sup>, Fiães I<sup>231</sup>, Monte de Santo Ovídio<sup>232</sup>, Palmeira<sup>233</sup>, em Espanha temos o tesouro de Fuente Fria em Garciaz<sup>234</sup>, e em França e em Inglaterra são muitos os tesouros que integram moedas de Gallienus, Claudius II, *Divo Claudio* ou Tetricus<sup>235</sup>. Delmaire<sup>236</sup>, na análise de dois quadros apresentados por J.-P. Callu<sup>237</sup> e R. Reece<sup>238</sup>, contabiliza 75 tesouros, ocultados na segunda metade do século IV ou na primeira metade do seguinte, com moedas anteriores à reforma de Diocletianus de um total de 166 achados e em 42 deles essa percentagem é superior a 0,9%.

	Pre 318	318	330	335	337	341	348	351	353/4	358	361	364	Absc	Sécs.	Total
Chaira	18		13	158,5 <sup>229</sup>	663,5	1522	4	5	1387	704	1	368	324	1488	6656
Torre	14	22	137	216	348	1029	25	9	579	223	4	176	220	647	3649
Fermentões	2		4	11,5 <sup>230</sup>	52,5	94	2		116	61		63	25	53	494
Castro da Vila	6	1	3	9	16	100		3	130	107	3	82	41	54	555
Alvarelhos 2	2	2	7	17	88	143	4	1	121	36		33	55	103	612
Monte Crasto	4	1	4	14	84	116	2		93	23	1	29	32	9	412
Conimbriga A	2		3		41	66		2 <sup>241</sup>	52	23 <sup>242</sup>		22	56	78	325
Balboa	12	3	7,5 <sup>243</sup>	22,5	145 <sup>244</sup>	551	1	5	855	748	41	503	358	214	3466
Boulougne-sur-Mer	26	1		10,5 <sup>245</sup>	10,5	16		1	26	8		37	1148	69	1353
Wrighton			17	3	11	22	2	1	15	2	1	1155	1	53	1283
Wiveliscombe	10	3	12 <sup>246</sup>	12	12	39	2	6	46	4	2	863	98	29	1138 <sup>247</sup>
Sfax II	14		2 <sup>248</sup>	2	2	101			377	599	21	871	243	212	2444
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>	<b>33</b>	<b>209,5</b>	<b>476</b>	<b>1473,5</b>	<b>3779</b>	<b>45</b>	<b>31</b>	<b>3796</b>	<b>2538</b>	<b>74</b>	<b>4202</b>	<b>2601</b>	<b>3009</b>	<b>22377</b>

Quadro 13 - Tesouro Tardios - Distribuição por Períodos de Emissão

<sup>226</sup> Denominámos este período como “Pre 318” com o objectivo de incluir o exemplar nº 18 do nosso catálogo, uma cunhagem de Constantinus I datado de 313, embora a esmagadora maioria das peças seja do século III.

<sup>227</sup> BARBOSA, J., Um tesouro tardirromano de Cabeçudos, V. N. de Famalicão, Braga, *La Moneda Hispánica. Ciudad y Territorio, Actas del I Encuentro Peninsular de Numismática Antigua (EPNA) Madrid 1994, Anexos de Archivo Español de Arqueología* 14, Madrid 1995, p. 245-252 e *TMEDAT*, p. 27, nº 2.

<sup>228</sup> *TMEDAT*, p. 70, nº 10.

<sup>229</sup> *IDEM*, p. 88, nº 13.

<sup>230</sup> *IDEM*, p. 165, nº 26.

<sup>231</sup> CENTENO, R., Numismática de Fiães: dois tesouros do Baixo-Império, *Nvmisma* 138-143, Jan-Dez 1976, p. 172.

<sup>232</sup> HIPÓLITO, M., Dos tesouros de moedas romanas em Portugal, *Conimbriga* II-III, Coimbra 1960-1961, nº 6; NONY, D., Un trésor monétaire à Tarifa (Cádiz), *Mélanges de la Casa de Velasquez* III, 1967, nº 34 e *Conimbriga*, p. 305-307, nº 75.

<sup>233</sup> SANTOS, M. M., *O Distrito de Braga* II, 1963, p. 45-51 e *Conimbriga*, p. 305-307, nº 72.

<sup>234</sup> NONY, D., Un trésor monétaire à Tarifa (Cádiz), *Mélanges de la Casa de Velasquez* III, 1967, nº 3 bis e *Conimbriga*, p. 305-306, nº 7.

A existência de moedas com esta cronologia em tesouros ocultados no século V revela a sua grande longevidade na circulação dos séculos IV e V. No tesouro de Chaira foram identificadas 14 peças que podem ser consideradas *minimi* radiados, moedas grosseiras imitando os protótipos romanos<sup>249</sup>, que circulam durante o século IV a par com as emissões oficiais do século anterior. As emissões de *minimi* radiados vão sofrer a concorrência dos modelos constantinianos *Urbs Roma*, *Constantinopolis*, *Gloria Exercitus*

	Pre	318	330	335	337	341	348	351	353/4	358	361	364	Post	Total	
	318	330	335	337	341	348	350	353/4	358	361	364	378	378		
Chaira	0,35		0,25	3,07	12,84	29,45	0,08	0,10	26,84	13,62	0,02	7,12	6,27	100,00	
Torre	0,47	0,73	4,56	7,20	11,59	34,28	0,83	0,30	19,29	7,43	0,13	5,86	7,33	100,00	
Fermentões	0,46		0,93	2,67	12,18	21,81	0,46		26,91	14,15		14,62	5,80	100,00	
Castro da Vila	1,20	0,20	0,60	1,80	3,19	19,96	0,00	0,60	25,95	21,36	0,60	16,37	8,18	100,00	
Alvarelhos 2	0,39	0,39	1,38	3,34	17,29	28,09	0,79	0,20	23,77	7,07		6,48	10,81	100,00	
Monte Crasto	0,99	0,25	0,99	3,47	20,84	28,78	0,50		23,08	5,71	0,25	7,20	7,94	100,00	
Conimbriga A	0,81		1,21		16,60	18,62		0,81	21,05	9,31		8,91	22,67	100,00	
Balboa	0,37	0,09	0,23	0,69	4,46	16,94	0,03	0,15	26,29	23,00	1,26	15,47	11,01	100,00	
<b>MÉDIA</b>	<b>0,63</b>	<b>0,21</b>	<b>1,27</b>	<b>2,78</b>	<b>12,37</b>	<b>24,74</b>	<b>0,34</b>	<b>0,27</b>	<b>24,15</b>	<b>12,71</b>	<b>0,28</b>	<b>10,25</b>	<b>10,00</b>		
Boulogne-sur-Mer	2,02	0,08		0,82	0,82	1,25		0,08	2,02	0,62		2,89	89,41	100,00	
Wrinton			1,38	0,24	0,89	1,79	0,16		0,08	1,22	0,16	0,08	93,90	0,08	100,00
Wiveliscombe	0,90	0,27	1,08	1,08	1,08	3,52	0,18	0,54	4,15	0,36	0,18	77,82	8,84	100,00	
Sfax II	0,63		0,09	0,09	0,09	4,53			16,89	26,84	0,94	39,02	10,89	100,00	
<b>MÉDIA</b>	<b>0,89</b>	<b>0,09</b>	<b>0,64</b>	<b>0,56</b>	<b>0,72</b>	<b>2,77</b>	<b>0,09</b>	<b>0,18</b>	<b>6,07</b>	<b>7,00</b>	<b>0,30</b>	<b>53,41</b>	<b>27,31</b>	<b>21965</b>	

Quadro 14 - Tesouro Tardios - Distribuição por Períodos de Emissão (%)

<sup>235</sup> DELMAIRE, R., Un trésor d'*aes* 4 au musée de Boulogne-sur-Mer (Notes sur la circulation monétaire en Gaule du Nord au début du V<sup>e</sup> siècle), *Trésors Monétaires* 5, Paris 1983, p. 145.

<sup>236</sup> IDEM, p. 143.

<sup>237</sup> CALLU, J.-P., Rôle et distribution des espèces de bronze de 348 à 392, *Imperial Revenue, Expenditure and Monetary Policy in the Fourth Century A. D.* (The Fifth Oxford Symposium on Coinage and Monetary History) (BAR International Series) 76, Oxford 1980, p. 69-72.

<sup>238</sup> REECE, R., Numerical aspects of Roman coin hoards in Britain, *Coins and the Archaeologist*, p. 90-91.

<sup>239</sup> 93 ex. do período 335-341 redistribuídos equitativamente por este intervalo e pelo de 337-341.

<sup>240</sup> 9 ex. do período 335-341 redistribuídos equitativamente por este intervalo e pelo de 337-341 (MONTEIRO, Carlos, SILVA, Cristina, BARBEDO, Pedro e GOMES, Teresa, Tesouro monetário tardo-romano de Fermentões (Guimarães), *Nummus*, 2<sup>a</sup> s., XIV-XV, Porto 1991-1992, p. 100-117).

<sup>241</sup> Foi integrado neste período um exemplar do início do reinado de Magnentius.

<sup>242</sup> Os autores contabilizam 23 ex. no período 357/358 – 360/363 não considerando a divisão afinada entre 358 e 361 (*Conimbriga*, p. 321).

<sup>243</sup> 1 ex. do período 330-337 redistribuído equitativamente por este intervalo e pelo de 335-337.

<sup>244</sup> Acrescentámos 1 ex. ao quadro de distribuição de moedas por períodos de emissão apresentado por Miguel Figuerola. Optámos por somar o exemplar em falta (detectado porque, apesar da soma das peças datadas entre 337 e 348 apresentadas ser 695, o valor correcto é 696) a este intervalo pois no quadro da p. 234 o autor repete o valor de 549 numismas da sua fase 347-348 (GARCÍA FIGUEROLA, M., A propósito del Tesoro de Balboa del Bierzo, *Nvmsma* 237, Ano XLVI, Jan – Jun 1996, p. 231 e 234).

<sup>245</sup> 5 ex. com averso VRBS ROMA e CONSTANTINOPOLIS, do período 335-341, foram distribuídos equitativamente por este intervalo e pelo de 337-341 [DELMAIRE, R., Un trésor d'*aes* 4 au musée de Boulogne-sur-Mer (Notes sur la circulation monétaire en Gaule du Nord au début du V<sup>e</sup> siècle), *Trésors Monétaires* 5, Paris 1983, p. 132, Tableau I].

e, especialmente, *Fel Temp Reparatio*, que acabam por suplantá-los e originar um novo tipo de *minimi*: os *minimi* diademados. Nos tesouros aqui utilizados a percentagem de numismas do século III é tão residual que não podemos seguir a teoria de que representam uma espécie de numerário de necessidade. Cremos que as razões da sua presença nestes tesouros prendem-se mais com a sua proximidade, modular e ponderal, a espécimes cunhados durante o século IV, como, por exemplo, durante os períodos 335-348, 353/4-364 ou após 388<sup>250</sup>, do que como reacção a eventuais dificuldades de abastecimento monetário. Ao imitarem as moedas oficiais romanas vão escolher, como modelo preferencial, as emissões mais abundantes sendo reflexo disso a presença de 11 ex. no Tesouro de Chaira imitando o anverso *Divo Claudio*. As emissões oficiais deste tipo compõem, especialmente até ao final do reinado de Probus, época caracterizada por uma fraco abastecimento de moeda, uma percentagem expressiva da massa monetária circulante na Península Ibérica<sup>251</sup>, onde terão chegado em grandes quantidades durante os anos de 274 e 275<sup>252</sup>. Estes aversos vão escasseando com o reinício do abastecimento regular de moeda, nos últimos anos do governo de Probus ou após o seu final, para praticamente desaparecerem da circulação entre 318 e 348<sup>253</sup>.

Os novos reversos cunhados a partir de 318, *Vota, Victoriae Laetae, Beata Tranquilitas* e *Virtus Exerc*<sup>254</sup>, são excepções nos tesouros por nós comparados. Com efeito, o seu grande diâmetro e peso, tornaram impossível serem confundidos com as emissões

<sup>246</sup> 36 ex. do período 330-341 redistribuídos pelos intervalos 330-335, 335-337 e 337-341 (CALLU, J.-P., Rôle et distribution des espèces de bronze de 348 à 392, *Imperial Revenue, Expenditure and Monetary Policy in the Fourth Century A. D.* (The Fifth Oxford Symposium on Coinage and Monetary History) (BAR International Series) 76, Oxford 1980, p. 72, nº 139).

<sup>247</sup> CALLU, J.-P., *Op. Cit.*, p. 72, nº 139 apresenta um valor total de 1139 moedas embora a soma das parcelas seja 1138.

<sup>248</sup> 2 ex. do período 330-341 redistribuídos pelos intervalos 330-335, 335-337 e 337-341 (CALLU, J., *Op. Cit.*, p. 72, nº 140).

<sup>249</sup> SUTHERLAND, C. H. V., *Minimi, radiate and diademed: their place in roman and post-roman currencies*, *Transactions of the International Numismatic Congress (London 1936)*, Londres 1938, p. 252 e BOON, G. C., *Counterfeit coins in Roman Britain*, *Coins and the Archaeologist*, p. 115.

<sup>250</sup> Datas apresentadas por DELMAIRE, R., *Un trésor d'aes 4 au musée de Boulogne-sur-Mer* (Notes sur la circulation monétaire en Gaule du Nord au début du V<sup>e</sup> siècle), *Trésors Monétaires* 5, Paris 1983, p. 143 mas ajustadas segundo a nossa cronologia.

<sup>251</sup> Média de 23, 47% (CENTENO, R., *A circulação dos Divo Claudio na Península Ibérica: notas sobre um tesouro do concelho de Amarante*, *Portvgalia*, Nova Série II / III, Porto 1981-1982, p. 125, Quadro III).

<sup>252</sup> Sobre este assunto consultar CENTENO, R., *Op. Cit.*, p. 124.

<sup>253</sup> CALLU, J.-P., *Remarques sur le trésor de Thamusida III: les Divo Claudio en Afrique du Nord* – Note additionnelle de Pierre Salama, *Mélanges de l'École Française de Rome*, Antiquité 86, 1, 1974, p. 530. *Apud* CENTENO, R., *A circulação dos Divo Claudio na Península Ibérica: notas sobre um tesouro do concelho de Amarante*, *Portvgalia*, Nova Série II / III, Porto 1981-1982, p. 126.

<sup>254</sup> *Conimbriga*, p. 258.

circulantes durante a segunda metade do século IV o que levou à sua desmonetização após 353/354.

Entre 330 e 337, período em que o *nummus* baixa de 2,48 para 1,61 g<sup>255</sup>, o volume de moedas aumenta principalmente após a redução ponderal de 335 que motivou a diminuição de dois para um estandarte no tipo *Gloria Exercitus*. Os valores percentuais do intervalo 330-335 muitas vezes são pouco maiores que os obtidos pelas peças do século III para, no período seguinte, duplicarem.

Durante os anos de 337 a 348 o peso do *nummus* estabilizou o que coloca um problema ao comparar os volumes de numismas emitidos entre 337-341 e 341-348. Esta semelhança ponderal determina que, em alguns tesouros, os volumes dos dois períodos sejam aproximados. Esta característica é visível em grande parte dos 142 tesouros da segunda metade do século IV apresentados por J.-P. Callu<sup>256</sup>, no tesouro de Conimbriga A [337-341 - 41 ex. (16,60%) e 341-348 - 46 ex. (18,62%)] e no tesouro de Tremeoedo, Galiza<sup>257</sup>. A selecção de moedas de pequeno diâmetro pode explicar os valores residuais pré-337 mas não justifica a supremacia da emissão VICTORIAE DD AVGGQ NN relativamente à GLORIA EXERCITVS (1 est.) pois possuem pesos e módulos idênticos. Em Chaira o número de moedas emitidas entre 341 e 348 é muito superior ao das datadas do período anterior (1522 para 663,5 o que significa uma diferença de 39,28% tomando como universo os 2185,5 ex. atribuíveis a estes períodos), o mesmo acontecendo, de forma mais pronunciada talvez devido à sua formação tardia<sup>258</sup>, no tesouro de Sfax II (dif.: 96,12%), no do Castro da Vila (dif.: 72,41%), no de Balboa (dif.: 58,33%), no de Wiveliscombe (52,94%), no de Torre (dif.: 49,46%) e no de Wrington (dif.: 33,33%). Nos restantes tesouros comparados a diferença a favor do reverso VICTORIAE DD AVGGQ NN, relativamente ao GLORIA EXERCITVS (1 est.), situa-se entre os 30 e os 15% com a excepção, já referida, do tesouro de Conimbriga A.

Estas diferenças pronunciadas poderão ter duas justificações complementares: ou as zonas de formação dos depósitos receberam, ao longo do século IV, abastecimentos mais intensos de peças com o reverso das duas vitórias ou então terá havido uma maior aceitação deste tipo devido à sua semelhança iconográfica com outro material circulante durante o

<sup>255</sup> RIC<sup>8</sup>, p. 60.

<sup>256</sup> CALLU, J.-P., Rôle et distribution des espèces de bronze de 348 à 392, *Imperial Revenue, Expenditure and Monetary Policy in the Fourth Century A. D.* (The Fifth Oxford Symposium on Coinage and Monetary History) (BAR International Series) 76, Oxford 1980, p. 69-72.

<sup>257</sup> ANSEMIL PARADA, L., O tesourinho de Tremeoedo: unha revision 39 años depois, *Galicia: da romanidade a xermanización. Actas do encontro científico en homenaxe a Fermín Bouza Brey (1901-1973)*, Santiago/Noia 1993, p. 238. *Apud* GARCÍA FIGUEROLA, M., A propósito del Tesoro de Balboa del Bierzo, *Nvmisma* 237, Ano XLVI, Jan - Jun 1996, p. 233, n. 29.

<sup>258</sup> SALAMA, P. E CALLU, J.-P., L'approvisionnement monétaire des provinces africaines, *L'Afrique dans l'Occident Romain (I<sup>er</sup> siècle av. J.-C. - IV<sup>e</sup> siècle ap J.-C.)*, Roma 1990, p113, n° 25 atribuem a este tesouro uma amplitude entre 335 e 386/390.



	337	341		Total
	341	348	Dif.	
	%	%	%	Un
Chaira	30,36	69,64	39,28	2185,5
Torre	25,27	74,73	49,46	1377
Fermentões	35,84	64,16	28,33	146,5
Castro da Vila	13,79	86,21	72,41	116
Alvarelhos 2	38,10	61,90	23,81	231
Monte Crasto	42,00	58,00	16,00	200
Conimbriga A	47,13	52,87	5,75	87
Balboa	20,83	79,17	58,33	696
Boulogne-sur-Mer	39,62	60,38	20,75	26,5
Wrington	33,33	66,67	33,33	33
Wiveliscombe	23,53	76,47	52,94	51
Sfax II	1,94	98,06	96,12	103
<b>MÉDIA TOTAL</b>	<b>29,31</b>	<b>70,69</b>	<b>41,38</b>	<b>5252,5</b>

Quadro 15 - Relação entre os Períodos 337-341 e 341-348 (%)

período de composição dos tesouros como, por exemplo, os reversos com duas vitórias frente a frente com legenda VICTORIA AVGG e VICTORIA AVGGG<sup>259</sup>.

Os anos de 348 e 361 representam, no tesouro de Chaira, mais de 40% do total identificado, facto semelhante ao dos tesouros de Castro da Vila, Fermentões, Balboa em Espanha e Sfax II na Túnisia. Os tesouros de Alvarelhos 2 e de Monte Crasto, situados na área entre os rios Douro, Ave e Tâmega, possuem volumes de emissão neste período próximos dos 30% do total tal como o tesouro de Torre, encontrado em Émeres, Valpaços, área próxima do concelho de Vinhais.

Esta situação diverge totalmente dos tesouros da Gália e da *Britannia*, maioritariamente compostos por numismas *post* 364, em que o número de moedas cunhadas deste período constantiniano é muito reduzido.

As moedas datadas de 348-350 são raras em todos os tesouros dividindo-se entre *Æ3* e *Æ2 Fel Temp Reparatio* (Galera e Fénix) presentes, além dos 4 ex. *Æ3* do tesouro de Chaira, equitativamente divididos entre Constantius II e Constans, com reversos FEL TEM REPARATIO (Galera) para o primeiro e a variante (Fénix sobre globo) para o segundo, no tesouro de Fermentões (2 ex. *Æ3*), no tesouro do Castro de Alvarelhos 2 (4 ex. *Æ2*), no tesouro de Monte Crasto (1 ex. *Æ2* e outro *Æ3*) e no tesouro de Balboa (1 ex. *Æ2*)<sup>261</sup>. Esta característica repete-se para os grandes formatos de Magnentius, Decentius e Constantius Gallus sendo, além de consequência directa da retirada de circulação das

<sup>259</sup> GARCÍA FIGUEROLA, M., A propósito del Tesoro de Balboa del Bierzo, *Nvmisma* 237, Ano XLVI, Jan – Jun 1996, p. 233.

	348		Total <sup>260</sup>
	Un	%	Un
Chaira	2100	40,63	5168
Torre	836	27,85	3002
Fermentões	179	41,53	431
Castro da Vila	240	47,90	501
Alvarelhos 2	162	31,83	509
Monte Crasto	118	29,28	403
Conimbriga A	54	21,86	247
Balboa	1609	49,48	3252
Boulogne-sur-Mer	35	2,73	1284
Wrinton	20	1,63	1230
Wiveliscombe	58	5,23	1109
Sfax II	976	43,73	2232
<b>TOTAL</b>	<b>6387</b>	<b>28,64</b>	<b>18728</b>

Quadro 16 - Emissões de 348-361

*pecuniae maiorinae* ocorrida em 353 ou 354, o reflexo da selecção de moeda ocorrida aquando da formação tardia destes depósitos numa altura em que os  $\text{Æ}2$  já rareavam. A sobrevivência destes formatos, apesar de afastados da circulação, durante o século IV é testemunhada pela sua presença massiva em alguns tesouros formados após 378 que abordaremos mais adiante. As moedas de Magnentius e Decentius são excepções nos tesouros tardios comparados como o comprovam as 6 moedas dos achados inventariados na área entre o Douro, Ave e Tâmega<sup>262</sup>, as 5 imitações desse período do tesouro de Chaira<sup>263</sup>, os 2  $\text{Æ}2$  em nome de Magnentius do tesouro de Balboa, número igual ao presente no tesouro de Conimbriga A.

A diferença entre as emissões FEL TEMP REPARATIO (FH3 e FH4) e o novo módulo, o  $\text{Æ}4$ , tipo *Spes Reipublice* introduzido em 358 é bastante acentuada em grande parte dos tesouros comparados. A média das diferenças entre estas duas emissões é, nos 6312 ex. analisados, mais de 44% a favor da primeira. Esta abundância encontra-se também nas médias anuais de abastecimento de moeda calculadas em Conimbriga<sup>264</sup>: 257 moedas tipo *Fel Temp Reparatio* contra 88 numismas do novo tipo  $\text{Æ}4$  que reflectem uma diferença de 48,99% a favor dos reversos “cavaleiro caído”, número um pouco mais elevado que o por nós obtido. Nos tesouro da *Britannia*, formados maioritariamente por peças *post* 364, os reversos SPES REIPUBLICAE foram rejeitados notando-se, com a excepção do tesouro de Torre e de Boulogne-sur-Mer, uma maior preferência por este tipo nas zonas mais marginais e rurais do Império. Tal como defendido por José Marcelo Mendes Pinto, concordamos que a abundância destas moedas de pequeno módulo nos tesouros de formação tardia se deverá à lei do *Código Theodosiano*, 11.21.2 que “facilita a sua reentrada em circulação num momento em que se fazem sentir fortes carências no abastecimento

<sup>260</sup> Total de moedas do tesouro após a subtração dos ex. de cronologia indeterminada.

<sup>264</sup> *Conimbriga*, p. 278.

de numerário, sobretudo depois de 396, quando o  $\text{Æ}4$  se torna a única moeda com curso legal<sup>265</sup>.

A raridade das moedas em nome de Iovianus é demonstrada pela presença de um único exemplar no tesouro de Chaira<sup>266</sup> com paralelos a norte do rio Douro unicamente em 2 ex. encontrados nos tesouros do Castro da Vila<sup>267</sup> e do Castro de Guifões<sup>268</sup>. Esta característica, que é seguida pelos exemplares cunhados com a efigie de Iulianus como *Augustus*, deve-se, não só à curta duração dos seus reinados, mas também porque, sendo algo pesados comparativamente à massa monetária circulante na época, terão sido prontamente “desmonetizados e refundidos”<sup>269</sup>. No tesouro de Chaira identificámos 8

	353/4	358	Dif.	Total
	358	361		
	%	%	%	Un
Chaira	66,33	33,67	32,66	2091
Torre	72,19	27,81	44,39	802
Fermentões	65,54	34,46	31,07	177
Castro da Vila	54,85	45,15	9,70	237
Alvarelhos 2	77,07	22,93	54,14	157
Monte Crasto	80,17	19,83	60,34	116
Conimbriga A	69,33	30,67	38,67	75
Balboa	53,34	46,66	6,67	1603
Boulogne-sur-Mer	76,47	23,53	52,94	34
Wrington	88,24	11,76	76,47	17
Wiveliscombe	92,00	8,00	84,00	50
Sfax II	38,63	61,37	22,75	976
<b>MÉDIA TOTAL</b>	<b>69,51</b>	<b>27,93</b>	<b>39,03</b>	<b>6335</b>

Quadro 17 - Relação entre os Períodos 353/4-358 e 358-361 (%)

moedas de Iulianus *Augustus*<sup>270</sup> idênticas a 5 peças do tesouro de Torre<sup>271</sup>, a 3 do Castro da Vila<sup>272</sup> e a 1 do tesouro de Conimbriga A<sup>273</sup>. Dos tesouros encontrados fora de Portugal

<sup>265</sup> *TMEDAT*, p. 272.

<sup>266</sup> Cat. Nº 4515, exemplar cunhado em Arelate (*RIC* 8 333).

<sup>267</sup> *TMEDAT*, p. 237, Quadro 33.

<sup>268</sup> *IDEM*, p. 83, nº 160 com reverso VOT/V/MVLT/X cunhado em Arelate tal como o numisma por nós estudado.

<sup>269</sup> *CALLU*, J.-P., Rôle et distribution des espèces de bronze de 348 à 392, *Imperial Revenue, Expenditure and Monetary Policy in the Fourth Century A. D.* (The Fifth Oxford Symposium on Coinage and Monetary History) (BAR International Series) 76, Oxford 1980, p. 42.

<sup>270</sup> Cat. Nºs 3794, 3861, 3892, 3901 e 4156 a 4159 com reverso SPES REIPVBLICE.

<sup>271</sup> ALBUQUERQUE, E., O tesouro monetário do Lugar da Torre -- Subsídio para o seu estudo, *Nummus*, 2ª S., VII/VIII, Porto 1984-1985, p. 113, nºs 999, 1008 e 1009 com reverso SPES REIPVBLICE; OLIVEIRA, Felisbela, CAMILO, Filipe e LUNA, Isabel; Mais dois lotes de moedas do tesouro da Torre (S.ta Marta de Êmeres, Valpaços), *Nummus*, 2ª S., IX/X, Porto 1986-1987, p. 128, nº 115, também tipo *Spes Reipublice* e MACIEL, M. J. P. e MACIEL, T. D. P., O tesouro monetário romano de Santa Maria de Êmeres (Valpaços), *Da Pré-História à História. Homenagem a Octávio Veiga Ferreira*, Lisboa 1987, p. 319 lista, no quadro V, um exemplar com reverso VOT/V/MVLT/X que deverá ter sido cunhado em nome de Iulianus.

temos que destacar<sup>274</sup> as 41 moedas do reinado de Iulianus em Balboa principalmente porque 38 delas pertencem à rara emissão, emitida exclusivamente em Roma, com reverso VIRT EXERC ROMANOR<sup>275</sup>.

A média anual de moedas chegadas a Conimbriga entre 364 e 378 é uma das mais baixas de todo o século IV<sup>276</sup> sendo esta situação, segundo os autores, sustentada também na análise de 13 tesouros desse século encontrados na Península Ibérica<sup>277</sup> em que o número de Valentinianus / Valens é claramente inferior ao emitido após 379. Nesses achados incluem o tesouro de Conimbriga A em que a diferença entre os 22 ex. datados de 364-378 e os 56 *post* 378 é de -13,76% o que parece comprovar a teoria de que esta área de circulação é, a par de outras do Sul da Europa<sup>278</sup>, muito diferente da que integra a Gália do Norte, o Reno e a Bretanha<sup>279</sup>. Os dados por nós recolhidos não apoiam integralmente esta teoria que, do nosso ponto de vista, peca por ser demasiado simplista. Os tesouros da Península Ibérica citados por Miguel Figuerola reflectem uma característica muito particular dos entesouramentos ocorridos nesta zona durante um período de tempo muito específico: a escolha da melhor moeda, os Æ2 REPARATIO REIPVB e GLORIA ROMANORVM, para integrar estes depósitos, em detrimento dos Æ4 “teodosianos” menos atraentes na formação de um tesouro de poupança. Este apetite por módulos maiores

<sup>272</sup> *TMEDAT*, p. 237, Quadro 33, exemplares cunhados em Roma com o reverso VIRT EXERC ROMANOR (p. 238, Quadro 34).

<sup>273</sup> *Conimbriga*, p. 321. No território actualmente português só são conhecidos mais três moedas em nome deste imperador: 2 SPES REIPVBLICE (1 do tesouro de Afife e 1 do tesouro do Castro de Ossela) e 1 VIRT EXERC ROMANOR do tesouro de Paredes de Alvão (*TMEDAT*, p. 272, n. 275; SILVA, A. M. P. E TEIXEIRA, F., Achados numismáticos romanos dos castros de Ossela e UI (Oliveira de Azeméis, Aveiro), *UL-VÁRIA, Arquivo de Estudos Regionais* I (1-2), Oliveira de Azeméis 1994, p. 59-82; SILVA, A. M. P. e PINTO, J. M. S. M., O tesouro numismático do Castro de Ossela (Oliveira de Azeméis), *UL-VÁRIA, Arquivo de Estudos Regionais* II (1-2), Oliveira de Azeméis 1995, p. 66, nº 83, erradamente datado de 361-364 e CENTENO, R., Algumas moedas do tesouro de Paredes do Alvão (Conc. de Vila Pouca de Aguiar), *Nummus*, 2ª s., II, Porto 1979, p. 90, nº 17.

<sup>274</sup> Como não possuímos dados individualizados para o tesouro de Sfax II não pudemos dar o devido destaque às 21 moedas contabilizadas no período 361-364.

<sup>275</sup> GARCÍA FIGUEROLA, M., A propósito del Tesoro de Balboa del Bierzo, *Nvmisma* 237, Ano XLVI, Jan – Jun 1996, p. 235. Além desta excepção só é conhecida mais uma moeda de Iulianus Augustus na Península Ibérica em Tarragona (AVELLÁ DELGADO, L. C., *El anfiteatro de Tarraco (Estudio de los hallazgos numismáticos)*, Tarragona 1991, nº 6297).

<sup>276</sup> *Conimbriga*, p. 284.

<sup>277</sup> *Ibidem*, n. 148; Miguel Figuerola acrescenta a estes dados os do tesouro de Pollentia (18 ex.), de La Olmeda (22 ex.), de Garcíaz (7 ex.), de Torrecaños (2 ex.), de Las Quintanas (1 ex.) e de Hern. Pérez (1 ex.) que apoiam esta afirmação (GARCÍA FIGUEROLA, M., *Op. Cit.*, p. 236, n. 37).

<sup>278</sup> Como, por exemplo, em *Belo, Clunia e Barcino* (BOST, J.-P., CHAVES, F., DEPEYROT, G., HIERNARD, J. e RICHARD, J.-C., *Belo IV. Les Monnaies*, Madrid 1987; GURT ESPARRAGUERA, J. M., *Clunia III, hallazgos monetarios. La romanización de la Meseta Norte a través de la circulación monetaria en la cidade de Clunia* (EAE 145), Madrid 1985 e CAMPO, M. e GRANADOS, O., Aproximación a la circulación monetaria en Barcino, *I Symposium Numismático de Barcelona*, Barcelona 1979, p. 57-70).

<sup>279</sup> *Conimbriga*, p. 285, n. 149.

e de melhor qualidade ocorreu na formação dos tesouros de Fiães I<sup>280</sup>, Garcíaz<sup>281</sup> (com uma percentagem de  $\text{Æ}2$  e moedas superiores a 19 mm próxima dos 100), de Torrecaños<sup>282</sup> (97,5%) e de Las Quintanas<sup>283</sup> (90,93% das peças são  $\text{Æ}2$  *post* 378) sendo natural que a diferença entre o volume de emissões posteriores a 378 e do intervalo 364-368, dominado pelos pequenos  $\text{Æ}3$  *Salus Reipublicae* e *Gloria Romanorum*, seja favorável às primeiras.

	364	364	Post	Post	Dif.
	378	378	378	378	
	Un	%	Un	%	
Chaira	368	7,12	324	6,27	0,85
Torre	176	5,86	220	7,33	-1,47
Fermentões	63	14,62	25	5,80	8,82
Castro da Vila	82	16,37	41	8,18	8,19
Alvarelhos 2	33	6,48	55	10,81	-4,33
Monte Crasto	29	7,20	32	7,94	-0,74
Conimbriga A	22	8,91	56	22,67	-13,76
Balboa	503	15,47	358	11,01	4,46
Boulogne-sur-Mer	37	2,88	1148	89,41	-86,53
Wrington	1155	93,90	1	0,08	93,82
Wiveliscombe	863	77,82	98	8,84	68,98
Sfax II	871	39,02	243	10,89	28,13
<b>MÉDIA TOTAL</b>	<b>4202</b>	<b>29,70</b>	<b>2601</b>	<b>24,64</b>	<b>39,03</b>

Quadro 18 - Relação entre os Períodos 364-378 e Post 378 (%)

Nos tesouros ditos de urgência formados no século V, onde os  $\text{Æ}2$  não se encontram presentes devido, quer ao seu entesouramento prévio, quer à sua desmonetização ocorrida em 395<sup>284</sup> que deixa unicamente em circulação os  $\text{Æ}4$ , mesmo em alguns encontrados no norte da Península Ibérica, a proporção é inversa: as peças datadas de 364-378 ultrapassam as posteriores a esta data. Este é o caso dos tesouros de Chaira (dif.: +0,85%), de Fermentões (dif.: +8,82%), do Castro da Vila (dif.: +8,19%), de Balboa (dif.: +4,46%) e de Sfax II (dif.: +28,13%), também ele situado no Sul do Império, em que a ausência de  $\text{Æ}2$  define a sua formação tardia.

<sup>280</sup> CENTENO, R., Numismática de Fiães: dois tesouros do Baixo-Império, *Nvmisma* 138-143, Jan-Dez 1976, p. 171-185.

<sup>281</sup> CALLEJO SERRANO, C., Los bronceos romanos de Garcíaz, *Revista de Estudios Extremeños* XXII, 2, 1966, p. 291-330.

<sup>282</sup> VELÁZQUEZ, A., El tesorillo de Torrecaños, Guareña (Badajoz), *Augusta Emerita* I (EAE 126), Madrid 1983, p. 83-190.

<sup>283</sup> GARCÍA FIGUEROA, M., El depósito monetar de Las Quintanas, Armenteros (Salamanca), *Nvmisma* 236, Ano XLV, Jan - Dez 1995, p. 69.

<sup>284</sup> *Codex Theodosianus* IX, 23, 2 de 12 de Abril de 395. Sobre este assunto cfr. CALLU, J.-P., Denier et nummus (300-354), *Les devaluations à Rome, époque républicaine et impériale*, Paris 1978, p. 107-121.

Os restantes tesouros encontrados a norte do rio Douro possuem, mesmo que em pequenas quantidades,  $\text{Æ}2$  confirmando, devido a essa característica, a regra defendida por Pereira *et alli* acima referida<sup>285</sup>. O único tesouro por nós comparado a situar-se a sul desta via de comunicação fluvial é o de Conimbriga A em que os grandes módulos compõem mais de 50% do total das moedas datadas de depois de 364<sup>286</sup>. O tesouro de Boulougne-sur-Mer também não baseia essa tese porque, apesar das moedas datadas de *post* 378 serem muito superiores às do período anterior, provem do norte da Gália sendo de destacar que também possui uma ínfima quantidade de  $\text{Æ}2$ . O tesouro de Wrigton não pode ser considerado uma exceção porque foi ocultado logo após 378<sup>292</sup> servindo, os seus 1155 ex. de 364-378, como termo de comparação com o tesouro de Chaira.

	Secvritas	Gloria	Outros	Total	Total
	Reipvblicae	Romanorvm (S)		Un	%
	Chaira/Wrigton	Chaira/Wrigton	Chaira/Wrigton		
Tre	- / 4	- / 2	- / -	- / 6	- / 0,57
Lug	1 / 110	1 / 128	- / 4 <sup>287</sup>	2 / 242	3,23 / 23,18
Are	2 / 322	- / 133	- / 138 <sup>288</sup>	2 / 593	3,23 / 56,80
Roma	27 / 36	2 / 1	4 <sup>289</sup> / -	33 / 37	53,22 / 3,54
Aqu	4 / 54	1 / 47	- / -	5 / 101	8,06 / 9,67
Sis	- / 31	- / 34	- / -	- / 65	- / 6,23
Sir	- / -	- / -	- / -	- / -	- / -
The	- / -	2 / -	- / -	2 / -	3,23 / -
Her	- / -	- / -	- / -	- / -	- / -
Con	1 / -	2 / -	- / -	3 / -	4,84 / -
Nic	- / -	2 / -	- / -	2 / -	3,23 / -
Cyz	1 / -	- / -	- / -	1 / -	1,61 / -
Ant	2 / -	5 / -	- / -	7 / -	11,29 / -
Ale	- / -	5 / -	- / -	5 / -	8,06 / -
CMInd	206 / 60	97 / 47	1 <sup>290</sup> / 4 <sup>291</sup>	304 / 111	100 / 100
<b>TOTAL (Un)</b>	244 / 617	117 / 392	5 / 146	366 / 1155	
<b>TOTAL (%)</b>	66,67 / 53,42	31,97 / 33,94	1,37 / 12,64		

Quadro 19 - Emissões de 364-378 - Tesouros de Chaira / Wrigton

A divisão das moedas segundo o seu reverso mostra uma clara supremacia do tipo *Securitas Reipublicae* relativamente aos outros. Em Wrigton a sua supremacia é atenuada pela elevada percentagem de reversos GLORIA NOVI SAECVLI cunhados em Arelate, enquanto que há que destacar que os valores obtidos em Chaira são muito similares aos de Conimbriga<sup>293</sup>.

<sup>285</sup> É o caso dos tesouros de Torre, de Alvarelhos 2 e de Monte Crasto.

<sup>286</sup> 40  $\text{Æ}2$ , 22  $\text{Æ}3$  e 16  $\text{Æ}4$  (Conimbriga, p. 322).

<sup>287</sup> 4 ex. reverso RESTITVTOR REI P.

<sup>288</sup> 138 ex. reverso GLORIA NOVI SAECVLI.

<sup>289</sup> 4 ex. reverso VOT/XV/MVLT/XX.

<sup>290</sup> 1 ex. reverso RESTITVTOR REI P.

<sup>291</sup> 4 ex. reverso GLORIA NOVI SAECVLI.

<sup>292</sup> HUDSON, Rodney, Wrigton, Avon, *Coin Hoards from Britain Series 9*, Londres 1992, p. 345.

<sup>293</sup> Em 228 ex., 60,96% SECVRITAS REIPVBLICAE, 36,40% GLORIA ROMANORVM e 2,63% de outros tipos (Conimbriga, p. 287)

As moedas *post* 378 do tesouro de chaira são exclusivamente Æ4 com reversos *Vota*, SALVS REIPVBLICAE (1) e (2), VICTORIA AVGG (1) e (2) e SPES ROMANORVM (1) cunhados em nome de Magnus Maximus e Flavius Victor. O facto de não conhecermos a totalidade do achado impede que possamos afirmar com total certeza que não possuía Æ2 dos tipos *Reparatio Reipub* ou *Gloria Romanorum (labarum)*, os primeiros emitidos desde 383 e os segundos entre 393 e 395 na *Pars Orientis*<sup>294</sup>. Considerando que as 6656 moedas em estudo são uma amostra credível da totalidade deste tesouro, podemos encontrar grandes semelhanças com os tesouros Belgas e Ingleses como, por exemplo, Wiveliscombe em que se regista a ausência de Æ2 e a presença maciça de Æ4 tal como acontece nos tesouros de Balboa e de Boulougne-sur-Mer.

	Salvs Reipvblicae (1)	Salvs Reipvblicae (2)	Victoria Avggg (1)	Victoria Avggg (2)	Votz	Spes Romanorvm (1)	Total Un	Total %
Tre			1				1	0,81
Lug			11		2	1	14	11,29
Are			22		15	1	38	30,65
Roma		9	1	21	6		37	29,84
Aqu		1		3		2	6	4,84
Sis							0	0,00
Sir							0	0,00
The		1					1	0,81
Her							2	1,61
Con		4					5	4,03
Nic		3					3	2,42
Cyz		4					10	8,06
Ant	1	1					4	3,23
Ale	1						3	2,42
CMind	5	76	63	25	17	5	191	60,63
<b>TOTAL (Un)</b>	7	99	98	49	53	9	315	
<b>TOTAL (%)</b>	2,22	31,43	31,11	15,56	16,83	2,86		

Quadro 20 - Reversos Post 378 - Tesouro de Chaira

Os Æ4 do tesouro de Chaira datados com posterioridade a 374 são maioritariamente oriundos das casas de moeda gaulesas e itálicas. A relação entre os reversos VICTORIA AVGGG e SALVS REIPVBLICAE não é de 2 para 1, como no norte da Europa, apesar do número dos primeiros ser consideravelmente superior ao dos segundos. Se excluirmos as moedas tipo *Vota* e as 9 *Spes Romanorum* (1) ocidentais, cunhadas em nome de Magnus Maximus e Flavius Victor, obtemos uma diferença entre os dois tipos de 16,2% ( $58,11 / 41,90\% = 1,7$  para 1,3). Os valores obtidos em Conimbriga são totalmente diferentes destes pois aí os *Salus Reipublicae* chegam em número muito superior ao das *Victoria Auggg* ( $71,93 / 28,07\% = 2,2$  para 0,8) enquanto que em Balboa voltamos a encontrar dados muito próximos dos registados no tesouro de Chaira. Esta diferença elevada em Conimbriga entre o número de reversos *Salus* relativamente aos *Victoria Auggg* (1) apoia

<sup>294</sup> CALLU, J.-P., "Reparatio Reipub": un problème de circulation monétaire, *Nummus*, 2<sup>a</sup> s., I, Porto 1978, p. 99.

a teoria de Kent de que essa vantagem aumenta ao longo do século V<sup>295</sup> período durante o qual esta cidade romana ainda se mantém activa.

Os valores obtidos na comparação entre os 323 *Æ4 Salus enVictoria* que integram o tesouro de Balboa são extremamente aproximados dos por nós apurados no tesouro de Chaira. As semelhanças também se prolongam ao analisar as áreas de abastecimento de moeda destes dois achados. Em ambos há uma clara supremacia das casas de moeda gaulesas e itálicas, que no tesouro de Balboa representam mais de 90%, aproximando estes tesouros mais da zona continental norte europeia do que da mediterrânica.

Estes dados reforçam o perigo que existe na generalização dos dados obtidos nas cidades de *Conimbriga*, *Belo* e *Clunia* e nos tesouros estudados da *Lusitania*, *Baetica* e costa mediterrânica, para toda a circulação monetária da Península Ibérica. Todos estes locais, onde o abastecimento monetário se fazia privilegiadamente pela zona do Mar

Chaira	Salvs Reipvblicae	Victoria Avggg (1)	Victoria Avggg (2)	Total
TOTAL (Un)	106	98	49	253
TOTAL (%)	41,90	38,74	19,37	
<b>Balboa</b>				
TOTAL (Un)	139	145	39	323
TOTAL (%)	43,03	44,89	12,07	
<b>Conimbriga</b>				
TOTAL (Un)	41	15	1	57
TOTAL (%)	71,93	26,32	1,75	

Quadro 21 - Reversos Post 378 - Chaira, Balboa e Conimbriga

Mediterrâneo, com origem no mar Egeu e no Egipto<sup>296</sup>, possuem uma forte percentagem de *Æ2* dos tipos *Reparatio Reipub* e *Gloria Romanorum* explicada habitualmente, não só pela localização geográfica dos achados, mas também por uma pretensa formação no final do século IV, início do século V, em que a escolha de numerário privilegiaria estes tipos ainda muito disponíveis.

A ausência destes módulos em tesouros peninsulares como os do norte de Portugal é, muitas vezes, justificada pela sua formação tardia num momento em que, segundo alguns autores<sup>300</sup>, estes numismas já haviam saído de circulação devido ao seu entesoura-

<sup>295</sup> RIC 9, p. LXXXVI-LXXXVII.

<sup>296</sup> MAROT, T., Les invasions germàniques i l'ocultació monetària a la *Diocesis Hispaniarum*, *Tresors del món antic*, Barcelona 1994, p. 98.

<sup>297</sup> No cálculo da percentagens de emissão de cada CM não foram consideradas as moedas de origem indeterminada.

<sup>298</sup> Valor obtido relativamente ao total de moedas do período.

<sup>299</sup> Dados retirados de GARCÍA FIGUEROLA, M., A propósito del Tesoro de Balboa del Bierzo, *Nmisma* 237, Año XLVI, Jan - Jun 1996, p. 239 onde, apesar do número total de moedas do período 378/s.V ser 358 ao somar as parcelas apresentadas detectámos a falta de uma peça adoptando, por isso, o total de 357 ex.

<sup>300</sup> Cfr. *TMEDAT*, p. 276.



	Total	Total	Total	Total
	Un	Un	% <sup>297</sup>	%
	Chaira	Balboa	Chaira	Balboa
Tre	1	1	0,81	0,70
Lug	14	7	11,29	4,93
Are	38	55	30,55	38,73
Roma	37	59	29,84	41,55
Aqu	6	6	4,84	4,23
Sis				
Sir				
The	1		0,81	
Her	2	1	1,61	0,70
Con	5	3	4,03	2,11
Nic	3	1	2,42	0,70
Cyz	10	5	8,06	3,52
Ant	4	4	3,23	2,82
Ale	3	0	2,42	
CMInd	191	215	60,63 <sup>298</sup>	60,22
<b>TOTAL (Un)</b>	<b>315</b>	<b>357<sup>299</sup></b>		
<b>TOTAL (%)</b>	<b>6,27</b>	<b>11,01</b>		

Quadro 22 - Emissões Post 378 - Tesouros de Chaira / Balboa

mento prévio e desmonetização no final do século IV. Esta teoria é desmentida pela análise de dois depósitos encontrados em *Barcino*<sup>301</sup> e *Tarraco*<sup>302</sup>, claramente datados de meados do século V, em que, paralelamente a *nummi* e *Æ3* constantinianos e uma fraca proporção de *Æ4*, encontra-se um elevado número de *Æ2*<sup>303</sup>. A existência em alguns depósitos de *Æ2* recortados e partidos ao meio pode indiciar a sua formação em contextos já do século VI provando que estes módulos não terão tido uma circulação tão restrita no tempo como habitualmente se considera<sup>304</sup>.

<sup>301</sup> MAROT, T., Monedas procedentes de la porta decumana de Barcino: un ejemplo de circulación monetaria tardorromana, *IX Congreso Nacional de Numismática*, Elche 1994, p. 203-214.

<sup>302</sup> CARRETÉ, J. M., Les monedes, *Un abocador del segle V d.C. en el Fòrum Provincial de Tarraco*, tarragona 1989, p. 377-384.

<sup>303</sup> MAROT, T., Aproximación a la circulación monetaria en la Península Ibérica y las Islas Baleares durante los siglos V y VI: la incidencia de las emisiones vándalas y bizantinas, *Revue Numismatique* 152, Paris 1997, p. 160-161, onde também alerta para o facto de alguns tesouros compostos por *Æ2*, como o já citado tesouro de Tarifa, habitualmente relacionados com as invasões ocorridas no início do século V serem mais tardios.

<sup>304</sup> MAROT, T., Aproximación a la circulación monetaria en la Península Ibérica y las Islas Baleares durante los siglos V y VI: la incidencia de las emisiones vándalas y bizantinas, *Revue Numismatique* 152, Paris 1997, p. 163, referindo também os casos dos tesouros de Conimbriga A e E, estratigraficamente relacionados com as invasões suevas de 465-468, mas que a autora, apoiada nos materiais cerâmicos a eles associados, data do século seguinte. Outro exemplo referido é o do tesouro de Las Quintanas composto por 555 *Æ2*, também já referido por nós, cujo local pode ser datado dos séculos VI-VIII.

O facto dos tesouros do norte da Gália, *Britannia* e províncias germânicas não possuírem numerário deste módulo é facilmente explicado pela ausência de abastecimento das casas de moeda mediterrânicas o que promove o recurso à utilização dos Æ4 e, na falta destes, de *aes dichoneutum* produzido contemporaneamente<sup>305</sup>.

Pensamos serem os argumentos geográficos aqueles que explicam melhor a, até agora considerada, singularidade dos tesouros situados a norte do rio Douro como o de Chaira e o de Balboa Del Bierzo. Não podemos atribuir estas características dissonantes dentro da circulação monetária dos séculos IV / V na Península Ibérica apenas à sua interioridade porque os tesouros de entre Douro, Tâmega e Ave, caracterizados por uma fraca percentagem de Æ2, encontram-se mais próximo do litoral Atlântico que os tesouros de Valdeterres del Jarama (Madrid), Las Quintanas (Salamanca) e Dehesa del Castillo (Ávila)<sup>306</sup>, em que estes módulos são maioritários, de qualquer via marítima. José M. Mendes Pinto aponta, como um dos factores explicativos para a ausência de Æ2 nos tesouros por ele estudados, a ruralidade da área estudada onde, “apesar da sua proximidade a alguns povoados fortemente romanizados como o Castro de Alvarelos e o Monte Mózinho”<sup>307</sup>, não existiria funcionalismo administrativo nem legiões que acelerassem e qualificassem os processos de abastecimento monetário. Infelizmente ainda não existem estudos numismáticos de grandes centros urbanos a norte do rio Douro, como *Bracara Augusta*, embora seja de destacar que os quatro tesouros inventariados por PEREIRA *et alli* no concelho de Braga que terminam com moeda de Honorius, Largo do Barão de São Martinho (Braga)<sup>309</sup>, Bairro das Traversas (Braga)<sup>308</sup>, ambos encontrados na actual zona urbana da cidade, Monte do Castelo (Moure, Braga)<sup>310</sup> e Palmeira (Braga)<sup>311</sup>, apesar de situados muito próximo de um importante centro urbano de época romana, não integrariam numismas de grande módulo. Apesar da freguesia de Tuizelo, a que pertence o lugar de Chaira onde foi encontrado o tesouro em estudo, ser inequivocamente rural, o mesmo não se poderá afirmar de Balboa no Noroeste de Léon, cidade que deve a toponímia à *Legio VII Gemina* aí estacionada, vizinha da província de Lugo, outro importante centro económico em época romana.

---

<sup>305</sup> Uma lei do *Codex Theodosianus*, IX, 21, 10, datada de 393 proíbe a cunhagem irregular de moeda de bronze. O facto desta lei ainda se encontrar em vigência em 438 mostra como esta continua a ser uma prática comum no século V. *Apud* MAROT, T., Aproximación a la circulación monetaria en la Península Ibérica y las Islas Baleares durante los siglos V y VI: la incidencia de las emisiones vándalas y bizantinas, *Revue Numismatique* 152, Paris 1997, p. 162, n. 18.

<sup>306</sup> MAROT, T., *Op. Cit.*, p. 161.

<sup>307</sup> *TMEDAT*, p. 276.

<sup>308</sup> *Conimbriga*, p. 305-307, n° 67.

<sup>309</sup> *Ibidem*, n° 68.

<sup>310</sup> *Ibidem*, n° 70.

<sup>311</sup> *Ibidem*, n° 72.

A originalidade dos tesouros estudados, particularmente o tesouro de Chaira, deverá encontrar argumentos no estudo das fontes de abastecimento de moeda a esta zona e das suas zonas de influência. A grande maioria das peças classificadas neste tesouro foi, sem excepções temporais, cunhada nas casas de moeda ocidentais mesmo quando o abastecimento monetário de grande parte da Península Ibérica, no último quartel do século IV, é alimentado, via Mediterrâneo, pelas oficinas orientais. Este facto, mais do que a pretensa escolha de peças, que retira para entesouramento de poupança a “boa” moeda de circulação desmonetizada em 395, ou a ruralidade das áreas envolventes, indicia uma origem diferente dos fornecimentos monetários da zona a norte do Douro relativamente ao resto da península. A moeda terá chegado a estes locais, aproveitando o itinerário natural que representa o vale do Douro, por via terrestre através da Meseta ao longo da estrada referida no *Itinerarium Antonini Augusti* que ligava *Caesaraugusta*, *Asturica Augusta*, *Legio VII Gemina* e *Bracara Augusta*. A proximidade do norte de Portugal com esta área, e consequente afastamento do sul da Península, não é um factor novo já tendo sido detectado até ao final do século II<sup>312</sup>.

A ausência quase total de moedas seguramente emitidas dentro do século V, nos tesouros analisados, parece demonstrar que o abastecimento de moeda a esta zona praticamente pára no final do século anterior. Este facto motiva a continuidade de utilização do numerário cunhado no século IV por toda centúria seguinte, ou mesmo depois, como o prova a análise de dados arqueológicos associados a alguns tesouros com características similares<sup>313</sup>. Existem dois tesouros no norte de Portugal, estruturalmente idênticos ao tesouro de Chaira, que integram moedas seguramente datáveis do segundo quartel do século V. O tesouro de Monte Crasto, utilizado na nossa análise comparativa, possui um exemplar de Valentinianus III datável entre 440 e 455<sup>314</sup>, próximo de um outro, cunhado em nome do mesmo imperador entre 430 e 437<sup>315</sup>, identificado no tesouro de Afife (Viana do Castelo, Portugal)<sup>316</sup>. Estas datas mostram claramente como a moeda cunhada durante o século IV permaneceu em circulação até datas mesmo posteriores aos ataques suevos dos anos 465-468. Estes acontecimentos encontram-se testemunhados por estratos de

<sup>312</sup> CENTENO, R., *Circulação Monetária no Noroeste da Hispânia até 192*, Anexos *NVMMVS*, nº I, Porto 1987, p. 281-282.

<sup>313</sup> Reece defende que o numerário que chega a Inglaterra entre 388 e 402 ainda se encontrava disponível durante toda a primeira metade do século V (REECE, R., *Numerical aspects of Roman coin hoards in Britain*, *Coins and the Archaeologist*, p. 92).

<sup>314</sup> /Æ4 cunhado em Roma com reverso CASTRA (*RIC* <sup>10</sup>, nº 2160 e p. 174-175) (*TMEDAT*, p. 136, nº 395).

<sup>315</sup> /Æ4 com reverso VICTORIA AVGG (*TMEDAT*, p. 256-257).

<sup>316</sup> Em Auxerre, o terceiro de três pequenos tesouros de bronze depositados no Museu Arqueológico local integra uma moeda de Valentinianus III, com reverso composto por uma cruz dentro de uma coroa de louros, comum no período c. 440-455 (REECE, R., *Roman coins in northern France and the Rhine Valley*, *NC* XII, 1972, p. 162 e *RIC* <sup>10</sup>, p. 174).

destruição presentes em Conimbriga, subseqüentemente selados pela construção da casa onde foi encontrado o tesouro A o que prova a posteridade do seu ocultamento<sup>317</sup>.

A longevidade dos tesouros estruturalmente idênticos ao tesouro de Chaira, compostos quase exclusivamente por  $\text{Æ}3$  e  $\text{Æ}4$  com cronologia ampla, integrando peças do século III, com forte representação de numerário constantiniano de épocas inflacionistas e *terminus* nas emissões *Salus Reipublicae* e *Victoria Auggg*, também se reflecte em algumas particularidades físicas. São exemplos disso, no tesouro por nós estudado, a considerável percentagem de peças cerceadas (c. 5%), numa tentativa de as aproximar das dimensões dos  $\text{Æ}4$  vigentes, e o elevado desgaste e mau estado de conservação das moedas, mesmo das cunhadas no final do século IV. Devido a todas estas características pensamos poder datar a formação e ocultação deste depósito monetário em meados do século V não descartando totalmente a hipótese desse facto ter ocorrido em épocas mais tardias

---

<sup>317</sup> *Conimbriga*, p. 319.

## CONCLUSÃO

O tesouro de Chaira enquadra-se no típico depósito constituído por moedas  $\text{Æ}3$ - $\text{Æ}4$  ocultado durante o século V na Península Ibérica..

A análise individual deste achado possibilitou a identificação de algumas interessantes variantes e outras moedas com características particulares como a rara emissão PV // PARL com reverso VICTORIAE DD AVGGQ NN. Outro factor que pretendemos realçar é a clara especialização das oficinas das casas de moeda de Arelate e Roma, na década de 40 do século IV, em que há uma clara atribuição de competências reflectida na produção diferenciada pelos imperadores reinantes.

Este tesouro pode ser integrado numa corrente de entesouramento própria da região situada a norte do rio Douro caracterizada pelo abastecimento monetário continental, por via terrestre, através da Meseta Ibérica em oposição à metade sul da Península, preferencialmente abastecida, durante a segunda metade do século IV, pelas casas de moeda mediterrânicas. Os tesouros tipo desta zona geográfica caracterizam-se pela exclusividade dos tipos  $\text{Æ}3$  e  $\text{Æ}4$ , de ampla cronologia, integrando moedas datadas do século III, uma forte representação de moedas constantinianas e terminando com as emissões *Salus Reipublicae* e *Victoria Auggg*. A ausência ou extrema raridade dos módulos  $\text{Æ}2$  dos tipos REPARATIO REIPUBLICAE e GLORIA ROMANORVM é explicada mais pela situação geográfica, com um abastecimento monetário maioritariamente oriundo das casas de moeda gaulesas, do que por uma hipotética ausência de escolha de moeda motivada pela sua formação apressada ou por uma ruralidade do meio envolvente, sem o funcionalismo administrativo e/ou militar incentivador da circulação monetária de qualidade, onde estas peças poderiam não circular. A ligação desta área geográfica com a zona continental, especialmente a Gália, *Britannia* e as Províncias Danubianas, também é reflectida no tesouro de Chaira pela presença de moedas que imitam protótipos oficiais segundo os fluxos epidémicos detectados nessas áreas europeias.

A ocultação tardia deste tesouro pode ser inferida do elevado desgaste revelado pelas moedas que o compõem, mesmo das moedas valentinianas, e da elevada percentagem de peças de reduzido módulo e peso que, pelo seu deficiente estado de conservação, foi impossível classificar.

Pensamos serem estes, *grosso modo*, os aspectos mais importantes do nosso trabalho que, esperamos, seja um contributo mais para o maior conhecimento das características do entesouramento do século V da nossa era.

## BIBLIOGRAFIA

- ABAD VARELA, M., *Circulación monetaria en la Hispania romana del siglo IV d. C.*, Madrid 1989 (microficha).
- ALARCÃO, J., *O domínio romano em Portugal*, Mem Martins 1988, p. 30.
- ALBUQUERQUE, E., O tesouro monetário do Lugar da Torre – Subsídio para o seu estudo, *Nummus*, 2ª S., VII/VIII, Porto 1984-1985, p. 83-130.
- ALMEIDA, C. A. F e SANTOS, Eugénio, O Castro de Fiães, *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Série de História* 2, Porto 1971, p. 147-168.
- ANSEMIL PARADA, L., O tesourinho de Tremeoedo: unha revision 39 años depois, *Galicia: da romanidade a xermanización. Actas do encontro científico en homenaxe a Fermín Bouza Brey (1901-1973)*, Santiago/Noia 1993.
- AVELLÁ DELGADO, L. C., *El anfiteatro de Tarraco (Estudio de los hallazgos numismáticos)*, Tarragona 1991.
- BAGNALL, R., *Currency and inflation in fourth century Egypt* (Bulletin of the American Society of Papyrologists, Supplements 5), 1985.
- BARBOSA, J., Um tesouro tardirromano de Cabeçudos, V. N. de Famalicão, Braga, *La Moneda Hispánica. Ciudad y Territorio, Actas del I Encuentro Peninsular de Numismática Antigua (EPNA) Madrid 1994, Anejos de Archivo Español de Arqueología* 14, Madrid 1995, p. 245-252.
- BARBOSA, M., Tesouros monetários romanos em Portugal: da República ao reinado de Augustus, *Nummus*, 2ª s., XXI/XXV, Porto 1998-2002, p. 7-144.
- BASTIEN, P., Folles de l'atelier de Lyon frappés avec le même coin d'effigie, *Schweizer Münzblätter*, 39, Novembro 1960, p. 75-77.
- Imitations of Roman Bronze Coins, A. D. 318-363, *American Numismatic Society Museum Notes* 30, New York 1985, p. 143-177.
- *Le monnayage de l'atelier de Lyon. De la mort de Constantin à la mort de Julien (337-363)*, Wetteren 1985.
- BESLY, E. e BLAND, R., *The Cunetio Treasure: Roman coinage of the third century A. D.*, Londres 1983.
- BLAND, R. e BURNETT, A. (ed.), The Normanby Hoard and other Roman coin hoards, *Coin hoards from Roman Britain*, vol. VIII, Londres 1988, p. 114-215.
- Boletim do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia*, Lisboa 1935.
- BOON, G. C., Counterfeit coins in Roman Britain, *Coins and the Archaeologist*, p. 95-171.
- BOST, J.-P., CHAVES, Francisca, DEPEYROT, Georges, HIERNARD, Jean e RICHARD, J.-C., *Belo IV: Les monnaies*, Madrid 1987.
- BRICKSTOCK, R. J., *Copies of the Fel Temp Reparatio Coinage in Britain*, (BAR British Series) 176, Oxford 1987.

- BRUUN, P., *The Roman Imperial Coinage*. vol. VII. Constantine and Licinius A. D. 313-337, Londres 1966.
- Site finds and hoarding behaviour, *Scripta Numaria Romana. Essays presented to Humphrey Sutherland*, Oxford 1978, p. 114-123 [CARSON, R. e KRAAY, C. (ed.)] e *Studies in constantinian numismatics*, Roma 1991, p. 119 (119 - 124).
- BURNETT, A., *Coinage in the roman world*, Londres 1987
- CALLEJO SERRANO, C., Los bronceos romanos de Garcíaz, *Revista de Estudios Extremeños* XXII, 2, 1966, p. 291-330.
- CALLU, J.-P., Denier et nummus (300-354), *Les devaluations à Rome, époque républicaine et impériale*, Paris 1978, p. 107-121.
- "Reparatio Reipub": un problème de circulation monétaire, *Nummus*, 2<sup>a</sup> s., I, Porto 1978, p. 99-119.
  - Rôle et distribution des espèces de bronze de 348 à 392, *Imperial Revenue, Expenditure and Monetary Policy in the Fourth Century A. D.* (The Fifth Oxford Symposium on Coinage and Monetary History) (BAR International Series) 76, Oxford 1980, p. 41-93.
  - *Inventaire des trésors de bronze constantiniens (313-348)*, Wetteren 1981.
  - Aspects du quadrimestre monétaire. La périodicité des différents de 294 à 375, *Mélanges de l'Ecole française de Rome* 98, I, 1986, p. 186-198.
- CAMPO, M. e GRANADOS, O., Aproximación a la circulación monetaria en Barcino, *I Symposium Numismático de Barcelona*, Barcelona 1979, p. 57-70.
- CARRETÉ, J. M., Les monedes, *Un abocador del segle V d.C. en el Fòrum Provincial de Tarraco*, tarragona 1989, p. 377-384.
- CARSON, R., *Coins of the Roman Empire*, Londres 1990.
- CASEY, J., The interpretation of Romano-British site finds, *Coins and the Archaeologist*, p. 37-51.
- *Understanding ancient coins - an introducing for Archaeologists and Historians*, Londres 1986
- CASEY, J. e REECE, R., *Coins and the Archaeologist* (BAR 4), Oxford 1974.
- CENTENO, R., *Moedas romanas de Fiães* (Relatório de Seminário de Arqueologia apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto), Porto 1975.
- Numismática de Fiães: dois tesouros do Baixo-Império, *Nvmisma* 138-143, Jan-Dez 1976, p. 171-185.
  - Algumas moedas do tesouro de Paredes do Alvão (Conc. de Vila Pouca de Aguiar), *Nummus*, 2<sup>a</sup> s., II, Porto 1979, p. 87-91.
  - A circulação dos *Divo Claudio* na Península Ibérica: notas sobre um tesouro do concelho de Amarante, *Portvgalia*, Nova Série II / III, Porto 1981-1982, p. 121-129.
  - *Circulação Monetária no Noroeste da Hispânia até 192*, Anexos *NVMMVS*, nº 1, Porto 1987

- CENTENO, R. e SOUTO, J. M. V., Notícia de uma moeda helenística do tesouro de Torre (Santa Maria de Émeres, Valpaços), *Nummus*, 2ª s., XI, Porto 1988, p. 91-93.
- CHANTRAINE, H., *Die Fundmünzen der römischen Zeit in Deutschland Abt IV Rheinland-Pfalz, Bd 2 Pfalz*, Frankfurt 1965.
- CORRÊA, A. A. Mendes, Nótulas arqueológicas, estação luso-romana em Fiães, *Revista de Estudos Históricos*, Maio-Agosto 1925, Porto 1925, p. 89-97.
- CRAWFORD, M., Finance, Coinage and Money from the Severans to Constantine, *Aufstieg und Niedergang der Römischen Welt*, II/2, Berlim – Nova Iorque 1975, p. 560-593.
- DELMAIRE, R., Un trésor d'aes 4 au musée de Boulogne-sur-Mer (Notes sur la circulation monétaire en Gaule du Nord ao début du V<sup>e</sup> siècle, *Trésors Monétaires* 5, Paris 1983, p. 131-185.
- Notes sur la circulation monétaire au IV<sup>e</sup> siècle dans la Région du Nord, *BSFN* 38, Paris 1983, p. 340-343.
- DEPEYROT, G., Le trésor monétaire de Cahors-Saint-Georges (Lot): un nouveau différent de l'atelier d'Arles, *Bulletin de la Société Française de Numismatique*, Dez, 1974, p. 695-696.
- L'émission PV // PARL (341-346/8), *Acta Numismática* 5, Barcelona 1975, p. 27-30.
  - *Le trésor de Cahors-Saint-Georges, étude de la diffusion des folles occidentaux en Gaule (319-346)*, Cahors 1976.
  - *Le numéraire gaulois du IV<sup>e</sup> siècle. Aspect quantitatifs*, (BAR International Series 127), Oxford 1982.
  - Problèmes arlésiens du IV<sup>e</sup> siècle (313-348), *RSN* 62, 1983, p.47-63.
  - *Les émissions monétaires d'Arles (quatrième- cinquième siècles)*, Wetteren 1996.
- DINIS, Manuel Vieira, O Castro da Vila (Penamaior – Paços de Ferreira), *Lucerna V – Actas do IV Colóquio Português de Arqueologia*, 1966, p. 512-518.
- Achados de numismas romanos (no termo de Paços de Ferreira), *Revista de Guimarães* XC, 1980, p. 383-393.
- EVERS, J.-E., Twee Tunesische muntvondsten, *Jaarboek voor Munt-en-Penningkunde* 55, Amesterdão 1968.
- FERNÁNDEZ MANZANO, J. E SÁEZ SAIZ, J., Una muestra del tesorillo de pequeños bronce del siglo IV de Villarino (León), *Archivos Leoneses* 71, Jan-Jun 1987, p. 87-104.
- GARCÍA FIGUEROLA, M., El depósito monetar de Las Quintanas, Armenteros (Salamanca), *Nvmisma* 236, Ano XLV, Jann– Dez 1995, p. 65-124.
- A propósito del Tesoro de Balboa del Bierzo, *Nvmisma* 237, Ano XLVI, Jan – Jun 1996, p. 225-247.
- GRICOURT, D., Les émissions *Victoriae Dd Auggq Nn* de Trèves séquence et chronologie, *RSN* 77, 1998, p. 127-139.
- GRIERSON, P., Coins monétaires et officines à l'époque du Bas-Empire, *Schweizer Münzblätter*, 41, Julho 1961, p. 1-8.
- *Monnaies et monnayage*, Paris 1976.



- GURT ESPARRAGUERA, J. M., *Clunia III, hallazgos monetarios. La romanización de la Meseta Norte a través de la circulación monetaria en la cidade de Clunia* (EAE 145), Madrid 1985.
- HILL, P., CARSON, R. e KENT, J., *Late Roman Bronze Coinage A. D. 324-498*, Londres 1960, (reed.) Nova Iorque 1989.
- HIPÓLITO, M. C., Dos tesouros de moedas romanas em Portugal, *Conimbriga* II-III, Coimbra 1960-1961, p. I-166.
- *Achado monetário de Torre: mais um caso modelar de arqueologia numismática em Portugal*, Lisboa 1986 (sep. de *Moeda* X, 3, 4, 6, 1985 e XI, 2, 1986).
- HUDSON, Rodney, Wrington, Avon, *Coin Hoards from Britain Series* 9, Londres 1992, p. 345-355.
- ISLA BOLAÑO, E., Un tesorillo del siglo IV hallado en Balboa del Bierzo (León), *Museos* I, 1982, p. 29-32.
- KENT, J., *Fel Temp Reparatio, NC VII*, Londres 1967, p. 83-90.
- Interpreting coin finds, *Coins and the Archaeologist* p. 184 - 200.
- *The Roman Imperial Coinage*, vol. VIII. The Family of Constantine I A. D. 337-364, Londres 1981.
- *The Roman Imperial Coinage*, vol. X, The Divided Empire and the Fall of the Western Parts, AD 395-491, Londres 1994.
- KING, C., Coleshill, Warwickshire, *Coin Hoards from Britain Series* 9, Londres 1992, p. 242-278.
- MACIEL, M. J. P. E MACIEL, T. D. P., O tesouro monetário romano de Santa Maria de Émeres (Valpaços), *Da Pré-História à História. Homenagem a Octávio Veiga Ferreira*, Lisboa 1987, p. 309-319.
- MAROT, Teresa, Monedas procedentes de la porta decumana de Barcino: un ejemplo de circulación monetaria tardorromana, *IX Congreso Nacional de Numismática*, Elche 1994, p. 203-214.
- Les invasions germàniques i l'ocultació monetària a la *Diocesis Hispaniarum, Tresors del món antic*, Barcelona 1994, p. 91-102.
- Aproximación a la circulación monetaria en la Península Ibérica y las Islas Baleares durante los siglos V y VI: la incidencia de las emisiones vándalas y bizantinas, *Revue Numismatique* 152, Paris 1997, p. 157-190.
- Invasions i accions militars a la península ibérica durant l'antiguitat tardana (segles V-VIII): el testimonio de la moneda, *Moneda i exèrcits, III Curs d'Història monetària d'Hispania*, Barcelona 1999, p. 145-167.
- MARQUES, J. A. Maia e AMARAL, L. M. C. G., Moedas romanas de Santa Maria de Émeres (Valpaços), *Revista de Ciências Históricas* I, 1986, p. 101-125
- MONTEIRO, Carlos, SILVA, Cristina, BARBEDO, Pedro e GOMES, Teresa, Tesouro monetário tardo-romano de Fermentões (Guimarães), *Nummus*, 2ª s., XIV-XV, Porto 1991-1992, p. 95-117.
- NONY, D., Un trésor monétaire à Tarifa (Cádiz), *Mélanges de la Casa de Velasquez* III, 1967, p. 93-114.

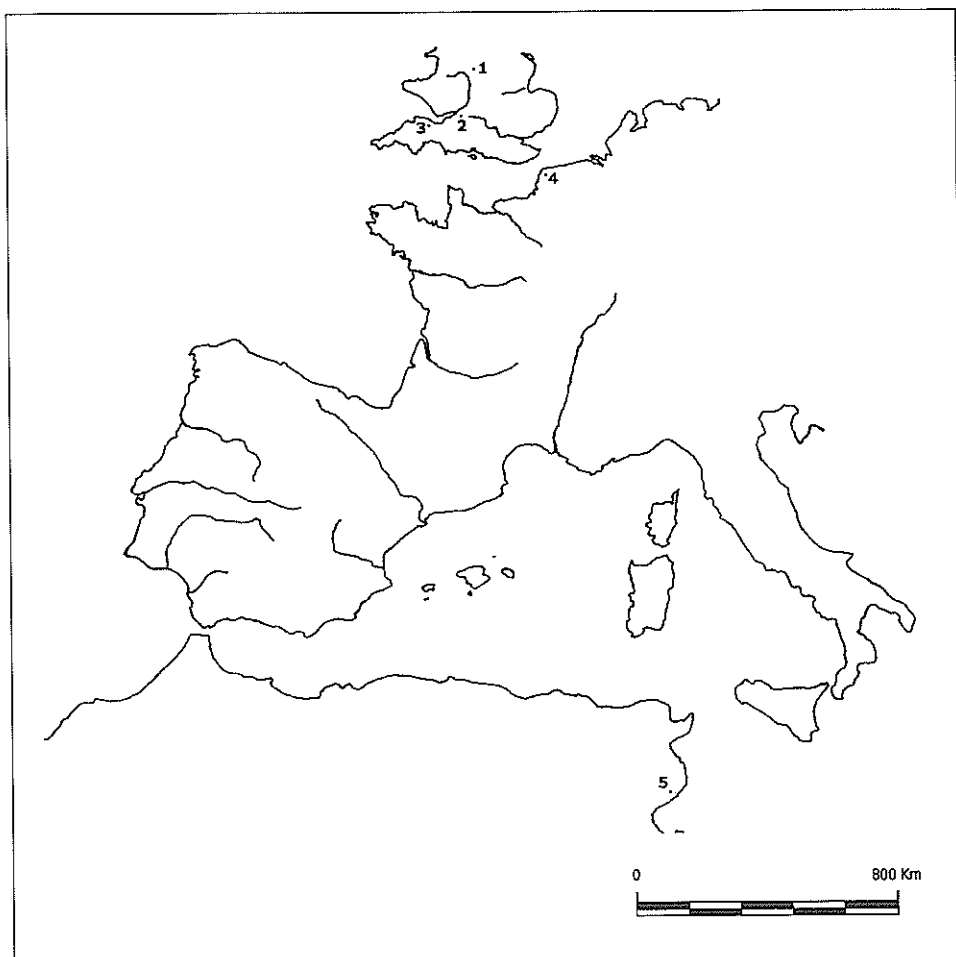
- Acerca de la circulación de la moneda en Lusitania a fines del siglo IV, *XI Congreso Nacional de Arqueología – Mérida 1968*, Zaragoza 1970, p. 831-834.
- OLIVEIRA, Camilo de, *O Concelho de Gondomar II*, Porto 1934.
- OLIVEIRA, Felisbela, CAMILO, Filipe e LUNA, Isabel; Mais dois lotes de moedas do tesouro da Torre (S.ta Marta de Émeres, Valpaços), *Nummus*, 2ª s., IX/X, Porto 1986-1987, p. 115-148.
- PAÇO, A. do, Citânia de Sanfins, *Brotéria*, 56, Lisboa 1953, p. 673-689.
- PARENTE, J., *Museu de Vila Real – Moedas*, Tomo I, Vila Real 1997.
- PEARCE, J., *The Roman Imperial Coinage*, vol. IX. Valentinian I – Theodosius I, Londres 1933 (reimpr.1968).
- PEREIRA, I., BOST, J.-P. e HIERNARD, J., *Fouilles de Conimbriga, III. Les monnaies*, Paris 1974.
- PINTO, J., *Tesouros monetários baixo-imperiais entre Douro, Ave e Tâmega*, Porto 1996, (Dissert. Mestrado policop.).
- PINTO, Ruy de Serpa, Manuscritos datados de 1931 no Instituto de Antropologia Doutor Mendes Corrêa, Porto
- RAVETZ, A., The fourth-century inflation and romano-british coin finds, *NC* 7ª s. IV 1964, p. 201-231.
- Rediscovering Pompeii*, Roma 1990
- REECE, R., Roman coins in northern France and the Rhine Valley, *NC* XII, 1972, p. 159-165.
- Roman coinage in the western empire, *Britannia* 4, 1973, p. 227-252.
  - Numerical aspects of Roman coin hoards in Britain, *Coins and the Archaeologist*, p. 78-94.
  - Bronze coinage in Roman Britain and the Western Provinces, A. D. 330-402, *Scripta Numaria Romana. Essays presented to Humprey Sutherland*, Londres 1978, p. 124-142.
- ROBERTSON, A., Romano-British coin hoards: their numismatic, archaeological and historical significance, *Coins and the Archaeologist*, p. 12 – 36.
- *An inventory of romano-british coin hoards*, Londres 2000.
- SALAMA, P. e CALLU, J.-P., L’approvisionnement monétaire des provinces africaines, *L’Afrique dans l’Occident Romain (I<sup>er</sup> siècle av. J.-C. - IV<sup>e</sup> siècle ap J.-C.)*, Roma 1990, p. 91-116.
- SANTOS, M. M., *O Distrito de Braga II*, 1963.
- SEABY, W. A., A hoard of late roman coins found at Coleshill, Warwickshire, *Transactions of the Birmingham Archaeological Society* 66, 1945-1946.
- SIENES HERNANDO, M., *As imitações de moedas de bronze do século IV d. C. Na Península Ibérica: o caso do Ae2 “Reparatio Reipub”*, Lisboa 2000.
- SILVA, A. M. P. e PINTO, J. M. S. M., O tesouro numismático do Castro de Ossela (Oliveira de Azeméis), *UL-VÁRIA, Arquivo de Estudos Regionais* II (1-2), Oliveira de Azeméis 1995, p. 53-76.

- SILVA, A. M. P. e TEIXEIRA, F., Achados numismáticos romanos dos castros de Ossela e Ul (Oliveira de Azeméis, Aveiro), *UL-VÁRIA, Arquivo de Estudos Regionais* I (1-2), Oliveira de Azeméis 1994, p. 59-82.
- SUTHERLAND, C. H. V., Minimi, radiate and diademed: their place in roman and post-roman currencies, *Transactions of the International Numismatic Congress (London 1936)*, Londres 1938, p. 252-261.
- Coins monétaires et officines à l'époque du Bas-Empire: note complémentaire, *Schweizer Münzblätter*, 44, Abril 1962, p. 73-75.
- TOMLIN, R., Fairy gold: monetary history in the Augustan history, *Imperial Revenue, Expenditure and Monetary Policy in the Fourth Century A. D.*, BAR International Series 76, Oxford 1980, p. 255-269.
- of numismatic and related terms in the HA, *Imperial Revenue, Expenditure and Monetary Policy in the Fourth Century A. D.*, BAR International Series 76, Oxford 1980, p. 270-279.
- VELÁZQUEZ, A., El tesorillo de Torrecañón, Guareña (Badajoz), *Augusta Emerita* I (EAE 126), Madrid 1983, p. 83-190.
- WEILLER, R., *Die Fundmünzen der römischen Zeit in Grossherzogtum Luxemburg*, Vol. I, Berlim 1972.
- WIGG, D. G., *The circulation of bronze coinage in Northern Gaul in the mid-fourth century AD*, Oxford 1985, p. 58-66, 97-123 e 221-225.

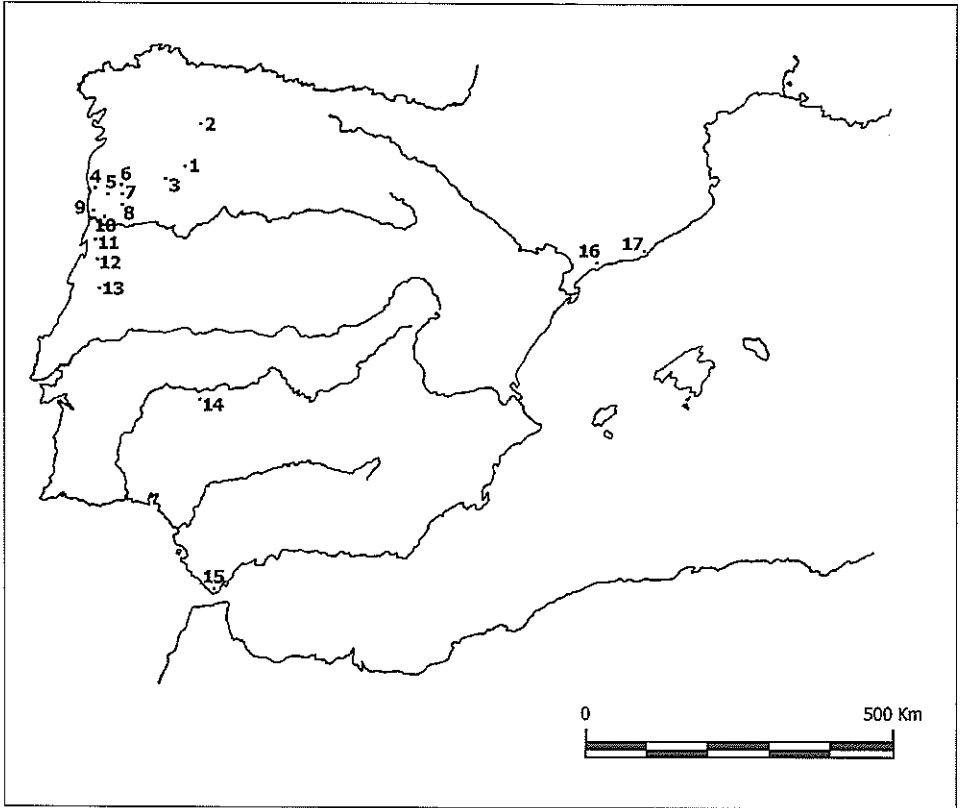


## MAPAS





- 1 – Coleshill
- 2 – Wrington
- 3 – Wiveliscombe
- 4 – Boulougne-sur-Mer
- 5 – Sfax



- 1 – Chaira
- 2 – Balboa
- 3 – Torre
- 4 – Terroso
- 5 – Bouças dos Chãos
- 6 – Palmeira
- 7 – Fermentões
- 8 – Castro da Vila
- 9 – Guifões

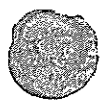
- 10 – Monte Crasto
- 11 – Fiães
- 12 – Ossela
- 13 – Conimbriga
- 14 – Torrecaños
- 15 – Tarifa
- 16 – *Tarraco*
- 17 – *Barcino*



## ESTAMPAS



EST. 1



4



6



9



10



13



14



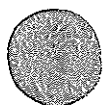
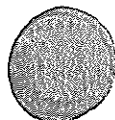
16



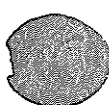
22



25



32



41



49



55



67



88



90



94



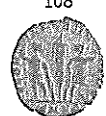
99



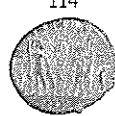
103



108



114



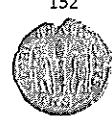
144



150



152



195



253



265



266



273



281



285



286



287



294



296



297



320



327



335



380



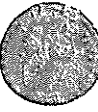
478



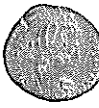
481



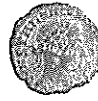
482



530



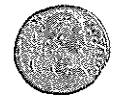
544



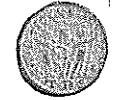
714



750



751



752



753



754



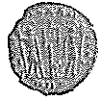
755



756



757



758



759



760



859



853



863

EST. 3



918



926



927



992



1001



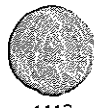
1021



1051



1058



1113



1114



1115



1116



1117



1131



1149



1333



1417



1434



1459



1615



1672



1678



1704



1705



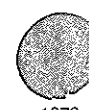
1731



1747



1839



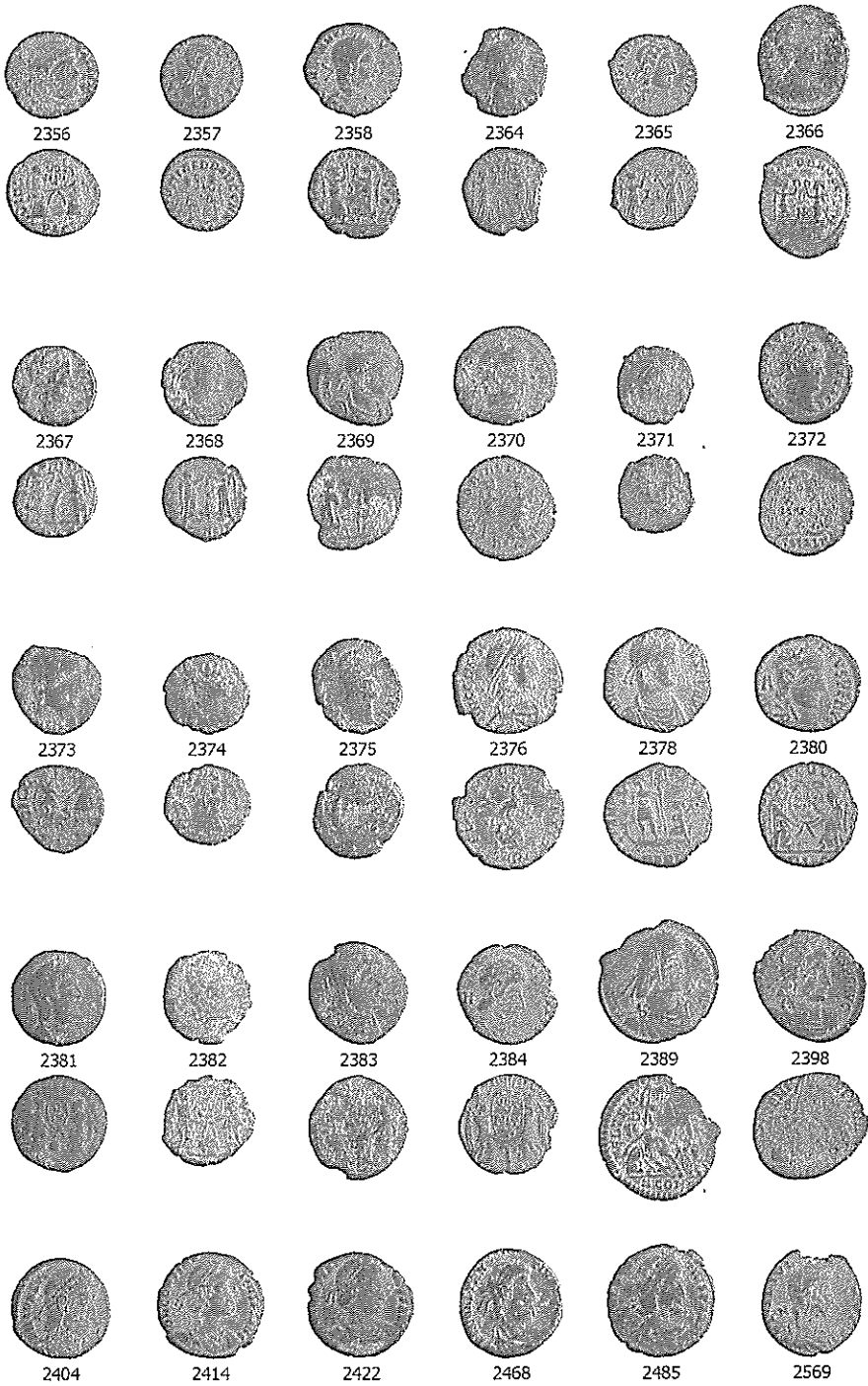
1879



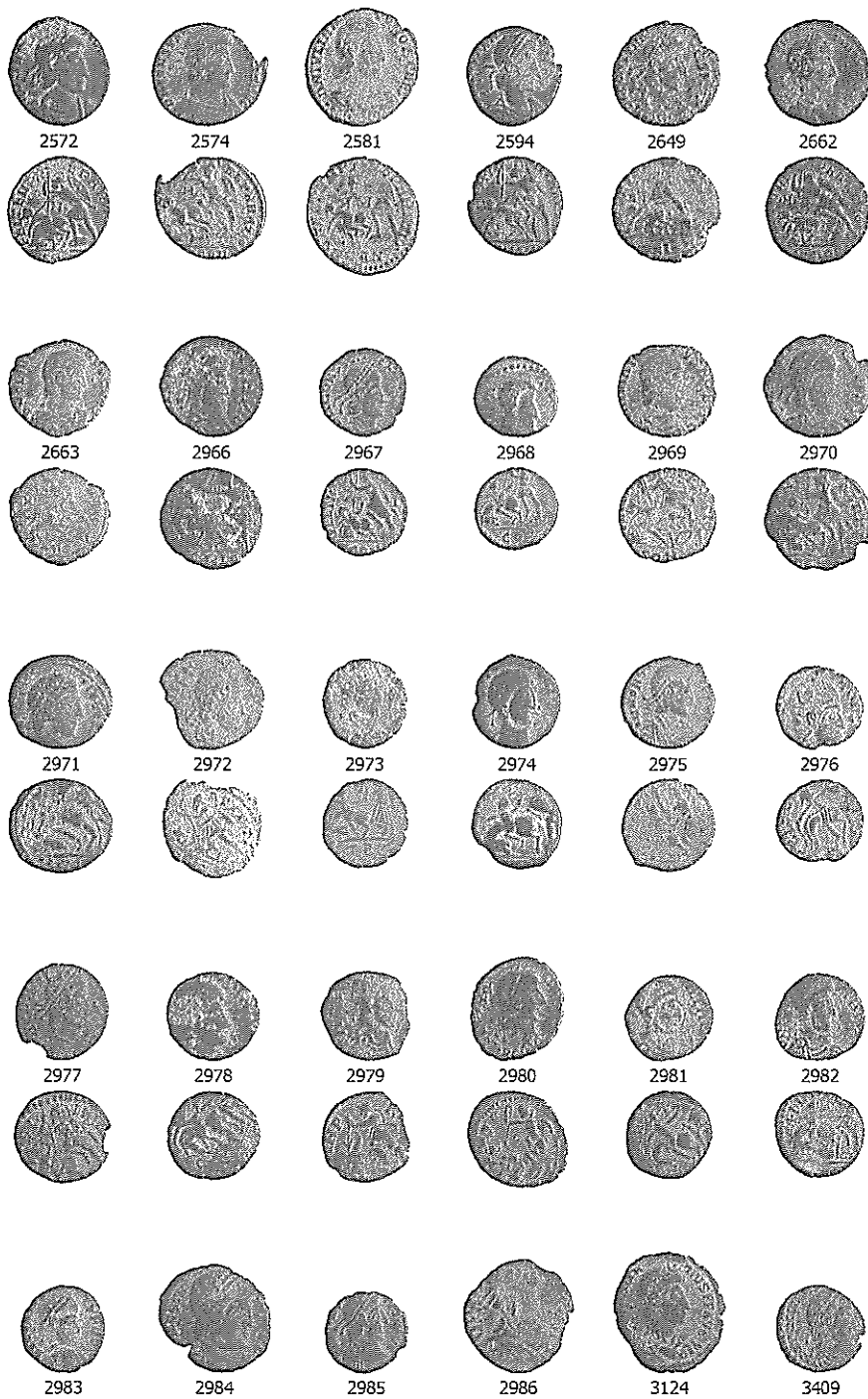
2173



2197

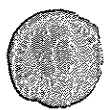


EST. 5

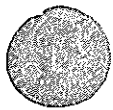




3784



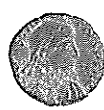
3788



3790



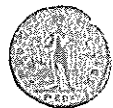
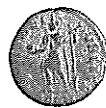
3792



3797



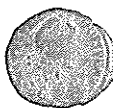
3831



3836



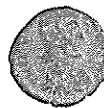
3849



3850



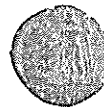
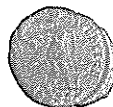
3861



3884



3885



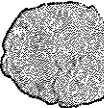
4475



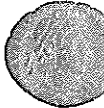
4515



4516



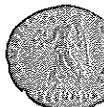
4517



4520



4529



4900



4911



4917



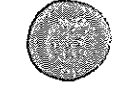
4931



4933



4943



4944



4976



5060



5222



5223





5030



5183



EST. 7



## UMA CUNHAGEM DESCONHECIDA DE MAXIMUS

Henrique Nogueira e Filipe Teixeira

Em meados de Março do ano de AD 235, o imperador Alexandre Severo e sua mãe Julia Mamaea são assassinados pelos seus soldados no acampamento romano, cerca de Mainz.

Na busca desesperada de um sucessor foi escolhido um militar com vasta experiência de administração, conhecido pela sua firme disciplina, membro da Ordem Equestre, tendo servido sob vários imperadores e em várias frentes - C. Julius Verus Maximinus.

Após ter sido reconhecido pelo Senado, aconteceu que este nunca viria a conhecê-lo pessoalmente.

Desde o início foi evidente a hostilidade do Senado para com Maximinus, ao ponto de tentarem assassiná-lo e designarem um tal Magnus como imperador.

A tentativa foi brutalmente castigada.

Maximinus voltou as costas ao Senado e dedicou-se à campanha na Germania.

No Inverno de AD 235-236 Maximinus havia retirado para Sirmium (Mitrovica, na Sérvia, cerca do Danúbio). A notícia das suas vitórias chegava a Roma.

Maximinus assume o título de Germanicus Maximus, enquanto a seu filho, que o acompanhava nas campanhas e que recentemente nomeara Caesar, atribui o título de Germanicus.

Durante os anos de AD 236 e 237, com quartel general em Sirmium, o imperador vigia a fronteira do Danúbio.

Em Março de AD 238, o proconsul Gordiano, em África, instigado por jovens nobres, revolta-se, assassina um procurador de Maximinus e aceita a púrpura imperial, associando a si o seu filho.

Roma e o Senado rejubilam com o facto e declaram Maximinus e seu filho Maximus inimigos públicos. Elegem uma Junta e convidam as províncias a renegar a sua lealdade para com o Imperador.

Após algumas semanas de reinado os Gordianos são derrotados em Cartago e mortos pelo governador da Numídia.

Face à rebelião conduzida pelo Senado, Maximinus prepara-se para a invasão da Itália. Em Roma teme-se a ira do Imperador.

Mesmo assim, em Abril de AD 238 o Senado escolhe como Augustus, D. Caelius Balbinus e Marcus Pupienus, que apoiam o neto de Gordiano - M. Antonius Gordianus (III) como Caesar.

Pupienus parte para o norte para interceptar Maximinus. Este, entretanto, alcança Aquileia (c. de Trieste, no norte de Itália) onde lhe são recusados apoios para os seus soldados. A insistência no cerco, o mal estar das tropas leva aos primeiros sinais de amotinação e nos finais de Maio, Maximinus e seu filho são assassinados.

Pupienus regressa a Roma onde é aclamado.

A situação não está ainda pacificada. Cresce um sentimento de desgosto contra o Senado entre a guarda pretoriana. Em fins de Junho de AD 238 os militares tomam o assunto entre mãos - Balbinus e Pupienus, após um reinado de quase cem dias, são assassinados e Gordiano (III) então com treze anos de idade é aclamado imperador.

Foram quatro anos de instabilidade, marcados pela fragilidade da posição do Senado frente à vontade do poder militar.

Há cerca de dois anos observei um pequeno lote de moedas romanas do séc. III entre as quais se encontrava um sestércio de Maximus.

A peça estava coberta por várias concreções cúpricas o que dificultava a sua leitura. Fora encontrada em achado fortuito à superfície, na Andaluzia espanhola.

Não consegui classificá-la recorrendo às habituais obras de referência.

Dado o seu aparente interesse procedeu-se à sua limpeza por um especialista.



Descrição:

A — Busto togado à direita. Cabeça descoberta, face jovem, imberbe. Cabelo penteado, mas curto.

**C IVL VERVS MAXIMVS GERM**

R — Hermes de pé à esquerda, segurando bolsa na mão direita e caduceu.

**PIETAS AVG**

No campo: **S C**

Peso: 21,970 gr.

Diâmetro: 31,99 mm.

E. V.

Espessura  
no centro: 4,09 mm.  
no bordo: 3,52 / 3,73 mm.

É provável, como pensa Pink, que Maximinus tenha atribuído o título de Caesar a seu filho e adoptado para ambos o de Germanicus antes do Senado ter votado a sua ratificação, no início de AD 236. (1)

E o desprezo para com o Senado estendeu-se à produção de moeda tendo este em qualquer caso reconhecido posteriormente estas atitudes.

É geralmente aceite que a totalidade da cunhagem de Maximinus e Maximus, em todos os metais, tenha sido feita em Roma.

A cunhagem em Aes foi claramente abundante - são muito comuns - diminuindo para o final do período.

Para Maximinus é possível que alguns denários tenham sido produzidos no Oriente.(2)

Houve igualmente cunhagem de peças bárbaras, como aconteceu com todos os imperadores deste tempo. (3)

Com este reverso - Hermes - o imperador Maximinus cunha na Mysia (ver von Aulock 1138) e Maximus na Bithynia (BMC 13, 120, 18).(4)

A hipótese de produção numa oficina oriental foi investigada, sem sucesso, apesar de von Aulock afirmar que o título de Germanicus nestes imperadores surgir unicamente em moedas cunhadas em Roma. (5) (6)

Não é possível tratar-se de um híbrido. Herennius Etruscus e Hostilianus recuperam este reverso - Hermes v. Mercúrio - em AD 251 mas a legenda é ligeiramente diferente.

A troca de correspondência com outros investigadores permite as seguintes considerações e hipóteses:

- No estado actual dos conhecimentos a cunhagem é desconhecida;
- Tratar-se em qualquer caso de uma cunhagem irregular;
- Ser uma falsificação antiga cunhada na época romana, ou poder ser uma falsificação moderna.

Esta última possibilidade levou-me a estudar o problema das falsificações - época, metais, técnicas, cópias ou fantasias. (7) (8) (9) (10)

É difícil saber o que se passou na cabeça do falsificador e quais os fins que pretendeu atingir.

As circunstâncias do achado merecem confiança, o estado em que se encontrava antes da limpeza e o seu escasso valor comercial são de considerar.

A peça parece ter sido cunhada na época.

A observação de grande número de sestércios deste período, mostra a grande variedade de cunhos, bustos, tipos e dimensões das letras. (11) (12) (13)

Ter sido alterado o anverso utilizando um exemplar genuíno de Hostilianus ou H. Etruscus, apagando a legenda original e criando outra sem deixar vestígios à observação no microscópio binocular, executada por artista nos séculos XVIII ou XIX, não deixa de ser sugestão aliciante.

Seja qual for a sua origem, ao fim e ao cabo não deixa de ser um achado interessante.

Resta-nos aguardar que alguém tenha conhecimento de uma peça semelhante e comunique a sua existência.

## BIBLIOGRAFIA

(1) - MATTINGLY H. e SYDENHAM, E. *The Roman Imperial Coinage*, Vol. IV, London, 1994, p. 136.

(2) - *Idem* p. 132.

(3) - A. BELTRAN MARTINEZ, *La moneda Romana - El Imperio*, Madrid, 1986.

(4) - DAVID SEAR, *Greek Imperial Coins*, London, 1982.

(5) - SYLLOGG NUMMORUM GRAECORUM, *The Royal Collection*, Copenhagen.

(6) - VON AULOCK, *Collection of Greek Coins from Asia Minor*.

(7) - A. TEIXEIRA DE ARAGÃO, *Moedas Romanas no Gabinete de Numismática d'El Rei D. Luiz*. Lisboa, 1870. (Págs. 87 e seguintes: falsificações).

- (8) - A. ORTIZ BARRERA, *La moneda Antigua*, Sevilla, 1995,
- (9) - ZANDER H. KLAWANS, *Imitations and Inventions of Roman Coins*, Santa Monica, 1977.
- (10) - WAYNE G. SAYLES, *Classical Deception*, E.E.U.U., 2001.
- (11) - WAYNE G. SAYLES, *Ancient Coin*, (R.P.C.), E.E.U.U., 1998.
- (12) - PIERRE BASTIEN, *Le Buste Monétaire des Empereurs Romains*, Belgique, 1992.
- (13) - ROMAN IMPERIAL SESTERTII, *The Friederich Collection*, Zurich, 1995.
- (14) - DAVID L. VAGI, *Coinage and History of the Roman Empire*, Vol. I, E.E.U.U., 1999.
- (15) - R.A.G. CARSON, *Coins of the Roman Empire*, London, 1990;
- (16) - R.A.G. CARSON, *Coins of the Roman Empire in the British Museum*, Vol. VI, London, 1976.





## UM ANTONINIANO INÉDITO DA PRIMEIRA EMISSÃO DE CLÁUDIO II EM ROMA

José Ruivo\*

Proveniente do tesouro descoberto em 1974 no lugar de Porto Carro (Torrão, Alcácer do Sal), encontra-se no Museu Municipal do Bombarral um antoniniano inédito de Cláudio II com a invulgar legenda IMP C M AVR CLAVDIVS P F AVG. Esta moeda integra um dos vários lotes que resultaram da dispersão do tesouro após o seu achamento<sup>1</sup>.

Os antoninianos emitidos na casa da moeda de Roma em nome de Cláudio II encontram-se, de par com os de Galieno, entre as moedas do séc. III mais abundantes nos contextos arqueológicos do Baixo-Império. Todavia, e não obstante tal profusão, algumas destas emissões foram cunhadas durante um período de tempo tão curto e em quantidades tão diminutas que o conhecimento que delas temos ainda hoje se afigura reduzido. Será este o caso das moedas com a legenda IMP C M AVR CLAVDIVS P F AVG, presentemente atribuídas à primeira emissão de Roma, para cuja existência foi pela primeira vez chamada a atenção num pequeno artigo de H. Huvelin datado de 1972<sup>2</sup>. Remonta, contudo, a finais do séc. XIX o primeiro esforço sério de sistematização das emissões de Cláudio II, da

---

\* Doutorando em Arqueologia. Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

<sup>1</sup> Das cerca de 3000 a 5000 moedas que hipoteticamente constituiriam o tesouro, conhecemos de momento a descrição de 2216 exemplares, assim distribuídos: 1495 no Museu Nacional de Arqueologia, 318 no Museu Municipal do Bombarral, 295 numa colecção particular de Sintra, 79 publicados por M. F. Salgado da Rocha como sendo da região de Coimbra (“Alguns *antoniniani* e *aureliani* de um tesouro da região de Coimbra”, *Nummus*, 2º s., 2, 1979, pp. 73-86) e, finalmente, 29 no Museu Municipal de Alcácer do Sal. Cremos que a lista é suficientemente elucidativa do trágico destino dos achados monetários portugueses. Um estudo geral de parte deste conjunto foi já publicado por Cepeda, J. J., “Tesóros monetarios de la segunda mitad del siglo III. Valsadornín, 1937. Porto Carro, 1974”, *Actas del X Congreso Nacional de Numismática*, Madrid, 2002, pp. 411-423.

<sup>2</sup> Huvelin, H. “Antoniniens de Claude II à titulature IMP C M AVR CLAVDIVS P F AVG frappés à l’atelier de Rome”, *BSFN*, ano 27, nº7, Julho 1972, pp. 254-255.

autoria de A. Markl, que repartiu a amoedação de Roma por três emissões<sup>3</sup>. Este esquema vigorou durante um século com uma ou outra alteração de carácter pontual<sup>4</sup>. Em 1988, com a publicação do volumoso tesouro descoberto em Normanby, A. Burnett e R. Bland vieram propor a distribuição do numerário batido em Roma por quatro emissões que sucintamente passamos a descrever:

- Emissão I: esta emissão terá sido produzida num curto espaço de tempo, logo no início do reinado, caracterizando-se pela presença das titulaturas IMP C M AVR CLAVDIVS P F AVG (emissão Ia) e IMP CLAVDIVS P F AVG (emissão Ib), acreditando os autores que terá sido cunhada em doze oficinas<sup>5</sup>. Uma terceira titulatura longa, IMP C CLAVDIVS P F AVG, já referida no estudo pioneiro de A. Markl e que durante muito tempo suscitou dúvidas aos numismatas<sup>6</sup>, acaba de ver a sua autenticidade confirmada por novo exemplar do tesouro de Troussey<sup>7</sup>. Porém, na recente publicação deste achado Sylviane Estiot vem, na esteira de Bompaire e Hollard<sup>8</sup>, lançar sérias dúvidas sobre a existência de uma emissão autónoma com estas titulaturas longas datada dos inícios do reinado de Cláudio II. Atendendo ao exíguo número de moedas que utilizam tais legendas, que além do mais exibem sempre tipos de reverso das emissões II e III de Cláudio II, sugerem os autores que estas moedas sejam meros produtos de circunstâncias acidentais, simples erros de gravação ou contaminações com a cunhagem de metais preciosos, reflectindo uma certa desorganização que então vigorava na casa da moeda<sup>9</sup>.

- Emissão II: as moedas ostentam a titulatura IMP C CLAVDIVS AVG e teriam sido emitidas ao longo de três fases: (a) constituída por uma série de reversos que nunca

<sup>3</sup> Markl, A., "Die Reichs-Münztäten unter der Regierung Claudius II Gothicus und ihre Emissionen", *NZ*, 16, 1884, pp. 375-460.

<sup>4</sup> Durante todo este período, o contributo mais significativo relativo à amoedação de Cláudio II acabou por ser o de A. Alföldy sobre as emissões de Siscia: Alföldy, A., "Siscia II. Die Prägungen von Claudius II und Quintillus", *NZ*, 34-35, 1935-1936, pp. 9-23.

<sup>5</sup> Bland, R. e Burnett, A., "Normanby, Lincolnshire", in Bland, R. e Burnett, A. (eds.), *The Normanby Hoard and other Roman coin hoards*, Londres, 1988, pp. 125-128.

<sup>6</sup> Markl, op. cit., p. 389: reverso SPES PVBLICA.

<sup>7</sup> Estiot, S., "Le trésor de Troussey (Meuse): 5864 antoniniens et nummi, 303 AD", *Trésors Monétaires, XVII. Troussey (Meuse) et autres trésors de l'est de la France*, Paris, 1998, p. 254, n° 1686: reverso IOVI VICTORI. Note-se que esta titulatura terá sido utilizada na primeira emissão de aurei, denarii e médios bronzes em Roma: cfr. Huvelin, H., "L'atelier de Rome sous Claude II le Gothique (aurei, deniers, quinaires et moyens bronzes)", *NAC*, XIII, 1984, pp. 206-208.

<sup>8</sup> Bompaire, M. e Hollard, D., "Le trésor de Brézins (Isère) et les premières émissions de Claude II à Rome et à Milan", *Trésors Monétaires, XVI. Saint-Maurice-de-Gourdans et autres trésors de la région Rhône-Alpes*, Paris, 1997, pp. 38-39; Estiot, op. cit., p. 196.

<sup>9</sup> Exemplo desta desordem será o exemplar do tesouro do Monte do Cavaleiro (Tavira) com legenda de anverso [IMP (C) CLAV]DIVS P F AVG e reverso FORTVNA REDVX, provavelmente em resultado da utilização de um cunho de reverso da quinta série de Galieno. A moeda foi publicada por Isabel Pereira como sendo de Milão, atribuição que o busto não autoriza de modo algum: Pereira, I., "Tesouro do Monte do Cavaleiro. Algarve", *Acta Numismática*, 21-23, 1991-1993, p. 309, n° 71.

apresentam marca; (b) nova série de reversos, sem marca, cunhados em doze oficinas; (c) os mesmos reversos da fase (b) mas agora marcados de A a XII<sup>10</sup>.

- Emissão III: inclui os mesmos tipos de reverso das duas últimas fases da emissão anterior, geralmente com marca, acompanhados da titulatura IMP CLAVDIVS AVG.

- Emissão IV: mantém a legenda de anverso da emissão III, as mesmas doze oficinas, mas os tipos de reverso são agora alterados.

Passando à moeda que é objecto deste breve apontamento, a sua leitura e descrição não parecem levantar obstáculos de maior. O único aspecto digno de nota reside no facto de a peça apresentar esmagadas parte da legenda do anverso e o final da do reverso devido a um pequeno acidente de cunhagem. É muito provável que uma ligeira deslocação do *flan* entre dois golpes de martelo tivesse levado a que, numa zona já cunhada, a legenda fosse esmagada pelo bordo do cunho<sup>11</sup>. Refira-se ainda a presença de vestígios de película de prata aderente na moeda. O seu peso, 2,42 gramas, é inferior ao peso médio dos exemplares atribuídos à emissão I: 2,93 gramas.



Figura 1 (x 2)

Anv.: IMP C M AVR CL[AVDIVS P] F AVG; busto radiado para a direita, drapejado e couraçado, visto por detrás;

<sup>10</sup> A ordenação desta emissão, como os próprios autores não deixam de reconhecer (pp. 128-132), revela-se bastante problemática. A este propósito, vejam-se as observações pertinentes de Huvelin, H., "A propos du Normanby hoard: quelques observations sur le monnayage de Claude II (268-270)", *JRA*, 3, 1990, pp. 450-454 e de Bompaire e Hollard, *op. cit.*, pp. 39-45.

<sup>11</sup> Este tipo de anomalia ocorre com muita frequência na amoedação de Cláudio II e de Galieno, fruto da cunhagem intensiva e da diminuição dos mecanismos de controlo sobre a produção. Agradecemos ao Professor Doutor Rui Centeno, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e ao Doutor Dominique Hollard, do Departamento de Monnaies, médailles et antiques da Biblioteca Nacional de França, o apoio prestado na tentativa de esclarecer esta questão.

Rev.: SPES PVBLICA; *Spes* de pé para a esquerda, segurando flor com mão direita enquanto levanta o vestido com a esquerda;

Peso: 2,42 g; Módulo: 19,5-21 mm; Eixo: 6h

A fim de termos uma ideia do grau de raridade das moedas com esta legenda, refira-se que lançando mão dos estudos de Huvelin, Doyen, Bland e Burnett apenas foi possível inventariar 8 exemplares correspondendo a 4 tipos diferentes:

#### VICTORIA AVG

*Victoria* de pé, para a esquerda, segurando coroa com a mão direita e palma com a esquerda;

- Viena (exemplar da coleção Markl)<sup>12</sup>

#### FELICITAS AVG

*Felicitas* de pé para a esquerda, segurando caduceu com a mão direita e cornucópia com a esquerda;

- tesouro de Çanakkale (Turquia), nº 1128<sup>13</sup>

#### VIRTUS AVG

*Virtus* de pé, para a esquerda, segurando ramo com a mão direita e lança com a esquerda; aos pés, para a esquerda, escudo;

- tesouro de Évreux (Biblioteca Nacional de França)<sup>14</sup>

- tesouro de Chézelles<sup>15</sup>

- coleção privada<sup>16</sup>

#### PROVIDENT AVG

*Providentia* de pé, para a esquerda, apoiada em coluna, segurando bastão com a mão direita e cornucópia com a esquerda; aos pés, para a esquerda, globo;

- tesouro de Komin (Croácia), nº 371<sup>17</sup>

- tesouro de Irchester (Museu de Northampton)<sup>18</sup>

- Berlim (doação Dressel)<sup>19</sup>

<sup>12</sup> Bland e Burnett, *Normanby*, p. 126.

<sup>13</sup> Pflaum, H.-G. e Bastien, P., *La trouvaille de Çanakkale (Turquie). Deniers et antoniniani émis de 261 à 284*, Wetteren, 1969.

<sup>14</sup> Huvelin, "Antoniniens de Claude II", pp. 254-255.

<sup>15</sup> *Idem, ibidem*.

<sup>16</sup> Doyen, J.-M., "Deux nouveaux exemplaires de la première émission de Claude II a Rome (268 après J.-C.)", *Cahiers Numismatiques*, 86, Dez. 1985, pp. 83-86.

<sup>17</sup> Barcsai-Amant, Z., *The hoard of Komin (antoniniani of the 3rd century AD)*, Dissertationes Pannonicae, series 2, nº 5, Budapeste, 1937.

<sup>18</sup> Doyen, *op. cit.*, p. 85.

<sup>19</sup> Bland e Burnett, *Normanby*, p. 126.

A estes quatro tipos deve acrescentar-se, portanto, um quinto: SPES PVBLICA, parecendo confirmar a ideia de que este tipo pertencerá ao grupo dos reversos com que se iniciaram as cunhagens de Cláudio II<sup>20</sup>. O exemplar de Porto Carro e a confirmação da autenticidade do exemplar descrito por Markl atestam, para já, a sua utilização em duas das três titulaturas longas da emissão I, prolongando-se ainda a sua cunhagem durante parte da emissão II.

De resto, a iconografia do busto parece-nos claramente da fase inicial do reino, sendo admissível a sua cunhagem muito pouco tempo após a proclamação do novo imperador, pois o retrato, apesar de bastante cuidado e de excelente qualidade, parece acusar ainda reminiscências do de Galieno, provavelmente pelo facto de os gravadores não terem tido tempo suficiente para assimilarem a efígie do novo imperador.

Serve este argumento de pretexto para retomar a discussão suscitada por Bompaire, Hollard e Estiot a propósito da possível inexistência de uma primeira emissão autónoma com titulaturas longas. Admitindo que a questão exige alguma prudência e que não é objectivo desta nota uma discussão aprofundada do problema, parece-nos haver pelo menos dois aspectos, que de resto não são propriamente novos, a serem levados em linha de conta.

Em primeiro lugar, e este parece-nos um argumento interessante, as moedas da emissão I exibem maioritariamente bustos drapeados e couraçados vistos por detrás (D2) excepcionalmente de frente (D1), aparecendo os bustos couraçados (B1) em muito menor proporção enquanto as cabeças radiadas (A1) não aparecem<sup>21</sup>. Durante a emissão II esta situação tende a alterar-se: nas fases (a) e (b) predominam os bustos B1 seguidos a grande distância pelos bustos D2 enquanto os bustos A1, inicialmente subrepresentados, crescem em importância durante a segunda fase até chegarem a uma posição de “empate técnico” com os bustos B1 na fase (c). Por seu turno, os bustos D2 vão perdendo progressivamente toda a expressão até se tornarem residuais. Estas tendências não deixarão de acentuar-se no decurso das emissões III e IV.

O gráfico da figura 2, elaborado a partir dos dados coligidos por Bland e Burnett para as emissões de Roma de Cláudio II com base nos tesouros de Cunetio e Normanby<sup>22</sup>, não pode ser mais elucidativo a este respeito; no mesmo sentido apontam os dados reunidos por Bompaire e Hollard para a emissão II<sup>23</sup>. Daqui se depreende que a questão dos bustos

---

<sup>20</sup> Bompaire e Hollard, *op. cit.*, p. 41.

<sup>21</sup> Bland e Burnett, *Normanby*, p. 126-127. Com busto A1 os autores recenseiam apenas um exemplar descrito por Cohen, com a titulatura IMP CLAVDIVS P F AVG e reverso VICTORIA AVG, mas a leitura e a descrição da moeda são assaz duvidosas.

<sup>22</sup> Bland e Burnett, *Normanby*, p. 129, Quadro 10. Para a emissão I, recorremos à lista apresentada pelos autores nas pp. 126-128, completada com as confirmações definitivas dos exemplares do tesouro de La Venera (Giard, J.-B., *Ripostiglio della Venèra. Nuovo catalogo illustrato. Vol. I - Gordiano III - Quintillo*, Roma, 1995, nº 5781-2), pelo nosso exemplar e pelo de Trousssey.

<sup>23</sup> Bompaire e Hollard, *op. cit.*, pp. 41-42.

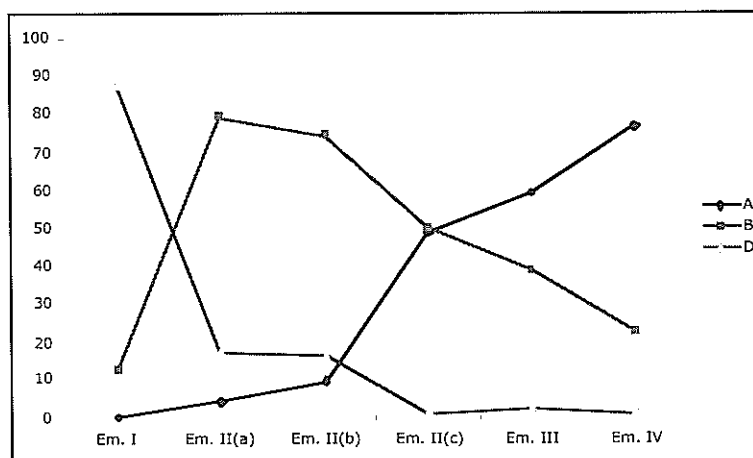


Figura 2

assume claro significado cronológico, não restando dúvidas de que os bustos D2 são característicos das emissões de inícios do reinado de Cláudio, com notável predominância naquela que usa as três titulaturas ditas “excepcionais”.

Um outro argumento, todavia menos sólido, consiste no facto de durante este período ser prática corrente das casas da moeda, aquando da ascensão ao poder de um novo imperador, começarem por cunhar com titulaturas longas, para as irem progressivamente abreviando no decurso das emissões seguintes.

Apesar de estarmos convictos que a questão está longe de se encontrar resolvida, não vemos, para já, motivos para deixar de se considerar este grupo de moedas como uma emissão autónoma, atribuível aos primeiros dias/semanas do reinado<sup>24</sup> num clima que admitimos ser de alguma desorganização no seio da casa da moeda, com as várias titulaturas longas a serem rapidamente abandonadas em favor de uma titulação única, IMP C CLAUDIVS AVG.

<sup>24</sup> Sobre a delicada problemática do início e duração do reinado de Cláudio cfr. Huvelin, H., “Chronologie du règne de Claude le Gothique”, *NAC*, XXI, 1992, pp. 309-321.

## O TESOURO DA QUINTA DAS CORTES (SOALHÃES, MARCO DE CANAVEZES)\*

Notas sobre o entesouramento na 2ª metade do século III no norte de Portugal

José Marcelo S. Mendes-Pinto\*\*

### 1 – A notícia

Em Fevereiro de 1999, quando se procedia a um desaterro nuns terrenos da Quinta das Cortes em Soalhães (Marco de Canavezes), a retroescavadora pôs a descoberto uma quantidade indeterminada de moedas em bronze, prontamente apanhadas por umas crianças que brincavam perto e que alertaram os moradores do lugar vizinho, dizendo que estavam a aparecer “medalhas”.

O espanto deu lugar à avidez, e a sua cor dourada fez crer que se tratava de moedas de ouro, pelo que foram vários os populares que acorreram ao local na mira do lucro fácil, tendo-se espalhado rapidamente a notícia no concelho.

Informados do achado, deslocámo-nos a Soalhães, onde observámos parte das moedas encontradas, que entretanto tinham sido divididas em vários lotes, repartidos entre familiares das crianças que as tinham achado, o proprietário do terreno e outros vizinhos.

Nesta ocasião conseguimos ver 31 moedas, todas elas *sestertii*, em razoável estado de conservação, mas sem a pátina original, uma vez que os populares as tinham esfregado com vinagre e outros abrasivos, no intuito de as limparem e pôr “o ouro à mostra”...

Numa análise muito rápida, identificámos moedas de vários imperadores, entre os quais Trajano, Marco Aurélio, Cómodo, Faustina e Valeriano, o que à partida indiciaa estarmos perante um tesouro constituído até à segunda metade do século III.

Levados ao local do achado, pudemos constatar a existência de uma larga mancha de terras escuras a contrastarem com o amarelo do saibro virgem, correspondente, com toda

---

\*Este artigo foi alvo de uma comunicação com o mesmo título apresentado ao III Encontro Peninsular de Numismática Antiga, que teve lugar em Osuna (Sevilha) em 2003.

\*\* Professor da FCSH da Universidade Nova de Lisboa e da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa-Centro Regional do Porto.

a probabilidade, à implantação de uma estrutura rectangular cujos alicerces tinham sido completamente arrasados pelos trabalhos de desaterro efectuados com a máquina.

Abundantes fragmentos de tégula e de cerâmica comum romana atestavam a ocupação de um provável casal – a avaliar pela pequena dimensão do negativo da estrutura – situado a meia encosta, virado a noroeste, e cujo assentamento tiraria pleno partido das condições naturais que prefiguram a trilogia agrária tão cara à exploração agrícola romana do *ager*, do *saltus* e da *silva*. Entre as cerâmicas encontradas numa rápida prospecção superficial do terreno, foi possível constatar a existência de:

a) cerâmicas de construção – fragmentos de tijolo e de tegula, de côr alaranjada (Cailleux M20)<sup>1</sup> e cinzento-avermelhada (Cailleux N71), respectivamente, fabricadas em pastas arenosas com grandes desengordurantes quartzíticos, com abundantes grânulos de óxidos de ferro.

b) cerâmicas comuns de cozinha, de cores acinzentadas escuras (T73 e T31), de fabrico em atmosfera redutora, paredes espessas, entre as quais é possível destacar um fragmento da tampa de uma panela (?) ou pote, com cerca de 14 cm de diâmetro.

- cerâmicas de cozinha de pastas micáceas com desengordurantes quartzíticos de calibre médio, apresentando nas suas faces externas cores acinzentadas (N92), com marcas de utilização ao fogo, e as faces internas de cor acastanhada clara (M71), assinalando-se um fragmento de um bordo de pote, com lábio esvasado, um fragmento de asa interior de alguidar ou assadeira em cerâmica acinzentada clara (M92), pasta bem alisada, levemente micácea, além de vários fragmentos de *dolia* em cerâmica também de cor cinzenta (N92), de pasta arenosa grosseira levemente micácea, com desengordurantes de calibre médio.

c) Cerâmicas comuns alaranjadas e rosadas (M57, M67 e L70), de pastas finas e razoavelmente depuradas, pertencentes a bilhas e copos.

d) Um fragmento de cerâmica pintada, pasta fina de côr rosada (L70), notando-se ainda uma faixa acinzentada transversal.

Estas cerâmicas parecem ser datáveis, genericamente, dos séculos II (2ª metade) e III, podendo no caso das alaranjadas e rosadas de pasta fina a sua cronologia ser estendida pelo século IV d.C.

## 2 – Estrutura do tesouro

Pela forma como apareceram estas moedas, tudo leva a crer estarmos perante um verdadeiro tesouro monetário, isto é, um conjunto de moedas reunidas ao longo do tempo, provavelmente a poupança de um indivíduo ou de uma família, encerrado num contentor – um recipiente cerâmico, ou uma bolsa de couro ou de pano - possivelmente escondido numa parede ou no vão do telhado<sup>2</sup>. Os trabalhos de desaterro efectuados no local destruíram

<sup>1</sup> A. Cailleux, *Code des couleurs des sols*, Paris, s/d.

<sup>2</sup> José Marcelo S. Mendes-Pinto, *Tesouros monetários baixo-imperiais entre Douro, Ave e Tâmega*, Porto 1996. (Dissertação de Mestrado apresentada à FLUP, polic.).



os restos de paredes e alicerces da casa romana ali existente, pelo que se torna praticamente impossível determinar onde se encontrava escondido o tesouro e qual o seu contentor. Pelo que contam as crianças que acharam as moedas, estas estavam espalhadas sobre a terra, não tendo reparado se ao seu lado estariam ou não fragmentos de cerâmica. Também não souberam dizer ao certo o número de moedas encontradas, pois algumas apareceram quando os populares atraídos ao local começaram a remexer a terra junto ao sítio onde apareceram as primeiras. Conseguimos apurar posteriormente que, além das 31 moedas por nós examinadas fuzadamente, teriam aparecido mais 7 a que não tivemos acesso, pelo que o tesouro deveria ser composto por 38 *sestertii*, não havendo notícia do aparecimento de qualquer outro tipo de moeda neste local. Estamos assim perante um conjunto monetário composto exclusivamente por *sestertii*, o que o torna praticamente singular no noroeste peninsular.

Quando examinámos as 31 moedas já referenciadas, pouco depois do achado, não dispúnhamos de condições para proceder de imediato a um exame minucioso e à classificação das peças, pelo que nos limitámos a identificar os imperadores representados e a um registo sumário que tentámos completar mais tarde. Porém, apenas foi possível aceder até ao momento a 17 das moedas encontradas, o que representa 55% do total do tesouro, e das quais apresentamos o catálogo. Se a moeda mais recente que classificámos foi emitida no reinado de Philippus I, entre 244 e 249 d.C., a verdade é que na altura do achado foi possível observar um *sestertius* de Valerianus, pelo que a datação *post quem* do tesouro será atribuível aos anos 256-257 d.C. Este conjunto começa com uma moeda de Domitianus emitida em Roma *post* 85 d.C. e as restantes moedas distribuem-se da forma que se pode observar no quadro I.

#### I – Distribuição das moedas por Governantes

Governantes	Numero de moedas	%
DOMITIANVS	1	2,63
TRAIANVS	1	2,63
HADRIANVS	2	5,26
ANTONINVS PIVS	4	10,52
FAVSTINA I	1	2,63
M. AVRELIVS	2	5,26
FAVSTINA II	4	10,52
COMMODVS	1	2,63
SEPTIMIVS SEVERVS	1	2,63
IIVLIA DOMNA	1	2,63
MAXIMINVS	2	5,26
GORDIANVS III	1	2,63
PHILIPVS I	1	2,63
VALERIANVS	1	2,63
TOTAL IDENTIFICADAS	23	60,5
TOTAL EXAMINADAS	31	81,5
TOTAL TESOURO	38	100

Se observarmos a distribuição das moedas do tesouro da Quinta das Cortes por períodos de emissão (quadro II), verificamos que as moedas emitidas entre o final do reinado de Nero e o fim da dinastia dos Antoninos (Commodus) representam 42% do total do tesouro e 69,5% das moedas identificadas, com uma distribuição baixa mas muito equilibrada entre 193 e 249 (5,26%) e apenas 1 moeda emitida entre 253 e 260 (2,63%), o que condiz com o que se sabia já sobre o progressivo desaparecimento do bronze na circulação monetária e um novo modelo de circulação a partir de Valerianus.

II – Distribuição por períodos de emissão

Período emissão	Nº moedas	%
69-192	16	42,1
193-222	2	5,26
222-238	2	5,26
238-249	2	5,26
249-253	0	0
253-260	1	2,63
Total identificadas	23	60,5
Não identificadas	8	21,00
Total tesouro	38	100

### 3 – A circulação e o entesouramento do bronze no noroeste peninsular

Não está muito adiantada a pesquisa sobre a moeda no século III em Portugal. O levantamento feito por Castro Hipólito<sup>3</sup> no início dos anos 60 noticiava o achado de um grande conjunto de *sestertii* em Braga (Hipólito 12), referindo apenas que teriam sido cunhadas por “Hadriano e outros imperadores”, e não dando mais quaisquer elementos sobre a sua composição.

Noticiava também outro achado, o de Samardã (Hipólito 34), de mais de seiscentas moedas “grandes e medianos bronzes... estando representados Augusto, Vespasiano, Domiciano, Nerva, Trajano, Adriano e Sabina, Marco Aurélio e Faustina”, fixando a data do seu ocultamento nos finais do século II. Um outro achado, o de Agarez (Hipólito 35), também deveria conter alguns “...grandes bronzes de Vespasiano”.

A publicação das *Fouilles de Conimbriga*<sup>4</sup> em 1974 não veio revelar novos achados de tesouros compostos exclusivamente por *sestertii*, mas ao publicar exaustivamente os achados de moeda do século II e III na Península Ibérica, deu um contributo decisivo para o estudo da circulação da moeda de bronze neste período e a sua progressiva substituição pela “prata” com a introdução do bolhão radiado.

<sup>3</sup> Mário de Castro Hipólito, Dos tesouros de moedas romanas em Portugal, *Conimbriga*, Vol. II-III, 1960-61, pp.1-166.

<sup>4</sup> I. Pereira, J.-P. Bost, J. Hiernard, *Fouilles de Conimbriga, III. Les Monnaies*, Paris, 1974.

Foi Rui Centeno quem procedeu em 1986 ao esforço de inventariação mais exaustivo de tesouros e achados avulsos e de escavação no noroeste da Península. Apesar da sua análise abranger apenas os dois primeiros séculos do Império - pois 192, ano do assassinato de Commodus, marca também a passagem a um novo padrão de circulação monetária, com a ruptura do sistema introduzido por Augustus, a crescente desvalorização da moeda e a introdução do *antoninianus* no reinado de Caracala em 215.<sup>5</sup> -, a verdade é que vem aumentar bastante o número de tesouros avançados por Hipólito e pelas *Fouilles*.

No que toca a tesouros formados exclusivamente ou quase exclusivamente por *sestertii*, Centeno avança com os tesouros de Norte de Portugal 1 (Centeno 61, *post* 148), Norte de Portugal 2 (Centeno 62, *post* 157), Salvaterra de Miño (Centeno 70, *post* 140), Banagouro (Centeno 7, *post* 169), Meixedo (Centeno 51, *post* 169) e Campeã (Centeno 16, *post* 184), mas são tesouros datáveis até finais do século II.

Mais recentemente, foi publicada uma compilação de todos os achados de tesouros do século III na Península, onde Martínez Mira<sup>6</sup> assinala um conjunto de tesouros formados exclusivamente ou quase exclusivamente por *sestertii*: Bolibar (Vizcaya, *post* 231 d.C.), “Domus A” de Romeu (Sagunto, Valência, *post* 238), Talamanca (Ibiza, *post* 244), El Mirador (Denia, Alicante, *post* 240), Pollentia (La Alcudia, Mallorca, *post* 251), Los Torrejones (Yecla, Murcia, *post* 260), Cabrera III (Puerto de Cabrera, Baleares, *post* 260), Vilauba (Camos, Gerona, *post* 259), D’Eula (Crevillente, Alicante, *post* 259), Aljibe de Poveda (Lorca, Murcia, *post* 244), não assinalando nenhum tesouro em Portugal para além dos já referidos.

Uma análise sumária destes achados na Península permite verificar, logo à partida, que no Noroeste parece haver uma clara predominância de tesouros constituídos com *sestertii* no século II sobre os tesouros do mesmo tipo constituídos no século III

Como atrás dissemos, o tesouro da Quinta das Cortes é o único tesouro do século III conhecido até agora no noroeste da Península constituído apenas por moeda deste tipo, pelo que, apesar do reduzido número de numismas que o compõe, se torna um instrumento fundamental na análise do entesouramento e até da circulação monetária neste período.

A grande percentagem de moeda cunhada até 192 registada neste tesouro demonstra, por um lado, a pujança da circulação do bronze na época dos Antoninos e a sua grande aceitação entre as populações, o que se pode comprovar pela estrutura da maioria dos tesouros do século II analisados por Centeno<sup>7</sup> em que o *sestertius* é, por norma, a moeda preponderante, seguindo-se-lhe o *as* e o *dupondius*.

---

<sup>5</sup> Rui M. S. Centeno, *Circulação monetária no noroeste de Hispânia até 192*, Anexos NVMMVS, 1, Soc. Port. de Numismática, Porto, 1986.

<sup>6</sup> Isidro Martínez Mira, Tesorillos del s.III d.C. en la Península Ibérica, *Lvcentvm*, XIV-XIV, 1995-97, pp. 119-180 e *Lvcentvm*, XIX-XX, 2000-2001, pp. 297-306.

<sup>7</sup> *Op. cit.* p. 275.

Por outro lado, este dado comprova também a reduzida velocidade de circulação que a moeda tem nesta zona da Península. A moeda emitida entre 192 e 260 atinge apenas os 18% do total do tesouro, o que contrasta flagrantemente com os tesouros da área costeira mediterrânica, nomeadamente com o de *Cabrera III*, que é talvez o mais importante conjunto monetário desta época aparecido na Hispânia. O tesouro de Cabrera é constituído por 967 moedas, das quais 965 sestércios e dois antoninianos, aparecidos dentro de uma ânfora nas escavações sub-aquáticas de um barco romano naufragado junto à ilha de Cabrera, nas Baleares<sup>8</sup>.

Se atentarmos na composição do Tesouro de Cabrera III (fig. III), que se inicia com moeda de Domitianus e encerra com moeda de Salonina, mas cujo *sestertius* mais tardio é também de Valerianus, verificamos passar-se exactamente o contrário do constatado na Quinta das Cortes, isto é, a moeda posterior a 192 representa 73% do total do tesouro. O mesmo pode ser comprovado noutros tesouros da área mediterrânica e da própria Itália, como aliás Bost e M. Campo demonstraram<sup>9</sup>.

III - Tesouro de Cabrera III

Período	Total	Percentagem
Anterior a 192	215	22,28
193-221	24	2,49
222-238	206	21,35
238-249	255	26,42
249-253	85	8,81
253-260	16	1,66
Total de moedas identificadas	801	83,01
Ilegíveis	164	16,99
TOTAL	965	100,00

(Segundo J.-P. Bost e M. Campo)

A composição do tesouro da Quinta das Cortes poderá mostrar, então, que nesta área e neste período, a circulação de moeda em bronze ainda era feita com grandes quantidades de moeda dos Antoninos, e faz pensar se alguns dos tesouros normalmente datados do século II por encerrarem com exemplares de Marcus Aurelius ou de Commodus não poderão na realidade ser mais tardios, dada a progressiva rarefacção do *sestertius* nestas zonas periféricas, em que vai sendo progressivamente substituído pelo *antoninianus*, até ao seu radical desaparecimento a partir de Valerianus e Gallienus.

<sup>8</sup> V. M. Guerrero Ayuso, D. Colls e F. Mayet, Arqueología submarina: el navío romano "Cabrera III", *Revista de Arqueología* 74, 1987, pp. 14-24.

<sup>9</sup> Jean-Pierre Bost e Marta Campo, - El tesoro de Cabrera III. Sestércios de Domiciano a Valeriano, *VII Congreso Nacional de Numismática - Memoria*. (12-15 Dezembro de 1989), Madrid 1990, pp.297-308.

Esta progressiva rarefacção, aliada à lenta velocidade de circulação verificada, faz com que os *sestertii* posteriores a 192 e até Gallienus não sejam muito frequentes. Ainda no reinado deste imperador, instala-se um novo modelo de circulação, em que o bolhão radiado é omnipresente, sobretudo com as abundantes emissões de Gallienus e a famosa emissão comemorativa *Divo Claudio*, que normalmente constituem a maior percentagem dos tesouros desta época e dos achados avulsos nas escavações efectuadas a norte do rio Douro.

### CATÁLOGO DAS MOEDAS

- 1 – Anv.: [IMP CAES DOM]IT. AVG. GERM. COS. X[L.....]  
 Rev.: Ilegível  
 Roma 85 - 96 d.C
- 2 – Anv.: IMP CAES NERVA TRAIAN AVG GERM P. M. TR. P. VI  
 Rev.: IMP IIII COS IIII DES V. P. P. SC  
 RIC II, 445 Roma 102 d.C.
- 3 – Anv.: HADRIANVS AVG COS III PP  
 Rev.: FORTVNAE REDVCI SC  
 RIC II, 761 Roma 134-138 d.C.
- 4 – Anv.: Cabeça de HADRIANVS à direita  
 Rev.: Ilegível  
 Roma, 117-138 d.C.
- 5 – Anv.: ANTONINVS AVG. PIVS PP  
 Rev.: TR POT COS II SC PAX  
 RIC III, 549 Roma, 2ª emissão 139 d.C.
- 6 – Anv.: DIVA FAVSTINA  
 Rev.: AVGVSTA SC  
 RIC III, 1122 Roma 141 d.C.
- 7 – Anv.: ANTONINVS AVG PIVS PP TR P XII  
 Rev.: COS III SC.  
 RIC III, 855 Roma 148-149 d.C

- 8 – Anv.: IMP CAES T AEL HADR ANTONINVS AVG PIVS PP  
 Rev.: TR POT XV COS III SC  
 RIC III, 888 Roma 151-152 d.C.
- 9 – Anv.: FAVSTINA AVGVSTA  
 Rev.: HILARITAS SC  
 RIC III, 1642 Roma 161-176 d.C.
- 10 – Anv.: FAVSTINA AVGVSTA  
 Rev.: IVNONI REGINAE SC  
 RIC III, 1651 Roma 161-176 d.C.
- 11 – Anv.: M. ANTONINVS AVG TR. P. XXVI  
 Rev.: IMP VI COS III SC  
 RIC III, 1034 Roma 171-172 d.C.
- 12 – Anv.: DIVVS ANTONINVS  
 Rev.: CONSECRATIO (Pira) SC  
 RIC III, 1266 Roma 179-180 d.C.
- 13 – Anv.: IMP CAES SEPT SEV PERT AVG  
 Rev.: SAECVLO FRVGIFERO TRP COS SC  
 RIC IV1, 655 Roma 193 d.C.
- 14 – Anv.: IVLIA AVGVSTA  
 Rev.: IVNONI LVCINAE SC  
 RIC IV1, 857 Roma 196-211 d.C. (2ª emissão)
- 15 – Anv.: IMP MAXIMINVS PIVS AVG  
 Rev.: PAX AVGVSTI SC  
 RIC IV2, 58 Roma 235-236 d.C.
- 16 – Anv.: MAXIMINVS PIVS AVG GERM  
 Rev.: SALVS AVGVSTI SC  
 RIC IV2, 85 Roma 236-238 d.C.

17 – Anv.: IMP GORDIANVS PIVS FEL AVG  
 Rev.: FORTVNA REDVX SC  
 RIC IV3, 331 Roma 243-244 d.C.

18 – Anv.: IMP M IVL PHILIPPVS AVG  
 Rev.: SALVS AVG SC  
 RIC IV3, 186 Roma 244-249 d.C.

### BIBLIOGRAFIA

BOST, Jean-Pierre; CAMPO, Marta, 1990 – El tesoro de Cabrera III. Sestércios de Domiciano a Valeriano, *VII Congreso Nacional de Numismática – Memoria*. (12-15 Dezembro de 1989), Madrid, pp.297-308.

CAILLEUX, A, s/d, - *Code des couleurs des sols*, Paris.

CENTENO, Rui M. S., 1987 – *Circulação monetária no Noroeste de Hispânia até 192*, Anexos NVMMVS, Soc. Portuguesa de Numismática, Porto.

GUERRERO AYUSO, V. M.; COLLS, D.; MAYET, F., 1987 – Arqueología submarina: el navío romano “Cabrera III”, *Revista de Arqueología* 74, pp.14-24.

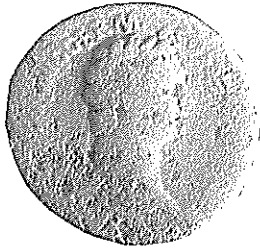
HIPÓLITO, Mário de Castro, 1960-61 – Dos tesouros de moedas romanas em Portugal, *Conimbriga*, Vol. II-III.

MARTÍNEZ MIRA, Isidro, 1995-1997 – Tesorillos del s.III en la Peninsula Iberica (I), *Lvcentvm* XIV-XVI, 119-180.

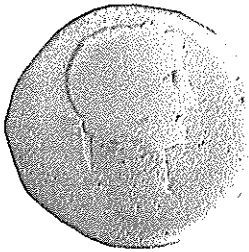
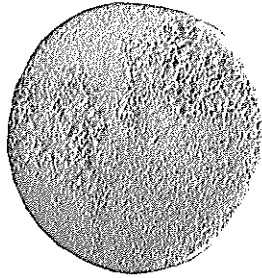
MARTÍNEZ MIRA, Isidro, 2000-2001 – Tesorillos del s.III en la Peninsula Iberica (II), *Lvcentvm* XIX-XX, 297-307.

MENDES-PINTO, José Marcelo S., 1996 - *Tesouros monetários baixo-imperiais entre Douro, Ave e Tâmega*, Porto 1996. (Dissertação de Mestrado apresentada à FLUP, polic.)

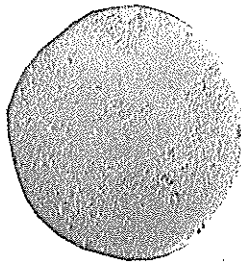
PEREIRA, I.; BOST, J.-P.; HIERNARD, J., 1974 - *Fouilles de Conimbriga, III. Les Monnaies*, Paris.



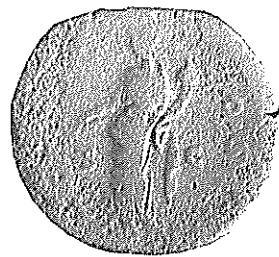
1



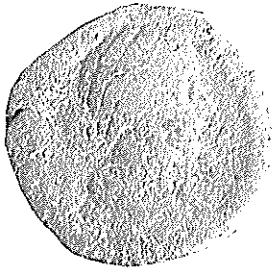
4



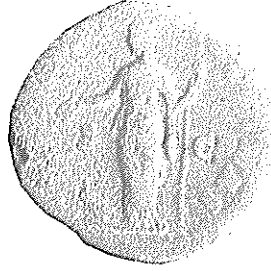
5







9



10



14





## UM TRIENTE DE VITIZA PROCEDENTE DE ALVA (CASTRO DAIRE)

Mário Jorge Barroca

O aparecimento de um triente visigótico com procedência conhecida é um acontecimento que merece ser registado, nem que seja através de uma pequena nótula. No presente caso, porque se trata de um triente de Vitiza, cunhado entre 702 e 710, as razões são ainda maiores. Primeiro, porque são relativamente raras as moedas deste monarca em que se conhece a localização exacta do achado - pouco mais de uma dezena. Depois porque, por força da sua cronologia, esta moeda revela-se o mais antigo testemunho para o povoamento de Alva, podendo ser colocado em paralelo com outros testemunhos altomedievicos da zona. Ela ajuda, assim, a lançar alguma luz sobre os conturbados tempos desses inícios do Séc. VIII, pautados pelo colapso do Reino Visigótico de Toledo e pelos primeiros anos da fixação muçulmana na Península. Esta pequena moeda tem, por isso, um assinalável interesse histórico.

### 1. A moeda

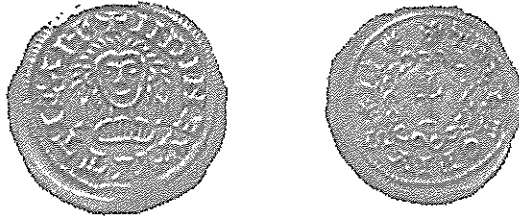
Há uns meses atrás fomos contactados, por um familiar dos actuais proprietários, para procedermos à análise e à classificação de uma pequena moeda de ouro, supostamente visigótica, encontrada há uns anos numa pequena aldeia beirã.

Confrontados com a moeda, não tivemos dificuldade em reconhecer um *triens* ou triente de Vitiza que apresenta as seguintes características:

*Descrição do Anverso:* Ao centro, a representação do monarca, em retrato frontal, com corpo reduzido ao busto e estilizado na forma de contorno ovalado, preenchido por nove pequenos segmentos de recta paralelos. A face, ovalada, apresenta-se com um tratamento *naïf*. Os cabelos longos foram representados de forma estilizada e com desenvolvimento simétrico<sup>1</sup>. O busto apresenta-se ladeado, à esquerda e à direita, por pequenas palmetas estilizadas.

---

<sup>1</sup> O busto corresponde ao tipo 110 de Miles.



Triente de Vítiva (Alva, Castro Daire)

*Legenda do Anverso:* + IN DI NE WITTIZA P + (ou seja «IN DeI NominE WITTIZA Pivs»)

*Descrição do Reverso:* Ao centro, cruz latina potentada, enquadrada por coroa formada por motivo entrelaçado à maneira de corrente.

*Legenda do Reverso:* + TOLETO PIVS \* ψ \* (em que “ψ “ corresponde a duas pequenas palmetas estilizadas)

*Ceca:* Toledo

*Peso:* 1, 513 g

*Diâmetro:* 19,40 mm

*Eixo:* ← (9H00)

*Classificação:* Miles, 500(d) variante <sup>2</sup>; Maria José y Rafael Chaves, nº 371 <sup>3</sup>

*Obs.:* O exemplar classificado por George Miles com a referência 500(d) apresenta apenas uma palmetas no remate da legenda do reverso, enquanto que o nosso exemplar ostenta duas palmetas.

Os dados sobre as condições de achado desta moeda são muito parcos. De concreto sabemos apenas que apareceu há década e meia, nos finais dos anos 80 ou inícios da década de 90 do século XX, num terreno junto do adro da Igreja paroquial de S. Martinho de Alva (freguesia de Alva, concelho Castro Daire, distrito de Viseu). A moeda encontrava-se visível, à superfície. Se o seu contexto fosse funerário, seria mais um exemplo da sobrevivência tardia do costume pagão de pagar o óbulo a Caronte. No entanto, em face das circunstâncias do achado, não é possível assegurar qual o contexto exacto a que estaria associado.

Cronologicamente esta moeda pode ser atribuída ao período de 702-710, quando Vitiza já governava sozinho o Reino Visigótico de Toledo. Com efeito, Vitiza foi chamado

<sup>2</sup> Cf. George Miles, *The Coinage of the Visigoths of Spain. Leovigild to Achila II*, New York, The American Numismatic Society, 1952.

<sup>3</sup> Cf. Maria José y Rafael Chaves, *Catálogo General de las Monedas Españolas*, vol. II, *Acuñaiones Previsigodas y Visigodas en Hispania desde Honorio a Achila II*, Madrid, Vico & Segarra, 1984.

ao poder por seu pai, Égica (687-702), que o associou à governação na fase final do seu reinado, a partir de 698, tendo-lhe confiado os destinos da *Gallaecia*. Após a morte de Égica, ocorrida em 702, Vitiza foi coroado e governou o reino visigótico nos seus derradeiros anos, falecendo em 710 e deixando em aberto a crise sucessória que acabou por ditar a intervenção muçulmana na Península Ibérica<sup>4</sup>. Associadas a estas duas fases da sua governação são conhecidos trientes de Égica/Vitiza e, de seguida, trientes cunhados apenas em nome de Vitiza. A moeda aparecida em Alva pertence, portanto, a esta segunda fase, quando Vitiza já governava sozinho, podendo ser atribuída ao período que medeia entre 702 e 710.

Na sua fase de governação autónoma, Vitiza cunhou trientes em catorze *cecas* distintas: Narbonne, Barcelona, Zaragoza, Gerona, Tarragona, Mentesa, Recópolis, Toledo, Córdova, Sevilha, Tucci, Mérida, Salamanca e Tuy<sup>5</sup>. A estas catorze *cecas* Xavier Barral i Altet acrescenta, ainda, uma décima quinta - a ceca de *Bracara*, representada por uma única moeda conhecida, aparecida em Skåne (Suécia), naquele que é o mais setentrional achado de uma moeda visigótica, espelhando os fluxos comerciais atlânticos<sup>6</sup>. De todas estas oficinas, a que teve maior produção foi, naturalmente, a de Toledo, sediada na cidade áulica. É a ela que pertence a nossa moeda.

## 2. Paralelos

Como referimos, o triente de Vitiza aparecido em Alva constitui uma variante ao tipo classificado por George Miles com o nº 500(d). Com efeito, na legenda do reverso, o nosso exemplar apresenta, a rematar, duas palmetas estilizadas, enquanto que o exemplar classificado por Miles só ostenta uma. Tal como aconteceu com a única palmetas do tipo 500(d), esta segunda palmetas foi gravada para preencher o espaço que ficava livre no final da legenda. Este pormenor revela que o abridor do cunho do reverso não planeou devidamente a distribuição dos caracteres da legenda, tendo-se confrontado com a necessidade de incluir estes símbolos estilizados que, com um módulo semelhante aos das letras, ajudaram a preencher a mancha gráfica que quedava livre. Não conhecemos nenhum outro exemplar com estas características. No entanto, o tipo 500(d) de Miles encontra-se

---

<sup>4</sup> Na questão sucessória, a sociedade visigótica dividiu-se entre Áquila, filho de Vitiza, que recolheu apoios na Tarraconense e na Cartaginense, e Rodrigo, descendente de Chidasvinto, que contou com apoios na Galécia, na Lusitânia e em parte da Cartaginense, tendo acabado por ser eleito este último. Pouco tempo depois, a pedido de alguns sectores da nobreza visigótica, os primeiros contingentes militares muçulmanos desembarcavam na Península, pondo termo ao Reino Visigótico.

<sup>5</sup> Cf. Mário Gomes Marques, J. M. Peixoto Cabral e José Rodrigues Marinho, *Ensaio sobre História Monetária da Monarquia Visigótica*, Porto, SPN, 1995, Anexo 2, pp. 277-279.

<sup>6</sup> Cf. Xavier Barral i Altet, *La circulation des monnaies suèves et visigothiques. Contribution à l'Histoire Économique du Royaume Visigot*, "Beihefte der Francia", Band 4, München, 1976, p. 194, nº 163.

representado na excepcional colecção da American Numismatic Society<sup>7</sup> e estava igualmente representado na histórica colecção reunida no Séc. XIX por Luís José Ferreira<sup>8</sup>.

Como também já tivemos ensejo de referir, as moedas de Vitiza com procedência conhecida são relativamente raras. Xavier Barral i Altet, em 1976, arrolou apenas cinco exemplares:

- Cueva Foradada (Sarsa de Surta, Huesca)
- Pals (Cherta, Tarragona)
- San Juan de los Baños (Baños de Cerrato, Palência)
- Rognonas (Bouches-du-Rhône, França)
- Skåne (Suécia)<sup>9</sup>.

Na sua recente actualização dos achados de moedas suélicas e visigóticas, António Faria Marques acrescenta mais três achados, num total de oito moedas:

- El Bovalar (Seròs, Segrià, Lérida) (seis trientes de Vitiza)
- Monchique (Faro)
- Herdade ou Monte da Pipa (Pias, Beja)<sup>10</sup>.

O triente de Alva é, assim, o décimo quarto exemplar de trientes cunhados por Vitiza com proveniência conhecida.

### 3. Outros materiais coevos

Os obscuros séculos da Alta Idade Média começam, aos poucos, a ser desvendados entre nós. Na zona da Beira Alta, onde ocorreu o nosso achado, podemos arrolar uma série de materiais que pertencem aos Séc. VI a VIII e que ajudam a lançar luz sobre esta época<sup>11</sup>.

Aquele que se encontra mais perto da nossa moeda - quer cronológica, quer geograficamente - é uma pequena peça de ouro estudada por Fernando Russell Cortez e por este classificada como uma ponteira de bainha de punhal. Esta peça terá aparecido no leito de uma ribeira que corre perto de Vila Nova de Paiva e foi adquirida pelo Museu Nacional de

<sup>7</sup> Inv. N.º 1001.57.616, com um peso de 1,464 gr. - Vd. catálogo *online* em [www.amnumsoc.org](http://www.amnumsoc.org).

<sup>8</sup> George C. Miles, "The Ferreira Collection of Visigothic Coins", *The American Numismatic Society Museum Notes*, XII, New York, 1966, N.º 71 (F-76), com um peso de 1,46gr.

<sup>9</sup> Cf. Xavier Barral i Altet, *La circulation des monnaies suèves et visigothiques. Contribution à l'Histoire Économique du Royaume Visigot*, «Beihefte der Francia», Band 4, München, 1976, p. 194, n.º 159-163, p. 194.

<sup>10</sup> Cf. António Marques Faria, "On finds of Suevic and Visigothic Coins in the Iberian Peninsula and their interpretation", *Problems of Medieval Coinage in the Iberian Area*, 3, Santarém, 1988, p. 78, N.º 48-55. Sobre o achado da Herdade ou Monte da Pipa (Pias), vd. tb. D. Fernando de Almeida, "Notas sobre moedas visigóticas", *O Arqueólogo Português*, IIIª Série, vol. 5, Lisboa, 1971, pp. 218-219.

<sup>11</sup> Na mais recente síntese sobre o povoamento do Alto Paiva, Marina Afonso Vieira sublinha como são escassos os dados arqueológicos disponíveis para se traçar o panorama altomedieval desta zona. Ainda assim, detecta reocupações desta época em povoados fortificados como os castros do Castelo de Ariz, do Muro e de Vila-Cova-à-Coelheira. Cf. Marina Afonso Vieira, *Alto Paiva. Povoamento nas épocas romana e alto-medieval*, Lisboa, IPA, 2004, pp. 57-61.

Arte Antiga, onde se conserva depositada. Trata-se de uma pequena placa de ouro, subtriangular com cantos arredondados, medindo 2,6 cm de comprimento e 2,2 cm de largura<sup>12</sup>. Apresenta-se ornamentada com três motivos circulares repuxados a martelo, localizados junto de cada extremo da placa, sendo a restante superfície preenchida com fios de ouro torcidos e soldados, que contornam os repuxados e ocupam a restante superfície com motivos vermiculados e em SS<sup>13</sup>. Segundo Russell Cortez, encontra paralelos estreitos em materiais saídos da Necrópole de Casteltierra (Segóvia).

Outras peças, também atribuídas à época visigótica por Russell Cortez, apareceram no Castro da Tropa (Sobral Pichorro, Fornos de Algodres). Trata-se de um punhal de bronze e de uma *patena crismalis*<sup>14</sup>. Pedro de Palol questionou o “visigotismo” desta *patena*<sup>15</sup>, mas em relação ao punhal parece não haver dúvidas quanto à sua filiação cronológica e cultural já que se conhecem paralelos provenientes das necrópoles de Simancas, Hornillos del Camiño (Burgos), Nuez de Abajo (Burgos), Suellacabras (Sória) e San Miguel del Arroyo (Valladolid)<sup>16</sup>.

No mesmo estudo consagrado aos objectos litúrgicos, Russell Cortez arrolou uma outra *patena crismalis* proveniente do Castro de Safail (Vila Nova de Tázem, Gouveia), que também atribuiu à época visigótica. Apresenta, ao centro, em torno do umbo circular, uma inscrição onde se regista o antropónimo *Argimiri*, de evidente raiz germânica<sup>17</sup>. Esta peça, aparecida no Séc. XIX, foi vista e estudada por Francisco Martins Sarmiento, que comunicou a Emílio Hübner a sua leitura da inscrição<sup>18</sup>. Mas Emílio Hübner classificou-a

<sup>12</sup> Cf. Fernando Russell Cortez, “Peça de Ourivesaria Visigótica de Vila Nova de Paiva”, *Beira Alta*, vol. 4(2), Viseu, 1945, pp. 120-125, Marina Afonso Vieira, *Alto Paiva. Povoamento nas épocas romana e alto-medieval*, Lisboa, IPA, 2004, pp. 61 e 153-154 (Nº 101).

<sup>13</sup> Esta peça está a ser re-estudada por Marina Afonso Vieira, no âmbito da sua dissertação de Doutoramento.

<sup>14</sup> Cf. Fernando Russell Cortez, “A faca-punhal visigótica do Castro-da-Tropa (Fornos de Algodres)”, *Crónica del II Congreso Arqueológico del Sudeste Español*, Albacete, 1946, pp. 356-358; Fernando Russell Cortez, “Objectos de Liturgia Visigótica encontrados em Portugal. Séculos V a VII (Alguns elementos para a sua cronologia)”, sep. de *O Instituto*, Coimbra, 1950, pp. 21-26.

<sup>15</sup> Cf. Pedro de Palol Salellas, *Bronces Hispanovisigodos de origen Mediterráneo. I. Jarritos y Patenas Litúrgicos*, Barcelona, 1950, p. 82.

<sup>16</sup> Os primeiros paralelos foram citados por Russel Cortez, *op. cit.*. Para San Miguel del Arroyo vd. Pedro de Palol, “La Necrópolis de San Miguel del Arroyo y los broches hispanorromanos del siglo IV”, *B.S.A.A.*, vol. XXXIV-XXXV, pp. 107-108 (Sep. 10), 114-115 (Sep. 17) e 132-133 (Sep. 30).

<sup>17</sup> Cf. Fernando Russell Cortez, “Objectos de Liturgia Visigótica encontrados em Portugal. Séculos V a VII (Alguns elementos para a sua cronologia)”, sep. de *O Instituto*, Coimbra, 1950, pp. 13-21.

<sup>18</sup> Mário Cardozo, *Correspondência Epistolar entre Emílio Hübner e Martins Sarmiento (Arqueologia e Epigrafia) 1879-1899*, Guimarães, 1947, pp. 277-280, 283-291. Foi publicada por José Maria Cordeiro de Sousa, “Inscrições dos Séculos VIII a XII existentes em Portugal”, *Ethnos*, vol. III, Lisboa, 1948, Nº 66 (inscrições em objectos de ourivesaria religiosa); D. Fernando de Almeida, “Arte Visigótica em Portugal”, *O Arqueólogo Português*, Nova Série, vol. 4, Lisboa, 1962, p. 234; Maria Fernanda de Matos Pires, *Documentos Arqueológicos para a História das Origens do Cristianismo em Portugal*, diss. de Licenciatura,

do Séc. IX, o que lança, uma vez mais, as dúvidas quanto à filiação cronológica desta peça. Esteve durante muitos anos dada como perdida, tendo sido localizada por Russell Cortez na posse do Sr. João Pacheco Teixeira Rebelo de Carvalho, dono da Quinta do Mosteiro em S. Simão da Junqueira (Vila do Conde). Por iniciativa de Russell Cortez foi, então, arrolada nos Bens Nacionais<sup>19</sup>. Recentemente, foi vendida em leilão organizado pela firma Palácio do Correio Velho, em Outubro de 2004.

Os materiais de ourivesaria visigótica da Beira Alta contemplam, ainda, um anel de ouro, aparecido em Manteigas e noticiado em primeira-mão por Leite de Vasconcelos<sup>20</sup>.

A nível epigráfico salientemos a presença de três inscrições do Séc. VI e VII nesta área: o epitáfio de [...] *Janda (Servanda? Amanda?)*, datado de 23 de Junho de 586, que se encontrava na Capela de S. João, em Vide (Rua, Moimenta da Beira) mas que, infelizmente, está há muito desaparecido<sup>21</sup>; o epitáfio de *Florentia*, de 1 de Abril de 588, noticiado na Capela de N<sup>ra</sup>. S<sup>ta</sup>. de Seixas, Arcas (Sever, Moimenta da Beira) e também há muito desaparecido<sup>22</sup>; e o epitáfio de *Suinthiliuba*, de 5 de Novembro de 666, que se conserva embutido na capela-mor da Igreja de S<sup>ta</sup>. Maria de Açores (Açores, Celorico da Beira)<sup>23</sup>.

Face a tão parcos dados arqueológicos para estas centúrias, compreende-se por que o aparecimento de um triente em Alva constitui um valioso elemento. Esta pequena moeda é, de resto, o mais antigo elemento conhecido para a história desta povoação.

A paróquia de S. Martinho de Alva encontra-se documentada já no Séc. XIV, quando surge taxada em 70 libras no *Catálogo de todas as Igrejas, Comendas e Mosteiros*, de 1320-21<sup>24</sup>. Encontrava-se, então, incluída no Arciprestado de Lafões. Recebeu Foral de D. Afonso III, em 1275, e Foral Novo, manuelino, em 9 de Maio de 1504.

Coimbra, Faculdade de Letras, 1967, pp. 215-218; José Vives, *Inscripciones Cristianas de la España Romana y Visigoda*, 2<sup>a</sup> ed., Barcelona, 1969, p. 321, N<sup>o</sup> 568. Emilio Hübner atribuiu-a ao Séc. IX e por isso não a incluiu nas suas *Inscriptiones Hispaniae Christianae*.

<sup>19</sup> *Diário do Governo*, 2<sup>a</sup> Série, n<sup>o</sup> 23, de 28 de Janeiro de 1947.

<sup>20</sup> José Leite de Vasconcelos, "Anel de ouro de época visigótica", *O Archeólogo Português*, 1<sup>a</sup> Série, vol. XXIV, Lisboa, 1920, pp. 275-276; Maria Fernanda de Matos Pires, *Documentos Arqueológicos para a História das Origens do Cristianismo em Portugal*, diss. de Licenciatura, Coimbra, Faculdade de Letras, 1967, pp. 180-181; José Vives, *Inscripciones Cristianas de la España Romana y Visigoda*, 2<sup>a</sup> ed., Barcelona, 1969, p. 323, N<sup>o</sup> 579.

<sup>21</sup> Encontra-se publicado em numerosos estudos. Vd. a listagem em Mário Jorge Barroca, *Epigrafia Medieval Portuguesa (862-1422)*, vol. III, Lisboa, FCG-FCT, 2000, Inscrições Paleocristãs, N<sup>o</sup> 56, pp. 26-27.

<sup>22</sup> Cf. Mário Jorge Barroca, *Epigrafia Medieval Portuguesa (862-1422)*, vol. III, Lisboa, FCG-FCT, 2000, Inscrições Paleocristãs, N<sup>o</sup> 58, pp. 27-28.

<sup>23</sup> Cf. Mário Jorge Barroca, *Epigrafia Medieval Portuguesa (862-1422)*, vol. III, Lisboa, FCG-FCT, 2000, Inscrições Paleocristãs, N<sup>o</sup> 70, p. 32. Sobre a datação desta inscrição veja-se Mário Jorge Barroca, "A Inscrição de S<sup>ta</sup>. Maria de Açores (666). Nova Leitura", *Revista da Faculdade de Letras - História*, 2<sup>a</sup> Série, vol. IX, Porto, 1992, pp. 507-516.

<sup>24</sup> Cf. Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, vol. IV, Porto, Liv. Civilização, 1971, p. 119.



## O TORNÊS DO INFANTE E NÃO DO REI

Antonino Poiares

O chamado “tornês” de prata com a legenda circular “**DIONISII ...**”, moeda que em relação aos catálogos mais em voga costumamos encontrar classificada no conjunto da produção atribuída ao rei homónimo é de entre as várias peças polémicas da nossa primeira dinastia talvez a mais polémica. Ao folhearem-se esses catálogos na página correspondente ao rei D. Dinis a primeira sensação que salta imediatamente ao espírito do leitor quer seja colecionador experiente ou não é a de que aquela moeda ali – pelo tamanho do módulo, pelas suas legendas, pela sua iconografia, etc. – está lá por puro engano. Muito embora se mantenham, desde há muito tempo, certas dúvidas sobre a justeza de tal atribuição, o que é verdade é que a quase totalidade dos responsáveis pelos catálogos que se encontram à venda no mercado continuam provavelmente até mais por inércia do que por qualquer outra razão, a seguir cegamente tal classificação, isto é, a do rei D. Dinis. Constituem uma excepção desta onda de autores, que começa em meados do séc. XIX e se estende até aos nossos dias, o nome e a obra de Batalha Reis, o único que, embora a sua teoria não passe de uma quimérica promessa que nunca chegou a realizar, teve, no entanto, a coragem intuitiva de criar, pela primeira vez, um espaço autónomo no vol. II da sua Cartilha da Numismática Portuguesa, pg. 43, para a moeda em apreço, atribuindo-a finalmente ao Infante D. Dinis, filho de Inês de Castro e um dos malfadados pretendentes ao trono de Portugal após a morte de D. Fernando, mas do qual o legista João das Regras afastou irremediavelmente segundo a verdade histórica isenta da “*mumdanall afeição*” atestada por Fernão Lopes no prólogo da Crónica de D. João I. O exíguo espaço autónomo criado entretanto por Batalha Reis foi porém, inexplicavelmente, sol de pouca dura, pois os catálogos que se lhe seguiram, incrédulos, ignorando ou desconfiando da nova classificação, continuaram paulatinamente a linha tradicionalista. É provável que, como a moeda era grande, bonita e de prata, esses catálogos-preçários achassem que, até talvez por razões de promoção, ela ficasse melhor num espaço dedicado a um rei do que no dedicado a um infante, ainda por cima um infante exilado e desconhecido da maior parte dos portugueses, colecionadores ou não.

Em suma, desde 1738, data da publicação da *História Genealógica*, até ao ano de 2003, ano em que foram dadas à estampa as “*Moedas Portuguesas...*” de Alberto Gomes, esta moeda de prata exibindo numa das faces a expressão latina «DIONISII REGIS POTUGALIE...» foi sempre, sem culpa sua, uma moeda controversa, ou melhor, para sermos mais precisos, uma moeda cuja classificação errada, no nosso entender, se deve, principalmente, à sobrevalorização, na sua análise, de factores predominantemente impressionistas (o nome de Dinis, na legenda, acabaria por induzir em erro alguns estudiosos), em detrimento de factores intrínsecos, como por exemplo a epigrafia e respectiva mensagem política, o tipo de letra e a sua integração correcta num determinado espaço cultural, o módulo, o metal, o peso, etc., factores estes, sem sombra de dúvida pouco pomposos, mas mais objectivos e importantes do que os outros quando temos em vista a procura da autoridade emissora da dita moeda.

Nos extractos de tratados de numismática que se seguem e apresentados cronologicamente, temos a possibilidade de constatar e reflectir sobre as motivações que levaram certos estudiosos a atribuir, ao longo dos tempos, a moeda em apreço ou ao rei ou ao infante, alguns, com mais sorte, tendo-a manuseado, outros tendo tido conhecimento dela apenas através de meras informações literárias.

I – Na “*História Genealógica da Casa Real Portuguesa*”, 1738, tomo IV, pg. 293, deparamos com a seguinte informação: «Moeda de prata delRey D.Diniz». A esta informação excessivamente árida segue-se uma correcta transcrição das legendas do anverso e do reverso do dito tornês; na Tábua A, n.º 2 também da obra atrás referida são reproduzidas com desenho as duas faces da moeda que, convém acrescentá-lo, correspondem perfeitamente àquilo que as fotografias, hoje, nos revelam. As análises feitas pelos colaboradores de D. António Caetano de Sousa no tomo IV, merecem, em termos gerais, muito pouco crédito, pois encontram-se gralhas, distrações e imprecisões ao longo de todo o volume, do qual, estranhamente, não existe uma única errata. O nosso tornês teria sido incluído na numária de D. Dinis por estes colaboradores, com base apenas no nome “DIONISII” existente numa das faces e, provavelmente, sem qualquer reflexão prévia. A dúvida metódica, infelizmente, como método de pesquisa, ainda não tinha chegado aos ouvidos dos colaboradores do IV volume.

II – “*Memória das Moedas Correntes em Portugal*”, 1856, pg. 46-47. No capítulo desta obra dedicado a moedas incertas encontramos: «... os nossos escriptores dizem que é o *Forte* lavrado pelo Sr. D. Diniz, porém não se achando nenhum documento legal para o provar parece que seja, ou apocripha ou lavrada pelo Sr. D. Diniz filho do Sr. D. Pedro I, quando entrou em Portugal como pretendente da coroa, e também por não acharmos nenhuma moeda portuguesa com esta legenda de = *Adjutorium Nostrum* = senão desde o Sr. D. João I» Do texto do conservador do museu numismático da Academia Real das Ciências há que reter três ideias chave. A primeira: que ele (Lopes Fernandes) nunca viu a moeda; segunda: que esta ou foi cunhada em tempos posteriores a D. Dinis, ou então foi mandada lavar pelo Infante herdeiro do trono de Portugal o que, de certo modo, vem

quase a dar na mesma, em termos cronológicos ; e a 3.<sup>a</sup> ideia , talvez a mais pertinente , que a expressão monetária «...ADJVNTRIVM NOSTRVM...» só aparece nas amoedações de João I. Este grande numismata português de meados do séc. XIX talvez porque nunca tivesse manuseado a moeda acabaria por a não incluir no seu catálogo , fazendo assim tábua rasa da sua existência. Por aqui se pode ver quanto era rigoroso no que escrevia e dizia sobre numismática, este investigador a tempo inteiro. E se essa moeda não existia para ele não podia ser, em suma, nem observada nem descrita, daí, e bem , a razão de Lopes Fernandes ter posto de parte a sua catalogação.

III – “*Descrição Geral e Histórica das Moedas*”, 1874, tomo I, pg.166-167. Desta obra retivemos o seguinte passo; «O n.º1 (isto é , a moeda com a entrada n.º 1) vem estampado na *Historia geanologica* (sic) *da casa real portuguesa* (tom. IV, tab. N.º 2), e alguns auctores querem que seja o *forte* ou *tornez*. A sua legenda, typo de letra e peso torna muito suspeita a sua autenticidade.» Ressalta-nos logo deste pequeno texto que tal como tinha acontecido com Lopes Fernandes cerca de 18 anos antes, também Teixeira de Aragão não teve acesso directo à referida moeda de prata com a legenda monetária única «DIONISI[ I ] REGIS...» em genitivo, pois os raros exemplares existentes no último quartel do século XIX ou estavam esquecidos num canto empoeirado de qualquer gaveta , ou então ignobilmente soterrados em qualquer quintal da província à espera desesperada que as lâminas de um tractor ou de uma charrua se dignassem, um dia, trazê-los à superfície. Ficámos ainda a saber, que, devido a certas características da moeda que lhe tinham sido reveladas através do desenho, Teixeira de Aragão punha algumas reservas em relação à sua autenticidade. Convém recordar que, caso curioso, todos os investigadores que até aqui foram referidos nem sequer um único teve a moeda na sua mão para a observar, o que sabiam dela eram conhecimentos em segunda mão, dos quais, até os menos avisados tinham logicamente o legítimo direito de duvidar. No entanto, o cepticismo de Teixeira de Aragão não foi suficiente forte para afastar de si a tentação de a dar à estampa no seu tomo I da “*Descrição Geral e Histórica...*” (Lopes Fernandes não caíu nessa tentação), e, além disso, como se isso não bastasse, de a integrar, paradoxalmente, na produção monetária do rei poeta. Pensamos, com efeito, que este investigador do último quartel do séc. XIX nunca pôs a hipótese da dita moeda ter sido mandada bater pelo filho de Inês de Castro, na sua função de pretendente legítimo ao trono de Portugal.

IV – Da “*Cartilha da Numismática Portuguesa*”, 1956, vol. II, pg. 43 , copiamos a seguinte frase sobre o dito tornês «... temos em preparação um estudo que prova à evidência não haverem pertencido estas moedas a outra pessoa senão ao referido Infante D.Dinis, pretendente ao trono de Portugal, por morte do rei D. Fernando... destes *reais* (o sublinhado é nosso) de boa prata conhecemos além dos exemplares apontados outra variante ...ALGARBI, num achado ocorrido no Alandroal em 1950...» Deste curto extracto do director do Museu Numismático Português de então devem ser destacadas as seguintes proposições: a 1.<sup>a</sup> de que um estudioso teve pela primeira vez a moeda autêntica nas mãos para a poder observar; a 2.<sup>a</sup> da existência de um exemplar e duas variantes; a 3.<sup>a</sup> de que

B.Reis tinha um estudo em preparação que havia de vir a tornar indiscutível a atribuição do dito tornês ao Infante D.Dinis. Temos de reconhecer que, se bem que empiricamente pois nunca nos deu a conhecer os argumentos que o levaram a essa conclusão, Batalha Reis foi, na história da numária medieval portuguesa, o primeiro e único estudioso que teve a coragem de criar, no seu catálogo, um lugar específico destinado ao Infante e à sua moeda de prata.

V – “Da NUMARIA Medieval Portuguesa“, 1960, tomo II, pg. 391, decidimos reter a seguinte passagem: «... atendendo ainda às lendas, ao tipo e ao seu fabrico aperfeiçoado, tudo convida a situar esta moeda em época posterior (ao rei D. Dinis)...», e mais adiante, deixando absurdamente o bom caminho, acrescenta-se, para nosso espanto: «... Por outro lado algumas razões nos levam a remeter este tornês para a numária do rei Lavrador ...». E o que é verdade é que Ferraro Vaz, após algumas hesitações, acabaria por incluir o dito tornês, sem, todavia, nos convencer completamente, nas amoedações atribuídas ao rei D. Dinis, ignorando por completo o que cerca de década e meia antes o historiador Batalha Reis havia escrito, e passando a fazer coro com as vozes desafinadas de Caetano de Sousa e de Teixeira de Aragão, perante o mudez desconfiada de Lopes Fernandes que os olha a todos de soslaio.

Em suma, pensamos não haver qualquer exagero se acabarmos por concluir que nenhum dos autores a que nos temos vindo a referir, desde D. António Caetano de Sousa, no séc. XVIII, até Ferraro Vaz, na segunda metade do séc. XX, conseguiu carrear e esgrimir, ao proceder à catalogação e atribuição do dito tornês, elementos suficientes que nos convençam, em definitivo, das suas opções – isto é, ou que a dita peça pertence ao rei ou que pertence ao infante pretendente legítimo ao trono de Portugal, vago pela morte de D. Fernando

Baseados no estudo que fizemos desta moeda e que apresentamos de seguida, a nossa posição é a de que ela, quer pelas suas características intrínsecas quer pelas extrínsecas, só pode ser atribuída ao infante D.Dinis. As influências de que o dito tornês / real sofreu sob o ponto de vista artístico e outros das amoedações de D.Fernando e de D.João I, como mais adiante comprovamos com singeleza, rigor e objectividade, levam-nos a concluir que a sua atribuição ao rei poeta é completamente destituída de fundamento, não tem ponta por onde se lhe pegue como vulgarmente se costuma dizer.

A descrição do nosso tornês / real que divulgamos a seguir, Fig.1, (A.G. – Di 09.03) acrescentamos, foi recolhida de um exemplar desta peça pertencente a uma excelente colecção particular de Lisboa, <sup>1</sup> porque, como é do conhecimento de todos os estudiosos, colecionadores e comerciantes, o recurso ao Museu Numismático de Portugal por parte de quem pretende fazer investigação, como seria normal e desejável, torna-se impensável em

---

<sup>1</sup> Pertencem também a esta mesma colecção todas as outras moedas que ilustram o catálogo deste trabalho.

virtude desta instituição pública estar fechada para obras de grande envergadura há mais de uma década, não se sabendo mesmo se ficarão prontas ainda este século tão complexas e profundas são as obras em curso.

Denominação: tornês ?, real ?; prata.

Peso: 4,02 gr.

Diâmetro: 26 mm.

Legenda circular do averso: DIONISII REGIS PORTUGALIE ET ALGARB -  
[Moeda ] ( *própria /pessoal*) do rei *Dinis de Portugal e do Algarve* .

Legenda circ. ext. do reverso : ADIUTORIUM NOSTRUM IN NOMINE DOMINI  
- *O nosso auxílio está no nome do Senhor ...*

Legenda circ. int. do reverso: QUI FECIT CELUM ET TERRAM - *... que fez o céu e a terra* .

Quanto ao metal usado na fabricação da moeda , não há divergências, todos os autores são unânimes em afirmar que se trata de prata , enaltecendo-a B.Reis com um determinado qualificativo: « *boa* prata ». Sobre a *ratio* fino-cobre há catálogos recentes que nos sugerem 916,6 ‰, determinados não sabemos bem como, – elemento que, no entanto, consideramos acessório para o nosso trabalho. Para que possamos dispor de uma informação mais fíavel e precisa desses valores temos de aguardar que um dia alguém que possua um destes poucos exemplares esteja pelos ajustes, como é óbvio, de recorrer, numa universidade portuguesa, à técnica laboratorial da [ EDXRF ], Espectrometria de Fluorescência de Raios X, ou então às análises químicas por Activação com Neutrões Rápidos. Então sim, passaremos a dispor de uma referência válida.

Tanto o metal usado – a prata - como a lei com que foi cunhada a moeda são elementos de pouca monta para a descoberta da sua *paternidade* , pois nenhum destes elementos descontextualizados, por si só ou em conjunto , nos permite tirar qualquer conclusão com vista à integração da peça nesta ou naquela amoedação de determinada autoridade emissora , nem, muito menos, supomos, situar essa amoedação com toda a sua especificidade em determinadas balizas cronológicas, as quais, constituem, em suma, um dos objectivos fundamentais deste trabalho.

Será, com efeito, na determinação das balizas cronológicas dum determinado espaço político-cultural do último quartel do séc. XIV de que a moeda é um autêntico documento, até hoje, no nosso entender, nem caracterizado nem definido com rigor sob o ponto de vista numismático dos seus constituintes, que se encontra a solução do problema desta moeda controversa. Uma parcela desse conjunto de constituintes vamos encontrá-la nos textos em latim de ambas as faces da moeda, os quais têm, indubitavelmente, como destinatário, o povo português em sentido lato, textos cuja função não era a de simples adorno, como à primeira vista poderá parecer, mas sim a de fazer passar uma mensagem político-religiosa – autêntico spote publicitário da época - de vital importância em relação à estratégia delineada pelo partido do Infante com vista à conquista do trono de Portugal.

Do mesmo modo que as respectivas legendas circulares, e assumindo valor idêntico, também a análise do tipo de alfabeto medieval que foi usado nessas legendas se revestirá de importância fulcral na catalogação não impressionista que pretendemos do dito tornês. Serão, em suma, esses dois constituintes – um centrado na forma e o outro no conteúdo dessas legendas circulares, uma do anverso e duas do reverso, - que, associados ao estudo do metal usado, ao peso, ao diâmetro e à tipologia da moeda, nos irão permitir provar com uma nova metodologia que a moeda de prata com a onomástica “DIONISII...” foi mandada cunhar pelo Infante D.Dinis de Castro no espaço de tempo que medeia entre o ano de 1398, data em que é aclamado rei de Portugal pelos exilados portugueses em Castela, entre eles Martim Vasques da Cunha e João Fernandes Pacheco, e o momento em que, como rei de direito, empreende a invasão de Portugal pela Beira, campanha militar que, acrescente-se, acabaria por redundar num autêntico fracasso. Não estaremos, provavelmente, muito longe da verdade se confessarmos que consideramos esta peça uma autêntica moeda de propaganda política – e nunca um instrumento de permuta ou uma mercadoria intermediária, como muita gente possa supor - por diversas razões, e de que teria sido essa a única e exclusiva intenção que teria movido o partido político de D.Dinis de Castro, com uma sólida implantação não só em Castela como em Portugal, não apenas a concebê-la como também a introduzi-la e a espalhá-la em território português onde reinava desde 1385, D.João de Avis, seu irmão mais novo.

Em termos de tipologia torna-se evidente a semelhança deste tornês com algumas amoedações de D. Fernando e de D. João I, facto que nos leva a concluir que, em termos genéricos, houve da parte da entidade emissora, embora sediada em Castela, a preocupação deliberada de seguir uma linha numismática de inspiração nacionalista, a qual entroncasse, sem quaisquer ambiguidades, numa tradição portuguesa relativamente contemporânea.

I – OS TEXTOS DO TORNÊS: são constituídos por três legendas circulares já *supra* referidas, com uma legenda de frase simples na face a que tradicionalmente se chama anverso, e mais duas legendas constituindo uma única frase complexa no reverso. A língua usada, como vinha acontecendo, sem qualquer interrupção, desde as primeiras cunhagens levadas a cabo no reinado de Afonso Henriques tanto no bolhão como no ouro, foi o latim. De sublinhar que os topónimos vernáculos *Portugal* e *Algarve* da legenda do anverso, seguindo uma tradição com origem nas amoedações medievais da Europa central, aparecem-nos latinizados, isto é, adaptados foneticamente a uma determinada declinação. Quanto ao nome próprio “DIONISII”, nada há a dizer pois era um termo corrente da onomástica latina, não foi preciso, portanto, proceder a qualquer alteração em relação à sua morfologia. Sendo a relação espaço-legenda sempre equilibrada, (aliás, toda a moeda é não só sóbria como harmoniosa, das de prata é sem dúvida um dos maiores monumentos de toda a nossa produção monetária gótica,) o nosso gravador não teve necessidade de utilizar, ao todo, mais do que uma abreviatura do tipo suspensão, com uma supressão final mínima, isto é, dois fonemas iguais a menos no respectivo signo linguístico, como se pode constatar: “ALGARB[*ii*]” .

## II – O ALFABETO GÓTICO:

As semelhanças tipológicas deste tornês de prata com algumas amoedações portuguesas do último quartel do séc. XIV, sensivelmente, (o rei poeta morreu no fim do primeiro quartel do séc.XIV) são mais que evidentes e só não vê isso quem não quer. Foi, como o demonstramos, sobretudo na variadíssima numária de D. Fernando que se inspirou, em termos morfológicos, o artista que um dia foi incumbido de desenhar a matriz do dito tornês e suas variantes. Se não vejamos.Toda a geometria monetária deste tornês com as quinas soltas de Portugal dentro de uma legenda circular numa das faces da moeda, e uma cruz de braços iguais cercada por duas legendas concêntricas na outra face, toda esta geometria, dizíamos, não é outra coisa em termos estéticos senão a continuação duma tradição tipologica que os gravadores de cunhos do reinado de D.Fernando já tinham experimentado, por exemplo, entre outras moedas, respectivamente, no reverso do tornês de busto de Lisboa, Fig. 2, ( A.G. – Fe 70. 01), e no reverso do tornês de escudo de Lisboa, Fig. 3, ( A.G. – Fe. 74.01). Fechar os olhos a certas evidências como estas de carácter estético é, sob o ponto de vista numismático, remar contra a maré. Temos ainda a acrescentar em defesa da nossa tese que este tornês, insistimos, foi mandado cunhar por D.Dinis de Castro logo após a sua aclamação em Castela como rei de Portugal, em 1398, e de que não subsistem quaisquer dúvidas de que tal cunhagem se insere num movimento artístico contemporâneo, exclusivamente nacional. Não se trata de mais uma moeda para circular dentro das fronteiras de Portugal, de mais um instrumento de troca a integrar no circuito económico português como até hoje se tem ingenuamente admitido e aceite, mas sim, e fundamentalmente, era essa a sua função, de um poderoso instrumento de propaganda política pronto a defender e divulgar, entre os portugueses, a causa legítima pela qual o Infante e os seus partidários se batiam. Falta ainda aludir, em relação à sua génese, a mais dois dados herdados em termos de concepção, também eles, da numária fernandina, o peso e o diâmetro do nosso tornês. O peso de 4,02 gr. e o diâmetro 26 mm. exibidos pelo nosso tornês também não foram inventados, nada há de original nesses parâmetros, pois vamos encontrá-los, sensivelmente, com os mesmos valores no forte de prata da ceca de Lisboa, Fig. 4, com, respectivamente, 3,33 gr. e 27mm.,( A.G. – Fe. 84.03 ) .

A prova de se tratar de um instrumento político encontramos-la na semântica das duas legendas-mensagens gravadas artisticamente em letra gótica nas duas faces. São palavras dirigidas aos seus apoiantes além fronteiras (o infante encontra-se exilado nesta altura em Castela) onde D.Dinis de Castro se afirma de ora avante e sem ambiguidades, *de facto* e *de direito*, Rei de Portugal e do Algarve “[MONETA] [EST] DIONISII REGIS PORTUGALIE ET ALGARB[.II]”. Para que possamos alcançar o sentido completo desta frase latina elíptica e da sua morfossintaxe específica através da qual o Infante nos transmite o seu pensamento político convém que nos detenhamos um pouco em três aspectos linguísticos que consideramos de muita importância e que são: a omissão do nome *MONETA* mas que se subentende, a omissão da forma verbal *EST* que se subentende também, e o emprego do verbo *ESSE* omitido com genitivo, conhecido por toda a gente como o *genitivo*

*de posse* e assim atestado em todas as gramáticas e dicionários desde há muitos séculos.<sup>2</sup> Com o emprego de ESSE mais genitivo, a entidade emissora desta moeda, D. Dinis de Castro, informa-nos, com toda a clareza e precisão, de que se trata da *sua* moeda, *da sua moeda pessoal*, a qual, deduz-se, nada tem a ver com as outras amoedações correntes em Portugal, nessa época. Além desta informação o Infante assume-se, ao mesmo tempo, como uma nova autoridade revestida dos poderes de cunhar moeda. O emprego do genitivo nos nomes próprios e respectivos atributos, raríssimo na numária portuguesa, sendo, como todos nós sabemos, uma infracção à regra geral que é a do antiquíssimo nominativo, tem a função de veicular uma mensagem muito específica, diferente da que tradicionalmente nos é transmitida pelo nominativo.

Embora muitos poucos estudiosos tenham reparado nisso, fenómeno relativamente semelhante, continuamos a referir-nos ao emprego do genitivo nos textos monetários, já havia acontecido nos primeiros reinados da dinastia afonsina com algumas emissões de morabitanos. Não podemos confundir as amoedações de ouro portadoras do genitivo, por exemplo aquelas que exibem a legenda *MONETA DOMINI SANCII / REGIS PORTVGALENSVM* com as amoedações que exibem a legenda em nominativo *REX SANCIVS / PORTVGAL*. Cada uma destas amoedações terá, à partida, subjacente, uma legislação própria e conseqüentemente uma função específica. Destas duas séries de Sancho atrás referidas, uma, a de ouro, é moeda do rei, pertence ao seu tesouro e só pode entrar em circulação quando ele assim o entender, a outra de bolhão, não, e como moeda que não é propriedade da pessoa do rei está, ao contrário da outra, destinada a entrar imediatamente no circuito normal das trocas. Por oposição à moeda do rei, a moeda com nominativo,

---

<sup>2</sup> Pensamos não haver qualquer exagero admitir que o genitivo de posse dos morabitanos, e concomitantemente, a especificidade da sua mensagem e respectiva importância jurídica, *moeda... pessoal / propriedade de ...Afonso ou Sancho*, tenham sido copiados da epigrafia dos selos pendentes da época como podemos constatar através do exemplar de chumbo de D. Fernando, Fig. 6, o qual tinha como função autenticar um diploma onde o rei fazia a doação de Pataias ao mosteiro de Alcobaca: «S [igillum] D[o]M[i]N[i] FERNANDI PORTVGALIE ET ALGARBII REGIS. Que este selo, ou talvez melhor, a sua matriz, era propriedade exclusiva do rei e de que só ele a podia usar, é uma questão, pensamos, que dispensa qualquer demonstração. Daí, a nossa tese, de que, em termos jurídicos, a analogia entre um selo pendente com genitivo de posse e um morabitino com igual morfossintaxe (não nos podemos esquecer que nem todos os morabitanos são de genitivo pois há-os também de nominativo com a assinatura de Sancho) não seja uma mera coincidência ou distração do gravador da epigrafia monetária como possa parecer à primeira vista, mas sim uma atitude reflectida e deliberada que teria como objectivo atribuir a essa moeda características individualizantes. Admitimos também, sem quaisquer reservas e até que documentos coevos nos venham provar o contrário, serem todos do mesmo monarca os morabitanos que exibem o nome de Sancho, tanto os que apresentam o nome em genitivo como os que o apresentam em nominativo. Se se trata do primeiro ou do segundo dos Sanchos, nada podemos dizer a esse respeito em virtude de não possuímos quaisquer elementos válidos intrínsecos ou extrínsecos às moedas que nos permitam, com fundamento, tomar uma posição. A seriação actual, como tantas outras seriações semelhantes da numismática da Europa central, na mesma época, resultantes também delas de uma análise impressionista, não passam de um palpite bem intencionado.



independentemente do metal em que foi batida deverá ser sempre considerada como *uma moeda de toda a gente*. Isto não implica, porém, que as emissões com nominativo tivessem de ser batidas numa ceca e as de genitivo (vinculadas sempre a metais nobres, ouro ou prata) noutra diferente.

Uma fracção de alguns quintais de ouro amoedado, de barras de ouro, de tesouros e não só que, nesses tempos, cabia ao rei resultante de pretesias, de tributos, de saques e de pilhagens de umas quantas cidades conquistadas aos mouros no período da Reconquista, principalmente a sul do Mondego, e com particular relevância nos reinados dos Afonsos e dos Sanchos, teria sido convertida em barras e guardada nas arcas da torre *alvarraã* do Castelo de S. Jorge de Lisboa para mais tarde D. Fernando, a seu belo prazer, mandar cunhar, presentear e desbaratar<sup>3</sup>. Outra fracção iria, de acordo com as necessidades, sendo transformada em quantidades fabulosas de *morabitanos com genitivo* que viriam a ser utilizados, na sua maior parte, e por iniciativa régia na construção, acabamento ou ampliação de obras monumentais como a Sé de Lisboa, o Mosteiro de Alcobaça, Santa Cruz de Coimbra, São Vicente de Fora, para apenas citar algumas das obras mais conhecidas, cuja contabilidade e caderno de encargos, como se pode calcular, seriam de pôr os cabelos em pé. O ouro obtido nessa época nas nossas minas ou nas areias de alguns dos nossos rios não teria tido, no nosso entender, significado praticamente nenhum na complexa contabilidade dos empreendimentos atrás referidos.

Regressemos ao nosso tornês. Na busca da autoridade que promoveu a cunhagem do nosso polémico tornês, a legenda que ele exhibe na face chamada reverso não se reveste, ela também, de menos importância que a outra como vamos ter oportunidade de ver já em seguida.

É, no contexto da numismática medieval europeia, e com o aparecimento da moeda de prata chamada Grosso que surge a moda das legendas monetárias começarem a exhibir as divisas pessoais do poder emissor. Os moedeiros do reinado de D. Fernando merecem o nosso reconhecimento, não quiseram perder o comboio da inovação e da modernidade e, por vezes, até com alguma originalidade vai de imitar o que se fazia, nesse domínio, pelas cecas dessa Europa fora. A maior parte destas divisas pessoais, umas com função apelativa outras exortativa, remetendo, por vezes, para acontecimentos políticos contemporâneos, eram extraídas de livros litúrgicos: dos Salmos, do Apocalipse, do Livro da Sabedoria, dos Evangelhos, etc... A divisa escolhida por D. Dinis de Castro para o reverso da sua moeda, retirada do Livro dos Salmos, 123. 8, tem, no entanto, a particularidade de ser, completa como está, (à de Évora, cunhada em tempos de João de Avis, falta-lhe a última sílaba da

---

<sup>3</sup> Fernão Lopes na comparação que se segue põe em evidência uma das facetas que melhor definem o carácter do nosso D. Sebastião do séc. XIV: «...quanto os Reis de Portugal fizeram por juntar tesouros e aver riqueza... e quanto elles trabalharam que aquell tesouro nom vehesse a tall mimgua ... Tanto trabalhou el-Rei dom Fernando de os gastar sem necessidade per vãs guerras e sem proveito ... E nom soamente gastou todollos tesouros...» Crónica de D. João I, primeira parte, pg. 86.

antepenúltima palavra, falta-lhe a conjunção copulativa e ainda o nome *terram*) única, em termos de numismática, não só portuguesa como europeia medieval. Temos dúvidas de que, para o efeito, o Infante se tenha inspirado directamente no Livro dos Salmos, inclinamo-nos mais e isto sem qualquer desprimor para ele, para o facto de, certo dia, lhe ter passado pelas mãos um exemplar dum *real* da ceca de Évora com a chancela do seu irmão e rival João de Avis. Ao reparar bem na moeda, o Infante, possivelmente, teria concluído que o sentido da legenda circular do lado da coroa se coadunava, às mil maravilhas, em termos de mensagem, com os seus objectivos político-militares de conquista do trono português, e, sem quaisquer complexos teria solicitado aos seus exímios moedeiros que lhe gravassem a referida legenda na sua moeda pessoal. A epigrafia do real de Évora que teria servido de fonte de inspiração dos textos do tornês do Infante é a seguinte: “ **ADIVTORIVN NOSTRVN IN NOMINE/DOMINI QVI FECIT CEL[VM ET TERRAM]**”, Fig. 5, (A.G.,- J1 50.02, palavras separadas por duas estrelinhas). Este texto tal como o divulgamos aqui (com a inclusão da expressão intercalar *in nomine domini*) só se encontra nas séries cunhadas na cidade de Évora, que saibamos mais nenhuma outra série com a assinatura de D.João I exhibe tal divisa pessoal.

Falta-nos falar ainda do moderno tipo de letra, delicada e perfeita, usada nas legendas circulares da peça do Infante, pois também ela nos vai ajudar a pôr de parte a idêia peregrina de o nosso tornês ter sido cunhado em tempos do rei trovador. O sofisticado alfabeto representado nas suas duas legendas é sem dúvida alguma, estilisticamente, o gótico já no cume da sua evolução europeia e que, de acordo com os dados de que neste momento dispomos, teria feito a sua estreia nas oficinas monetárias de Portugal a partir de 1367 (o rei Trovador já tinha morrido quase há meio século) com as modernas e revolucionárias amoedações do rei Gentil, no cobre, no bolhão, na prata e no ouro. Há apenas uma única letra gótica, do conjunto de letras góticas detectadas nas legendas do tornês do Infante, que foi durante certo tempo rejeitada, sem que se consiga descortinar o móbil dessa antipatia, pelos destros abridores de cunhos de D.Fernando. Trata-se evidentemente da vogal lábio-velar fechada que continuou durante certo tempo a ser grafada, paradoxalmente, com um *V* espúrio, facto que nos leva a supor, com certo fundamento, de que as emissões fernandinas onde, portanto, aparece o *U* moderno a representar o fonema lábio-velar fechado, além de pertencerem às últimas cunhagens deste rei em termos cronológicos, devem ser também consideradas relativamente raras. Esta nossa asserção é o resultado de um estudo estatístico envolvendo toda a numária fernandina onde, para a representação da lábio-velar fechada, das aproximadamente 168 moedas recenseadas (Catálogo-preçário de A.G., 2003) apenas 5 peças exibiam o *U* gótico, sendo 4 de bolhão e 1 de ouro.

**Lx. 8-6-04**

## BIBLIOGRAFIA

- Batalha Reis, Pedro – 1956 – *Cartilha da Numismática Portuguesa*, Volume II, Lisboa.
- Peres, Damião. – 1928-1981- *História de Portugal* , volume II, Barcelos.
- Engel, A. e Serrure, R. – 1964 – *Traité de Numismatique du Moyen Age* , I, II, III volumes, Bolonha.
- Ferraro Vaz, J. – 1960 – *Numária Medieval Portuguesa* , II volume, Lisboa.
- Gomes, A. ( A. G. ) – 2003 – *Moedas Portuguesas e... Portugal* , 4.<sup>a</sup> edição , Lisboa.
- Grierson, Philip . – 1976 – *Monnaies du Moyen Age*, Fribourg.
- Lopes Fernandes, M. Bernardo – 1856 - *Memória das Moedas ... 1856* , Lisboa.
- Lopes, Fernão, - 1966 - *Crónica do Senhor Rei Dom Fernando ...Regnos*, Livraria Civilização, Porto
- Lopes, Fernão, - 1915 – *Crónica de D.João I* , primeira parte, edição do Arquivo Histórico português, Lisboa.
- Lopes, Fernão, - 1968 – *Crónica del Rei Dom Joham I de boa memória* , Segunda parte, por William J. Entwistle , Imprensa Nacional, Lisboa.
- Serrão, Joel, - 1963-1971- *Dicionário da História de Portugal* , volume I e II, Lisboa.
- Sousa , D. António C. de , - 1947 - *História genealógica da C. R. Portuguesa* , tomo IV, Coimbra .
- Teixeira de Aragão, A.C. – 1874 – *Descrição Geral e Histórica ...Portugal*, I tomo, Lisboa.

## CATÁLOGO



Fig. 1 - Tornês do Infante, (A.G.) Di-90.03



Fig. 2 - Tornês de busto, Fe-70.01



Fig. 3 - Tornês de escudo, (A.G.) Fe-74.01



Fig. 4 - Forte de prata, Fe-84.03



Fig. 5 - Real de Évora, (A.G.) J1-50-02



Fig. 6 - Selo pendente de D. Fernando

## ÍNDICE

JOÃO PAULO BARBOSA – <i>Tesouro monetário tardirromano de Chaira (Vinhais, Bragança)</i> .....	7
HENRIQUE NOGUEIRA E FILIPE TEIXEIRA – <i>Uma cunhagem desconhecida de Maximus</i> .....	177
JOSÉ RUIVO – <i>Um antoniniano inédito da primeira emissão de Cláudio II em Roma</i> .....	183
JOSÉ MARCELO S. MENDES-PINTO – <i>O tesouro da Quinta das Cortes (Soalhães, Marco de Canavezes</i> .....	189
MÁRIO JORGE BARROCA – <i>Um triente de vitiza procedente de Alva (Castro Daire)</i> .....	201
ANTONINO POIARES – <i>O tornês do Infante e não do Rei</i> .....	207



## GUIA PARA A APRESENTAÇÃO DE ORIGINAIS

1. Os originais serão apresentados dactilografados em folhas de tamanho A4, a dois espaços e com uma margem esquerda de pelo menos 3 cm. A SPN agradece a todos os Autores que utilizam computadores MACINTOSH para processamento detexto, o envio dos seus trabalhos em *disquete*.
2. As referências bibliográficas devem seguir as normas adoptadas pela revista NVMMVS e utilizar as abreviaturas em baixo listadas. Dispensa-se a indicação do editor nos livros e do lugar de edição nas revistas.  
*Exemplo de citação de um livro:*  
R. M. S. Centeno, *Circulação monetária no noroeste de Hispânia até 192*, (Anexos *Nvmmvs* n.º. 1), Porto 1987.  
*Exemplo de citação de um artigo de revista, actas de congresso ou outra colectânea:*  
J. G. Barata, "Moedas portuenses no reinado de D. Maria (1833 e 1847)" *Nvmmvs* 2ª Série, XI 1987 p. 15-41.
3. As ilustrações (fotografias, desenhos, mapas...) podem ser organizados em estampas acompanhadas da respectiva numeração romana ou entrar no texto como figuras numeradas em árabe.
4. Os originais devem ser acompanhados por um **resumo em português** e, se possível, por uma versão em francês ou inglês.
5. Aconselha-se os Autores a conservar uma cópia de todos os originais enviados, uma vez que a SPN não se compromete na sua devolução.
6. Por cada original publicado a SPN oferece 25 separatas e um exemplar do volume correspondente da revista *Nvmmvs*.
7. Para todos os assuntos relacionados com a preparação e envio de originais contactar com a redacção da revista.

## ABREVIATURAS

- AIIIN – *Annali del Istituto Italiano di Numismatica*, Roma.  
AJN – *American Journal of Numismatics*, Nova Iorque.  
AN – *Acta Numismática*, Barcelona.  
AP – *O Archeologo Português / O Arqueólogo Português*, Lisboa.  
Aragão – A. C. Teixeira de Aragão, *Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*, 3 vols., Lisboa 1874-1880.  
BAR – Série British Archaeological Reports.  
CIL – *Corpus Inscriptionum Latinarum*, Berlim 1863-  
CNH – L. Villaronga, *Corpus nummum hispaniae ante Augusti aetatem*, Madrid 1994.  
Cohen – H. Cohen, *Description historique des monnaies frappés sous l'Empire Romain*, 8 vols., Paris 1880-1892.  
F. Vaz – J. Ferraro Vaz, *Livro das moedas de Portugal*, 2 vols., Braga 1969.  
GN – *Gaceta Numismática*, Barcelona.  
JNG – *Jarhbuch für Numismatik und Geldgeschichte*, Munique.  
LRBC – P. V. Hill, J. P. Kent, R. A. G. Carson, *Late Roman Bronze Coinage*, A. D. 324-498, Londres 1965.  
MIB – W. Hahn, *Moneta Imperii Byzantini*, Viena 1973-  
Miles – G. Miles, *The Coinage of the Visigoths of Spain: Leovigild to Achila II*. Nova Iorque 1952.  
MN – *The American Numismatic Society Museum Notes*, Nova Iorque.  
NC – *The Numismatic Chronicle*, Londres.  
NH – *Numario Hispánico*, Barcelona.  
NZ – *Numismatische Zeitschrift*, Viena.  
RIC – H. Mattingly, E. A. Sydenham e outros, *The Roman Imperial Coinage*, Londres 1923-  
RN – *Revue Numismatique*, Paris.  
RPC – A. Burnett, M. Amandry, P. P. Ripollès, *Roman Provincial Coinage*, Vol. I: *From the death of Caesar to the death of Vitellius* (44BC-AD69), Londres/Paris 1992.  
RRC – M. H. Crawford, *The Roman Republican Coinage*, Cambridge 1974.  
QT – *Quaderni Ticinesi. Numismática e Antichità Classiche*, Lugano.  
SNG – *Sylloge Nummorum Graecorum*.  
SNR – *Schweizerische Numismatische Rundschau*, Berna.  
Tomasini – W. J. Tomasini, *The Barbaric Tremissis in Spain and Southern France: Anastasius to Leovigild*, (Numismatic Notes and Monographs n.º. 152), Nova Iorque 1964.  
Vives – A. Vives y Escudero, *La moneda hispánica*, 5 vols.+ Atlas, Madrid 1924-1926.

